ANO XXVIII — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 12 DE FEVEREIRO DE 1956 — N. 8.463

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

Diretor Presidente: Horacio de Carvalho Jr. — Diretor Redator-Chefe: Danton Jobim

O CARNAVAL TOMA CONTA DA CIDADE

Completo roteiro para os 3 dias

A cidade inicia hoje, de direito, o seu carnaval (embora, de fato, o tenha começado ontem), sob o céu azul e inteiro contrôle das autoridades encarregadas de zelar pela segurança e pelos direitos da população, contrôle êsse que se traduz na fixação de tabelas para o comércio carnavalesco, plano de policiamento intensivo, e demais providências tendentes a proporcionar ao povo um carnaval livre para todos, respeitados os direitos de cada um.

Dentre as medidas destinadas à manutenção da ordem nestes três dias, destacam-se as prescritas pela Chefia de Polícia, pelo Juizo de Menores, pelo Serviço de Trânsito e pela COFAP, e as quais publicamos abaixo, para completa orientação dos leitores em sua folia momesca.

ROTEIRO DOS CLUBES

A programação estabelecida pelos diversos clubes para as festas carnavalescas inclui, em quase todos bailes nos quatro dias, incluindo-se o dia de ontem.

O "High Life", por exemplo, desde ontem abriu seus salões à farra carnavalesca, exibindo uma decoração baseada em motivos egípcios. Hoje, amanhã e depois, serão, igualmente, realizados bailes.

O Fluminense, decorado com o tema "Uma noite em Paris", na segunda-feira promoverá, apenas para associados, o "Baile do Cartola". Na têrça-feira, à tarde, será realizado o "Baile do Cartolinha", para filhos de sócios.

Os salões do Ginástico, cuja ornamentação levou o nome de "Festa Espanhola", receberão seus associados durante os três dias, sendo que o primeiro baile foi ontem realizado.

Botafogo e Vasco também promoverão bailes, nas três noites, incando os bailes infantis, a exemplo do ocorrido em anos anteriores, para a tarde de têrça-feira.

Animado por uma escola de samba, além da habitual orquestra, hoje, domingo, haverá o Baile de Gala da Standard. O Clube dos Milionários iniciará seu primeiro baile, às 14 horas de hoje, nos salões da Associação dos Empregados no Comércio, realizando o último, em mesmo horário e local, na têrça-feira. Também na terça-feira, no Hotel Glória cujos salões ostentam "Uma Folia no Circo"), a Atlantic Refining realizará seu baile "Chave de Ouro" do carnaval carioca.

Quatro bailes realizarão Flamengo e América, ambos já devidamente ornamentados.

NO MUNICIPAL

O Baile de Gala do Municipal, ponto alto dos festejos carnavalescos do carioca, será realizado, como sempre, na noite da segunda-feira A decoração do mais elegante baile terá, nêste 1956, um aspecto inédito: obedecerá à feição exclusivamente abstracionista, quebrando a praxe das alegorias carnavalescas. Foram os desenhos elaborados pelo artista Roberto Burle Marx.

ESCOLAS DE SAMBA

"Unidos da Tijuca" será a primeira das 19 Escolas de Samba a desfilar no tablado da avenida Presidente Vargas, a partir das 21 horas de hoje. Espera, num cálculo otimista, que a última das escolas, o Império Serrano, encerre o desfile à uma e meia da manhã O desfile na Praça Onze começará, também às 21 horas.

A ordem do desfile do tablado, será a seguinte:

Unidos da Tijuca — 21 horas; Paraiso do Tuiuti — 21,15; Acadêmicos do Salgueiro — 21,30; Unidos do Cabuçú — 21,45; Filhos do Deserto — 22,00; Estação Primeira — 22,12; Unidos do Salgueiro — 22,30; Unidos da Congonha — 22,45; Unidos de Bento Ribeiro — 23,00; Paz e Amor — 23,15; Vai se Quizer — 23,30; Aprendizes de Lucas — 23,45; Unidos do Indaiá — 24,00; Caprichosos dos Pilares — 0,15; Corações Unidos de Jacarepaguá — 0,30; Beija Flor de Nilópolis — 0,45; Portela — 1,00; Unidos da Capela — 1,15 e Império Serrano — 1,30.

TRÁFEGO DE LOTAÇÕES

Em obediência às determinações do Serviço de Trânsito, nos dias 12 e 13 a partir das 18 horas, e na terça-feira a partir das 17 horas, os lotações que fazem a ligação norte-sul trafegarão, na ida pela rua Teixeira de Freitas, Largo da Lapa, avenida Mem de Sá, Rua Visconde de Maranguape, avenida Mem de Sá, voltando pela rua do Riachuelo, avenida Mem de Sá, rua Visconde de Maranguape, Largo da Lapa, Rua da Lapa, Largo da Glória e Avenida Beira Mar.

Os da linha "Lins-Praça Paris" e Engenho de Dentro-Prnça Paris", trafegarão pela Avenida Passos e Praça Tiradentes, onde farão ponto terminal

Os lotações vindos da Zona Sul e que têm ponto na Estrada de Ferro e Praça 15 de Novembro, trafegarão pela Avenida Beira Mar (Alameda junto ao aterro), Avenida Calógeras, Graça Aranha e Praça Presidente Antonio José de Almeida (Estação de ônibus), onde farão ponto terminal, regressando pelas Avenidas Presidente Antonio Carlos, Presidente Wilson, Beira-Mar, etc.

Os que fazem ponto na Rua do Passeio terão o mesmo itinerário e ponto final dos ônibus das linhas 71 74, 99 e 99.

Os da Ilha do Governador que fazem ponto na Praça 15 de Novembro, volta rão da Avenida Rodrigues Alves, com ponto em frente à Imprensa Nacional.

Os da linha Tijuca, Rio Comprido, Encantado, Padre Nóbrega e Caju, que têm regularmente ponto terminal na Praça 15 de Novembro, trafegarão pela Avenida Passos, fazendo ponto final na Praça Tiradentes.

Os da linha Verdum-Praça 15

(Conclui na 2.ª pág.)

A FESTA COMEÇOU

Em que pesem as pré-carnavalescas, o carnaval começou foi ontem mesmo, com os blocos na rua e o entusiasmo nos salões. Estes se encheram do que há de bonito nesta cidade, em matéria de mulher. E a exuberância dos corpos mal-ocultos pelas fantasias de verão (como a da foto) estão a acrescentar calor à festa muito embora a sua visão, vez por outra, contribua para o alhelamento total do que vai em volta

TODO MUNDO ESTÁ NA RUA

As gerações estão na rua, esquecidas de todos os seus problemas, dedicadas apenas à tarefa que se impõem, de pular e cantar durante esses quatro dias. A mais jovem, no entanto, representada na foto por êsse par de gêmeos, parece não estar gostando muito da brincadeira. Mas não falta tempo para aprender

Reunião Juscelino Battle Aramburu

BUENOS AIRES, 11 (AFP) — A anunciada reunião dos mandatários do Brasil, Uruguai e Argentina motivou um programa especial da emissora oficial argentina, motivou um programa especial de emissora oficial argentina, no qual usaram da palavra o presidente do Uruguai Battle Berres, o chanceller argentino Podestá Costa, o embaixador do Brasil nesta capital Orlando Leite Ribeiro e o embaixador uruguaio Marques Castro.

O presidente Battle Berres começou dizendo que a data da reunião ainda não foi marcada em definitivo e depende, na realidade, dos trabalhos preliminares a cargo dos Chanceleres e embaixadores das três nações.

Temário amplo

A aproximação entre nossos governos, disse êle, é sempre transcendental, especialmente neste momento, em que o temário das conversações não pode ser limitado, de forma alguma. Contudo não há dúvida de que as mesmas resultaram benéficas para

(Conclui na 2.ª pág.)

Treme de frio a Europa

PARIS, 11 (AFP) — Poucos veículos circulam nesta capital, onde o termômetro, desde ontem, pouco subiu, e onde apenas são encontrados transeuntes inteiramente agasalhados e que se deslocam apressadamente.

No Sudeste da França, o tráfego ferroviário está seriamente perturbado, e alguns rápidos procedentes da Cote d'Azul para esta capital acusam atrasos de três ou quatro horas.

Incêndios

Entre Toulon e Vintmille, o lençol de neve atinge a cinquenta centímetros. Os meios de aquecimento, mui ràpidamente improvisados, provocaram incêndios mais ou menos graves. Assim é que em Marselsa são avaliados em vários milhões de francos os danos causados pelo sinistro que destruiu uma fábrica de móveis.

Alemanha

Em Bona, a temperatura mantém-se em menos de quinze graus acima de zero, assinalando-se que as águas do Reno começam a gelar em todo o percurso.

Bélgica

Em Bruxelas e em tôda a Bélgica, espera-se o degêlo, estando a temperatura entre doze e vinte graus. Acha-se interrompida a navegação fluvial e na região de Leste estão isoladas pela neve fazendas e outras propriedades.

Finlândia

Finalmente, a emissora de Helsinki anuncia que 33 pessoas, entre as quais três crianças, morreram na Finlândia em acidentes de trânsito, no mês de janeiro, acrescentando que aumentam consideràvelmente os acidentes, devido à persistência da baixa temperatura, que torna difícil o trânsito.

Cel. Serpa nega ter divulgado seu depoimento

O tenente-coronel Antonio Carlos de Andrada Serpa declarou não ter fornecido cópias nem autorizado a publicação, feita em principios dêste mês, do depoimento que prestou num inquérito policial-militar do Exército.

Essa declaração foi noticiada, ontem, em nota distribuida pelo gabinete do Ministro da Guerra.

A NOTA

Esta é a nota ministerial:

"A propósito da publicação do depoimento prestado num Inquérito Policial-Militar pelo tenente-coronel Anônio Carlos de Andrada Serpa em jornais desta capital, nos primeiros dias do corrente mês, o Gabinete do Ministro da Guerra informa que o referido oficial, interpelado pela autoridade competente, declarou que não forneceu cópias de seu depoimento à imprensa nem autorizou a publicação do mesmo".

ZENÓBIO PASSA BEM

A Casa de Saúde S. Miguel informa que o general Zenóbio da Costa, recentemente ali operado está passando bem Inúmeras pessoas têm visitado o general nêstes últimos dias.

LICENÇA PARA TASSO

O general Tasso Tinoco obteve três meses de licença especial. Antes de iniciá-la, o antigo comandante da 2.ª Região Militar apresentou-se ontem ao Ministro da Guerra.

Falangistas acusados de promover os distúrbios estudantis

MADRID, 11 (AFP) — Os artigos números 14 e 18 da Carta dos Espanhois, foram provisoriamente suspensos por decisão do govêrno espanhol, a fim de permitir a prisão de sete falangistas suspeitos de terem contribuido para fomentar os distúrbios na Universidade de Madrid, são os seguintes:

Artigo 14 — Os espanhois têm o direito de escolher livremente sua residência no interior do território nacional.

Artigo 18 — Nenhum espanhol poderá ser detido, senão nos casos previstos e na forma prescrita pela lei. Em um prazo de 72 horas, todo prêso deverá ser posto em liberdade, ou ficar à disposição da autoridade judiciária.

Foi em virtude do artigo 35 da mesma Carta, prevendo que êsses artigos 14 e 18, entre outros, poderão ser temporàriamente suspensos, que por decreto-lei, que o govêrno espanhol tomou a decisão em foco.

O TEMPO

TEMPO: Bom, com nebulosidade variável.
TEMPERATURA: Estável.
VENTOS: Variáveis frescos.
MAXIMA: 31,9.
MINIMA: 22,2.

Juscelino desfez a nomeação

Apenas três dias depois de nomeado, foi exonerado do cargo de Diretor do Instituto Nacional do Livro o sr. Vivaldi Moreira, que substituira nesse pôsto o escritor Augusto Meyer. Em ato de ontem, o Presidente da República tornou sem efeito a referida nomeação.

O diplomata Walder Lima Sarmanho foi removido "ex-officio", no interêsse da Administração, da Delegação do Brasil junto à Organização dos Estados Americanos para a Secretaria de Estado.

Cumprimentos a Brayner

O general Lima Brayner recebeu da ABI, por motivo de sua nomeação para assessor militar da Missão Brasileira junto à ONU, a seguinte mensagem:

— "A Associação Brasileira de Imprensa que não pode esquecer a ajuda constantemente recebida de V. Exa em horas de difícil exercício de sua missão, vem felicitá-lo pela sua nomeação para assessor militar da Missão Brasileira junto à ONU e dizer o quanto sua escôlha repercutiu agradàvelmente nos círculos de imprensa e especialmente na Casa do Jornalista. Saudações cordiais. Herbert de Moses"

Presidente da COAP

O tenente-coronel Geraldo Daltro da Silveira foi nomeado presidente da COAP do Pará, em substituição ao coronel Izaltino Gonçalves Nobre.

Juscelino visto pelo "Time"

Campanha difícil e govêrno dificílimo: JK

A história da campanha eleitoral do presidente Kubitschek e dos acontecimentos político-militares de novembro do último ano, que culminaram com a vitória da legalidade e a garantia de posse aos candidatos eleitos, vem contada nesta úttima parte da reportagem da revista "Time" desta semana, e cuja publicação, traduzida, o DIÁRIO CARIOCA hoje encerra.

Salientando as inegáveis dificuldades que o Presidente Juscelino encontrará para cumprir as suas promessas eleitorais (hoje um programa de ação), e que classifica de "dura tarefa", o repórter do "Time" conclui com a citação das palavras do presidente que valem por uma legenda de esperança: "Começo a trabalhar com a serena convicção de que poderei e serei um bom Presidente para o meu país".

A LINHA VERMELHA

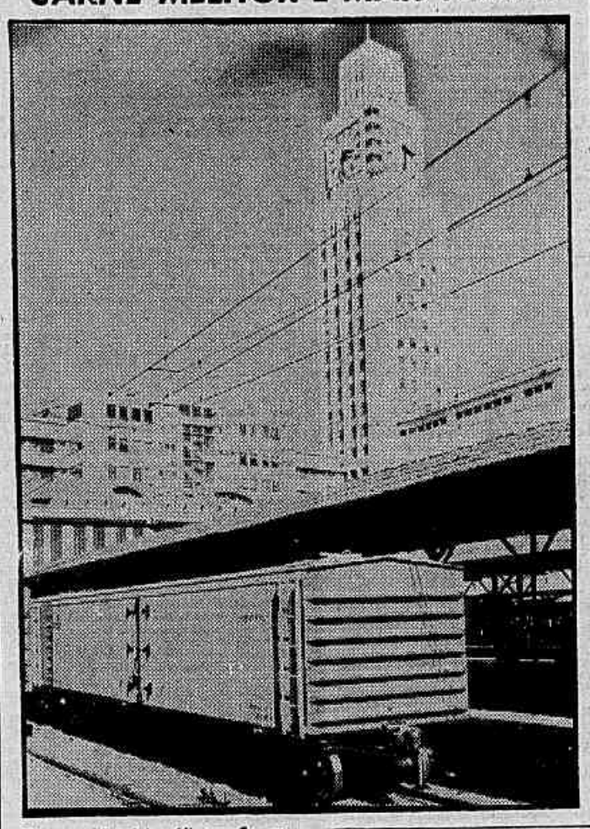
Tão logo o Partido Trabalhista aprovou o nome de Kubitschek, o Partido Comunista, de existência ilegal, parou de chamá-lo de lacaio de grandes interêsses para, numa demonstração característica das suas acrobracias políticas, apontá-lo como seu candidato à Presidência. Posto fora da lei em 1947 (Kubitschek foi um dos que votou a favor da sua ilegalidade) o partido ainda apresenta um efetivo de cêrca de 60 mil membros além de muitos simpatizantes não-comunistas. Faminto de votos, Kubischek deixou de rejeitar o apoio comunista — tirada oportunista que já lhe trouxe aborrecimentos e ao que tudo indica lhe poderá provocar outros mais.

Em sua campanha presidencial Kubitschek usou os mesmos métodos com os quais alcançara a governadoria: dirigir-se aos eleitores, dirigir-se inclusive às mais humildes e longínquas cidades do interior, provocar debates e encontrar uma resposta para cada pergunta Fretou um DC-3, adaptou-o simultâneamente para desempenhar as funções de escritório, quarto de odrmir e sala de conferências, e com êle cobriu 100 mil milhas na maior caçada de votos já registrada nos anais da política brasileira. Sua mulher dona Sarah organizou os comitês femininos JJ (Juscelino-Jango) em todo o país, fêz discursos na TV manteve alta o moral de seu marido com a sua lisonjeira convicção de que seria o vencedor "Eu era contra a entrada de Juscelino na política", declarou "Mas do momento em que êle se meteu nela eu também entrei para ficar ao seu lado".

Dos quatro candidatos ao pleito presidencial, dois eram moralistas e dois materialistas O general Juarez Távora e o ala direita Plinio Salgado, ambos considerados muito religiosos, declararam-se pela luta contra a corrupção. Juscelino Kubitschek e o rico Falstaff Ademar de Barros, ambos médicos e antigos governadores de Estados e políticos militantes, declararam-se pela elevação dos níveis de vida. Barros percorreu na frente de Juscelino as grandes cidades; Kubitschek desdobrou-se em viagens pelas cidades e vilas do inte-

Conclui na 2.ª pág.)

CARNE MELHOR E MAIS FARTA



Vinte vagões-frigoríficos vão entrar imediatamente em serviço, na Central do Brasil. Destinam-se ao transporte de carne verde dos matadouros para o Rio. A população carioca terá, assim, um produto melhor e mais farto. — A foto é de um desses vagões estacionando numa das plataformas e tendo ao fundo o magnífico cenário da tôrre majestosa da Central. — (Texto na quinta página)

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av Rio Branco, 173 — 10.º andar

Onde está o demagogo? ★

O nosso velho amigo Pedro Dantas tem estado de mau humor. Mostra-se profundamente agastado porque o novo govêrno estaria fazendo cabotinismo, procurando cercar do máximo de publicidade os seus atos mais corriqueiros e, o que é mais grave, tromveteando aos quatro ventos uma austeridade que não está, não pode estar nos seus propósitos

Vamos examinar essas críticas com serenidade, pois acreditamos que sejam sinceras.

Em primeiro lugar concedamos que há um excesso de notas oficiais neste começo de govêrno. Muitas delas seriam perfeitamente dispensáveis. Mas seriam um mal em si?

O fato é que o temperamento do novo Presidente da República todo se retrata nos primeiros passos do seu govêrno: um homem dinâmico, apaixonado pela obra a realizar, desejando criar na opinião pública a maior receptividade para os esforços que vai empreender.

Sabe o sr. Juscelino Kubitschek que precisa de apoio popular para realizar o seu vasto programa e por isso visa preparar uma atmosfera de confiança e otimismo, mostrando que o Govêrno não tem caixas encouradas nem pretende fugir à linha de austeridade que a opinião exige. Pelos mínimos atos vai êle revelando as suas verdadeiras intenções de trabalhar aos olhos do público, numa casa de vidro, para que a Nação o conheça como êle é, sem as deformações que lhe foram infligidas pela crueldade dos adversários.

O que irrita os golpistas, o que dói aos inimigos do sr. Kubitschek é que êle prometa uma administração austera e não descambe pela demagogia infrene que dêle esperavam. Nós já sabíamos que o presidente não é um demagogo e que sua única vaidade é uma confiança ilimitada em sua capacidade de ação pessoal para fazer do Brasil uma grande Nação moderna. E' ambicioso nos seus planos, tenaz na perseguição de seus objetivos, otimista até o exagêro quanto aos resultados de seus esforços.

Demagogo é o homem que promete tudo ao povo e nada realiza; explora as misérias do povo e não lhe procura dar remédio, porque delas necessita para viver e prosperar. Pode-se dizer isso de um homem que governou o segundo Estado, em importância, da União, e que cumpriu uma a uma tôdas as promessas que fizera quando candidato ao govêrno? Pode-se dizer isso de um político que, mal chegado ao poder, coibe nomeações desnecessárias e cerceia abusos, muitos dêles praticados por seus correligionários e amigos?

No caso da reestruturação do funcionalismo, a orientação do sr. Kubitschek poderá ser criticada, jamais inquinada de populista ou demagógica. Seu interêsse — a acreditar-se nos seus detratores — haveria de ser aceitar o trabalho do Congresso lavando as mãos como Pilatos. Fôsse êle um irresponsável e diria cômodamente diante dos 15 bilhões de despesa: Emita-se e pague-se. Depois... o rodopio na espiral dos preços, a vida aumentando e o Govêrno vivendo de expedientes, emitindo para pagar seus funcionários.

Por outro lado, êsse estranho demagogo não quis aceitar, como um irresponsável, sem consciencioso exame uma reestruturação do serviço civil que lhe era apresentada nos primeiros dias de seu govêrno. Não é a reestruturação que é urgentíssima, viu desde logo, mas o aumento dos vencimentos, que os reajustasse, em níveis razoáveis, com o atual custo da vida. Isso far-se-á desde logo, ao mesmo tempo que se estudará a elevação imediata do salário-mínimo.

Enquanto isso, alguns bravos jornalistas insistem em que o sr. Kubitschek engula a reclassificação que lhe é imposta e que lhe iria criar os mais sérios tropeços neste começo de govêrno.

O leitor vai dizer agora de que lado estão os demagogos.

DANTON JOBIM

Os bombeiros não haviam vistoriado a boate "Vogue"

Uma das certidões anexadas pelo sr. Max Stukart ao processo do incêndio que destruiu a sua Buate Vogue, e à qual o juiz Alcino Pinto Falcão deu acolhida, contradiz outra declaração constante do processo, uma vez que a primeira dá a buate como instalada em 1952 e a segunda sustenta que a vistoria dos bombeiros ao edifício verificou-se em 1947.

Dessa forma, ficou comprovado, ao contrário do que garantiu o próprio juiz Falcão, que a buate era inteiramente desconhecida pelos bombeiros apesar de seus três anos de funcionamento, o que equivale a dizer que a casa funcionava ilegalmente.

FUNCIONAMENTO ILEGAL

Ao dar despacho denegatório à denúncia formulada pelo promotor Maurílio Bruno baseou-se o juiz Alcino Pinto Falcão em certidão que, fornecida pelo Corpo de Bombeiros a pedido do sr. Stukart, dava o edifício como devidamente vistoriado, mas que nele funcionavam hotel e restaurante, apenas.

Em 1952, como diz o alvará juntado ao processo pelo próprio sr. Stukart, o restaurante foi transformado em boate, sendo processadas modificações nas dependências, como revestimento das paredes com lambris de madeira e cortinas. A vistoria necessária, porém, não foi realizada, razão pela qual, no Corpo de Bombeiros, perduram o estudo para acesso ao restaurante e hotel, em caso de necessidade.

Outra contradição

Apurou ainda o DC, junto ao setor de fiscalização da Prefeitura, que ali só consta uma solicitação do sr. Stukart, datada de 1947, no sentido de que fôsse concedida licença para instalação de hotel e restaurante no edifício, não constando qualquer pedido para funcionamento da boate. Desta forma, surge um outro aspecto ilegal na existência da Boate Vogue: — apesar de nada constar na Prefeitura, o sr. Stukart juntou ao processo um alvará, obtido por maneira indeterminada, que traz data de 1952 e concede licença para o funcionamento do Vogue, tão tràgicamente desaparecido.

Completo o Gabinete da Viação

O economista Cleantho de Paiva Leite tomará posse, na semana próxima, do cargo de Chefe do Gabinete do Ministro da Viação, dessa forma completando a formação da equipe de auxiliares mais diretos do ministro Lúcio Meira.

Até o momento o cargo em questão vendo sendo exercido pelo sr. José de Lima Pádua, remanescente da gestão do sr. Lucas Lopes, que permaneceu à frente dos serviços do Gabinete atendendo a pedido do novo ministro.

Os demais componentes

Os demais membros do Gabinete são os srs. Ottolmy Strauch, sub-Chefe do Gabinete; cte. Heleno de Barros Nunes, secretário particular; e cte. Antônio Jovino Pavan, oficial de Gabinete.

Telefone especial a turistas

Os forasteiros turistas que se encontrarem no Rio, durante o Carnaval, podem recorrer ao Serviço de Relações Públicas dos Cosmes e Damiões (Polícia Militar do Distrito Federal).

Pelo telefone 42-3793, os turistas nacionais e estrangeiros obterão quaisquer informações que necessitem, inclusive socorros urgentes. De sábado até à têrça-feira próxima, oficiais poliglotas, versados principalmente no inglês, francês e espanhol atenderão os apêlos que lhes forem dirigidos por aquêle conduto, graças à gentileza do coronel Ururahy Magalhães, com. da Polícia Militar, em atenção ao Grupo dos Jornalistas de Turismo do Rio de Janeiro.

Nos Quatro Cantos do Mundo

Mais ataques dos terroristas indianos contra Goa

GOA, 11 — (ANI) — Terroristas indianos estão a intensificar sua campanha de banditismo contra Goa. 16 bandoleiros armados de pistolas e metralhadoras envergando uniformes semelhantes aos da polícia portuguêsa, assaltaram a mina de Xec Adbul Cadar em Telantim Sanguem, incendiaram 8 residências dos operários e colocaram uma bomba retardadora num edifício que ficou completamente demolido pela explosão.

ATOS DE BANDITISMO

A população de Goa indignada com os atos de banditismo está colaborando com a polícia. Em Mopa na região de Ali, dezenas de civis auxiliavam na pesquisa uma patrulha de polícia e foram atacados por rajadas de metralhadora por quatro terroristas que se puseram em fuga.

DESMENTIDO DE PORTUGAL

LISBOA, 11 (ANI) — E' falso que a polícia portuguesa de Goa no seu último reencontro com bandoleiros terroristas na União Indiana tenha penetrado no território daquele país — afirma uma nota enviada à imprensa pelo Departamento da Defesa Nacional.

A emissora de Bombaim, numa das suas emissões afirmou ter entrado duzentas jardas no território da União indiana uma brigada da polícia que lutou com um bando de terroristas, matando dois e apreendendo duas armas de guerra.

Desmentindo as calúnias propaladas pela emissora de Bombaim o Departamento da Defesa Nacional decidiu impedir que "guerrilhas organizadas com a complacência aberta da proteção das autoridades da União, penetrem de surpresa na zona portuguesa e nela cometam barbaridades, latrocínios, refugiando-se em seguida na União Indiana".

A polícia de Goa luta com dificuldades para repressão ao banditismo praticado pelos grupos terroristas indianos porque a fronteira que separa o Estado da India do país vizinho é absolutamente aberta e em grande parte coberta por denso arvoredo.

Resenha Internacional

Exposição de Segni

ROMA, 11 (AFP) — O Presidente do Conselho, sr. Antonio Segni, fez longa exposição, perante o Conselho de Ministros, a respeito da visita que recentemente fez a Bonn em companhia do Ministro do Exterior, sr. Gaetano Martino.

Tropas pára-quedistas

LISBOA, 11 (ANI) — Pela primeira vez, em Portugal, assistiu-se ontem à largada de tropas paraquedistas. O exercício realizou-se na base aérea de Tancos com grande êxito, tendo assistido milhares de pessoas das povoações das redondezas.

Ano Novo chinês

MACAU, 11 (ANI) — Pela primeira vez desde o estabelecimento do regime comunista na China, os cidadãos daquele país, residentes em Macau e Hong Kong foram autorizados a visitar a sua pátria sem a habitual autorização especial durante as solenidades do ano novo chinês.

Ratificado o acôrdo

LISBOA, 11 (AND — A Assembléia Nacional suspendeu os seus trabalhos, que recomeçarão brevemente. A última sessão da Assembléia ratificou o acôrdo cultural luso-belga, assinado no ano findo entre o Ministro dos Negócios Estrangeiros Português, prof. Paulo Cunha e o sr. Paul Spaak, Ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica.

Zorin voltará a tratar do problema da reunificação alemã

BONN, 11 — (AFP) — "O problema da reunificação da Alemanha será provàvelmente levantado pelo sr. Valerian Zorin, Embaixador da URSS em Bonn, no decorrer das próximas semanas. Mas eu não acredito que a República Federal aceite jamais deixar a NATO para obter o restabelecimento da Unidade alemã" — declarou em entrevista concedida à revista americana "US and News & World Report", o sr. Heinrich Von Brentano, Ministro Federal das Relações Exteriores.

PRESENÇA DOS OCIDENTAIS

"O Govêrno alemão não se furtará a conversações com as autoridades soviéticas, sôbre a unidade alemã, prosseguiu o ministro, mas fará compreender a seus interlocutores que êle não deseja realizar negociações bilaterais ou que fossem excluídos os três ocidentais".

Realçando em seguida que o Govêrno de Bonn não dinha a intenção de estabelecer um acôrdo comercial como na URSS, em razão da tensão mundial persistente, o sr. Von Brentano disse que essa tensão "é agravada pela manutenção da cisão alemã. A URSS poderia terminar com isso liebrtando a Alemanha Oriental e estabelecendo relações normais com a Alemanha Unida".

O Ministro das Relações Exteriores coutra parte recordou os fracassos das conferências de Berlim e Genebra sôbre a questão alemã.

E deixou entender que as novas negociações deveriam talvez se desenrolar sob uma outra forma.

Declarou-se convencido de que a grande publicidade concedida aos debates dessas conferências era um obstáculo à eventualidade do êxito de tais negociações.

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

Reunião . . .

o âmbito democrático da América".

Entusiasmo argentino

De seu lado, o chanceler argentino Podestá Costa disse que o govêrno argentino considera com entusiasmo tudo o que possa estimular a aproximação do país com os demais povos e muito especialmente, com os da América. Daí a simpatia com que acolhe a iniciativa do govêrno do Uruguai.

Simpatia brasileira

Em seguida, foi o Embaixador do Brasil, Leite Ribeiro, que disse que o Brasil não poderia deixar de considerar com simpatia uma iniciativa dessa natureza, visando consolidar os vínculos entre nações irmãs. Interrogado sôbre outros aspectos da conferência, afirmou que sòmente vencendo grandes dificuldades poderá o presidente Kubitschek abandonar o país. Mas assim o fará se o temário da conferência justificar êsse esfôrço".

Unidade econômica

Finalmente, falou o embaixador uruguaio, dr. Marques Castro, que declarou que a iniciativa já teve ampla e favorável repercussão internacional. Afirmou-se ainda, confiante nos resultados da conferência, ratificando que facilitará a defesa e coordenação da produção agrícola, pecuária e industrial dos três países permitindo a organização de uma mais ampla e remuneradora colocação de seus bens nos mercados internacionais.

Campanha . . .

rior, onde a máquina eleitoral do PSD opera com maior eficiência, e na maioria das quais os eleitores não tiveram oportunidade de pôr os olhos em outro candidato à presidência que não êle No cômputo final: Kubitschek, 3.077.411 votos; Távora, . . . 2.610.402 votos; Barros, 2.220.725 votos; Salgado, 714.379 votos.

Nem bem haviam ainda os votos acabados de ser contados, já os contrários a Kubitschek começavam a trabalhar, alegando que êle não teria vencido não fôra o apoio dos comunistas. Dizendo agir em nome de uma moralidade anticomunista e da democracia uma facção — composta na sua totalidade por oficiais da marinha e da aeronáutica, intelectuais e políticos conservadores — decidiram impedir a posse do Presidente eleito de qualquer maneira, inclusive, se necessário, através de um "golpe" (golpe militar).

O mais tenaz elemento militar de oposição aos "golpistas" era o imponente e hierático tenente general Henrique Teixeira Lott, ministro da Guerra, na administração do presidente João Café Filho, sucessor de Vargas Sem ser grande admirador de Kubitschek nem político, o general Lott sentiu, não obstante, que o claro dever das Fôrças Armadas era aceitar a decisão dos eleitores e a defêsa da Constituição. Com a maioria dos comandantes dos postos chaves no seu lado, Lott possuia fôrça suficiente para fazer abortar a qualquer tempo um "golpe" — enquanto permanecesse Ministro da Guerra. No desejo de assegurar as suas posições, Lott e os seus oficiais de confiança organizaram planos de ação para o caso de uma revolta passível de partir de 1) civís 2) Fôrça Aérea 3) Armada ou 4) Fôrça Aérea e Armada conjuntamente Oito homens apenas sabiam da existência dêsses planos, encerrados em quatro envelopes lacrados e aferrolhados numa estante de desenhos do Ministério da Guerra.

Em princípios de novembro o presidente Café Filho, que procurara manter-se neutro no fundo de cena da luta, foi vítima de uma afecção cardíaca e retirou-se para tratamento. De acôrdo com a Constituição, o Presidente da Câmara dos Deputados, sr. Carlos Luz, suspeito de simpatias "golpistas", foi impossibilitado como presidente em exercício. No dia 10 de novembro Luz obrigou o general Lott a demitir-se. Seu sucessor, um general de Exército "golpista", esperava na sala ao lado

Na madrugada seguinte tropas armadas tomavam o Rio. Durante a noite o general Lott havia aberto o envelope n. 4. Sua "revolução preventiva" feita com sangue frio, revelara-se um' sucesso. O Congresso nomeou Nereu Ramos, Presidente do Senado, novo presidente em exercício, e aprovou o estado de sítio a fim de garantir o seu govêrno

Os objetivos práticos

Com a sua posse garantida, Kubitschek partiu para uma apressada viagem de três semanas aos Estados Unidos e Europa, com o propósito de fazer amizades e chamar a atenção dos estrangeiros sôbre os vastos problemas e oportunidades oferecidas pelo Brasil. A viagem serviu, também, o objetivo prático de conquistar maiores prestígios para Kubitschek e fornecer aos brasileiros a oportunidade de tomar fôlego e refletir sôbre a espécie de homem que haviam escolhido. Até os seus adeptos foram unânimes em acháo até certo ponto uma novidade. O Brasil já tinha tido generais, homens de Estado e intelectuais como presidentes, mas nunca até então aquela espécie de homem de negócios personificada por Juscelino Kubitschek.

Os objetivos práticos que se dirigirá a administração de Kubitschek foram enunciados em um documento de 247 páginas, debuxado em 1955 por Kubitschek e por um painel traçado por Lucas Lopes, um engenheiro brilhante que teve parte relevante na aplicação do programa de energia elétrica para Minas Gerais. Para realizar seu plano, o presidente criará, nomeando Lopes seu presidente um Comitê de Desenvolvimento Econômico, a ser integrado por elementos chaves da administração e por técnicos. Kubitschek espera do capital privado colaboração para realizar a maior parte do trabalho. "Meu Govêrno intervirá", diz êle "apenas quando a emprêsa privada se desinteressar ou não fôr capaz de levar adiante o que fôr indispensável". O programa, em poucas palavras, no Brasil.

ENERGIA: Elevar a capacidade de energia elétrica dos atuais três milhões de "kilowatts" para cinco milhões em 1960. Isto, que é o cerne do programa, requererá cêrca de 300 milhões de dólares principalmente p

TRANSPORTES: Operação tipo comercial nas estradas de ferro espantosamente deficitárias; construção de 6.200 milhas de estradas de rodagem; melhoramentos das estradas atuais. Compra de 50 navios de vários tipos e tonelagens de equilibrar a drenagem de dólares do país através do pagamento de frentes marítimos.

Alimentação: Construção de silos, armazéns e frigoríficos (mais de 25 por cento dos cereais produzidos pelas fazendas brasileiras se deterioram por falta de transporte adequado e de facilidades de armazenamento); tornar cada vez mais fácil a concessão de crédito aos agricultores; promover o incremento de produção de trigo.

Mineração e Indústrias — Aumentar a produção de carvão; aumento da exportação de minério de ouro atualmente de um milhão e 600 mil toneladas, para 10 milhões. Promover a fabricação de locomotivas e maquinária pesada; criar uma indústria de automóveis capaz de produzir 100 mil automóveis, jipes, caminhões, por volta de 1960.

Petróleo — Kubitschek é marcadamente contra o nacionalismo brasileiro, que mantém os capitais estrangeiros à margem da exploração do petróleo. A Petrobrás, monopólio governamental de petróleo, extrai apenas 6.500 barris por dia, o que representa três por cento do consumo interno. Coerente com a Petrobrás, Kubitschek espera apenas manter-se dentro da cota de importação de 280 milhões de dólares anuais, evitando o aumento do consumo nacional.

A receita do dr. Kubitschek é principalmente destinada a remediar a debilidade das trocas com o exterior que, paralelamente com a inflação, como se revela um dos mais sérios males econômicos. Mesmo com as importações restringidas pelo Govêrno se às voltas com "deficits" comerciais crescentes. As duas exportações principais, o café e o algodão, estão sujeitas às instabilidades em seus preços. Cêrca de metade dos lucros das exportações brasileiras são destinadas ao pagamento de serviços, fretes marítimos e compra de petróleo e trigo; o que sobra para ser empregado na compra de máquinas e no aproveitamento de matérias primas e outros artigos de importação monta a cêrca de 700 milhões de dólares por ano — cêrca de 12 dólares para cada brasileiro. A insignificância do comércio com o exterior impede o desenvolvimento econômico, pesando negativamente sôbre a possibilidade do Brasil de se servir de empréstimos estrangeiros, a serem pagos com recadorias. O montante da dívida estrangeira é chocantemente elevada: 1,7 bilhões de dólares, dos quais cêrca de 900 milhões apenas para com os Estados Unidos.

Espiral alucinante

Kubitschek espera que o seu programa de desenvolvimento venha a promover a cura do mal inflacionário às mercadorias mais acessíveis. O problema, neste particuar; saber como o Govêrno se desincumbirá da sua parte nesse programa e, ao mesmo tempo, frear a elevação do câmbio. Até há poucos anos a tendência do Govêrno emitir mais dinheiro para atender "deficits" orçamentários manteve a espiral inflacionária numa ascensão alucinada. Os preços de unidade duplicaram em três anos, em maior progressão do que os salários. Entre os trabalhadores brasileiros o desnível resultante dos salários reais ocasionou um descontentamento geral.

No sentido de melhor progredir, Kubitschek & Co. terão que atrair um grande número de capitais para o Brasil. Durante a sua viagem anterior à posse, sempre e sempre Kubitschek ressaltou que a sua administração acolheria bem os investimentos estrangeiros.

No que se refere aos setores de energia e transporte, do seu programa, sua administração necessitará da mesma forma de empréstimos dos Estados Unidos. A ajuda dos Estados Unidos fazse urgentemente necessária a fim de regularizar os atuais débitos do Brasil no exterior, assim como para diminuir as novas necessidades de cada ano. Exatamente por ocasião da sua posse, o Eximbank anunciou a concessão de um empréstimo num total de 55 milhões ao Brasil para atender a empreendimentos do Govêrno; claro está que, nesta atitude, Washington pretendeu demonstrar a sua boa vontade em relação à nova administração.

Dura tarefa

Situado no alto dos seus problemas econômicos, o presidente Kubitschek têm sôbre si uma grande parte das preocupações políticas. No selo das Fôrças Armadas, a "revolução preventiva" deixou ressentimentos bastantes para vir a se mostrar incômodos se o Govêrno vacilar. O vice-presidente Goulart, impotente, de fôrça da Constituição, de fazer algo mais do que presidir o Senado seguirá provàvelmente sua estrada política própria, lobrigando sempre as eleições de 1960. Kugitschek ainda está sob suspeição no Brasil e no exterior, por ter feito uma espécie de acôrdo eleitoral com os comunistas; qualquer coisa que êle faz ou diz com relação ao comunismo, será tomado em conta de um possível pagamento do seu débito, para com êles. E os comunistas do Brasil vivem agitados; encontram-se sob as ordens de Moscou para empreender êste ano uma campanha de volta aos quadros legais

O problema dos pagamentos políticos revelou-se inconveniente para Kubitschek, mesmo antes de sua posse. Ao organizar seu ministério, teve que considerar as reivindicações dos aliados políticos e a necessidade de um forte apoio por parte de alguns parlamentares. O que veio à tona, depois de algumas horas foi um bitolamento considerado de certa maneira anacrônico e político demais, para uma administração que se anunciava com um programa dinâmico. Como disse o "Correio da Manhã": "Pôsto em face da escolha entre um grande ministério e a maioria do Congresso, o sr. Kubitschek escolheu a última". Em pelo menos dois postos chaves, entretanto, Kubitschek colocou os que inicialmente escolhera: Como Ministro da Fazenda o diligente deputado federal José Maria de Alkmim, seu amigo leal desde os tempos dos Telégrafos em Belo Horizonte; para Ministro da Guerra, general Henrique Teixeira Lott.

Cumprir as suas promessas feitas durante a campanha, a despeito de tôda a sua pobreza política e econômica, será uma tarefa dura, mesmo para um presidente com a energia de Juscelino Kubitschek. Ele porém, parece confiante de que o consiga realizar, tal como fêz em Minas Gerais. "Começo a trabalhar", disse a última semana, "com serena convicção de que poderei e serei um bom presidente para o meu país".

O carnaval . . .

de Novembro trafegarão pelo Largo da Lapa, Ruas da Lapa e da Glória, Largo da Glória, Avenidas Beira Mar e General Justi, Praça Marechal Ancora, Rua Clapp e Praça 15 de Novembro, retornando pela Rua da Misericórdia, Avenidas Presidente Antonio Carlos, Presidente Wilson Praça Deodoro, Rua Teixeira de Freitas, etc.

Os da linha "Freguezia-Praça 15 farão ponto na Avenida Rodrigues Alves em frente à Imprensa Nacional.

Os da linha Mauá-Fátima obedecerão ao mesmo itinerário da linha de ônibus

REGIME NOS NAVIOS

O Chefe do Estado Maior da Armada determinou para os navios da Esquadra, corpos e estabelecimentos navais durante o Carnaval: dia 13, das 9 às 12; dia 14, regime de domingo; dia 15 expediente a partir das 12 horas.

TRÂNSITO DE ÔNIBUS

Hoje e segunda-feira a partir das 17 horas e na terça-feira, depois das 1 6 horas os ônibus trafegarão com os seguintes itinerários:

ZONA NORTE: Linhas 38, 120, 121, 122: normalmente: linhas 227, 272 234 e 235 pela Avenida Passos e Praça Tiradentes, retornando pela Rua da Constituição, Praça da República e Avenida Presidente Vargas; linhas 6, 8, 205, 207, 248 e 284, bem como os das linhas interestaduais (exceto ônibus que fazem ponto final em Mariano Procópio), ao atingirem à Avenida Francisco Bicalho, seguirão pela Avenida Rodrigues Alves e farão ponto terminal na esquina da Rua Barão de Tefé, daí retornando aos seus destinos pelas Avenidas Rodrigues Alves e Francisco Bicalho; linhas 26, 29, 37 80, 200, 201, 204, 233, 236 e 90 trafegarão para a cidade pelas Avenidas Presidente Vargas e Rua Buenos Aires, voltando pela Praça da República, Avenida Presidente Vargas; linhas 202, 231, 238, 239 240, 241 254 e 275 entrarão na Avenida Tomé de Sousa, onde farão terminal, voltando pela Rua da Constituição para a Praça da República e Avenida Presidente Vargas.

ZONA SUL: Linhas 19, 47, 222 e 264 entrarão pela Avenida Graça Aranha, fazendo ponto na Praça Antonio José de Almeida (estação do Castelo), fazendo volta pelas Avenidas Presidente Vargas, Antonio Carlos Presidente Wilson e Beira Mar

LIGAÇÃO NORTE-SUL: Linhas 102, 110 e 115 segirão do Largo do Machado para a cidade pela Rua do Catete, Largo da Glória, Avenida Augusto Severo Rua Teixeira de Freitas, Largo da Lapa regressando pelos itinerários comuns até o Largo do Machado: linhas 11, 77, 104, 107 108, 109 e 111, depois do Largo do Estácio segirão por Estacio de Sá, Frei Caneca, Riachuelo, Avenida Mem de Sá, Visconde de Maranguape, Largo da Lapa, Rua Lapa, Largo da Glória e Rua do Catete, regressando pelo itinerário das demais linhas até à Rua Teixeira de Freitas e daí pela Avenida Mem de Sá, Visconde de Maranguape, Rua dos Arcos,, Rezende, Avenedida Mem de Sá, Frei Caneca e Salvador de Sá; linhas 14, 86, 102, 106, 110 113, 117, 118, 119, 126, 130, 173 e 177 ao atingirem à Avenida Presidente Vargas seguirão pela Rua Marquês de Pombal, Riachuelo, Avenida Mem de Sá, Visconde de Maranguape, Largo da Lapa, Rua da Lapa Catete, etc., observando no regresso, o itinerário das linhas 11, 107 108, 109 e 111, até à Avenida Mem de Sá, tornando pela Rua de Santana e Avenida Presidente Vargas; linhas 12, 13, 20, 70, 114 e 115 descerão Praça da República (lado da Casa da Moeda e Corpo de Bombeiros), Visconde Rio Branco, Avenida Gomes Freire, Rua do Riachuelo, Avenida Mem de Sá Visconde Maranguape, Largo da Lapa, Rua da Lapa, etc., na volta ao atingirem o Largo da Lapa, seguirão pela Avenida Mem de Sá, Visconde Maranguape, Avenidas Mem de Sá e Gomes Freire Rua da Constituição, Praça da República, Visconde da Gávea, Marcílio Dias Praça Cristiano Otoni.

ZONA CENTRO: linha 10 — ida pela Rua do Riachuelo, Avenida Mem de Sá Visconde Maranguape, Largo da Lapa, Rua da Lapa, Rua da Glória descendo pela Avenida Beira Mar, Avenida General Justo Praça Marechal Ancora, Rua Clapp, Praça 15 de Novembro, Rua Primeiro de Março, Visconde de Itaboraí, Praça Barão de Ladário; volta pelas Ruas Primeiro de Março e Misericórdia, Avenida Presidente Antônio Carlos, Presidente Wilson, Teixeira de Freitas, Largo da Lapa, Avenida Mem de Sá, Visconde de Maranguape, Avenida Mem de Sá, Praça Cruz Vermelha, Rua Carlos Sampaio e Tadeu Kosciusko, Avenida N.S. Fátima.

As linhas 7, 74, 89 e 99 seguirão normalmente até o Largo da Carioca, seguindo Senador Dantas e Evaristo da Veiga e regressando por Mem de Sá, Gomes Freire, Constituição Praça da República e Av. Pres Vargas; linhas 1, 6, 9 e 25, seguirão da Praça Barão de Ladário por Primeiro de Março, e Misericórdia Av. Pres. Antônio Carlos e Pres. Wilson (lado da Standard) e regressando pelas Avs. Beira Mar e Gen. Justo, Praça Marechal Ancora, Rua Clapp, Praça 15 de Novembro Ruas Primeiro de Março, Rosário Visconde de Itaboraí e Praça Barão de Ladário; linhas 16 e 17 trafegarão pela Av. Visc. de Inhaúma Primeiro de Março, Praça 15 de Novembro, retornando pelas Ruas Primeiro de Março, Rosário, Visconde Itaboraí, Praça Barão de Ladário Rua Primeiro de Março, D. Gerardo, Av. Rio Branco, Praça Mauá Av Rodrigues Alves; linha 63, seguindo Largo da Lapa, Av. Mem de Sá, Rua Visc. Maranguape, Avs Mem de Sá e Gomes Freire; Rua da Constituição, Pça República Visc. da Gávea, Marcílio Dias, Pça. Cristiano Otoni, Pça. Duque de Caxias Av. Marechal Floriano, Rua Visc Inhaúma, Primeiro de Março e Pça 15 Novembro, voltando pelas ruas da Misericórdia, Av. Pres. Antônio Carlos, Av. Pres. Wilson, Pça. Deodoro. Rua Teixeira de Freitas e Largo da Lapa; linha 116 vindo pela Av. Pres. Vargas, tomarão a Av. Marechal Floriano, ruas Visc de Inhaúma, Primeiro de Março e Pça 15, voltando por Primeiro de Março, Rosário, Visc de Itaboraí, Pça. Barão de Ladário Visc. Inhaúma, Av. Marechal Floriano, Praças Duque de Caxias e Cristiano Otoni, Pça da República etc.

POSTOS DE SAÚDE

A Secretaria de Saúde, além dos seus postos normais de Pronto Socorro, manterá, desde hoje até o fim dos festejos carnavalescos, das 14 às 2 horas da madrugada do dia seguinte, mais os seguintes:

Dependentes do Hospital Geral Carlos Chagas — Estrada Marechal Rangel 294 — Madureira — 10.º Distrito Sanitário telefone: Marechal Hermes 789 - Dias 11, 12, 13 e 14 no horário de 14 às 2 horas.

Praça Barão de Taquara, 45 - Jacarepaguá - 12.º D. E. tels.: Jacarepaguá 656 e 283 - Dias 11, 12, 13 e 14, no horário de 14 às 12 horas.

Dependente do Hospital Dispensário do Meier: Av. Suburbana, 10.199 - Cascadura — Hospital Maternidade Fernando Magalhães, tel.: 29-82-92 - Dias 11, 12, 13 e 14 das 14 às 2 horas

Dependentes do Serviço deAssistência Rural: Pôsto Rural da Pedra de Guaratiba, nos dias 12 e 14 e no horário de 13 às 19 horas. Pôsto Rural da Barra de Guaratiba, nos dias 12 e 14 e no horário de 13 às 19 horas. Pôsto Rural da Pedra de Guaratiba, nos dias 12 e 14 e no horário de 13 às 19 horas telefone: Bangu 859.

Hospital Geral Rocha Faria - O Pôsto da Assistência de Bangu, Rua Cônego de Vasconcelos n. 19, funcionará excepcionalmente até às 2 horas telefone: Bangu 859.

A presteza dos socorros muito dependerá da cooperação do povo Devem ser observadas as seguintes instruções:

1 — Procurar os Postos mencionados somente em casos de acidentes ou males súbitos na via pública; 2 — Somente requisitar a ambulância quando estiver impossibilitado de locomover-se, tendo em vista a dificuldade do trânsito para veículos; 3 — Só solicitar a ambulância do Pôsto de Emergência para os acidentes decorrentes dos festejos carnavalescos, pois que, para os demais casos, os Hospitais manterão seus serviços normais; 4 — Sempre que pedir o socorro, responder com precisão às perguntas; 5 — Em caso de dúvida telefonar para o Hospital General Sousa Aguiar - tel. 22-2121.

O EXPEDIENTE DO FUNCIONALISMO

As repartições públicas e autárquicas funcionarão, durante o carnaval, somente na segunda-feira, das 9 às 12 horas. Na quarta-feira de cinzas, o expediente terá início às 12 horas. A terça-feira será considerada ponto facultativo.

As normas estabelecendo êsse regime de trabalho, já tradicional no tríduo carnavalesco, foram baixadas pelo Chefe da Casa Civil da Presidência da República e comunicadas em circular a todos os ministros, dirigentes de autarquias e de órgãos paraestatais.

AS PROIBIÇÕES PARA O CARNAVAL

Enumerou o general Magessi, como passíveis de pronta repressão, as oito infrações seguintes:

- 1 — Usar fantasias que atentem contra a moral ou as que imitem hábitos religiosos e peças de uniformes adotados pelas Fôrças Armadas e corporações militares;
- 2 — Usar calções de banho, "maillots" e "bikinis";
- 3 — Queimar bombas, foguetes e outros artigos pirotécnicos, em lugar público;
- 4 — Maltratar animais;
- 5 — Usar lança-perfumes ou bisnagas de matéria plástica, em recintos fechados;
- 6 — Usar entorpecentes, de qualquer natureza, nos bailes ou nas ruas;
- 7 — Usar instrumentos pesados para divertimentos;
- 8 — Praticar danos contra a propriedade, especialmente em bondes, ônibus e outros veículos;
- 9 — Facilitar o lenocínio;
- 10 — Usar ou vender lança-perfumes e bisnagas de matéria plástica nos prédios onde se realizem bailes;
- 11 — Servir bebidas alcoólicas a menores de 18 anos, ou a quem estiver em estado de embriaguez;
- 12 — Todos os bailes terão que acabar precisamente às 4 horas da madrugada.

PREÇOS DAS BEBIDAS

A vigorar de zero hora de 11-2-56 até às 6 horas da manhã de 15-2-56:

	Em pé ou para viagem Cr$	Nas mesas sentados Cr$
ÁGUAS MINERAIS		
Qualquer tamanho ou marca ...	5,00	6,00
Copo de 200 cm3	1,500	2,50
CERVEJAS, qualquer marca	11,00	12,00
CHOPP		
Pequeno	4,00	5,00
Duplo	8,00	9,00
REFRESCOS		
Copo duplo mínimo de 330 cm3	4,00	5,00
Copo pequeno mínimo 200 cm3	2,00	3,00
REFRIGERANTES		
Água Tônica e Guaraná	4,00	5,00
Caçula, Coca-Cola, Crush, Grapete e congêneres	3,00	4,00
SODAS	3,50	4,50

Esta tabela, refere-se, apenas, ao comércio varejista do gênero. No Teatro Municipal, nas boites, nos dancings, cabarés e associações ou clubes que cobram entrada e só funcionam no carnaval, as bebidas estão liberadas. Nos demais locais (clubes ou associações) que cobram mensalidades de sócios e dão festas durante o ano bem como em todos os demais recintos fechados onde haja folia carnavalesca é permitido acrescentar 50% sôbre os preços da tabela acima.

CONCLUSÕES DA 8.ª PÁGINA

Silki na . . .

apesar do sucesso que vem alcançando nos países europeus.

Esclareceu, ainda, que o seu título está plenamente garantido, em face das inúmeras demonstrações dadas sôbre a seriedade da prova a que se submeteu aqui no Rio, muito embora, no início, as autoridades francesas pretendessem submetê-lo a novas provas, a fim de aquilatar sua honestidade profissional. Diante, porém, dos documentos comprobatórios de seu jejum, tal exigência foi posta de lado, e, dessa forma, êle regressará ao Brasil com o título, de fato e de direito, de campeão mundial de fome.

Na Agricultura . . .

do deputado Gabriel Hermes, sôbre a necessidade de uma área demarcada para os índios, disse o Diretor do Museu do Índio, ter sido planejada em 1951, uma linha demarcatória que vai do Rio Fresco ao Rua Curuá, por uma comissão por êle presidida e composta, ainda, de um representante do Estado e um da Região Militar. O trabalho foi aprovado pelo Govêrno do Estado, que o encaminhou a Assembléia Legislativa do Pará, onde se encontra em estudo.

Os padres . . .

órgão coordenador da cooperação recentemente estabelecida entre o Episcopado e o Ministério da Agricultura.

Os que fizeram o curso

Foram os seguintes os sacerdotes que frequentaram o Curso de Extensão Agrícola, na Fazenda Ipanema: Sabino Loiola, de Sobral, no Ceará; Epaminondas José de Araújo, de Alagoa Grande, na Paraíba; Noé de Azevedo Oliveira, na Itaporanga d'Ajuda, em Sergipe; José Roberto da Silva, de Conceição de Ouros, em Minas Gerais; Luiz Marques Barbosa, de Capela, em Alagoas; João Vicente Leite, Nicolau Wiggers e Norberto Kondé, respectivamente de Santos, Agudos e Lins, em São Paulo; Leucílio de Araújo Nunes, de Cachoeiras de Macacu, Nataniel Alcantara e Fulvio d'Acessandro, de Marquês de Valença, no Estado do Rio; Gregório Comasete, de Erechim, Roberto Vercillo Gordenonsi, de Santa Maria, e Avelino Dalla Vechia, de Gravataí, no Rio Grande do Sul.

Censura . . .

Censores, sendo que, em se tratando de teatros, clubes esportivos e recreativos e circos, as localidades assinaladas, em tais ingressos devem ser nas três primeiras filas da platéia, em posição de visibilidade e audição completas.

Entidades . . .

nha em favor da elevação do salário-mínimo Organizou-se um comitê central que aguarda instruções do Rio para dar início a um movimento nesse sentido.

90 % de . . .

qualquer distinção entre os enfermeiros diplomados pelas diversas escolas existentes no país. No serviço público como nas instituições particulares, os enfermeiros da Escola Ana Neri têm demonstrado a mesma capacidade técnica de seus colegas formados por outras escolas, tanto que exercem idênticas funções. Em muitas ropartições, os enfermeiros da Ana Neri têm como chefes profissionais diplomados por outras escolas

Extensão

Para se empregar êsse critério na classificação dos enfermeiros — afirmam — teriam de estendê-lo aos professôres, médicos e todos os outros funcionários diplomados. Assim, o professor formado pela Faculdade Nacional de Filosofia teria direito à classificação em níveis superiores aos diplomados pelas outras escolas. Isto, porém, não acontece. No entanto, os parlamentares concederam privilégios especiais aos alunos da Escola Ana Neri, fundada em 1931, relegando a posição secundária outras escolas tradicionais, como a Alfredo Pinto, que existe desde 1890.

Ari Barroso . . .

que têm a responsabilidade de selecionar músicas para o público, e por parte, também, daqueles que, em nome do Govêrno, premiam essas músicas.

Confirmação

Isto tudo circula nos meios musicais da cidade. Como elemento de confirmação Ari declarou a um amigo íntimo (que revelou-o à reportagem) o seguinte: "Tenho no cofre um documento que vai mostrar, depois do Carnaval, que esta marcha é minha" (referindo-se a "Quem sabe, sabe".) Não bastando êsse fato, existe, ainda, a declaração de Davi Nasser, em reportagem para "O Cruzeiro", sôbre Ari, dizendo que êle (êste ano) precisou se lançar no anonimato para ter uma música sua divulgada durante a tempoarda carnavalesca.

MÓVEIS
TROCAM-SE
TELS. 25-3223 45-4896

Livraria Francisco Alves
Editôra Paulo de Azeredo
Livreiros e Editôres
RUA DO OUVIDOR, 166, Rio
São Paulo — Rua Libero Badaró, 292 — B. Horizonte — R. Rio de Janeiro, 655

FERROVIÁRIOS VÃO TER ASSEMBLÉIA

A União dos ferroviários do Brasil realizará no próximo dia 17, às 17,30 horas, em sua sede, uma Assembléia Geral Extraordinária, a fim de debater o projeto referente à acumulação de aposentadoria.

A união conta com a presença dos associados e os ferroviários em geral, da Estrada de Ferro Central do Brasil, a fim de debater tão importante problema da classe.

SARNA
Não permita que eczemas, erupções, micoses, manchas vermelhas, frieiras, acne ou "psoríasis" estraguem sua pele. Peça Nixoderm ao seu farmacêutico hoje mesmo. Veja como Nixoderm acaba com a coceira em 7 minutos e rápidamente torna sua pele macia, clara e aveludada. A nossa garantia é a sua maior proteção.

Ciência ao . . .

(Conclusão da 4ª pág.)

mite um determinado esfôrço sôbre o dente. O grampo sendo feito de um material cujo módulo de elasticidade é elevado, oferecerá resistência, não se fletindo, ao receber as tensões provocadas pela mastigação, transmitira essas tensões ao dente que está fixado. O uso de grampos de módulo de elasticidade elevada poder

Sambas e marchas que estão sendo cantados

SAMBAS

A voz do morro

Samba de Zé-Kéti. Música do filme "Rio, 40 Graus". Gravado em disco Continental por Jor Jorge Goulart e Vocalistas Tropicais

Eu sou o samba
A voz do morro
Sou eu mesmo sim senhor
Quero mostrar ao mundo
Que tenho valor
Eu sou o rei dos terreiros
Sou o samba
Sou natural daqui do Rio de Janeiro
Sou eu quem leva a alegria
Para milhões de corações brasileiros

Mais um samba
Queremos samba
Quem está pedindo
E' a voz do povo do país
Viva o samba vamos cantando
Esta melodia p'ro Brasil feliz.

Fala Mangueira

Samba de Mirabeau e Milton de Oliveira. Disco Copacabana. Canta: Angela Maria

Fala Mangueira, fala
Mostra a fôrça da sua tradição
Com licença da Portela, Favela
Mangueira mora no meu coração
Suas cabrochas gingando
Seus tamborins repicando
E' monumental
Estou falando da Mangueira
A velha Mangueira
Tradicional.

Exaltação a Mangueira

Samba de Enéas Brittes e Aloísio Augusto da Costa. — Gravação de Jamelão. — Disco Continental

Mangueira teu cenário é uma beleza
Que a natureza criou ô ô...
O morro com seus barracões de zinco
Quando amanhece que esplendor
Todo mundo te conhece ao longe
Pelo som de teus tamborins
E o rufar do teu tambor
Chegou ô ô

Mangueira teu passado de glória
Está gravado na história
E' verde-rosa a côr da tua bandeira
P'ra mostrar a esta gente
Que o samba é lá em Mangueira.

Ai, amor

Samba de Manoel Casanova, Rosa de Oliveira e Arnaldo Passos. — Gravação Angela Maria. — Disco Copacabana

Ai, ai, ai, amor
Não suporto mais
Sem o seu carinho
Eu não vivo em paz.
Ai, ai, ai, amor
Volte p'ra casa
P'ra terminar minha dor.

Quando você não me beija
E não me abraça, nem faz um carinho
Internamente eu choro
Ai! Como doi chorar baixinho.

Fala mulato

Samba de Ataulfo Alves e Alcebíades Nogueira. — Gravação de Ataulfo Alves — Disco Sinter

A reação do tamborim
Começou lá no bairro do Noel
Parabéns Vila Isabel...
Parabéns Vila Isabel...

Fala mulato...
Nesse pedaço de couro
Mostra para todo mundo
Que o nosso batuque vale ouro.
Escolas de Samba
De todo o Rio de Janeiro.
Põe as pastoras na rua
Porque nosso samba é o primeiro.
(Fala mulato!...)

Ai, Maria

Samba-arranjo de Norival Almeida e Rei. — Gravação de Rui Rei. — Disco Continental

Ai, Maria ai, Maria
Quantas noites passei sem dormir
Ai, ai, ai, Maria
Nos teus braços eu quero cair.

Já vai morrendo o dia
E a noite vai chegar
Anda depressa Maria
Quero contigo sonhar.

A rodada é minha

Samba de Doca, Popó e Rubens Silva — Gravação de Linda Batista. — Disco RCA Victor

Primeira bateria
Vira, vira, vira
Vira, vira, vira
Virou.
Hoje está fazendo um ano.
Que eu fiquei no abandono
Ai, ai, ai,
Eu sofrendo e penando
Meu amor tem outro dono
Ai, ai, ai.

Por mais que eu faça
P'ra esquecer aquêle amor
A saudade só aumenta a minha dor
Ai, ai, que vou fazer
Vamos beber.

Primeira bateria, vira, vira, vira,
Segunda bateria, vira, vira vira
Vira vira, vira, virou.

Rádio-Patrulha

Samba de Marcelino Ramos, J. Dias, Vilas Oliveira e Luizinho. — Gravação de Helenita Costa — Disco Copacabana

Se a Rádio Patrulha
Chegasse aqui agora
Seria uma grande vitória
Ninguém poderia correr.

Agora que eu quero ver
Quem é malandro
Não pode correr.

Resistência e coragem
Não lhe ofereço
Quando ela chega
Impondo respeito
Não oferece preço.

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

Agências Ministério da Guerra, Ministério da Marinha e Ministério da Fazenda

A Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro permite aos servidores civis e militares dos Ministérios da Guerra e da Marinha, e os do Ministério da Fazenda movimentem as suas contas especiais por meio de cheques, nas Agências localizadas nos respectivos Ministérios.

a) JERONYMO DE CASTILHO
Secretário Geral

Bilhete

Samba de Renato Araújo, Nilo Vianna e Salvador Ribeiro. — Gravação de Roberto Guimarães — Disco Ritmos

Leva êste bilhete para ela
Leva porque o nosso amor morreu
Leva êste retrato que é dela
E peça p'ra devolver o meu
Para esquecer de quem já lhe esqueceu

Diga para ela não lembrar
Dos beijos que trocamos ao luar
Peça p'ra devolver o meu retrato
E de mim não mais lembrar...

Mangueira

Samba de Arlindo Marques Júnior, Nelson Cavaquinho e Roberto Roberti. — Gravação de Alcides Gerardi. — Disco Columbia

Mangueira das fam sas batucadas
E das formosas noites estreladas
Da cabrocha que sabe ser faceira
Requebrando no samba
A noite inteira.
Mangueira, Mangueira
Oh! Minha querida Mangueira.

Cada barraco de Mangueira
E' uma escola de samba
Todo barraco de Mangueira
E' um ninho de amor.
E' por detrás de Mangueira
Que a lua descamba
Salve a Mangueira, ô ô.

Castelo de Mangueira

Samba de Ataulfo Alves e Roberto Martins. — Gravação de Ataulfo Alves. — Disco Sinter

Lá em Mangueira
Eu tenho um castelo
O mais belo que há neste mundo
Uma Deusa que é minha rainha
Em Mangueira sou um rei vagabundo)...

Mangueira que não me sai da memória
Quantas morenas bonitas tem lá...
Mangueira que tem seu nome na história
Um carnaval sem Mangueira não há...

A saudade venceu

Samba de Horácio Fellsberto e Oldemar Magalhães. — Gravação de Roberto Paiva — Disco Odeon

Boa noite
A saudade venceu
Voltei meu grande amor
Sou eu.

A tempestade passou
E que nos separou
O ciclone varreu
A bonança chegou
O nosso amor não morreu.

Ensaio geral

Samba de Dunga e Nássara. — Gravação de Zézinho — Disco Odeon

Ladrisau
Avise ao pessoal
E' amanhã o ensaio geral.
Ou com sol ou com chuva
A nossa escola vai brilhar
Mas primeiro precisamos ensaiar
No ano passado foi assim.
Nós perdemos p'ra Portela.
Por causa de um tamborim.

Perdoarei

Samba de Toni e Cacau. — Gravação de Jackson do Pandeiro. — Disco Copacabana

Perdoarei
A todos meus inimigos
Até peço a Deus
P'ra perdoar também
O que fizeram comigo.

Chega de sofrer
E' demais meu padecer
Nunca desejei mal a ninguém
A justiça divina
Tarda mas vem.

Era de madrugada

Samba de Paquito e R. Gentil. — Gravação de Bill Farr. — Disco Continental

Era de madrugada
Vinha raiando o dia
Quando em minha porta
Bateu Maria.
Se não dissesse seu nome, eu não sabia
Nem conhecí Maria.

Quando eu abri a porta
Eu deparei...
Com a mulher que eu mais amei!
Depois que ela perdeu
Tôda a beleza e a mocidade
Quer voltar... é tarde.

Peço a Deus

(Fala, Pedro)

Samba de Raul Marques e Estanislau Silva — Canta Mára Silva

Peço a Deus
Pra você não errar
Se acontecer
Você vai sofrer
Você vai chorar
Ai, ai, ai, ai, ai...
Eu vou sorrir
Pra me vingar

Trombada de trem

Samba de Monsueto Menezes e Raul Longras — Canta Mára Silva

Pensando assim
Eu penso bem
Abandono
Não mata ninguém
Quem mata é trombada de bonde
Quem mata é trombada de trem
Pensando assim
Eu penso bem

Eu pensava mal falava bem
Eu pensava que eras tudo para mim
Eu julgava
Es meu ideal
Hoje penso bem
E falo mal.

Obsessão

Samba-lamento de Mirabeau e Milton de Oliveira — Gravação de Jorge Veiga e Carmen Costa — Disco Copacabana

Você roubou meu sossêgo
Você roubou minha paz
Com você eu vivo a sofrer
Sem você vou sofrer muito mais.

Já não é amor
Já não é paixão
O que eu sinto por você
E' obssessão.

Aprendizes de Lucas

Samba de B. Lobo, Hinha e Amorim Roxo — Gravação de Ademilde Fonseca — Disco Odeon.

Del uma gargalhada
Quando ouvi a cadencia do passo da (rapaziada
O' meu Império Serrano
Há de brilhar mais um ano
Le re re re re re re re
Chegou quem estava faltando chegar.

Vem ouvir a nossa bateria
O nosso samba tem muita harmonia.

Solução

Samba de Raul Sampaio e Ivo Santos — Gravação de Jorge Veiga — Disco Copacabana

Tu verás que eu ainda sou
O que mais deseja te ajudar
Venho te pedir
Tempo pra pensar
E deixa essa gente falar de mim
Quero ouvir o tempo me dizer
Que a mim terás de pertencer
O que tempo diz
E nem a lingua de quem fala demais.

Destruir é o que essa gente quer
Não há outra solução qualquer
Se não és o que essa gente diz
O tempo vai julgar
E então serás feliz.

Na paz de Deus

Samba de Mirabeau e Milton de Oliveira — Gravação de Carman Costa

Quem disse
Que eu vou chorar
Se você partir
Vai na paz de Deus
Eu vou cantar
Eu vou sorrir.

Eu tenho vergonha
Ao lembrar que lhe pertenci
Vai na paz de Deus
Eu vou cantar.
Eu vou sorrir.

Sonhei com a imagem tua

Samba de Antônio Almeida — Gravação de Venilton Santos — Disco Tôdamérica

Sonhei com a imagem tua
Sai de casa e fui olhar a lua
E assim contemplando o luar
Pensei no nosso amor
E comecei a cantar.

Lua, ilumina a casa dela
Lua, vai por Deus dizer a ela
Que volte outra vez ao nosso ninho
Que eu estou cansado de viver só-(zinho.

Saco de papel

Samba de Francisco Neto e Haroldo Lôbo — Gravação de Risadinha — Disco Continental

Você foi pra mim
Tão ruim, tão cruel
Mas hei de lhe ver na rua
Com um saco nas costas
Apanhando papel.

Você zombou de mim
Sem piedade
E sempre pra você
Fui tão fiel
Mas hei de lhe ver na rua
Com um saco nas costa
Apanhando papel

Fora da jogada

Samba de Haroldo Lôbo e Jorg Veiga — Gravação de Jorg eVeiga — Disco Copacabana

Lá vou eu
Pro martirio outra vez,
Abandonado sem fazer nada
Ingratidão, foi o que você me fêz
Mais uma vez
Estou fora da jogada

Eu já me acostumei
A sofrer, não faz mal
Agora é que eu morei
Você quer fazer
Comigo carnaval.

Zombou de mim

Samba de Ari Cordovil, Ivo Santos e Arnô Carnegal — Gravação de Alcides Gerardi — Disco Columbia

Zombou de mim
Me fêz chorar
Fêz rosa abessa
Pagou promessa
Só pr ame ver penar

Zombou, zombou
Chegou até a gargalhar
Agora implora
E pede perdão tôda hora...

Capote de pobre

Samba de Nelson Figueiredo, Mauro Muler e Aparecido Silveira — Gravação de Alfredo Simoney — Disco Star

Capote de pobre é
Beber, beber, beber...
Só bebendo êle esquece
A dor do seu sofrer.

Bebida também faz
Com que eu esqueça
A criatura
Que me causou desilusão
Esquenta, cura
Até dor de cabeça
Espanta as mágoas
Do coração.

Dia de pagamento

Samba de Pedro Caetano e Clemente Muniz — Gravação de Orlando Silva — Disco Odeon

Hoje é dia
De pagamento na obra
Só quero ver
Do meu dinheiro o que é que sobra.

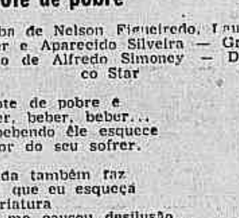
A lista da despesa está pronta
E a turma já trouxe a conta
E' natural, vendeu quer receber
Para o trabalhador coitado
Não vai sobrar um trocado
Pois só ganhou pra comer.
(E olhe lá).

Trabalhou, trabalhou

Samba de Herivelto Martins e José Messias — Gravação de Violeta Cavalcante.

Trabalhou, trabalhou, trabalhou
Criou calo na mão
E o patrão se arrumou!

Zé Batente
Tá cansado de errar
Desta vez
Pensou tanto pra votar
Mas agora
Zé Batente está contente
Com o novo presidente
A coisa vai melhorar
Parece que vai!...



Na casa de corongondó

Samba de Arnaldo Passos e Monsueto C. Menezes — Gravação de Marlene — Disco Sinter

É de cortar o coração
Ouvir da bôca do povo
Esta expressão:
— Na casa de corongondó
Mora um só!
Na casa de corongondó
Mora um só!

Se eu fôsse igual a êle,
Meu lar não seria traído
Corongondó tem mulher
Corongondó não é marido!

Chegou

Batucada de Ivo Sandoval e Carvalhi. — Gravação de Joel. — Disco Odeon

Pepai chegou chegou
Chegou... Carnaval melhorou!...

Todo mundo se admira
Dele ser magrinho assim
Mas na hora de sambar
Papai vai até o fim.

Todos cantam, êle toca
Muito bem chapéu de palha
Mas na hora do batuque
Êle não se atrapalha

Todo mundo quer saber
O segrêdo que êle tem
Quando canta o "velho" samba
A turma canta também.

Êle é da "velha guarda"
Mas no samba é peralta
Para animar o Carnaval
Êle já fazia falta

Império Serrano

Batucada de Hinha, B. Lôbo e Amarelinho — Gravação de Irene Macedo. — Disco Guanabara

Disseste que eu
Não sou do samba
E que nunca entre
Numa roda de bamba.

És um louco meu amigo
E não sabes o que dizes
Eu moro em Lucas
E saio nos Aprendizes.

Lala lará
Lala lará
Lala lará
Lala lará
Lala lará lará

Pau dágua

Samba-batucada de Lídio Melo, Dalurca Carlos e Osvaldo Nascimento. — Gravação do Trio Aquarela. — Disco Broadcasting

Minha nêga bebeu
Quem está no fogo sou eu.

Ela enche a caveira
Faz besteira e quebra o pau
Eu entro na fogueira
E começa o carnaval...

Pau água... pau dágua... pau dágua.
Não nense que cachaça é água...

Araruta tem seu dia

Samba de Luiz Antônio. — Gravação de Linda Batista. — Disco RCA Victor

Tôda noite
Era a mesma cortiola
Eu falava e você...
Não dava bola!!
Hoje é você que implora, afinal
"Araruta... tem seu dia de mingau"..
Decreto muita sentença
Apesar da voz do povo
O remédio mata mais do que a doença!
Mas ora vocês, eu não volto, de novo

Na paz de Deus

Samba de Mirabeau e Milton de Oliveira — Gravação de Carmen Costa

Quem disse
Que eu vou chorar
Se você partir
Vai na paz de Deus
Eu vou cantar
Eu vou sorrir.

Eu tenho vergonha
Ao lembrar que lhe pertenci
Vai na paz de Deus
Eu vou cantar.
Eu vou sorrir.

Império Serrano

Batucada de Hinha, B. Lôbo e Amarelinho — Gravação de Irene Macedo. — Disco Guanabara

Disseste que eu
Não sou do samba
E que nunca entre
Numa roda de bamba.

És um louco meu amigo
E não sabes o que dizes
Eu moro em Lucas
E saio nos Aprendizes.

Lala lará
Lala lará
Lala lará
Lala lará
Lala lará lará

Pau dágua

Samba-batucada de Lídio Melo, Dalurca Carlos e Osvaldo Nascimento. — Gravação do Trio Aquarela. — Disco Broadcasting

Minha nêga bebeu
Quem está no fogo sou eu.

Ela enche a caveira
Faz besteira e quebra o pau
Eu entro na fogueira
E começa o carnaval...

Pau água... pau dágua... pau dágua.
Não nense que cachaça é água...

Araruta tem seu dia

Samba de Luiz Antônio. — Gravação de Linda Batista. — Disco RCA Victor

Tôda noite
Era a mesma cortiola
Eu falava e você...
Não dava bola!!
Hoje é você que implora, afinal
"Araruta... tem seu dia de mingau"..
Decreto muita sentença
Apesa. da voz do povo
O remédio mata mais do que a doença!
Mas ora você, eu não volto, de novo

Na paz de Deus

Samba de Mirabeau e Milton de Oliveira — Gravação de Carmen Costa

Quem disse
Que eu vou chorar
Se você partir
Vai na paz de Deus
Eu vou cantar
Eu vou sorrir.

Eu tenho vergonha
Ao lembrar que lhe pertenci
Vai na paz de Deus
Eu vou cantar.
Eu vou sorrir.

Sabiá

Samba de Mirabeau e Milton de Oliveira — Gravação de Jorge Goulart. — Disco Continental

Meu sabiá cantador
Não quer mais cantar
A roseira já perdeu tôda a beleza
O meu lar sorria
Agora vive chorando de tristeza

Magoado está o meu coração
Meu Deus não mereço tanta ingratidão
Eu disse isso porque
Meu lar não vale nada sem você.

Aaradeço a Deus

Samba de Paulo do Valle e Ernani Correa. — Gravação de Rogéria. — Disco Constelação

Levanto os braços aos céus
E agradeço a Deus
Por terminar os sofrimentos meus
Foi você quem me fêz penar
Foi você quem me fêz chorar...

Não adianta não
Nosso amor continuar
A culpa não é minha
Mas é sua
E da maldade da rua
Que lhe ensinou a pecar.

Melodia de Morro

Samba de Luiz de França e Nelson Bastos. — Gravação de Ataulfo Alves e suas Pastoras — Disco Sinter

Uma canção de amor e harmonia
O morro desce cantando,
E o canto da sua melodia
O povo acaba entoando...
Lara lará lá-ra lá-ra ra-ra!
Lara-ra-ra-ra!

Lá no morro a tristeza
Não tem vez nem tem hora.
E o samba que manda, com certeza,
Tôda tristeza embora!...

For que choras?

Samba de Claudionor Santos e Mario Pereira — Disco Continental

Porque choras?
Meu grande amor
Vem contar o teu sofrer
Pra desabafar tua dor.

Eu te amo
E teras que dizer
A causa do teu padecer
Vem contar o teu sofrer
Pra desabafar tua dor.

Couro do falecido

Samba de Monsueto e Jorge de Castro. Gravação de Marlene — Disco Sinter

Um minuto de silêncio...
Para o cabrito que morreu
Se hoje a gente samba
É que o couro êle nos deu!

Castigo o couro do falecido
Bate o bumbo com vontade
Que a moçada quer sambar.
Castigo o couro do falecido
Morre um para bem de outro
A verdade é esta, não se pode negar...

Vem à janela

Samba de Claudionor Santos e Ivo Santos. — Gravação de Jorge Goulart. — Disco Continental

Vem à janela
Meu doce amor
Quero te olhar
Pra ameizar a minha dor.

É muito grande
O meu sofrer
Em cada dia
Que eu passo
Sem te ver

Inocência

Samba de Luiz de França e Luiz Bittencourt. — Gravação de Humberto Martins. — Disco Sinter

Põe a mão na consciência,
Veja bem o que vai fazer.
Guarde a sua inocência
Para quem não lhe conhecer...

De hoje em diante
Você não existe pra mim,
Você engana é inconstante
Não suporto o amor assim...
Eu não...

Me dá meu boné

Samba de Monsueto C. Menezes e Raul Longras. — Gravação de Janette Jane. Disco Mocambo

Me dá meu boné que eu vou embora
Meu coração caiu do galho
Eu já fui sua bigorna
Agora sou malho
Você vê aí como é que é
Porque a nossa amizade
Não dá pé,
Me dá meu boné.

Nem tôda flor tem perfume

Samba de Monsueto C. Menezes e Ary Valdo Passos — Gravação de Cauby Peixoto — Disco Columbia

Nem tôda flor tem perfume
Nem todo sofrimento é de dor
Nem todo remédio faz bem
Nem todo prazer tem sabor.

Lamento assim
Eu retratei quem me fêz sofrer
Vagalume só anda de dia
Quando quer se perder...

Ninguém sofreu

Samba de Herivelto Martins e José Messias. — Gravação do Trio de Ouro. Disco RCA Victor

Ninguém sofreu mais do que eu
Ninguém sofreu
Ninguém sofreu não.)

Ainda hoje sofro tanto
Mas o meu pranto
Ninguém vai ver não.

Nem você nem ninguém
Irá de ver no meu rosto
Uma lagrima rolar
Não não, não choro não
Sou durona!

Quando me lembro

Samba de Bruno Martel e Chico Duarte — Gravação de Trigêmias Vocalistas — Disco Sinter

Quando eu me lembro
Que tudo que eu tive
Eu já perdi...
O que sofri
Quando fugiste do meu lar,
Agora chegas, agora chegas,
Arrependida para me implorar!...

Eu te dei a mão...
O coração, tu me pisaste!
Agora chegas agora chegas,
Arrependida para me implorar!...

Já fui areia

Samba de Victor Simão e David Raw. — Gravação de Arací de Almeida. — Disco Continental

Já fui areia
E, tu pisaste em mim...

Mas as mãos de Deus
Me livraram dos teus pés
E, a minha escravidão já teve fim...

Claudionor

Samba de Herivelto Martins e Nelson Gonçalves. — Gravação do Trio de Ouro. Disco RCA Victor

Claudionor, por favor
Vai buscar seu tambor.

Claudionor se queimou
Escondeu seu tambor
E na escola de samba
Claudionor não quer tocar.

Ai! A escola este ano não sai
No morro não tem mais ninguém
Que possa tomar seu lugar.

Ai! Já disseram até que o rapaz
É capaz de ir buscar seu tambor
Se a Rosinha pedir por favor.

Claudionor por favor
Vai buscar seu tambor.

MARCHAS

Não é de nada

Marcha de Bené Alexandre e Avarese - Gravação de Marly Sorel

Eu nunca vi
O nome dêsse cara no "Gibi".
Porém você afirma
Que êle é o maior daqui,
Diz um troço dêle aí.

Não joga bola
Não é literato,
Não é galã de cinema
Para mim êle é um pato.
Não bebe, não fúma,
Não dança, não joga,
Não tem namorada,
Êsse camarada
Não é de nada.

O que Deus me deu

Marcha de Paquito, Romeu Gentil e Ayrton Amorim — Gravação de Francisco Carlos — Disco RCA Victor

O que Deus me deu ninguém pode (tirar
Quá, quá, quá, quá.
Inspiração não é banana que (plantando dá
Quá, quá, quá, quá.
Tá com mágoa bebe água.
Vê se você se ajeita
Todo corcunda sabe como se deita.

Você pode ser doutor
Apoiado muito bem.
Deputado ou senador.
Apoiado muito bem.
Mas tudo isso são privilégio.
Inspiração não se aprende no colégio.

Quem sabe, sabe

Marcha de Jota Sandoval Carvalho - Gravação de Joel - Disco Odeon

Quem sabe, saba
Conhece bem
Como é gostoso
Gostar de alguém!

Ai... morena
Deixa eu gostar de você
Boêmio, sabe beber
Boêmio também tem querer.

Ibrahim piu, piu

Marcha de Miguel Gustavo - Gravação de Marlene - Disco Sinter

Ó Ibrahim, piu piu!
Ó Ibrahim, piu piu!
Ó Ibrahim bota o meu nome no jornal
Eu quero ser também
Metida a "gente bem"
Dependurada na coluna social!

Bota o retrato meu
Junto do teu
E diz,
Que eu estou chegando agora
Vinda de Paris.
Ó Ibrahim, conta depressa que me via
Dançando nas buates e o resto é piu piu!

O namôro da vovó

Marcha de Raul Sampaio e Ivo Santos - Gravação de Orlando Silva - Disco Odeon

Era um de dentro
E o outro de fora
Agora não é como outrora
No portão ninguém namora.

A vovó, a vovó, a vovó
Nomarava do vão da janela
O vovô, o vovô, o vovô
No portão esperava por ela
A vovó não saía de dentro
E o vovô só ficava de fora
Agora não é como outrora
No portão ninguém namora.

Turma do funil

Marcha de Mirabeau, Miltn de Oliveira e Urgel de Castro - Gravação dos Vocalistas Tropicais - Disco Capacabana

Chegou a turma do funil
Todo mundo bebe
Mas ninguém dorme no ponto
Ai, ai,
Ninguém dorme no ponto
Nós é que bebemos
E êles que ficam tontos.

Eu bebo sem compromisso
Com meu dinheiro
Ninguém tem nada com isso
Onde houver garrafa
Onde houver barril
Presente está a turma do funil.

Maria Champanhota

Marcha de Klécius e Armando Cavalcanti — Gravação de Black-Out — Disco Copacabana

Maria Champanhota
Prá gente mal ela nem dá pelota
Coluna social, retrato no jornal
Maria Champanhota.

Tem obrigação de andar na moda
Pelos figurinos de Paris
Acha que o cronista de alta roda
É o Rui Barbosa do país
Tem riqueza, tem pobreza
Mas de onde veio ela não diz.

Outras marchas na 6a. página do 2º caderno.

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

PP-ANA
Aproveite plenamente a sua
Viagem de férias
renovando, em diferentes cidades, o prazer dos seus dias de passeio e repouso

Êste ano sim; o senhor — com sua família ou com seus amigos — poderá organizar um completo programa de férias, aproveitando ao máximo os seus dias de passeio ou de repouso.

Para isso, escolha entre a relação de escalas da Nacional as cidades que deseja visitar. Existem muitas que, pelo seu aspecto pitoresco, pelo seu clima aprazível, pelas suas belezas naturais, são um convite inadiável aos que viajam para gozar férias inolvidáveis.

E, ao reservar seus lugares pela Nacional, recomende o agrupamento, numa só passagem, das cidades escolhidas na mesma rota. Desfrute, assim, de maior número de passeios, sem acréscimo no preço da passagem.

Consulte a nossa agência local sôbre as condições de viagem às 120 cidades servidas pelos nossos aviões

NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS

RIO DE JANEIRO: Rua Sta. Luzia, 685 - Tel. 32-7399 • BELO HORIZONTE: Av. Amazonas, 511 - Tel 2-0878
SÃO PAULO: Rua Conselheiro Crispiniano, 28 - Tel. 36-3294 • SALVADOR: Rua Portugal, 5 - Tel. 2354

Diario Carioca

Diretor Presidente. Horácio de Carvalho Júnior
Diretor Redator-Chefe. Danton Jobim

Fundado em 17 de julho de 1928

RIO DE JANEIRO, 12 DE FEVEREIRO DE 1956

A nossa opinião

Fim do Sítio

O presidente Juscelino Kubitschek sancionou afinal a lei do Congresso Nacional suspendendo o estado de sítio a partir do próximo dia 15.

Assim ficou completamente desfeita mais uma exploração dos adversários do atual govêrno, que pintavam o seu chefe como particularmente interessado na medida de exceção, a qual se destinaria a proibir a crítica a seus atos. Antes mesmo que o sítio tenha sido suspenso, o foi desde logo a censura, o que mostra a intenção do presidente de administrar com a imprensa livre.

Repulsivo é o uso que certos jornalistas estão fazendo da franquia que lhes foi concedida pelo liberalismo do Govêrno *Concedida*, no caso, é bem o têrmo pois o Govêrno, por motivos de ordem pública poderia desconhecer, se quisesse, o direito de crítica sob o estado de sítio.

As mais odiosas provocações são dirigidas ao Ministro da Guerra e ao próprio Exército. Cobrem se de baldões as autoridades constituídas, numa demonstração lamentável de incultura política e de ausência de ética jornalística.

Tanto as autoridades civis como militares têm suportado estòicamente essa atmosfera de ódios e invectivas e só merecem parabéns por isso. Este é um momento de transição da anormalidade para a normalidade de nossa vida política.

Não pode deixar de haver período de readaptação da minoria golpista nos quadros constitucionais, pois ela se compõe de desajustados, que, esperamos em Deus, dentro em pouco não terão seguidores em qualquer setor da opinião pública.

O encanzinamento de jornais habitualmente discretos como o "Diário de Notícias" contra o govêrno nascente, que vai ao ponto de negar a evidência solar de sua legitimidade, é um sintoma da dissolução da frente oposicionista, pela incapacidade de combater construtiva e realisticamente a nova administração.

O caso da "Tribuna da Imprensa" é mais simples. Órgão pessoal e intransferível do sr. Carlos Lacerda, participa tão intimamente das fobias do diretor em vilegiatura, que o imita no seu estilo, da primeira à última linha. Como o sr. Lacerda faz política à base de impulsos, andaram meio desorientados os nossos colegas da "Tribuna" mas agora recebem as diretrizes diretamente de Newark, nos testamentos de João da Silva, em que se anuncia o fim do mundo sob o govêrno do sr. Kubitschek.

De qualquer modo tôdas as profecias dos "Joões Silva" ficaram no tinteiro. "Juscelino não pode ser candidato", mas foi. "Juscelino não chega à eleição", mas chegou. "Juscelino não toma posse", mas tomou. "Juscelino não pode largar do estado de sítio", mas largou. "Juscelino não aguenta 48 horas sem censura", mas está aguentando.

Govêrno honesto e que quer mesmo trabalhar não precisa de censuras. As calúnias que lhe assacam desmoralizam-se por si mesmas.

Ministério da Indústria e Comércio

O Senado alterou o projeto que cria o Ministério da Economia. Retirou da sua órbita os Bancos oficiais. Dêste modo, manteve o sistema atual, que subordina ao titular da Fazenda a SUMOC, as Carteiras de Câmbio e Comércio Exterior, bem como os estabelecimentos oficiais de crédito.

Em outras palavras o Monroe conservou a unidade da política monetária e creditícia. Continuando com o contrôle das finanças, das tarifas alfandegárias, dos impostos, do Erário, da Receita e da Despesa, naturalmente a Fazenda permanecerá como Ministério da Economia. Assim, muito acertadamente, os senadores deram à nova Secretaria de Estado o título de Indústria e Comércio. Nem isso chegará a ser na realidade, tal a sua dependência dos outros organismos governamentais, especialmente o Banco do Brasil, a CACEX e a Carteira de Câmbio.

O Ministério em elaboração reunirá algumas pobres autarquias, bastante deficitárias, além de órgãos burocráticos sem maior influência na produção, circulação e consumo. O Ministério da Indústria e Comércio não terá, portanto, maior projeção na vida administrativa do país. Mas servirá para unir certas entidades que hoje lembram a mãe de São Pedro, perdidas no meio da confusão e da dispersão estatais. Um Ministro ativo e capaz poderá dar função destacada à Pasta, dependendo da sua imaginação e capacidade de iniciativa.

A omissão da COFAP

A COFAP está no dever de lutar em defesa da bôlsa do consumidor. E' preciso salientar que o café, o pão, as verduras, os ovos, o feijão, tudo está subindo vertiginosamente. Em face do aumento dos militares e da perspetciva do reajustamento dos civis, os especuladores não perderam tempo. Foram por antecipação elevando os preços dos gêneros e artigos de primeira necessidade. E ainda farão mais, pois, já se fala em salário mínimo de quatro mil cruzeiros.

Os "profiteurs" da situação são previdentes. Querem assegurar seus lucros excessivos antes que se tornem mais altos os custos da produção e dos serviços. Mais tarde, se tentarem a estabilização, êles já terão sua posição assegurada, de modo que os controles não afetarão seus lucros.

A COFAP não deve esquecer que o feijão chegou à casa dos vinte e cinco cruzeiros, os ovos a quarenta por dúzia o café a cinquenta o quilo, e assim por diante. Não há quem suporte essa corrida alucinada.

Se os controladores oficiais não sabem o que fazer, então que confessem o seu fracasso e cedam a vez a outros. O povo é que não pode permanecer entregue à sanha dos especuladores. Urge defender sua bôlsa contra o avanço dos que triunfam sôbre a miséria coletiva. A COFAP não pode continuar apática e omissão.

O timoneiro

CERTOS elementos imaginavam "levar na valsa" o Presidente da República. O novo Govêrno lhes abriria as portas para todos os "golpes", desde as sinecuras até as vantagens mais escusas.

O sr. Juscelino Kubitschek, porém, possue alto sentimento público. Têm um grande programa de Govêrno a realizar, necessitando do apoio da opinião pública para enfrentar e resolver os graves problemas nacionais. Por isso, após firme veto a tôdas as reivindicações ilícitas. Cercou-se de auxiliares dignos e exige para os altos postos homens moral e intelectualmente capazes.

Os aventureiros, habituados a explorar todos os Governos, já sentiram que não envolverão o Chefe do Estado. O Presidente sabe o que quer, tem uma nobre missão a cumprir, prometeu impulsionar o progresso do Brasil e não decepcionará o povo. Acima de tudo coloca os interêsses coletivos. Assim, conquistou em poucos dias a confiança da Nação, reafirmando as qualidades de liderança que tanto exaltam a sua personalidade.

Os brasileiros sentem que o timoneiro tem mão firme e orientação segura. Em curto prazo, todos começarão a recolher os frutos do seu esforço construtivo. A herança que lhe deixaram foi onerosa. Mas o Presidente modificará a fisionomia econômica e social do país, servindo ao Brasil com a fôrça do seu caráter e grande clarividência.

"INDUSTRIALIZAÇÃO; AMBIENTE E SEGURANÇA"

ATTILA CARVALHAES PINHEIRO

SEGUNDO reiterados pronunciamentos do govêrno federal, é de seu intuito imprimir acentuado ritmo ao processo de industrialização do país. Para tal, não poderá prescindir da indispensável colaboração do capital estrangeiro, e, ao que tudo indica dispõe-se mesmo a receber, de bom grado, tão precioso auxílio.

Em testemunho dessa orientação registram-se inúmeros contatos mantidos pelo Chefe do Govêrno com homens de indústria dos mais adiantados centros mundiais na rápida viagem que antecedeu sua ascensão ao poder.

Ao tempo em que numerosos capitais e indústrias, notadamente de procedência européia, ultimam sua mudança para êste país, novos elementos representativos de poderosos grupos financeiros internacionais para aqui afluem incessantemente, com o objetivo de "in-loco" observar e estudar as reais possibilidades, que apresenta o mercado interno nacional, face ao crescimento populacional do Brasil e efetiva elevação dos padrões de vida, como, ainda mais, para examinar possibilidades existentes da conquista dos mercados sul-americanos, tão desprovidos de indústrias.

Êsses grupos em sua maioria, felizmente, se propõem à monsagem e instalação de indústrias de base, já que, ao que se demonstra, parece inclinado o novo Govêrno a continuar chamando a si a responsabilidade na criação da infraestrutura industrial do país.

Cumpre entretanto, considerar, e nunca é por demais difundi-lo no próprio interêsse do desenvolvimento da economia nacional que para maior incremento no afluxo de capitais alienígenas, sempre tão dificultosos e matreiros urge a implantação, entre nós, de um clima de absoluta confiança, gerado em sólida base, estruturada em estabilidade político-administrativa, notadamente no que diga respeito ao problema do capital estrangeiro e da interferência do Estado no domínio econômico. E é preciso que, aliado a sadia orientação que de fato busque a conjuração da espiral inflacionária, não só no que diz respeito à restrição de emissões fiduciárias com fins supérfluos, mas obtida, também, por um real acréscimo da produção nacional como o que igualmente se procure apreciável melhoria da nossa produtividade.

Atualizada tarifa alfandegária, bem elaborada, levando em conta mais os interêsses protecionistas da indústria nacional do que objetivos fiscais, impõe-se igualmente para o estabelecimento do indispensável estado de garantia, Racional política de crédito, que permita germinação de pequenas indústrias e de indústrias de transformação, assim como a consolidação e desenvolvimento das já existentes, também se impõe para que, através de diversificado parque manufatureiro se possa oferecer segurança de absorção das produções sempre crescentes, as quais deverão acompanhar o ritmo expancional das indústrias básicas, que aqui se venham instalar.

Cumpre mais ainda considerar a absoluta interdependência, que existe entre a indústria e a agricultura. Exaustivamente vem sendo demonstrada, pelos mais abalizados economistas a estreita correlação que existe entre êsses básicos setores da economia humana. Não se pode pretender sólido parque industrial, que não esteia por seu turno amparado em poderosa e variada agricultura, que, a baixo custo lhe atenda às necessidades.

Imperioso, pois, considerar, na formação de um parque industrial, necessário preparo e vigoroso impulso na consolidação e desenvolvimento das atividades agrícolas, como fator indispensável ao seu amparo.

Assim evidenciada está a necessidade imperiosa de que, para uma etapa de industrialização intensiva, urge inicial e concomitantemente o preparo de condições favoráveis para que ela possa desenvolver-se em um ambiente de estabilidade e encontrar elementos indispensáveis à sua alimentação com a garantia de um mercado consumidor. A par disso considerando-se a necessidade da colaboração de capitais estrangeiros, urge mais o estabelecimento de indispensável clima de segurança para que com regularidade êles afluam, pois, do contrário, estarão-se as possibilidades de sua imigração, por não encontrarem ambiente indispensável ao seu crescimento ou à segurança de sua preservação.

12 DE FEVEREIRO

1584 — Nasce, em Antuérpia, Gaspar Barleus.

1700 — Morre, no Rio de Janeiro, Ricardo do Pilar (frei Ricardo), famoso pintor da sua época.

Luta pelos meios legais contra a segregação racial

MONTGOMERY — Alabama, 11 (A. F. P.) — O senador democrata James Eastland convidou os 15.000 cidadãos do Alabama que participaram ontem à noite de manifestação de protesto contra as tentativas para pôr fim à segregação a lutarem por meios legais sem recurso à violência. Aludindo às violentas manifestações realizadas na Universidade do Alabama contra a presença de uma estudante negra, senhorita Authorine Lucy, acrescentou o senador que semelhantes atos somente poderiam favorecer os inimigos da segregação. Afirmou enfim o senador democrata que, submetendo o caso aos tribunais federais, os Estados do Sul poderiam retardar indefinidamente a aplicação da ordem da Côrte Federal destinada a liquidar a segregação nas escolas e universidades.

Irá a Lisboa o Ministro da Educação da Itália

ROMA, 11 (ANI) — O Ministro da Educação do Govêrno italiano, Pablo Rossi visitará Lisboa durant, uma viagem que compreende também Madrid e Paris — segundo foi anunciado oficialmente. O ministro inaugurará em Lisbôa a "Casa da Itália" e proferirá nessa altura uma conferência sôbre o filósofo português Pedro Hispano. Antes da visita a Lisboa que se realizará no dia 16 do corrente mês, o ministro passará por Paris onde assinará um acôrdo com o govêrno francês, o qual torna equivalentes os diplomas passados pelo Instituto Leonardo de Vinci de Paris, o Instituto Chateaubriand de Roma. Finalmente no dia 20, o ministro irá a Madrid e fará uma conferência acêrca da legislação espanhola.

JORNALISTAS DIZEM FLÁVIO INDESEJÁVEL

Reunidos, ontem, os jornalistas acreditados junto ao gabinete do Presidente da COFAP, consideraram indesejável o sr. Flávio da Costa Brito, que agrediu o repórter Batista De Paula, e, em consequência, pediram a sua substituição.

Nesse sentido telegrafaram ao Presidente da República, que assina a nomeação de um nome da lista tríplice formulada pela Confederação Rural Brasileira, entidade que superintende as atividada das cooperativas de produção e consumo, e a esta, pedindo a sua demissão.

AS DELIBERAÇÕES TOMADAS

Além do telegrama enviado ao Presidente da República e à Confederação Rural, os jornalistas, reunidos na sala de Serviço de Divulgação da COFAP, ontem, às 18,30 horas, resolveram: a) declarar "persona non grata" o sr. Flávio de Brito, b) comunicar essa deliberação ao Presidente da COFAP, coronel Rubem Brissac, e aos membros do Plenário da Comissão; c) vigilância em tôrno das atividades do sr. Flávio Brito na COFAP enquanto não ocorrer a sua substituição.

ADESÕES RECEBIDAS

Afora a declaração feita pelo Presidente da ABI, os jornalistas acreditados junto à COFAP, receberam adesões de diversos companheiros, destacando-se as dos comitês de imprensa da Estada de Ferro Central do Brasil, do Ministério da Fazenda e do Ministério do Trabalho. O da Fazenda está assim concebido: "O Comitê de Imprensa do Ministério da Fazenda, que sempre repudiou e repudia os processos de violência, partam de onde partirem, lança o seu veemente protesto contra a brutal e covarde agressão sofrida pelo jornalista Batista de Paula no pleno exercício de sua profissão da qual foi autor o representante das Cooperativas junto ao Plenário da COFAP. A agressão é tanto mais revoltante quando se sabe que ela se desenrolou na própria sede daquela entidade, desafiando todo que ali se encontravam". Assina a declaração o jornalista Jason Chianca, Presidente do Comitê e redator do DIÁRIO CARIOCA.

A OPINIÃO DO LEITOR

Aponta medidas salutares para reerguer o Brasil

O LEITOR Mario Pinto Serva, lamentando a falta de racionalização de nossa economia e citando os exemplos de outros países, analisa as possibilidades do Brasil, aconselhando medidas salutares, em sua carta que é a seguinte:

Se não fôsse a concorrência universal de todos os povos e de tôdas as raças, na luta pela vida, em que podemos ser vencidos dentro do nosso próprio país, podíamos continuar na marcha de carro de boi em que consistiu quase todo o nosso passado. Em consequência disso somos os brasileiros os mais escandalosos latifundiários do mundo inteiro. O Barão do Rio Branco nos incorporou quase 900.000 quilômetaros quadrados de território. E que fizemos de tudo isso? Entretanto se assumirmos uma atitude dinâmica, agora em nossa existência, podemos recuperar o tempo perdido. Em um dia ficamos uma Nação independente. Em um dia acabamos com o tráfego dos escravos. Em um dia fizemos a Abolição. Em um dia fizemos a República. E agora em um dia podemos fazer do Brasil uma grande potência moderna, decretando a completa capacidade mental e econômica de todos os brasileiros, se mexecão. Já o devíamos ser, uma das maiores potências do mundo, simplesmente com o território e população que temos. Ainda estamos para lançar a pedra fundamental da educação nacional que consiste em decretarem em tôdas as municipalidades a extinção total e imediata do analfabetismo. Porque é a educação elementar generalizada que faz o ambiente coletivo. E só as municipalidades em todos os grandes países civilizados é que fizeram e fazem a educação elementar. E porque nos Estados Unidos, desde a primeira povoação, tôdas as municipalidades foram obrigadas a instruir o povo, por isso em meio século, de 1820 a 1900, se fizeram inteiros cêrca de trinta e cinco Estados do Centro Oeste e Sul. Foram os pioneiros dotados todos da educação elementar, ministrada obrigatòriamente pelas municipalidades. Somos os mais escandalosos latifundiários do mundo inteiro. E para cúmulo decretamos agora o monopólio do petróleo para uma autarquia nacional, o que quer dizer que nem daqui a um século o tiraremos da terra. Daqui a pouco a energia atômica é aplicada como fôrça motriz, a "Petrobrás" ficando falando sòzinha, e nós, brasileiros, damos a prova provada da nossa incompreensão absoluta em matéria econômica e financeira.

E os nossos pedagogos ainda discutem se vale a pena alfabetizar ou não o povo, entendendo a maior parte que não adianta alfabetizar mas é preciso educar. Logo, ainda um século passará e nós encontrará na mesma situação em que nos encontramos com 95% de iletrados entre os trabalhadores brasileiros, como se verificou em hospedaria de São Paulo. Nos países nórdicos para medir a inteligência dos menores inventaram uma série de testes que constituem o que êles chamam quociente de inteligência ou IQ. Ora, o quociente de inteligência coletiva dos povos é universalmente aceito como sendo a porcentagem de analfabetismo. E se os pedagogos brasileiros entendem que não adianta alfabetizar, mas é preciso educar então ficamos definitivamente com o pior quociente de inteligência do mundo.

Não podemos em absoluto continuar na marcha de carro de boi que foi todo o nosso passado. Continuando nela, seremos vencidos mesmo dentro do nosso país pelos imigrantes mais preparados. E necessitamos todos os brasileiros apenas dessas duas coisas: capacidade mental e capacidade econômica. Se obrigarmos todos os 2.000 Municípios brasileiros a decretaram e executarem a extinção total e imediata do analfabetismo, teremos a completa capacidade mental. Porque no mundo moderno tudo é escola: o lar, a família, a sociedade, o jornal, a revista, o cinema, a rua, quaisquer companhias. Mas é uma questão de vergonha e decência elementar acabarmos com essas porcentagens de analfabetismo, em virtude das quais o próprio Ministério da Guerra nem ousa publicar os dados estatísticos sôbre o estado em que se apresentam todos os conscritos para fazerem o serviço militar.

Decretada a extinção total e imediata do analfabetismo no país inteiro por via das municipalidades, o qe counstitui a pedra fundamental da educação nacional, poderemos tambem decretar e pôr em vigor a mais tremenda fôrça produtiva do mundo, que é o Sistema de Reserva Federal. E não o adotamos até aqui porque queremos conservar o Banco do Brasil como um meio fácil para tôdas as negociatas, mas evidentemente isso não pode continuar e tem que estourar mu dia ou outro.

Precisamos transformar o Banco do Brasil em Banco Central pelo Sistema de Reserva Federal, para não precisarmos de chapéu na mão ir mendigar todos os dias empréstimos aos norte-americanos. Se podemos ter o mesmo aparelho que produz nos Estados Unidos, capitais, crédito e dinheiro que nunca acabam, a mesma coisa podemos fazer funcionar no Brasil. E todo mundo ganhará com isso, sem exceção de ninguém.

Com o nosso Sistema de Reserva Federal ganham colossalmente todos os jornais com a prosperidade formidável de tôdas as atividades do país inteiro, com a facilidade e abundância do crédito legítimo. Ganha o Govêrno Federal porque poderá obter empréstimos para acabar com os "deficits" e as emissões, a juros de 3 ou 4% ao ano. Ganham todos os Bancos nacionais, porque êles ficarão sendo os donos exclusivos do novo Banco Central pelo Sistema de Reserva Federal. Ganham os governos Estaduais porque terão dinheiro para obras públicas a essas mesmas taxas de 3 e 4% ao ano. Ganham os governos Estaduais porque terão o mesmo crédito a iguais taxas. Ganham a lavoura, a indústria, o comércio, porque, como nos Estados Unidos, terão o mesmo capital para seu amplo desenvolvimento. Ganham todos os brasileiros, de Norte a Sul e Este a Oeste porque surgirá uma nova nação rival dos Estados Unidos e com capacidade para tudo empreender e realizar. Só não ganharão os pescadores de águas turvas, os que vivem exclusivamente de negociatas no atual Banco do Brasil, dependência do Catete.

Ciência ao alcance de todos

MÓDULO DE ELASTICIDADE

PODEMOS definir o módulo de elasticidade com as seguintes palavras: a relação entre a tensão de tração e a deformação de tração. Entretanto, para melhor compreensão dos nossos leitores seguiremos um raciocínio, acompanhado de exemplo prático, a fim de chegar a definição sumária dada linhas acima.

Assim sendo tomaremos um pedaço de um fio de um metal qualquer — ouro, cobre, ferro ou de uma liga — que apresente como uma das suas características ter um diâmetro uniforme de ponta a ponta. O diâmetro e o tamanho dêsse pedaço de fio são conhecidos bem como seu pêso. Submete-se, então êste metal a um esfôrço provocado por fôrças iguais aplicadas em cada uma das extremidades dos fios. Verifica-se que o fio se romperá quando a fôrça aplicada atinge determinado valor. Por outro lado se trocarmos o fio com mesmo tamanho e o mesmo diâmetro mas feito de outra substância a fôrça necessária para rompê-lo terá outro valor: o mesmo acontecerá se em vez de trocarmos a natureza do fio, ou aumentarmos o seu diâmetro. Há metais que apresentam uma grande resistência e esforço sofrido e esta resistência está na dependência da estrutura do metal. Tomando a fôrça aplicada nas extremidades do fio em relação com a espessura do mesmo se obtém dado que é denominado de tensão. Logo a tensão representa a relação da substância de que é constituído o fio a deformação por unidade de superfície, podendo-se escrever da seguinte maneira: T igual a P / S, onde T é igual a tensão, P é fôrça em quilogramos e S é superfície em centímetros quadrados.

E' evidente que o fio apresenta modificações antes de romper. Assim se aplicarmos uma fôrça moderada verifica-se que há um aumento de comprimento do fio, mas assim que a fôrça deixa de agir o fio volta ao seu comprimento inicial. Façamos experiências sucessivas, aumentando de cada vez fôrça aplicada, e observemos que a parte de determinado valor, o aumento do comprimento do fio permanece, isto é, não volta ao comprimento primitivo: neste momento houve uma deformação, pois o fio ficou maior em detrimento da sua espessura. Denomina-se de "limite de elasticidade" o ponto máximo que um fio, quando submetido a uma fôrça, pode alcançar sem se deformar. As modificações que sofre o fio até o limite de elasticidade denomina-se de "deformação elástica", enquanto que aquelas além do referido limite de "deformações plásticas" sendo esta é de fácil observação.

E, mais com o auxílio de um gráfico no qual nas ordenadas estão as tensões e nas abcissas as deformações, vamos verificar que inicialmente se tem uma linha reta e depois uma curva. O seguimento reto corresponde a tensão onde só ocorre uma deformação elástica e o seguimento curvo indica que a tensão chegou a um grau que está provocando modificações plásticas. Dêsse modo se vê que existem dois elementos a serem considerados. Um é a tensão de tração e o outro é a deformação de tração.

A relação entre os dois elementos referidos acima, isto é, a "tensão de tração" e a "deformação de tração" nos dá o "módulo de elasticidade". Êste módulo é, também, conhecido pela denominação geral de módulo de Young.

AGORA veremos a significação prática do módulo de elasticidade em prótese. Para tal vamos considerar duas peças odontológicas removíveis iguais no seu formato, mas realizadas com materiais diferentes. Uma feita com o material A cujo módulo de elasticidade é maior do que o da peça B. Isto indica que a peça A é menos flexível que a B ou seja, é necessário um esfôrço maior sôbre a peça A para se conseguir um determinado efeito. Por exemplo, se se sem grampo sôbre um dente, êste grampo sofre movimento de tração durante a mastigação e trans-

(Conclui na 2.ª página)

O Dia Astrológico

Hoje, 12 — Desfavorável aos negócios imobiliários. A tarde será favorável para iniciar viagem. Amanhã pode viajar e tratar de negócios.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã, com horas e números razoáveis para todos os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano dos seguintes períodos:

PARA OS NASCIDOS:
ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO

Acontecimentos de maus augurios, rompimentos e dissabores. 6, 7 e 9; 83 88 e 99 (horas e números).

— Boas possibilidades, notícias agradáveis e negócios lucrativos, principalmente a tarde. 10, 20 e 21; 28 30 e 43 (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO

Negócios atrapalhados, inquietação e medo infundado. 13, 14 e 15; 31, 41 e 51 (horas e números.

— Dispêndio de energias, com coisas sem utilidade e dispesição luxuriosa 18, 17 e 18; 61, 71 e 81 (horas e números)

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO

Favoravelmente em todos os assuntos principalmente, nos sociais. 1, 2 e 3; 10, 20 e 30 (horas e números).

— Riscos de maus negócios, contrariedades familiares e preocupações. 4, 11 e 12; 22, 29 e 30 (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL

Transformações, mente mediunica e acontecimentos estranhos 7, 9 e 22; 52, 54 e 70 (horas e números)

— Dissenções de amigos, contrariedades familiares e preocupações com o futuro. 14 15 e 26; 50, 90 e 84 (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO

Dia duvidoso para os negócios arriscados 8, 9 e 80; 90, 80 e 91 (horas e números)

— Disposição orgulhosa e facilidades em assuntos jurídicos ou financeiros. 5, 6 e 7; 32, 33 e 34 (horas e números)

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO

Promessas irrealizáveis, decepções e mágoas 9, 20 e 21; 27, 82 e 30 (horas e números).

— Domine os seus impulsos e terá bons acontecimentos, à tarde. 5, 6 e 24; 60, 70 e 87 (horas e números).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO

Manhã favorável para viagens e imprópria para encetar novos negócios 12, 13 e 14; 21, 31 e 41 (horas e números).

— Pensamentos maus e nervosismo; a tarde será melhor. 8, 9 e 10; 35, 36 e 37 (horas e números).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGÔSTO

Obstáculos, em negócios, à tarde e a noite serão de melhores auspícios, socialmente 5, 6 e 7; 32 33 e 34 (horas e números)

— Manhã de dificuldades; à tarde será de chance nos ngócios imobiliários e bancários 6, 9 e 15; 60, 90 e 96 (horas e números).

ENTRE 24 DE AGÔSTO E 22 DE SETEMBRO

Perigos de desastres e grandes pesares por causa do outro sexo 1, 11 e 14; 34, 47 e 59 (horas e números)

— Proteção de amigos poderosos, principalmente do outro sexo. 15, 16 e 21; 51 61 e 71 (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO

Confusão psíquica, intrigas, maus atos dos semelhantes 18, 14 e 18; 52, 59 e 68 (horas e números)

— Autocontrole habilidade, sonhos proféticos e realizações grandiosas. 19, 22 e 23; 73, 83 e 86 (horas e números)

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO

Manhã propicia encontros agradáveis e disposição para viajar 18, 19 e 20; 81, 91 e 92 (horas e números).

— Dia favorável aos médicos, químicos e industriais principalmente à tarde. 3 5 e 6; 21, 32 e 23 (horas e números),

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO

Manhã venturosa, passeios ao ar livre e sucessos sentimentais 10, 11 e 15; 90 92 e 96 (horas e números).

— Disposição generosa, alegria social e precipitação. 20, 21 e 22; 74, 84 e 92 (horas e números).

MIRAKOFF

Capitalismo do povo

GUY SIMS FITCH

WASHINGTON — As novas conquistas norte-americanas nos campos da produção, consumo, emprêgo e rendas pessoais quase são hoje em dia consideradas coisa corriqueira. Mas conduziram os estudiosos do cenário norte-americano a buscarem um têrmo apropriado que possa descrever acertadamente o sistema original e frutífero que tornou possíveis essas conquistas.

Não que a escôlha de uma designação seja em si importante. Mas se está tornando cada vez mais claro que o uso explicado de um adjetivo tradicional e cercado de teores emocionais como "capitalismo" tornou-se inadequado ao ponto de conduzir a confusões.

A economia norte-americana é capitalista naturalmente quanto à particularidade de obter sua vitalidade da iniciativa e do empreendimento privados. O desejo do lucro e a vontade de melhorar de posição ainda são as molas mestras do comércio e da atividade individual. Mas diversamente das restritas compensações do antiquado modêlo do século dezenove, os benefícios do novo sistema são compartilhados por todos. As oportunidades hoje oferecidas para o progresso individual não têm paralelo na história da humanidade.

Tendo essas observações em mente, vários homens de negócios e economistas — especialmente os membros do Conselho de Propaganda Comercial e seu presidente Theodore Repplier — sugeriram como designação apropriada a expressão "capitalismo do povo" designação essa que encontrou grande acolhida entre os membros da administração Eisenhower. A influente revista "Collier's" analisou recentemente o têrmo e concluiu, editorialmente que êle, ontem, "além de um som aprazível a grande virtude da verdade".

Presumivelmente, os proponentes do têrmo "capitalismo do povo" chegaram a tal descrição pelo fato do próprio povo possuir os recursos da produção o próprio povo é o capitalista e recebe o benefício de sua economia livre.

Uns 115 milhões de norte-americanos — 70 por cento da população — têm apólices de seguro de vida, avaliadas em aproximadamente 400 biliões de dólares. Uns oito milhões são proprietários de ações das corporações comerciais e industriais. Mais de 45 milhões compraram bonus do govêrno. Quase 21 milhões têm depósitos bancários de mais de 20 bilhões de dólares. A renda líquida dos norte-americanos alcança a 254 biliões de dólares.

O objetivo básico do sistema norte-americano é fornecer mais e melhores mercadorias ao maior número de pessoas pelos menores preços consistentes com um lucro comercial razoável. O somem de negocios está constantemente aprimorando e expandindo sua produção e facilidades de distribuição, dentro da competição pela preferência dos consumidores.

Os aumentos de produtividade decorrentes dêsses métodos aperfeiçoados de produção e distribuição são transferidos aos empregados sob a forma de maiores salários e menores números de horas de trabalho. O operario siderúrgico por exemplo tornou-se um homem de meios razoáveis ganhando mais de cinco mil dólares por ano — o dôbro do que ganhava há 20 anos. E sua semana básica de trabalho, de 40 horas, em contraste com a semana de 60 horas do início do século ainda poderá ser reduzida para apenas 35 horas em futuro não muito distante.

Ele, como os outros 65 milhões de trabalhadores norte-americanos, está capacitado para comprar quantidades sempre crescentes de mercadorias e serviços — as necessidades e conveniências que enriquecem a vida individual e comunal.

Isso significa mais do que simplesmente automóveis, refrigeradores e receptores de rádio. Significa que aproximadamente 60 por cento das famílias norte-americanas têm casa própria. E significa que os norte-americanos têm podido gastar uma parcela crescente de suas rendas em recreações durante suas horas de lazer. Somente no ano passado gastaram 32 biliões em férias, "hobbies" teatros concertos, cinemas e esportes.

A despeito dessa aquisição gigantesca de mercadorias e serviços, os norte-americanos ainda tiveram um saldo de 16.8 biliões para guardar ou inverter no que bem entenderam. Dessa forma, podem aumentar sua participação na sociedade e contribuir para a sua própria segurança e a de seus filhos.

Os milhares de contratos entre os sindicatos livres norte-americanos e as gerências comerciais e industriais — negociados coletivamente — ajudam a manter altos os salários e são importante fonte de estabilidade e proteção econômica. Em aditamento os planos particulares de pensões e participação nos lucros se quintuplicaram nos últimos 10 anos; mais de 2 milhões de trabalhadores, e suas famílias, são beneficiados por êsses planos.

O govêrno também desempenha papel importante na protecão do padrão de vida norte-americano. Mais de 70 milhões de americanos são beneficiados pelo Programa de Segurança Social dos Estados Unidos que fornece fundos para os anciãos e seus descendentes imediatos. Aproximadamente 40 milhões de trabalhadores podem, caso necessário, cobrar-se de compensações por desemprêgo, destinadas às pessoas temporàriamente desempregadas. E aditamento, o govêrno garante os depósitos bancários e estabelece os salários mínimos nas indústrias que mantêm comércio interestadual.

Seus serviços públicos incluem a regulamentação do transporte para garantir a boa qualidade a preços razoáveis; supervisão das práticas nos mercados de títulos, para impedir excessos como a especulação de senfreada e o crédito desordenado; e leis antitruste para impedir a formação de monopólios.

Além disso, o govêrno — em razão do Decreto de Emprêgo de 1946 — aceitou a responsabilidade da manutenção de condições nas quais a atividade privada possa florescer, e na qual possam ser mantidos um máximo de emprêgo, de poder aquisitivo e produção. Com essa finalidade faz uso de seus amplos poderes monetários e fiscais para moderar as flutuações que possam ameaçar o padrão de vida americano.

A procura de uma frase para descrever êsse original e complexo instrumento de bem-estar e progresso humanos é tarefa capaz de derrotar não apenas os economistas, mas também os mais fervorosos adeptos da semântica. Há os que o chamariam de "consumidorismo", e também os que o qualificariam de "capitalismo mutuário".

Mas a expressão "capitalismo do povo" é, provàvelmente, a que mais se aproxima da função descritiva.

Mas seja qual fôr a designação, o sistema nascido e cultivado nos Estados Unidos está trazendo à realidade um eterno sonho humano: uma vida digna, com plenitude, numa sociedade livre e democrática.

S. A. DIÁRIO CARIOCA

Administração e Redação
AVENIDA RIO BRANCO N. 25
Sede Própria

SUCURSAL EM SÃO PAULO:
AV. IPIRANGA, 879 — 13.º ANDAR — SALAS 131 e 133
Telefones: 35-5369 e 36-4564

SUCURSAL EM BELO HORIZONTE
AV. AFONSO PENA, 774 — 3.º ANDAR — SALA 308

TELEFONES

Diretor-Geral	43-6465
Diretor Redator-Chefe	43-5574
Gerente	43-3930
Gerência	23-4643
Chefe da Redação	43-5574
Secretaria	43-5539
Política	23-4437
Economia e Finanças	23-3239
Reportagens	23-4472
Polícia	23-5082
Esportes e Suplementos	23-3239
Departamento Promoção e Vendas	23-3682
Depto Gráfico	43-5609
Depto. de Publicidade	23-3763
Depto de Publicidade	43-6357

ASSINATURAS

VENDA AVULSA

	Cr$
Número do dia	1,50
Anual	300,00
Semestral	160,00

BRASIL E PAISES DA CONVENÇÃO POSTAL

OUTROS PAISES

	Cr$
Anual	350,00
Semestral	200,00

RECLAMAÇÕES

Qualquer irregularidade de falta de jornais nas bancas ou entrega do DIARIO CARIOCA aos nossos assinantes deverá ser reclamada ao Departamento de Promoção e Vendas por carta ou pelo telefone 23-3682.

VIAJANTES

Percorre o interior dos Estados o nosso inspetor ROMUALDO PERROTA.

MAIS CARNE FRESCA PARA O RIO

Vinte vagões-frigoríficos entregues à Central do Brasil — Uma encomenda de 1.372 vagões de vários tipos que é entregue em tempo recorde — Quatro fábricas nacionais se incumbiram da sua execução — O apoio do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico

Vinte vagões-frigoríficos foram ontem entregues à Central do Brasil e vão entrar imediatamente em serviço no transporte de carnes para os grandes centros de consumo, beneficiando, particularmente, o mercado do Rio que, sendo o maior, era prejudicado pela deficiência ostensiva dos meios de transporte disponíveis.

Êsse material rodante constitui o lote final de uma encomenda de 1.372 vagões feita pela nossa principal via férrea, sob a gestão do dr. Jair Rego de Oliveira, a quatro das nossas principais fábricas. Embora se tratando de encomenda de grande vulto, foi a mesma atendida com elogiável presteza e eficiência, o que vem demonstrar que êsse setor da nossa atividade industrial já se encontra em condições de suportar, vantajosamente, um confronto com o similar estrangeiro. E', aliás, oportuno recordar que os técnicos da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, depois de um estudo minucioso, já tinham recomendado o seu aproveitamento como indispensável ao equilíbrio de outras indústrias ligadas ao mesmo setor.

Grupo feito à porta de um dos vagões-frigoríficos. Veem-se, em cima, na esquerda para à direita, o dr. Jair Rêgo de Oliveira, diretor da Central do Brasil, e o dr. Lauro Paren e diretor-presidente da Mafersa S. A. Embaixo, na mesma direção, o dr. Arthur Reis, da Superintendência de Transportes e o dr. Jorge Burlamaqui, assistente-geral da alta direção a nossa Principal ferrovia

A ARGENTINA E O NOSSO MATERIAL FERROVIÁRIO

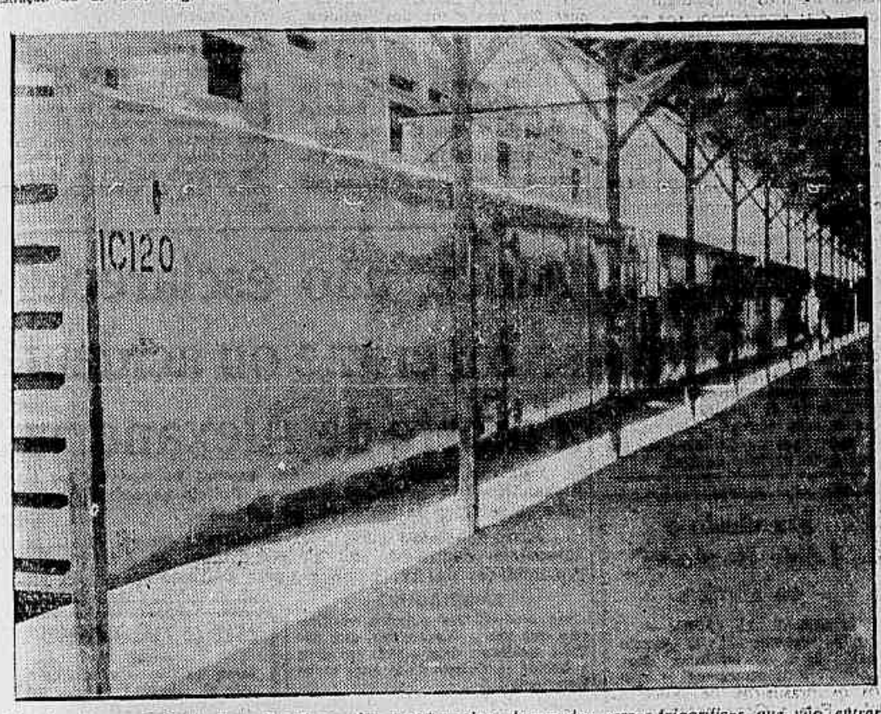
Com a usina de Volta Redonda produzindo perfis e chapas de acôrdo com as especificações internacionais nada poderá impedir que, em breve, o Brasil possa competir com os demais países especializados, em tôda a América Latina. Exemplo disso aliás, é o interêsse que a Argentina tem manifestado pelo nosso material ferroviário através de pronunciamentos reiterados do respectivo govêrno. Ainda recentemente uma delegação brasileira, integrada por elementos das nossas fábricas principais, estêve em Buenos Aires com o objetivo de apresentar às autoridades daquela República amiga um esquema para o reaparelhamento de suas ferrovias e discutir o que o mais conveniente da respectiva aplicação segundo as necessidades locais.

A CONTRIBUIÇÃO DO BNDE

Esta, assim, de parabéns a administração do dr Jair Rego de Oliveira, que conseguiu reforçar de forma tão substancial a frota de vagões da Central do Brasil, contribuindo para que a nossa principal ferrovia possa atender às necessidades do seu constante desenvolvimento. E' oportuno, entretanto, consignar que a execução dêsse gigantesco plano só se tornou possível graças ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, que facilitou os recursos necessários e seu imediato emprêgo. Embora fundado recentemente, êsse estabelecimento de crédito vem proporcionando cada vez mais crescente às nossas estradas de ferro, num esfôrço digno aliás dos maiores encômios, para o fim de assegurar o seu pronto reaparelhamento e consequente melhoria de transportes para o nosso povo.

IK, O IDEALIZADOR DA CIDADE INDUSTRIAL

Os vinte vagões-frigoríficos agora entregues à Central do Brasil foram construídos nas oficinas da "Material Ferroviário — Mafersa S/A", localizadas na Cidade Industrial, nas proximidades de Belo Horizonte e zona de posição verdadeiramente privilegiada, pois dali partem ramais ferroviários para todo o país. A escolha dêsse local, aliás, se deve ao presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira que, quando Governador de Minas, possibilitou amplas facilidades às grandes firmas industriais de todo o país, atraindo, assim, para aquêle centro, a fábrica da Mafersa. Essa organização se encarregou ainda, da fabricação dos vagões-plataformas que foram entregues à Central do Brasil dentro do plano de financiamento do BNDE já mencionado.

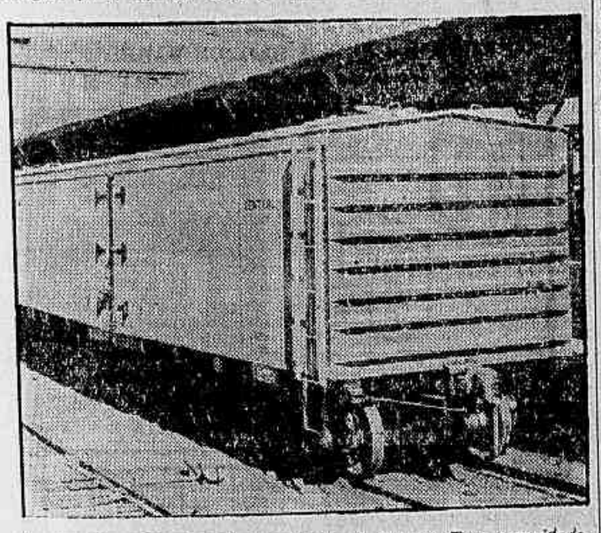


Na plataforma da Central do Brasil se vêm estacionados alguns dos carros frigoríficos que vão entrar imediatamente em serviço dos e que se destinam ao transporte de carne dos matadouros Para a população carioca

ENTRARÃO IMEDIATAMENTE EM SERVIÇO

Os vagões-frigoríficos são equipados com uma geladeira de 4.376 metros cúbicos de capacidade e podem conduzir 50 toneladas de carga, cada um. Sua tara é de 31.500 quilos por unidade.

De acôrdo com o programa de abastecimento elaborado pela alta direção da Central do Brasil, êles entrarão imediatamente em serviço, atendendo, assim, às constantes solicitações dos nossos matadouros que agora, poderão suprir os grandes centros consumidores sem maiores sacrifícios. Por outro lado, vamos assistindo à lenta cessação de um espetáculo profundamente desalentador e anteeconômico, qual o que nos proporcionavam as imensas composições de gado em pé — origem de obstrução permanente das linhas — no rumo dos matadouros distantes.



Um dos 20 vagões-frigoríficos entregue à Central Tem capacidade para 50 toneladas de carga e vem contribuir para aliviar sensivelmente a crise do abastecimento de carne-verde, que tanto angustia o carioca

PRAIA

NOVA CIDADE BALNEARIA
EM FRENTE A COPACABANA — TERRENOS A MARGEM DA MAIS LINDA PRAIA — PRESTAÇÕES A PARTIR DE CR$ 60.00, SEM JUROS

Muita gente morando. Hotel Balneário, bar e restaurante. — Agua encanada. Luz. — Comercio e escola dentro do loteamento, que fica a 20 minutos das barcas. Ruas com meios-fios e calçadas cimentadas. Lotes grandes. Certifiquem-se desta maravilhosa situação. — O Tunel Rio-Niterói já será iniciado conforme decreto n.º 36.603. Por lei, publicada no "Diário Oficial", de 5-8-53, ficou considerado Bairro Turístico. — Construção imediata. — Contrato pelo Decreto-Lei 58. — Plantas informações e vendas:

Antonio Nonato Vieira & Cia. Ltda.

RUA DA QUITANDA, 20 — 1.º and. — Sala 101 — Telefones 32-8655 e 22-1017

Esquina da Assembléia — Condução gratis. — Reservem seus lugares.

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

Regime de pagamento entre o Brasil e a União Econômica Belgo-Luxemburguêsa

O Ministério Belga do Comércio Exterior informa que, em virtude de novos entendimentos havidos entre a União Econômica Belgo-Luxemburguêsa e o Brasil, os pagamentos relativos às transações comerciais poderão ser efetuados tanto em francos belgas e francos luxemburgueses, como em moedas "U.E.P."; outrossim, o comércio belgo-brasileiro poderá ser efetuado através de intermediários estabelecidos na Grã-Bretanha, na Holanda e na Alemanha; do mesmo modo, o comércio entre êsses países e o Brasil poderá ser efetuado por intermédio da U.E.B.L.

A fim de tornar efetivas essas disposições, os regulamentos do Instituto Belgo-Luxemburguês de Câmbio foram adaptados:

— o Brasil não se encontra mais na lista dos países bilaterais, e sim na dos "sem acôrdo"; em consequência, as contas bilaterais brasileiras foram transformadas automàticamente pelos bancos autorizados, em contas "sem acôrdo";

— as condições nas quais os bancos autorizados estão capacitados a pôr o visto nas declarações-licenças, foram adaptadas, com relação ao Brasil, no sentido de:

a) evitar a importação de produtos de origem brasileira por intermédio de vendedores estabelecidos em países outros que o Reino Unido, os Países Baixos, a Alemanha (República Federal) e o Brasil;

b) permitir o pagamento das exportações com destino ao Brasil em qualquer moeda "U.E.P." ou em francos belgas ou em francos luxemburguêses, pelo débito de contas "U.E.P.".

O Instituto Belgo-Luxemburguês de Câmbio atenderá, até nova ordem, os pedidos apresentados para alimentar contas "sem acôrdo" abertas a bancos estabelecidos no Brasil, para a cessão, no mercado regulamentado, de £ esterlinas, florins e deutsche mark. Tais pedidos deverão ser acompanhados de uma atestação do banco brasileiro cedente, segundo o qual o produto em francos belgas ou francos luxemburguêses da cessão, será destinado à aquisição de mercadorias na U.E.B.L. por importadores brasileiros; tal atestação pode ser fornecida de modo geral.

Comissão de defesa algodão em S. Paulo

S. PAULO, 11 (Asapress) — O Govêrno do Estado resolveu criar uma comissão de defesa do algodão, que se encarregará dos estudos para a proteção dessa cultura no Estado de S. Paulo.

Alarmante aumento do custo de vida

S PAULO, 11 (Asapress) — O professor Dorival Teixeira Vieira, da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de São Paulo, falando à imprensa desta Capital mostrou-se alarmado o chamou a atenção dos poderes competentes para o alarmante aumento do custo de vida que continua cada vez mais crescente.

"O departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, calculando o índice do custo de vida na Capital paulista no ano de 1955 — acentuou o professor Dorival Teixeira Vieira — apontou o alarmante aumento de 14,4% nos 12 meses, ou seja mais de 1% ao mês. O fenômeno e ainda mais grave do que parece à primeira vista, se considerarmos que o índice se relaciona com a mais baixa dentre as camadas da população operosa de São Paulo: os empregados da Divisão de Limpeza Pública da Prefeitura".

E concluiu o professor Teixeira Vieira: "Se fizéssemos um cálculo do mesmo índice junto ao operariado e à classe média, talvez deparássemos com resultados ainda mais graves".

Cr$ 20 milhões para o fomento à produção

Verbas no total de Cr$ 19.350.000,00 serão aplicadas, êste ano, na articulação dos serviços de fomento da produção vegetal, em Minas Gerais, conforme acôrdo assinado entre o Estado e o Ministério da Agricultura Daquela importância Cr$ 12.900.000,00 provirão do Govêrno Federal e os restantes Cr$ 6.450.000,00 do Executivo mineiro.

Uma das finalidades do acôrdo será a prestação de assistência técnica aos agricultores, por meio de demonstrações práticas em suas propriedades, inclusive de irrigação, drenagem e combate às pragas e doenças das plantas. Deverão, ainda, ser formados cursos rápidos para os lavradores e de aperfeiçoamento para o pessoal da Secretaria de Agricultura, além da organização e desenvolvimento de clubes agrícolas escolares para professores. Finalmente estão previstas a distribuição e a venda de sementes e mudas de plantas selecionadas, bem como a revenda de máquinas e instrumentos agrícolas, adubos e inseticidas, pelo preço do custo e em prestações.

A execução dêsses serviços ficará a cargo da Seção de Fomento Agrícola Federal em Minas Gerais.

Capital do Banco de Angola

LISBOA, 11 (ANI) — O novo estabelecimento bancário, o Banco Comercial de Angola, como se denominará, terá o capital de 50.000 contos que brevemente será elevado para o dôbro e poderá ser ainda aumentado até o limite de 200.000 contos. Cinqüenta por cento do capital pertence ao Banco Português do Atlântico e o restante a personalidades de relêvo na economia de Angola e do continente português.

Na Venezuela, sonda petrolífera com silenciador

Na cidade de Maracaibo, na Venezuela, foi instalada pela Shell uma sonda petrolífera que apresenta a característica especial de ser inteiramente revestida de material à prova de som, o qual elimina pràticamente o barulho produzido pelos trabalho de perfuração.

Tal inovação teve por fim evitar o incômodo que o ruído intenso viria causar aos moradores dos prédios nas circunvizinhanças de vez que a sonda se encontra dentro dos limites da cidade e cercada de habitações.

O revestimento amortecedor de som compõe-se de chapas talhadas para perfeito ajustamento às dimensões da sonda, constituídas de uma camada de 2,5 cm. de lã de vidro, comprimida por 2 camadas exteriores de tecido da mesma lã, impregnada com plástico venil, para que sirva de proteção contra fogo, apodrecimento e môfo. A superfície das chapas apresenta-se como um estofado, devido a fios de nailon dispostos a intervalos de 25 m.

Outro aspecto muito prático dêsse revestimento é a possibilidade de desmontar as chapas e usá-las novamente em outro local, uma vez terminada a perfuração do poço.

Indústria de laticínios

Em 1954 os estabelecimentos de laticínios inspecionados pelo Govêrno Federal, em Minas Gerais, produziram 160.920 toneladas de laticínios, no valor de Cr$ 1.973.095.249,00. No ano anterior, o total foi de 155.967 toneladas, com o valor correspondente de Cr$ 1.686.459.876,00.

Segundo informa o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, os produtos estão assim discriminados: leite pasteurizado, queijo, manteiga, requeijão, crême, dôce de leite, lactose, leite concentrado, leite condensado, leite em pó, leite em pó industrial, caseína e ricota.

No que concerne ao valor, as maiores parcelas referem-se ao queijo, ao leite pasteurizado e à manteiga.

Minas figura em primeiro lugar como produtor de laticínios.

Artefatos de barro

A fabricação de artefatos de barro é uma das atividades industriais mais freqüentes nos municípios brasileiros. No censo de 1940, perto de quatro mil estabelecimentos se dedicavam a êsse gênero de manufatura, totalizando um valor de produção da ordem de 100 milhões de cruzeiros. No censo de 1950, eram registrados cêrca de 9.500, indo o valor de produção à casa do bilhão de cruzeiros. Dados do Serviço de Estatística da Produção disponíveis para o qüinqüênio 1947-51 mostram que nesse período o valor da produção nacional aumentou de 810 milhões para 1,6 bilhões de cruzeiros.

Segundo os elementos dessa fonte, estávamos produzindo, em 1951, 570 milhões de telhas e 2,3 bilhões de tijolos de barro. Na maioria dos municípios o fabrico dêsse material constitui o item mais importante ,senão exclusivo, de sua pauta industrial de transformação de minerais não metálicos. No mesmo ano, a produção de manilhas e conexões somava 11 milhões de unidades, a de ladrilhos de cerâmica, 34 milhões e a de lajes, 830 mil. O Estado de São Paulo, em todos êsses setores, se projeta como nosso maior produtor.

A fabricação de louça de barro se desenvolve principalmente no Nordeste, com especialidade no Ceará, Pernambuco, Alagoas e Paraíba. No ano referido, os dois primeiros estavam produzindo acima de 600 mil unidades, o terceiro acima de 500 mil e o quarto acima de 300 mil. Fora do Nordeste, sòmente São Paulo apresentava resultados dessa monta (550 mil unidades). Os dados do SEP abrangem apenas a produção de olarias e cerâmicas. Ficam fora de contrôle estatístico as atividades dos pequenos artesãos, de resto sem expressão econômica de porte. Assim é que na coluna das estatuetas de barro se inscreve quase exclusivamente a produção paulista (284 mil peças), quando no Nordeste o fabrico dêsses objetos adquire às vêzes particular significação.

Reservas em ouro e dólares da Suécia

ESTOCOLMO — As reservas totais em ouro e divisas estrangeiras da Suécia atingiram ..... 2.551.000.000 coroas (Cr$ ..... 28.061.000.000,00) sendo que em ouro e dólares as existências totais aumentaram de 87% para 90%.

O aumento em ouro e divisas estrangeiras é devido inteiramente aos bancos comerciais cujos créditos totais no estrangeiro aumentaram de 82.000.000 de coroas para 121.000.000 de coroas (Cr$ 1.331.000.000,00) As existências no Riksbank (Banco Nacional) por sua vez baixaram 44.000.000 de coroas para 2.430.000.000 de coroas (Cr$ 26.730.000.000,00).

The
FIRST NATIONAL
BANK *of* BOSTON
Fundado em 1784

Contas de Depósitos de Tôdas as Classes, Cauções, Descontos, Câmbio, Cobranças, Cartas de Crédito para Importação, Guarda de Valores, Cofres de Aluguel e Todos os Demais Serviços Bancários.

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 18

SÃO PAULO
Rua 3 de Dezembro, 50

SANTOS
Pça. Visc. de Mauá, 14

DIÁRIO EDUCACIONAL

"Educar é semear, renovar, vivificar"

Direção dos professôres: J. M. Leite de Vasconcelos, H. Reis e V. Zappi

COLUNA DO MESTRE

Menos açúcar para melhores dentes

Dr. LEOPOLDO FERREIRA — Assistente de Odontologia do Hospital dos Servidores do Estado.

Escrevemos, na semana passada, sob o título acima, muita coisa a respeito da relação entre carbohidratos (açúcares), ácido lático e cárie dentária. Chamamos aí a atenção do leitor para que seus filhos não viessem a fazer uso indevido de açúcares artificiais, a fim de que não estivessem sujeitos a uma incidência tão grande de cárie. Lembrando, em pouco tempo, alguma coisa que a Natureza, lenta e sàbiamente, edificou um arcabouço ósseo, ou seja, os nossos dentes.

Deixamos, pois, bem marcado, o valor em reduzir-se êsse consumo, com o objetivo de defender o aparelho dentário infantil. Poderíamos dado observar, também como a grande incidência de cárie poderia ser, em muitos casos, o reflexo de uma dieta mal orientada. Diga-se, de passagem, que a dieta, nos tempos atuais, é representada por um excesso de carbohidratos, incluindo-se entre êles, o açucar. Êsse açucar refinado, e que é ingerido especialmente pelas crianças, não é bem assimilado. Assim, a criança chega até a perder o seu apetite, em virtude do uso indiscriminado de balas, chocolates, refrigerantes açucarados etc., muitas das vêzes feito nas proximidades das principais refeições. Fazendo-se, na dieta, um contrôle dêsse excesso, e procurando-se melhorar as condições de higiene bucal, ser-nos-há dado alcançar, com êxito, um dos males que mas prencupa a humanidade desde ênocs as mais remotas, consumindo, dia a dia, dentes e mais dentes. E' êsse mal, positivamente, a cárie dentária.

Para atingir o nosso "desideratum", é condição precípua ter-se em mãos um programa para redução dessa incidência, baseando no contrôle diário de açucar ingerido. Neste programa, a colaboração dos pais será condição de relêvo para sucesso daquilo que desejamos atingir. E' mister, pois, que se faça aqui, uma transcrição — nada mais e do que uma contribuição da Clínica do saudoso dr. Mário de Castro — resumida no seguinte:

Programa para redução de incidência da cárie:

(O contrôle deverá ser feito por seis semanas, dividindo-se em três períodos distintos de duas semanas cada um):

1.o Período — Neste período, o paciente deverá abster-se completamente, por 2 semanas, dos seguintes alimentos: balas, caramelos, chicletes, chocolates, bebidas, açucaradas, chá, doces de qualquer tipo ou qualidade, xaropes, bolos, pão etc.

2.o período — Neste período, também de duas semanas de duração, o paciente deverá continuar abstendo-se de todos os alimentos contra-indicados no primeiro período. Poderá tomar suco de frutas adocicadas com mel de abelhas.

3.o período — Neste período, o último, que será também de duas semanas de duração, a dieta é quase irrestrita com exceção de doces, balas, caramelos e bebidas açucaradas. O paciente poderá comer apenas uma sobremesa de doce por dia. Depois dêsse período, o paciente poderá voltar à dieta normal, sem abusar, entretanto, do açucar refinado das balas, caramelos, chocolates, e das bebidas açucaradas. Deverá escovar os seus dentes pela manhã, à noite e logo após as refeições.

Talvez que, assim, com êsse método para diminuição da incidência da cárie, pais e professôres possam ter filhos e alunos mais sadios, mais atentos e mais dedicados no lar e na escola, pôsto que estarão livres, por algum tempo, das dolorosas e terríveis odontologias.

Por isso, muita atenção:
MENOS AÇUCAR PARA MELHORES DENTES.

Catedráticos contra assistentes

Causa mal-estar entre os professôres não catedráticos de nível superior o apêlo da Congregação da Fac. Nacional de Medicina dirigido ao Senado, no sentido de não serem reconhecidos no plano de reclassificação os assistentes como professôres do ensino superior

A propósito de uma nota que nos foi endereçada pela Congregação da Fac. Nacional de Medicina e publicada na primeira página de nossa edição de ontem, recebemos a visita de uma comissão de professôres assistentes do ensino superior, que nos solicitou a publicação do seguinte esclarecimento:

"A Congregação da Faculdade Nacional de Medicina, em nota publicada no DIARIO CARIOCA de 11 do corrente, se pronunciou contràriamente ao enquadramento dos Assistentes de Ensino Superior, admitidos na forma (ilegível) de 22-1-1946, (art. 96 do Plano de Reclassificação). Êste pronunciamento resulta, evidentemente, de algum malentendido e do desconhecimento da justificação que acompanhou a respectiva emenda. Por isso, solicitamos a V. S. a publicação do referido artigo e sua justificação:

O ARTIGO APROVADO PELA CÂMARA

Art. 96 — Os atuais Assistentes de Ensino Superior que foram admitidos na função antes de 22 de janeiro de 1946 serão automàticamente enquadrados na classe de professor de Ensino Superior, na data da promulgação desta lei.

SUA JUSTIFICAÇÃO

1. O corpo docente da Universidade do Brasil, até 21 de janeiro de 1946, era constituído por Professores Catedráticos e Assistentes. No atual Estatuto da Universidade do Brasil (Decreto-Lei n.º 8.393, de 17-11-45 e Decreto n.º 20.445, de 22-1-1946), a carreira do professorado passou a ter a seguinte constituição: Instrutor, Assistente, Adjunto e Catedrático.

2. A denominação de Professor Adjunto foi substituída, no projeto em questão, pela de professor de Ensino Superior. O provimento nas funções de Assistente de Ensino Superior e professor de Ensino Superior se faz unicamente por promoção, respectivamente do Instrutor do Ensino Superior e do Assistente de Ensino Superior. Sòmente o provimento de Catedráticos se faz através de concurso público.

3. Embora a função de Adjunto tenha sido criada em 1946, ainda nenhum Assistente foi nela admitido, o que significa dizer que os Assistentes vêm, há mais de 10 (dez) anos, exercendo a função de Adjunto (Professor de Ensino Superior), pois que os Regimentos das Faculdades determinam como "atribuições e deveres próprios do Assistente" entre outros, o seguinte:

"Substituir o Professor Adjunto na sua ausência ou impedimento"

4. Uma vez que, por fôrça dos Regimentos das Faculdades os Assistentes "dirigem e coordenam os trabalhos dos Instrutores e exercem as atribuições do Adjunto na sua ausência", evidentemente, tal exercício, prolongado (10 anos) e obrigatório, não é um "exercício indevido de funções estranhas ao cargo".

5. A emenda em questão visa enquadrar na classe de Professor de Ensino Superior apenas os Assistentes de Ensino Superior admitidos antes da criação da função de Adjunto, isto é, antes de 22-1-1946, visto que êstes Assistentes estavam imediatamente abaixo do Catedrático na hierarquia funcional, e a criação da função de Adjunto veio tirá-los dessa posição, rebaixando-os portanto (Jamais alguém admitiria que uma reestruturação que criasse uma nova patente entre o capitão e o major viesse atingir aos capitães existentes na data da reestruturação). Esta emenda repara tão evidente injustiça.

6. A aprovação da presente emenda ainda se faz mais necessária para evitar flagrante incoerência do Plano de Reclassificação, em virtude do tratamento dados aos Assistentes de Ensino Secundário. De fato, todos os atuais Auxiliares de Ensino e Assistentes de Ensino Secundário do Colégio Pedro II (funções criadas há apenas três anos) foram enquadrados, pelo DASP, na classe de Professor de Ensino Secundário, níveis 15, 16 e 17, como se verifica no Anexo IX, Código EC-507, do Plano. Enquadramento muito justo, embora a Lei Orgânica do Ensino Secundário exija a prestação de concurso público para o provimento nos cargos de Professor de Ensino Secundário.

Urge, portanto, dar igual tratamento aos Assistentes de Ensino Superior, tanto mais que o provimento na classe de Professor de Ensino Superior se faz unicamente por "acesso" dos Assistentes de Ensino Superior, e êstes lá estão há mais de 10 (dez) anos no exercício obrigatório da função de Professor de Ensino Superior.

Cursos de várias especialidades na Universidade Rural

AULAS PRÁTICAS DE APICULTURA, AVICULTURA, CUNICULTURA E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Durante o corrente ano, funcionarão na Universidade Rural do km 47, em colaboração com o Instituto de Zootécnica, 2 cursos avulsos práticos de Apicultura, 3 de Avicultura Doméstica, 4 de Avicultura Intensiva, 3 de Cunicultura e 2 de Inseminação Artificial.

De acôrdo com as instruções aprovadas pelo Ministro da Agricultura, tais cursos serão realizados nas seguintes épocas: em agôsto e outubro, o de Apicultura, destinado a divulgar conhecimentos rudimentares sôbre criação de abelhas; em março, junho e setembro, o de Avicultura Doméstica, com a finalidade de iniciar os interessados na criação de aves; em março, maio, agôsto e outubro, o de Avicultura Intensiva, para ministrar conhecimentos sôbre a direção de granjas avícolas industriais; em março, junho e setembro, o de Cunicultura, constante de noções rudimentares sôbre a criação doméstica e industrial de coelhos; e em março e agôsto, o de Inseminação Artificial, no qual os alunos serão iniciados na aplicação racional dêsse processo zootécnico.

Colégio Militar

CANDIDATOS APROVADOS NO CONCURSO DE ADMISSÃO A 1.ª SÉRIE GINASIAL

O comandante do Colégio Militar do Rio de Janeiro solicita o comparecimento ao Colégio (Secção Técnica), dos responsáveis pelos candidatos aprovados no concurso de admissão à 1.ª série ginasial, realizado em dezembro de 1954 e que por fôrça do Aviso Ministerial n.º 120, de 7 de fevereiro de 1955, terão matrícula assegurada para êste ano de 1956, dentro do número de vagas existentes e dentro das condições do citado Aviso. Os responsáveis deverão comparecer ao Colégio até o dia 17 próximo vindouro nos seguintes horários, das 8,30 às 11,30 e das 13 às 16 horas. O não comparecimento do responsável implicará na desistência de matrícula do candidato.

Ementário da Legislação do Ensino Municipal

Pela primeira vez na história administrativa e educacional da Prefeitura do Distrito Federal, o professor Roberto Accioli, quando Secretário de Educação determinou que se fizesse o ementário da Legislação do Ensino Municipal, desde a sua criação até agora. Êsse trabalho, com efeito converteu-se, como era de esperar, numa das fontes de consultas mais eficientes, constituindo um documentário valioso para os interessados nos problemas educacionais da capital da República.

Consciente das grandes vantagens dêsse importante trabalho levado a efeito pelo prof. Roberto Accioli, o prefeito Sá Lessa, acaba de mandar imprimí-lo, numa demonstração de reconhecimento pelo muito que o mesmo representará, não só para os educadores, como para os estudiosos da matéria.

HOMENS COM MAIS DE 40 ANOS

Frequentes levantadas noturnas, ardência, dor na virilha e perda de vitalidade podem ser causados por uma enfermidade da próstata. A fim de controlar êsses males e restaurar a saúde e o vigor, compre Rogena em qualquer farmácia ou drogaria. A nossa garantia é a sua maior proteção.

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS
RUA DA LAPA, 40
Curso Técnico de Contabilidade
ÓTIMA OPORTUNIDADE PARA FUNCIONÁRIOS E COMERCIÁRIOS
Matrículas abertas — Aceitam-se transferências

NOSSO ARTIGO

EGOISTAS

E' lamentável a atitude assumida pelos catedráticos da Faculdade Nacional de Medicina colocando-se contra os professôres assistentes do ensino superior ao se dirigirem ao líder da maioria no Senado, sr. Apolônio Sales, a fim de "esclarecer àquela Câmara Alta sôbre os inconvenientes para os interêsses do ensino da aprovação dos artigos do Plano de Reclassificação dos Funcionários Públicos, que mandam enquadrar como professôres do ensino superior os assistentes do ensino".

Numa hora em que o funcionalismo público civil se congrega para a obtenção da vitória de uma velha aspiração da classe — o enquadramento da cada na sua verdadeira posição — é de causar espanto que os catedráticos da Faculdade Nacional de Medicina, demonstrando um egoismo feroz e um cruel menosprezo pelo direito alheio, venham de público levantar a voz para mostrarem-se contrários a um justo benefício que a Reclassificação concederá aos seus colegas assistentes, professôres como êles, como êles, dão aulas e pùblicamente assumem tôdas as responsabilidades de professôres de ensino superior.

Não se esqueçam os senhores catedráticos de que muito descansam graças ao trabalho dos não catedráticos e considerem que já é tempo de acabarem com o nefasto hábito de mover sistemática guerra aos que não tiveram, como êles, a boa estrêla de lograr uma cátedra nas casas de ensino em que militam.

Daqui lanço um repto à congregação da Faculdade Nacional de Medicina: venha esclarecer de público quais os inconvenientes que para os interêsses do ensino advirão do enquadramento dos assistentes na situação de professôres do ensino superior.

V. ZAPPI

VESTIBULAR
FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL DO RIO DE JANEIRO
Reconhecida pelo decreto n. 38.305 de 14 de dezembro de 1955.
CURSO DE PREPARAÇÃO
Inscrições ABERTAS
Rua do México n. 11 — sobreloja — Telefone: 22-6649 sob a direção da educadora D. THEREZITA PÔRTO DA SILVEIRA.

INCÊNDIO NUMA AMBULÂNCIA

SÃO PAULO, 11 (EsPecial para o D.C.) — Uma parturiente horas ante. de dar à luz a um robusto menino passou por um grande susto, quando a ambulância em que viajava de. n.º 19-84-86, do P.S.M., dirigida pelo motorista João Santos Castro foi violentamente colhida pelo caminhão de Salto do Itú n.º 46-74-03, dirigido por Lázaro Braga, e em seguida incendiou-se, sendo completamente destruida pelas chamas. Agindo com Presteza o motorista conseguiu retirar a parturiente sem que nada sofresse, enquanto sua acompanhante Luisa Dorotéia Almeida de Oliveira (Rua Carlos Gomes, 510), foi arremessada ao solo, sendo internada no Hospital das Clinicas. — Na foto um aspecto da ambulância destruida pelo fogo.

Surgiu morto um dos assaltantes do major

Com um tiro no peito nas proximidades do Leblon — No hospital da Polícia Militar o major Neves está entre a vida e a morte — Falou ao DC, ràpidamente, numa entrevista em que não se permitiu fotografias

Ao amanhecer de ontem foi encontrado morto, com um tiro no peito, um homem de identidade desconhecida, pardo, aparentando ter 30 anos e que consigo trazia, apenas, um pente côr de rosa, um lenço e um cinto. O cadáver jazia numa mata existente nas proximidades do Leblon.

O comisário Aloísio Leite, de serviço no 1.º Distrito Policial, compareceu ao local e, realizando diligências, ficou convencido de que o homem encontrado morto é um dos assaltantes que atacaram, na véspera, o major da PM, João Ferreira Neves.

DESCANSO COM ASSALTO

Conforme noticiamos em nossa edição de ontem, o Major respirava ar fresco e contemplava o mar, próximo ao Hotel Leblon, quando dois indivíduos desconhecidos o enfrentaram, tentando assaltá-lo. Um dêles atirou, atingindo o militar no abdome.

Nesse momento, para defender-se, o Major sacou seu revólver e atirou também. Todavia, não sabe dizer se feriu ou não algum dos agressores, isto porque os larápios, ao ouvirem os disparos, fugiram rumo à mata.

O Major foi transportado para o Hospital Miguel Couto, de onde foi posteriormente removido para o Hospital da Polícia Militar.

SERIA O ASSALTANTE

Acredita a Polícia que um dos assaltantes, atingido por um tiro do Major, tenha corrido, mas, mortalmente ferido, tombara na mata para morrer, e seria êle o homem agora encontra morto com um tiro no peito.

O cadáver foi removido para o necrotério do IML, sendo aberto inquérito para esclarecimento da ocorrência.

O MAJOR FALA AO DC

Durante dez minutos, com a voz sumida, o major Neves, um dos quartos do Hospital da Polícia Militar contou como ocorreu o assalto de que foi vítima numa praia próxima a Av. Niemeier, desmentindo que de maneira alguma, não foi vítima de uma vingança de «bicheiros».

E relatando o assalto, disse: — «Cêrca das 10 horas da noite, em um micro-ônibus, fui até São Conrado, onde comprei algumas frutas em uma barraquinha, e então resolvi vir andando até ao Leblon, quando me ocorreu escolher na beira da praia, um lugar agradável onde pudesse passar o carnaval com meus três filhos.

Assim sendo — prossegue o major — fui passeando pela praia até que encontrei dois sujeitos (um prêto e um branco) com quem cruzei, sem no entanto, nada ocorrer. Ao me voltar, um dêles disse que eu parasse, enquanto o outro (o prêto) não teve conversa e deu um tiro contra mim.

ATIROU TAMBÉM

— Imediatamente, saquei da minha arma e passei a atirar contra êles, enquanto os dois, fizeram o mesmo. Cai ferido, e os assaltantes foram embora.

— Quando caí — disse o major Neves — o prêto exclamou: «Custei mas te acertei», e saiu correndo, dando o gatilho, tendo ouvido apenas o estalido do percursor, pois a arma não estava mais carregada.

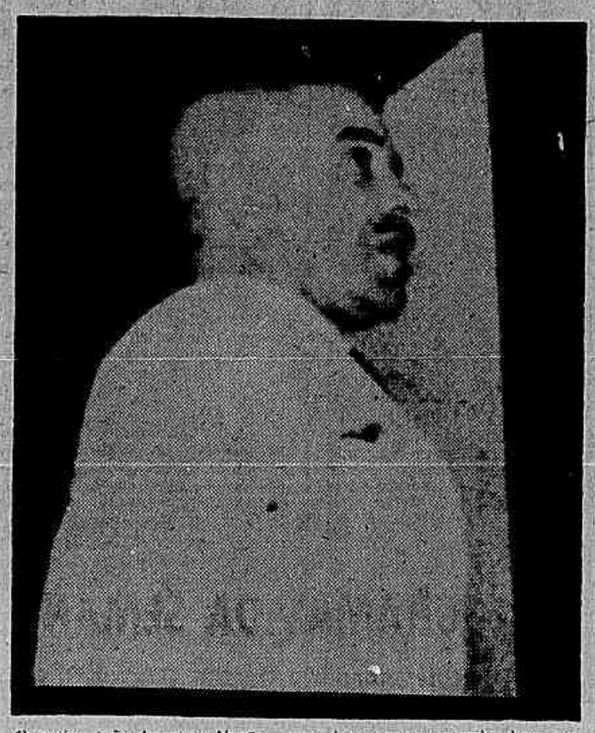
— Com esfôrço, consegui chegar até à Av. Niemeier, onde um motorista a muito contragôsto, e lutando, me levou até à porte do Hospital Miguel Couto, onde me abandonou.

— Estou certo — disse concluindo o major ferido — que os assaltantes são homens acostumados a agir naquele local, e faço questão de repetir que nada tem a ver com os contraventores.

INQUÉRITO NA POLICIA

Por determinação do E. Maior da Polícia Militar, o capitão Isaac de Sá Earp, da 3a. Seção, foi encarregado de fazer o inquérito relativo ao assalto e agressão a bala sofrido pelo major Neves.

O MAJOR FERIDO



O major João Ferreira Neves, numa foto antiga, quando dava uma batida em uma fortaleza do fôgo do bicho

42-3793 telefone dos turistas

42-3793 é o telefone pôsto à disposição dos turistas que se encontram no Rio de Janeiro, e onde qualquer informação pode ser prestada em inglês, francês e espanhol, por oficiais da Polícia Militar.

Qualquer socorro de urgência, ou informações para os forasteiros poderá ser prestada neste telefone que pertence ao Serviço de Relações Públicas da Polícia Militar.

O teco-teco PP-AMV mergulhou no lôdo de Manguinhos

O "teco-teco" prefixo PP-AMV, do Aéro Clube do Brasil, ao levantar vôo, na manhã de ontem, no Aeródromo de Manguinhos, sofreu uma pane, precipitando-se ao solo, indo chafurdar-se no lôdo ali existente.

Graças à grande presteza com que foram prestados socorros, o pilôto e os dois passageiros do aparelho nada sofreram, além de um grande susto.

QUASE VITIMAS

O teco teco era pilotado por Carlos Augusto Marinho e levava, como passageiros, o mecânico Carlos Damasceno e o aluno do Aero-Clube de nome Marcel England.

Tendo se precipitado no chão ao decolar, o avião sofreu danos de vulto, tendo sido retirado, pouco depois, do lodaçal em que mergulhara.

Atenção!

HOJE

domingo de carnaval, será dia de descanso para a caravana de

CIRANDA DOS BAIRROS

Já no próximo domingo, dia 19, a

CIRANDA DOS BAIRROS

estará espetacularmente em NOVA IGUAÇU no

CINE-TEATRO IGUACU

a partir das 10 horas da manhã, com todo o "cast" da Organização VICTOR COSTA sob o comando de

Arnaldo Amaral!

CIRANDA DOS BAIRROS

uma iniciativa da

Rádio Mundial

Dario da Silva Florindo, atirou na amante por que lhe desatendeu e foi brincar o carnaval

Isaura foi brincar no Sossego e foi baleada pelo amante

Proibida de brincar o carnaval pelo seu amante Dario da Silva Florindo(a mundana Isaura Machado Quintela (30 anos), iniciou a folia, na Embaixada do Sossêgo, na sexta-feira à noite, quando ao sair encontrou-se com o companheiro.

Como se nada tivesse contra ela, embora roido pelo ciúme, Dario prestou-se acompanhá-la até a residência, e quando Isaura saltava do táxi em que viajavam, no Largo do Catumbi, baleou-a duas vêzes.

A CAUSA DO CRIME

Dario com prisão preventiva decretada pelo Tribunal do Juri, está impossibilitado de divertir-se nos folguedos carnavalescos e, levado por ciume e egoismo, proibira a amante de brincar sem sua companhia. Elemento de péssimos antecedentes é conhecido pela Polícia, razão do seu mêdo de andar na rua e a consequente proibição.

INTERNADA

Isaura, com ferimentos penetrantes nas duas coxas, foi conduzida ao Hospital Sousa Aguiar, (onde ficou internada) pelo motorista de taxi José de Almeida Barros, (Praça Aval, 35, apto. 102).

Despertando suspeita, o chofer foi detido por soldados da Polícia Militar, que os conduziram ao 14.º DP, onde narrou o que ocorrera ao comissário de serviço.

CLUBE DO SOSSÊGO

Contou José que fôra chamado a servir o casal nas proximidades do Clube do Sossêgo, levando-os para Catumbi, quando a mundana, atrás do carro, foi baleada várias vêzes. O criminoso, uma vez deflagradas as balas do seu revólver, fugiu, tomando rumo ignorado.

AMANTE VINGATIVO

Diligenciando em tôrno do caso, o comissário Vasques, do 14.º DP, verificou que Isaura foi atingida por seu amante, Dario da Silva Florindo, elemento bastante perigoso.

Isaura (casada, Av. Gomes Freire, 803, apto. 32), que é mulher do baixo meretrício, ficou internada no Hospital., e a Polícia procura capturar seu agressor e amante.

Gaúchos . . .

(Conclusão da 1ª página)

a Capital mexicana, em avião da Panamerican. O embarque dos gaúchos, para a Capital paulista dar-se-á no dia 17, pela manhã.

PRONTOS OS PASSAPORTES

PORTO ALEGRE, 11 (Asapress) — Ontem os craques estiveram no departamento de Polícia Civil, onde completaram os quesitos necessários, tendo deixado as respectivas impressões digitais, e os passaportes desta maneira ficaram prontos.

QUEIMADA POR MACUMBEIROS

SÃO PAULO, 11 (EsPecial para o D.C.) — Com uma ponta de charuto acêsa, o macumbeiro Manuel Martins Diniz, após passar na perna de Marli Paula Silva (15 anos), uma boa quantidade de pólvora acendeu-a, provocando queimaduras de primeiro graus. Marli contou na Central de Polícia que estava sendo perseguida pelo macumbeiro que é o dono do Centro Brasileiro de Umbanda (Rua 5 Pedro, 280-B, em Santo Amaro) e que pretendia curar os seus males, como também de sua irmã Marlene, de 13 anos. — Na foto Marli, quando contava a sua história à polícia.

A inexistência de sinais pode provocar desastre

O perigo resultante da inexistência de sinais que anunciem aos cabineiros a aproximação de trens, na cancela de Nilópolis e em Olinda foi denunciado ao DC com os cabineiros que lá trabalham, tendo sido, todos, unânimes em condenar o descaso das autoridades pela vida de todos que por lá transitam.

— Muito frequentemente somos forçados a dizer aos motoristas de veículos que se aproxima um trem, sem que isso se dê. Tudo por precaução, pois não temos jeito de saber se vem ou não algum trem", declararam êles.

CURVA DO PERIGO

— E' medida primária de segurança a ligação de uma advertência automática a, pelo menos, 200 metros da cabine, que nos anuncie a proximação dos trens. Sobretudo na passagem do Matadouro, muito movimentada e onde há uma curva que torna absolutamente impossível divisar qualquer trem, a não já próximo demais.

— Faltando êsses recursos, que devem ser o mais depressa possível colocados naquêles lugares, nenhuma segurança pode haver para o trânsito naquelas passagens de níveis, concluiram.

APÊLO PÚBLICO

Inteiramente de acôrdo com os próprios empregados da E. F. Central do Brasil, inúmeros moradores daquela região apelaram, simultâneamente, para o DC, a fim de que fôsse feito um apêlo ao diretor daquela ferrovia para que providencie as medidas enérgicas que o caso requer, pois trata-se da segurança de milhares de pessoas e da própria Central.

Fraqueza Sexual

Temos um produto decidido no assunto, devidamente registrado, preço popular. R. Pinto Soares, 287, Caxias, c. Duarte, Rua Timboim, 147 B. Pina, c. d. Margarida, R. Nascimento Gurgel, 22 c. Roberto, Osvaldo Cruz; Rua Saldanha Marinho, 175 c. Nery, Nilópolis; Avenida Santa Cruz, 1136, Padre Miguel, c. Joaquim.

Vá num dêsses endereços, e brinque o Carnaval.

PÉROLAS CULTIVADAS LEGITIMAS

Colares de Pérolas e Pérolas soltas, grande sortimento importação direta à preços baratos Av. Rio Branco 173 - 4.º and.

RAIOS X

DR. VICTOR CORTES

Exames radiológicos em residência

TOMOGRAFIAS

Diariamente das 9 às 11 e das 14 às 17 horas

Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 — 9.º andar

TEL.: 22-5330

Encalhado o "Lóide Honduras" no Tâmisa

LONDRES, 11 (AFP) — O vapor brasileiro "Loide Honduras", de 5.400 toneladas, encalhou hoje de manhã nas proximidades da embocadura do Tamisa, a 25 quilômetros ao sudoeste de Felixstowe, condado de Sufforlk. Êsse vapor pertence ao Loide Brasileiro.

Segundo o Ministério da Aeronáutica, que enviou ao local um helicóptero e uma lancha, a tripulação do "Loide Honduras" fora forçada a abandonar o navio e em seguida obrigada a regressar por ter sido avariada a embarcação de salvamento em que se encontravam.

O acidente ocorrido com o "Loide Honduras" causou outro acidente: o rebocador britânico de alto mar "Rumania" do porto de Gravesend, enviado em socôrro do vapor brasileiro também encalhou em um banco de areia ao nordeste de Longsands, sendo abandonado pela sua tripulação de 14 homens. Estes homens todavia foram salvos por um helicóptero da RAF.

O "Loide Honduras" não está em perigo imediato e seus tripulantes passam bem. A lancha de socorro está a seu lado. O navio está imobilizado e sacudido pelos ventos, mas se espera que com a maré alta será safado.

Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais

COMUNICADO

A Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais, comunica à classe marítima que tem mantido contatos permanentes com as autoridades competentes esforçando-se, como é do seu dever, para que seja oferecida uma solução para o aumento salarial dos marítimos. de modo urgente, de vez que, os homens do mar sentem necessidade inadiável de tal solução para atenderem as mais preliminares necessidades básicas da vida material diante do elevado e assustador custo de vida reinante.

Outrossim, esta Entidade tem feito sentir as mesmas autoridades do mal estar, profundamente justificado, reinante no meio de todos os interessados que anseiam, por uma questão de gritante necessidade, por uma solução prática da sua mais sentida reivindicação que é, no momento, o aumento salarial.

Isto pôsto comunicamos que o fato em questão encontra-se até o momento nas seguintes condições:

1.º) **O acôrdo já foi homologado pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, sôbre o qual o Executivo desta Federação solicitou duas retificações solicitadas pelos Sindicatos Nacional de Marinheiros e Carpinteiros Navais;**

2.º) **A Comissão de Marinha Mercante já aprovou também o mencionado acôrdo;**

3.º) **O Processo encontra-se no momento aguardando assinatura do senhor Ministro da Viação e Obras Públicas o qual, segundo fomos informados, encontra-se na Bahia, sendo esperado em data de hoje às 18 horas;**

4.º) **Do Ministério da Viação o Processo deverá ser encaminhado ao Plenário da C.O.F.A.P. para fins de homologação final.**

Estas são as informações que, no momento cabem sertrazidas ao conhecimento da classe marítima por esta Federação, aduzindo, nesta oportunidade, que continuaremos a lutar pela solução do caso, como é do dever sindical de todos os dirigentes classistas.

Rio de Janeiro, em 11 de fevereiro de 1956

MAMEDE CAETANO TEIXEIRA
Presidente

ERNESTO LIMA RIBEIRO

MISSA DE 7.º DIA

A família de ERNESTO LIMA RIBEIRO, profundamente sensibilizada pelas demonstrações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inolvidável ERNESTO, agradece comovida a todos que se manifestaram através de cartas, telegramas, coroas ou comparecendo pessoalmente ao entêrro ,e os convida para assistirem à missa que em sufrágio de sua bondosa alma, será celebrada no altar-mór da Igreja do Mosteiro de São Bento (Rio), amanhã, 2.ª feira, dia 13 do corrente, às 9 horas. Por êste ato de fé cristã antecipam seu comovido agradecimento.

Pequenos Fatos POLICIAIS

Tentou suicidar-se o sabotador

DENVER, 11 — (AFP) — John Gilbert Graham, que é acusado de ter sabotado um avião em que se encontrava a sua mãe, provocando assim a morte de 44 pessoas, tentou suicidar-se na sua célula, ontem.

Graham havia confeccionado uma espécie de garrote com um par de meias de "nylon" e um tubo de papelão. Um guarda teve a sua atenção despertada pela respiração ofegante do jovem detido que, já desfalecido, foi restituido à vida graças à respiração artificial.

Os menores nas festas noturnas

BELÉM, 11 (Asapress) — O Juizado de Menores desta Capital vem sendo alvo de intensa campanha por parte da imprensa em virtude da permanência fóra do horário permitido por lei, de menores em festas noturnas, sem que os fiscais de menores em número de 200, tomem qualquer medida proibitiva.

Como medida preliminar, sugere a imprensa a cassação de tôdas as carteiras distribuidas a êsses fiscais, que as utilizam exclusivamente para conseguir facilidades de ingresso em festas carnavalescas ou em cinemas e teatros.

Soldado expulso

S. PAULO, 11 (Asap.) — Escoltado por soldados da Fôrça Pública, foi entregue ontem à Polícia Civil o soldado Euzébio Conti, expulso daquela corporação por incapacidade moral. De acôrdo com o ofício assinado pelo comandante da Guarda da Fôrça Pública Euzébio Conti deixou de cumprir ordens superiores libertando um casal que havia sido preso por estar praticando atos imorais mediante determinada importância em dinheiro.

O militar desonesto deverá responder a processo criminal que deverá correr por uma das Varas desta capital.

Prêso, agrediu policiais com cacos de vidro

SÃO PAULO, 11 (AsaPress) — As primeiras horas da noite de ontem verificou-se sério incidente entre o batedor de carteira Arnaldo Barranqueiro, que se encontra recolhido ao Presídio da Rua do Hipódromo e dois militares que prestam serviços naquela repartição policial, o sargento Alipio Pontes e o soldado Sinésio Ferreira de Barros.

Até o momento não se conhecem os verdadeiros motivos que levaram o malandro a tentar contra a integridade física dos dois militares, que foram agredidos a golpes de cacos de vidro de uma anela que o conhecido ladrão quebrou com um Pedaço de pau. As vítimas, que apresentavam ferimentos de natureza mais ou menos grave, foram pensados no Pronto Socorro do Pátio do Colégio, enquanto o agressor foi recolhido à cela tendo ainda, sido autuado em flagrante.

Matou a pauladas o soldado da Polícia

CAMPOS, 11 (Asapress) — O ferroviário Jorge Pinheiro assassinou a pauladas o soldado João Alonso, da 2a. Companhia, do 2º B.C. da Polícia Militar do Estado do Rio, que na ocasião do crime se encontrava à paisana.

O fato ocorreu no interior no bar e gafieira «Escorre Sangue» localizado à Rua Espírito Santo.

O criminoso foi prêso em flagrante e recolhido à cadeia pública.

Onda de assaltos na capital paulista

S. PAULO, 11 (Asapress) — O Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios desta capital, acaba de dirigir um longo ofício ao governador Jânio Quadros solicitando enérgicas providências policiais para pôr côbro à onda de assaltos que ultimamente vem se registrando em São Paulo.

Por várias vêzes o Sindicato tem se dirigido ao titular da Segurança Pública, sem que contudo fôssem tomadas providências capazes de sanar essa irregularidades que tantos prejuízos têm causado não só ao comércio como tôda à população paulistana.

Ainda não esclarecido se foi crime ou acidente a morte de Alexandrina

Sòmente depois de realizados exames no cadáver de Maria Alexandrina (já iniciados) estará a Polícia capacitada para decidir se se trata de homicidio ou acidente.

Maria (33 anos, viúva) foi encontrada morta, na tarde de anteontem, dentro de um valão existente na Av. Brasil, nas proximidades da Av. Camões, quase defronte ao prédio 2.820.

EMBRIAGUEZ

As autoridades policiais verificaram que Maria Alexandrina, que não tinha residência determinada era dada a bebida embriagando-se com muita frequência.

Daí terem se convencido de que foi ela vítima de algum acidente, quando bêbeda tendo, assim, sua morte sido meramente casual. O seu corpo foi removido para o Instituto Médico Legal, continuando a Polícia a investigar o caso.

DR. ANGELO CRUZ

Clínica Médica e Doenças Pulmonares — Radioscopia — Consultório: Rua Mexico 31, sala 303 — Telefone: 52-5861 — Diariamente, das 16 horas em diante

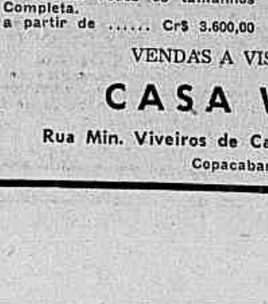
Residência: Tel.: 27-2157

MÓVEIS MODERNOS

Escolha em nosso estoque ou encomende a seu gôsto

NOSSOS PREÇOS SÃO DE FÁBRICA

ESPECIALIDADES DA CASA EM MIL OUTRAS PEÇAS



ARMÁRIOS

Todos os tamanhos e tipos em peroba ou pau marfim a partir de ..... Cr$ 2.950,00

ESTANTE

pau marfim n. 1 Cr$ 1.100,00
Estante n. 3 .... Cr$ 1.850,00
Estante-Bar n. 6 Cr$ 2.600,00

Sofá-Cama belíssimos tecidos a partir de ..... Cr$ 3.600,00
Poltronas-Camas a partir de ..... Cr$ 2.200,00

ARMÁRIOS EMBUTIDOS

Fabricamos e instalamos de todos os tipos Orçamentos grátis

CAMA-ESTANTE

Embutida. Todos os tamanhos Completa.
a partir de ..... Cr$ 3.600,00

BUREAU - PAU MARFIM

a partir de .... Cr$ 3.200,00
Poltronas com braço Cr$ 1.650,00
Estante pau marfim Cr$ 1.650,00

VENDAS A VISTA E A PRAZO

CASA WALTER

Rua Min. Viveiros de Castro, 72-A — Tel. 37-7564

Copacabana — Lido

FARINELLI:

Fracassou rotundamente no interior do Rio Grande do Sul

Pactolo ganhou fácil

Bem movimentada estêve a sabatina de ontem no Hipódromo da Gávea. Um programa bastante equilibrado proporcionou aos turfistas finais empolgantes. O páreo inicial foi levantado pela estreante IMPERIALIS um filho de Fartlad em Cyclamen procedente da Fazenda Santa Angela. Duque venceu em canter não se apercebendo o pernambucano da luta pela segunda colocação entre Ipê Roxo e Austéro. O popular Bequinho não podia passar em branca nuvem numa tarde pré-carnavalesca e no último páreo quando os fãs do Cabral esperam a vitória do Divino, o PACTOLO de ponta a ponta se vitoria com larga diferença sôbre o segundo que foi JONLE sôbre o Divino no "fotochart" Causou-nos espécie o fato de não ter o pilôto do Divino dado uma só chicotada no seu pilotado, principalmente em se tratando de uma chegada escamada como foi aquela. Muita gente não gostou do resultado pois a 44 parecia um galho no final.

O movimento geral de apostas foi razoável atingindo a casa dos 14 milhões. Na social muita gente elegante e muitas senhoras bonitas alegrando o ambiente.

A seguir damos o movimento técnico da corida.

1.º Páreo — 1.600 metros — Ista: A. L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.0000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 5.000,00

1.º	Imperialis — V. Andrade ..	55	44.495	17,00	12	13.266		34,00
2.º	Illi — M. Silva	55	21.254	36,00	13	2.218		202,00
3.º	El Bandolero — J. Marchant	55	24.455	31,00	14	12 375		36,00
4.º	Lernoud — J. Portilho	55	4.597	166,00	22	785		572,00
5.º	Rubro Negro — A. Reis ..	53	1.347	567,00	23	2.822		159,00
6.º	Ladim — E. Castillo	55	24.455	31,00	24	17 982		25,00
					34	2.886		155,00
			96.148		44	4.143		108,00
							56.479	

Não correu: Don Luiz.

Diferenças: 2 corpos e 2 corpos — Tempo: 102"2|5 — Vencedor: (2) 17,00 — Dupla: (12) 34,00 — Placés: (2) 13,0 0e (1) 14,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.619.430,00.

IMPERIALIS — M. C. — 3 anos — Paraná — Por: Fastlad e Cyclamen — Proprietário: Jorge P. F. M. Magalhães — Treinador: Valdemiro Oliveira — Criador: Fazenda Santa Angela.

2.º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.000,00

1.º	Duque — P. Tavares	55	38.974	14,00	12	13.709		29,00
2.º	Ipê-Roxo — E. Castillo	55	4 819	111,00	13	20 753		19,00
3.º	Austero — J. Portilho ...	55	9.820	55,00	14	7 320		54,00
4.º	Blast — M. Silva	55	13.961	38,00	23	3.278		120,00
					24	1.240		317,00
			67.574		34	3.135		126,00
							49.435	

Diferenças: 4 corpos e4 corpos — Tempo: 87" — Vencedor: (1) 14,00 — Dupla: (14) 54,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.170.090,00.

DUQUE — M. C. — 3 anos — Pernambuco — Por: Rio Tinto e Sulambô — Proprietário: Artur Herman Lundgren — Treinador: Levi Ferreira — Criador: Haras Maranguape.

3.º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 5.000,00

1.º	Rosemarie — O. Ulloa	55	29.518	26,00	12	8.406		58,00
2.º	Teia — O. Moura	55	13.658	56,00	13	5.823		83,00
3.º	Sur Mer — E. Castillo ..	55	14.592	52,00	14	16 983		29,00
4.º	Tenda — M. Silva	55	36.558	21,00	22	1.303		372,00
5.º	Fric Frac — D. Moreira ..	55	14.592	52,00	23	5.264		92,00
6.º	Talã — J. Marchant	55	36.558	21,00	24	10 470		46,00
7.º	Evidencia — S. Câmara ..	55	1.575	484,00	33	389		1.246,00
					34	7.014		69,00
			95.901		44	5.324		91,00
							60.976	

Diferenças: cabeça e 1 1|2 corpo — Tempo: 89"1|5 — Vencedor: (1) 26,00 — Dupla: (13) 83,00 — Placés: (1) 19,00 e (3) 34,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.656.490,00.

ROSEMARIE — F. A. — 3 anos — S. Paulo — Por: Formasterus e Joaninha — Proprietário: Stud L. d ePaula Machado — Treinador: Ernani Freitas — Criador: C. G. de Paula Machado.

4.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 5.000,00

1.º	Capurro — D. Moreira	56	20.009	38,00	12	27.673		15,00
2.º	Bagé — J. Portilho	56	64.766	12,00	13	7.393		55,00
3.º	Fabian — A. Brito	56	4.227	178,00	14	9.876		41,00
4.º	Veloz — J. Silva	52	5.709	132,00	23	2.470		165,00
					24	2.708		150,00
			94.711		34	1.030		395,00
							51.150	

Não coreram: Donatario, Sião, Fairy Tale e Hashih.

Diferenças: 2 corpos e 4 corpos — Tempo: 82"4|5 — Vencedor: (3) 88,00 — Dupla: (12) 15,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.458.610,00.

CAPURRO — M. C. — 4 anos — R. G. do Sul — Por: Bengali e Boipeva — Proprietário: João Rangel Pinto — Treinador: Gonçalino Feijó — Criador: Osvaldo Vergara.

5.º Páreo — 1.000 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00 — Cr$ 13.500,00 — Cr$ 6.750,00 e Cr$ 5.000,00

1.º	Pinga Fogo — E. Castillo .	60	25.242	39,00	11	669	1.066,00	
2.º	Don Juan — O. Ulloa	60	15.165	64,00	12	13.712		51,00
3.º	Penta — J. Marinho	52	4.676	208,00	13	3.555		183,00
4.º	Camabis — A. Portilho ..	56	14.837	66,00	14	16.355		49,00
5.º	Junardo — L. Diaz	60	47.483	21,00	22	1.636		397,00
6.º	Pintassligo — R. Martins .	56	7.945	123,00	23	5.669		115,00
7.º	Quepi — J. Martins	54	1.832	532,00	24	23.012		28,00
8.º	Nuvem Azul — J. Baffica	52	5.436	179,00	34	10 238		63,00
					44	7.882		82,00
			122.615				81.668	

Não correu: Tucano.

Diferenças: 1 corpo e 2 corpos — Tempo: 101"3|5 — Vencedor: (3) 89,00 — Dupla: (12) 51,00 — Placés: (3) 19,00 — (1) 20,0 0e 9) 33,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.182.580,00.

PINGA FOGO — M. A. — 5 anos — S. Paulo — Por: Formasterus e Arquiduna — Proprietário: Stud Panambi — Treinador: Júlio Carrapito — Criador: C. G. de Paula Machado.

6.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 5.000,00

1.º	Lapacho — L. Diaz	56	30.918	31,00	11	4.597		126,00
2.º	King Admiral — J. Portilho	56	10.570	91,00	12	10.714		54,00
3.º	Provita — J. Baffica	54	3.757	257,00	13	21.735		27,00
4.º	Quissamã — O. Ulloa	56	17.131	56,00	14	7.096		82,00
5.º	Onutubro — J. Marinho ..	54	2.674	361,00	23	11.990		48,00
6.º	D. Boy — J. Lopes	56	4.920	196,00	24	4.143		140,00
7.º	Genazzano — M. Henrique	56	42.301	23,00	33	3.032		192,00
8.º	Paladino — L. Lins	56	9.315	104,00	34	8.559		68,00
					44	1.249		465,00
			121.587				73.115	

Não croreu: Ginetta.

Diferenças: vários corpos e 1 corpo — Tempo: 81"1|5 — Vencedor: (1) 31,00 — Dupla: (11) 126,00 — Placés: (1) 16,00 — (2) 22,0 0e 9) 38,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.069.220,00.

LAPACHO — M. C. — 4 anos — R. G. do Sul — Por: Sans Argent e Quinã — Proprietário: Stud Rinaldo — Treinador: Miguel Gil — Criador: Haras Figueira.

7.º Páreo — 1.600 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 45.000,00 — Cr$ 13.500,00 — Cr$ 6.750,0 0e Cr$ 5.000,00

1.º	Igaratim — J. Portilho ..	58	36.689	29,00	11	9.220		62,00
2.º	Danilo — M. Silva	52	12.926	83,00	12	15.448		36,00
3.º	Revoltado — N. Pereira ..	58	23.241	46,00	13	8.743		65,00
4.º	El Garboso — J. Marinho .	54	2.934	366,00	14	14.844		38,00
5.º	B. Prince — M. Alves ..	55	9.6556	111,00	23	5.160		110,00
6.º	Elzorro — L. Lins	52	4.750	226,00	24	8.505		67,00
7.º	El Guapo — L. Diaz	58	31.128	35,00	33	933		609,00
8.º	Serigote — E .Castillo	58	13.941	77,00	34	4.648		122,00
					44	3.707		153,00
			135.265				71.508	

Não correu: Vespão.

Diferenças: 1 corpo e pescoço — Tempo: 101"4|5 — Vencedor: (3) 29,00 — Dupla: (24) 67,00 — Placés: (3) 15,00 — (9) 15,00 e 1) 15,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.209.310,00.

IPARATIM — M. A. — 6 anos — S. Paulo — Por: Hidalgo e Miss Bell — Proprietário: Humberto Barone — Treinador: José do Nascimento — Criador: Haras Santa Anita.

8.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 5.000,00

(HANDICAP ESPECIA LMISTO)

1.º	Pactolo — M. Silva	52	31.742	30,00	11	6.638		101,00
2.º	Jonle — J. Baffica	53	21.867	44,00	12	14.217		47,00
3.º	Divino — J. Ramos	52	31.742	30,00	13	7.473		89,00
4.º	Hercules — J. Marinho ..	53	4.457	214,00	14	25.020		27,00
5.º	Bomba H — E. Castillo ..	54	10.864	86,00	22	1.417		471,00
6.º	L'Amiral — L. Lins	51	40.077	24,00	23	4.987		134,00
7.º	Kenmore — J. Portilho ..	53	40.077	24,00	24	10.567		63,00
8.º	Sancy — B. Marinho	50	11.155	86,00	34	5.572		116,00
					44	7.921		84,00
			120.162				64.012	

Não correram: Camaleão e Bico de Lacre.

Diferenças: 2 corpos e 1|2 cabeça — Tempo: 80"2|5 — Vencedor: (8) — Vencedor: (8) 30,00 — Placés: (8) 14,0 0e (2) 18,00 — Movimento do páreo: Cr$ 2.141.560,00.

Pactolo — M. C. — 5 anos — S. Paulo — or: Vagabond II e Fatima — Proprietário: Bianca A. M. Zanelli Espinola — Treinador: Carlos Cabral — Criador: Haras Mondesir.

MOVIMENTO DE APOSTAS	Cr$ 14.507.090,00
CONCURSOS	Cr$ 575.435,00
TOTAL GERAL	Cr$ 15.082.525,00

MOLÉSTIAS SEXUAIS — IMPOTÊNCIA

NOS CASOS INDICADOS — CONSULTAS Cr$ 30,00

Tratamento pela hormonioterapia e alta frequência especifica da velhice precoce da função sexual no homem e na mulher, irritabilidade, fadiga e insônia, nos casos indicados. Enfermagem a cargo de técnico e profissional diplomado.

CLINICA DR. SANTOS DIAS

RUA SAO JOSE, 50 — 9.º andar — Conjunto 903 — TEL. 52-6230

Horário: diàriamente, das 14 às 19 horas.

Correu no Hipódromo da Vila de São Miguel — Arrematou em sexto lugar — Como foi o Grande Prêmio "Cidade do Rio Grande"

O potro Farinelli que andou durante algum tempo atuando destacadamente na Gávea, inclusive derrubando dois recordes na pista de areia, seguiu para o seu estado natal, o Rio Grande do Sul, a fim de continuar nos prados daquele Estado sua promissora e vitoriosa campanha.

O G. P. "CIDADE DO RIO GRANDE"

O grande Prêmio Cidade do Rio Grande é uma das principais carreiras realizadas atualmente nas pistas do Hipódromo da Vila de São Miguel, na distância de 2.200 metros e com Cr$ 200 000,00 de dotação

ARREMATOU EM 6.º

Farinelli arrematou no sexto lugar, atraz do nacional Latero, Sansão, Garufero Mahora e Away ganhando de Ombú Arenoso e Dançarino Os favoritos do páreo, foram, Ombú e Farinelli e o vencedor Latero foi uma verdadeira surprêsa apesar dêle já ter ganho esta mesma prova há algum tempo atraz.

COMO FOI A CORRIDA

Dada a saída tomou a ponta Dançarino, com Farinelli em seu encalço Nos 1200 metros Dançarino foi ficando o que permitiu que Farinelli se destacasse na dianteira, sob o assédio de Garufero Nos 200 metros finais Garufero "quebrou" o seu adversário Farinelli e ao mesmo tempo recebeu uma tremenda carga de Latero e Sansão que cruzaram o disco nesta ordem

PROGRAMAS DA SEMANA

Corrida de sábado,

1.º PAREO — às 14,40 Horas — 1.200 Metros — Cr$ 45.000,00

		Col.	Ks
1	1 *BAIZA*	7	58
2—2	*SHEILA*	4	58
3	3 *MONETTA*	3	54
4	4 *INVERTINA*	6	58
5	*SUNMAID*	2	56
6	6 *RETOMICA*	1	58
7	*GEADA*	5	58

★

2.º PAREO — às 15,05 Horas — 1.800 Metros — Cr$ 65.000,00

		Col.	Ks
1—1	*RANMORE*	1	56
1—2	*NAVEGANTE*	2	56
1—3	*YAGU*	3	52
4—4	*HAYO*	4	52

★

3.º PAREO — às 15,30 Horas — 1.500 Metros — Cr$ 45.000,00

		Col.	Ks
1—1	*HOLLANDS*	2	58
	" *GARKA*	8	50
2—2	*RENDEIRA*	4	54
3	*GARRANA*	3	50
4—4	*CANDONGAS*	5	52
5	*ERGUKA*	1	52
4—6	*GLORIALBA*	7	56
7	*DIABAURA*	6	52

★

4.º PAREO — às 16 Horas — 1.400 Metros — Cr$ 55.000,00

		Col.	Ks
1—1	*GRANDE GALA*	4	56
2	*LABELLE*	7	56
3—3	*DESCAIDA*	2	56
4	*LABIOSA*	8	56
5—5	*GAR-EL-BAZAR*	6	56
6	*DIFUSA*	5	56
7—7	*KARIMAH*	1	56
8	*COMEDIANNE*	3	56

★

5.º PAREO — às 16,30 Horas — 1.600 Metros — Cr$ 60.000,00

		Col.	Ks
1—1	*QUIMBAR*	2	56
2—2	*ASTRO*	4	56
3	*GUERREIRO*	6	56
4	*HOPE BOY*	1	56
5	*BOMARSOL*	5	56
6—6	*THEBAS*	3	54
7	*QUIMPER*	7	56

★

Espetacular trabalho de Blameless

BLAMELESS está sendo apontada pela crônica paulista como séria candidata ao triunfo no G. P. "Remonta e Veterinária do Exército", uma vez que seu exercício desta semana foi o melhor de todos. A defensora do stud Verde e Preto floreou o quilômetro em 58"5/10, demonstrando excelente disposição. — Confirmando, é uma "barbada" — dizem êles

G. Greme brilhando em São Paulo

O famoso jóquei Guilherme Greme vem fazendo sucesso nos meios radiofônicos e industriais da capital de São Paulo Na programação da Rádio Nacional está sendo transmitida diàriamente às 18,30 horas a novela "O Egoismo e a Nobreza", que é de sua autoria. G. Greme produziu também um lindo poema, ao qual denominou-se "Brasil", evidentemente por se tratar de uma obra inspirada na beleza e no progresso de Possa pátria. E como industrial, o velho Greme vem progredindo na sua fábrica de frios, cuja especialidade da mesma é na confecção de presuntos, os mesmos que são utilizados pelo Jockey Club de São Paulo, nos seus serviços de Bar e Restaurante.

LEVANTADAS NOTURNAS

Para combater rápidamente dores nas costas, dores reumáticas, levantadas noturnas, nervosismo, pés inchados, tonteiras, dores de cabeça, resfriados e perda de energia causados por distúrbios dos rins e da bexiga, adquira CYSTEX na sua farmácia, ainda hoje. CYSTEX tem auxiliado milhões de pessoas há mais de 30 anos. Nossa garantia é a sua maior proteção.

ESCOLA DE APRENDIZES

Acham-se abertas, a partir dos dias 16 até 28 do corrente, as matrículas para o preenchimento de 6 (seis) vagas para o ano em curso. Os candidatos deverão atender aos requisitos determinados pelo art. 3.º e alíneas do Regulamento em vigor. Maiores esclarecimentos serão prestados na Secretaria da Escola, à Av. Bartholomeu Mitre n.º 1.119, fundos, das 9 às 12 horas, diariamente (entrada pelo portão de automóveis dos sócios do Hipódromo).

O Supérvisor
Paulo Burlamaqui de Mello

GAÚCHOS SELECIONADOS PARA O PAN-AMERICANO

22 elementos indicados pelo treinador — Embarque no dia 18

PÔRTO ALEGRE, 11 — (Asap.) — Finalmente, foi dada a conhecer pelo técnico Teté, a lista dos 22 elementos que integrarão o selecionado gaúcho, que irá ao México, disputar o Campeonato Pan-Americano de Futebol.

Assim é que depois de dispensar Amauri, Breno, Giovani e Hélio, o técnico sulino deu a conhecer a lista dos que irão ao México.

A RELAÇÃO

É a seguinte a relação dos jogadores que irão defender o renome esportivo do Brasil: Arqueiros: Sergio Waldir e Paulinho Zagueiros centrais: Airton e Florindo Marcadores de pontas: Figueiró Ortuno. Oreco e Duarte Médios: Odorico e Sararé Médio apoiador: Enio Rodrigues Dianteiros: Luizinho Milton, Bodinho, Ercilio, Larry Juarez, Jerônimo Enio Andrade, Chinezinho e Roul.

CONCENTRAÇÃO HOJE À TARDE

PÔRTO ALEGRE, 11 (Asapress) — A concentração dos jogadores que irão ao México será efetivada rigorosamente na tarde de hoje, no Estádio dos Eucaliptos devendo os craques iniciarem o retiro às 15 horas em ponto

DIA 18 O EMBARQUE

PÔRTO ALEGRE, 11 (Asapress) — Está definitivamente assentado o embarque do selecionado gaucho para o México Será no dia 18 do corrente viajando de São Paulo para

(Conclui na 6.ª página)

Queixam-se brasileiros dos uruguaios

MONTEVIDÉU, 11 — (De Fernando Carlos, da SP) — O prélio disputado na noite de ontem entre as seleções do Brasil e do Uruguai, caracterizou-se principalmente pelo equilíbrio e pela violência empregada pelos uruguaios, sem a qual possìvelmente não teriam conseguido êste resultado.

Destacaram-se os jogadores uruguaios por sua violência e deslealdade, chegando por vêzes a dar pontapés em elementos de nossa seleção que se encontravam caidos.

A INTENÇAO

Também nas disputas de bola notava-se a intenção de acertar o adversário com que os nossos oponentes tomavam parte na jogada. Osvaldo Brandão havia prevenido seus jogadores para que não revidassem as faltas procurando manter a calma e não aceitando as provocações uruguaias. Todavia de nada valeu essa nobre intenção dos nossos, pois os adversários prosseguiram até o fim em sua atuação violenta.

O "foul" praticado em Djalma Santos então passou dos limites obrigando o médio direito a atuar e restante da segunda fase em precárias condições físicas, pois voltou a campo com o rosto quase coberto de esparadrapo e ainda sangrando bastante Tambem Alfredo recebeu um pontapé de Migues, quando se encontrava caído no chão, nada dizendo o juiz

PALAVRA DE MENDONÇA PALCÃO

Depois do jôgo, no vestiário, tivemos oportunidade de ouvir a palavra de dirigentes e jogadores, todos êles reprovando a atitude dos uruguaios Disse o presidente da FPF

— "Jamais podia eu prever que tal coisa acontecesse, pois no Brasil os uruguaios têm sido bem tratados. Assistimos a uma verdadeira caçada humana e não uma peleja de futebol No final da peleja eu estava pedindo a Deus que o prélio terminasse para que pior não acontecesse Aliás eu havia prevenido aos dirigentes uruguaios que se houvesse qualquer violência não reprimida pelo juiz a seleção seria retirada de campo".

SATISFEITOS OS DIRIGENTES

Tivemos oportunidade de palestrar com o sr. Luis Portes Monteiro, chefe da embaixada que aqui está, o qual declarou-se satisfeito com o desempenho dos jogadores, e com sua recuperação após os revezes iniciais, mostrando assim espírito de luta e valentia. Disse o chefe da delegação acreditar que caso não houvesse acontecido aquêle desastre inicial contra os chilenos e posteriormente contra os paraguaios poderia o Brasil ter conseguido quem sabe, o título de campeão sul-americano, pois o quadro demonstrou sobejamente contra argentinos e uruguaios, ter capacidade para tal.

Paraguai e Chile pelo "Extra"

MONTEVIDÉU, 11 (de Fernando Carlos, da Sport Press) — Na noite de amanhã (domingo), será desenrolado o penúltimo jôgo do Campeonato Sul-Americano Extra de Futebol. Estarão em confronto no Estádio Centenário, as seleções do Chile e do Paraguai.

— Os chilenos conseguiram melhores resultados nos compromissos dêste certame, tendo conseguido duas vitórias, sôbre o Brasil e Peru, enquanto os guaranis não venceram um só jôgo e estarão lutando na noite de amanhã pela primeira vitória.

Pouco interêsse desperta o cotejo entre Paraguai e Chile e ambos estarão fazendo suas despedidas do Sul-Americano Extra de Futebol.

FORMAÇÃO DAS EQUIPES

Os dois quadros, salvo modificações de última hora, deverão apresentar-se com a seguinte constituição:

CHILE — Spinosa, Alvarez e Carrasco; Cubillos, Almeida e Cortez; Ramirez, Hormazabal, Melendez, Munhoz e Sanches.

PARAGUAI — Caballero, Echague e Casco; Hermosilla, Vilalba e Vega; Hermes Gonzalez, Rolon, Romero, Gomes e Canete.

O encontro será iniciado às 21 horas e 30 minutos.

BRAÇADAS e Remadas

Um encontro com o remador Jorge Rudge ("Cabêlo de Fogo"), ficamos cientes que o Flamengo continuará a contar com o seu concurso. Realmente o remador que já pertenceu ao Icaraí, desde muito não treina no grêmio rubro-negro, dando ensejo inclusive a dizer de sua possível transferência retornando no clube de Niterói E nós mesmo noticiamos o fato já que sua transferência estava sendo encaminhada, onde iria formar o "dois com" Sarmento.

Todavia, Jorge já não pretende transferir-se E no próximo domingo, disse-nos ainda Jorge Rudge, iniciará seu treinamento no "dois com" com seu companheiro Guilherme do Eirado ("Buck").

BOM DOUBLE

Teremos uma interessante eliminatória para o Campeonato Sul-Americano, na prova do "double". Dois conjuntos serão lançados água. Um, o campeão formado por Medina e Lobão e o pretendente formado por Sabu e Paulista (êstes recém-transferidos para o Flamengo, vindos do Botafogo e Vasco, respectivamente).

Os remadores nacionais que participarão do Campeonato Sul Americano (dia 30 de abril próximo) estão sendo examinados pelo dr. Luiz Gaelzer, que é inclusive membro do Conselho Técnico da C. B. D.

NATAÇÃO

Isso lá é época de realizar Campeonato Sul-Americano de Natação, Saltos e Water-Polo! Justamente no período do carnaval! Tira o interêsse do público que está inclinado para as coisas de Momo. Só mesmo no Chile isso acontece.

VELA

Um aviso à Confederação Brasileira de Vela e Motor: quando tiverem qualquer coisa a organizar deixe por conta e risco do Iate Clube do Rio de Janeiro. Sairá certo.

Porque o tal jantar ou banquete com que a Confederação Brasileira de Vela e Motor homenageou e encerrou a "IV Regata Buenos Aires-Rio" foi uma decepção em matéria de organização. Os convidados sem mesa Aos comentários. Uma lástima. O Iate faria melhor aliás quiz promover mas a Confederação não permitiu.

Clássico Remonta e Veterinária do Exército

MONTARIAS OFICIAIS

Eis o campo do Clássico "Remonta do Exército", a ser disputado na tarde de hoje em Cidade Jardim:

7.º PAREO — Clássico "Remonta do Exército", às 17,15 horas — Cr$ .... 150.000,00 — 1.000 metros.

1—1	De Caldas, J. P. Sousa ..	57	3
2	Ilcha, L. B. Gonçalves ..	54	4
3	Ortega, A. avier	54	13
2—4	Patrícia, V. Pinheiro Filho	54	5
5	Roleta, L. Gonçalez	54	6
6	Harali, E. Gonçalves, ...	57	11
3—7	Handy, J. Alves	54	8
8	Iersina, G. Massoli	54	10
9	Serelepe, J. Carvalho	54	2
4-10	Guayaquis, M. Afonso ..	54	7
11	Yamour, R. Zamudio	57	9
12	Inglesa, G. Silva	54	12
13	Blameless, D. P. Silva ..	54	—

"Diário" da Regata "Buenos Aires-Rio"

FRED H. QUARTAROLI

TERCEIRO DIA DE VIAGEM — 24 DE JANEIRO — Estamos no tijupá do «Baependi». Está de serviço o tenente Castelo Branco (Lauro). Estamos fazendo umas 11 milhas horárias. O relógio de bordo marca precisamente 1,30 hs. A noite está bonita e travamos um bate-papo a respeito de coisas futuras para o Lauro. Êle é noivo. Reside no Lins, no Rio, mas vai fixar o seu lar no Leblon. Fala-nos de sua futura lua de mel, em Vina del Mar, no Chile.

O vigia de boreste vê uma luz no horizonte, já o radar comunicara ao Lauro quatro pontos. Um mais forte, mas longe. E' o «Royono», o único barco que possui radar. Vamos ao encontro da luz, num mar calmo de vagas largas, de prôa. Os pontos assinalados pelo radar são: «Juana», «Cangrejo», «Fortuna» e mais longe o «Royono». Tudo normal vamos à procura dos outros iates

4 HS. — O tenente Lauro desde às 2 horas deixara o serviço vindo para o seu posto o tenente Campos. Depois de um café servido no tijupá (ponte de comando) vou dormir nesse caturro do «Baependi».

8 HORAS — O iate «Juana» montou o Cabo de Santa Maria a 15 milhas da costa, na latitude 34°53'50" sul e 54°05' de longitude oeste.

8,20 HS. — O «Fortuna» marcando o Cabo Santa Maria a 10 milhas da costa e 2 milhas do Cabo, a uma latitude 34°50' sul e longitude 53°55' oeste. Está navegando a uma velocidade média de 6 milhas horárias. Nesta altura temos um vento fôrça 3, nordeste: mar calmo, com o barômetro caindo um pouco. O céu se apresenta pedentro anunciando chuvas.

12 HS. — São pilotados nêste momento os seguintes iates: «Cangaceiro» latitude 34°32' e longitude 53°51'; «Fjord IV» latitude 34°38' e longitude 53° 55' e longitude 54°29'7890$5UJ 48"; «Trucha II» latitude 34° 28' e longitude 53°55; «Chance» latitude 34°55' e longitude 54° 29' e o «Jovita» latitude 34°24' e longitude 53°42'. E a fonia do tijupá sempre em constante contato: Alô, Badejo, alô Badejo. Aqui Bôto, diga como recebeu mensagem. E isso é constante. De dia, de noite a todos os minutos. Devemos explicar que dentro do plano de operações, cada navio patrulheiro recebe uma designação. Por exemplo: O contratorpedeiro «Baependi» é denominado BOTO: a corveta «Solimões» diremos que seja denominada «Tainha». Isso é variável. Outro exemplo temos o avião argentino que é denominado «Condor», o outro «Aguilla». Para simplificar, e já que isso não é plano estratégico, podemos revelar como foi perfeito o serviço da Marinha. No contratorpedeiro argentino «King» está como oficial de ligação o tenente brasileiro Heraldo Guimarães e aqui no «Bapendi» está o tenente de navio Auri. Uma grande praça, e êle que também é o chefe de polícia em Baía Blanca, Argentina, nos conta coisas pitorescas dentro da tarde larga ou da noite imensa. Auri nos conta repetidas vêzes o acidente que sofreu (êle é tenente de navia da Aviação Argentina), um pouco confuso é evidente, mas é uma denominação dêles) quando pilotava um avião naval. Chocou-se com outro no ar. Perón mandou-o para os Estados Unidos para ver o que era possível consertar do Auri Ficou seis meses em EE.UU. Tiraram-lhe vários ossos da bacia. Colocaram na cabeça. O seu parietal pertence à bacia. Auri gargalha muito. Ri de nossas piadas. E enquanto isso vai no dizendo: êste ósso aqui do meu rosto, pertence aqui (e nos mostra uma falta da perna). Estas peles que cobrem meus olhos pertencem aqui (e nos mostra o ventre). E vai por aí afora nos mostrando ossos substituídos, sempre rindo.

Depois o assunto é alterado. E Auri nos diz que soltou duas bombas durante a última revolução argentina contra Perón.

16,30 HS. — O «Cangrejo» está próximo ao «Fjord III» a cêrca de 300 metros. Passamos a seu bomborbo. O «Cangrejo» está a 20 milhas do Cabo Polônio. E lá nos vem notícias do «Cangaceiro». E' dos veleiros nacionais o de melhor colocação na «IV Regata» e boa notícia para nós está liderando a competição oceânica.

17,30 HORAS — «Fortuna» está a 30 milhas do Cabo Polônio. Temos um vento fôrça 2,5. Parece ser o barco melhor corrido, pois está indo para mar alto e com isso apanhará qualquer vento, enquanto os demais estão fugindo no «nordestão». O iate norte-americano «Royono» é avistado a 5 milhas do Cabo de Santa Maria Pela sua situação, parece que já perdeu a regata. Está num rumo 045, numa velocidade de 5 milhas. Sòmente se recuperará se vierem ventos muito fortes.

17,40 HORAS — O barco brasileiro «Guaiamu» está a 34°34' de latitude e 53°53' de longitude.

18,50 HORAS — O «Circe» está montando o Cabo Polônio.

19 HORAS — Temos a seguinte pilotagem numa mesma linha: «Juana» a 48 milhas do Cabo Polônio (o mais afastado de terra), o «Fortuna» a 33 milhas do Cabo Polônio e ainda afastados do Cabo Polônio os iates «Risque II» a 24 milhas, o «Fjord III» a 23, o «Cangrejo» a 20, o «Jovita» a 15, o «Trucha II» 10 milhas, «Fjord IV» 10 milhas, o «Cangrejo» a 5 e o «Errante» (argentino) a 5 milhas.

OCORRÊNCIAS — O «Gitano» iate argentino arribou a Montevidéu. Desconhece-se o motivo. O «Gitano» se chegasse ao Rio, iria logo após para a Europa disputar regatas no Mediterrâneo. Com isso sobem a três as desistências: «Analeer», «Aldebaran» e «Gitano».

Prossegue o Sul-Americano de Natação

Prosseguirá hoje o Campeonato Sul-Americano de Natação, Saltos e Water-Polo, agora em sua segunda etapa, já apresentando as provas finais de natação.

Os brasileiros estão sentindo muito frio em Vina del Mar, Chile, e isso prejudicará muitíssimo o rendimento dos nadadores, já que a água da piscina está abaixo de 15 graus.

EXPECTATIVA

A etapa de hoje reune mesmo assim boas possibilidades para nós, já que temos a expectativa de vitória nos 100 mts. nado livre, com Haroldo Lara, e ainda nos 100 mts. peito clássico com Otávio Mobiglia, e uma vitória segura nos 100 mts. nado de costas com João Gonçalves. Portanto a perspectiva é das melhores para os brasileiros nessta luta em que os argentinos são os nossos grandes rivais na conquista do título máximo do continente.

SALTOS

Também no setor

ANO XXVIII — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 12 DE FEVEREIRO DE 1956 — N. 8.463

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

Será permitido o uso de blusão na P. D. F.

Ari Barroso fêz "Quem sabe, sabe" só por perfidia

JOEL

Cantor de "Quem Sabe, Sabe"

Documento secreto, que será revelado oportunamente, provará que a marcha "Quem sabe, sabe", já consagrada como grande sucesso da temporada carnavalesca de 56, é de autoria de Ari Barroso e não de Carvalhinho e Sandoval como figura nos registros oficiais.

O fato encerra uma perfídia de Ari para demonstrar que as músicas com seu nome são sabotadas pelos centros de divulgação e que a preferência do povo no carnaval e as comissões oficiais de julgamento aceitam, não recai rigorosamente sôbre boa música mas apenas "carnavalesca".

Colcha de retalhos

Dentro dêsse modêlo o grande compositor fêz «Quem sabe, sabe». Começou aproveitando o conhecido «jingle» de Miguel Gustavo explorado por uma emprêsa de publicidade comercial. Para a segunda parte aproveitou, totalmente, as notas musicais de uma marcha gravada por Nelson Gonçalves assim: «Ai, morena, seria o meu maior prazer / brincar o carnaval contigo / beijar a tua boca / e depois morrer». A música é a mesma. Ari mudou, apenas, trechos da letra, assim: «Ai, morena / deixa eu gostar de você», terminando «boêmio também tem querer».

Canto e orquestra

A perfídia de Ari recai, também, sôbre a orquestração e a voz. «Uma coisa batendo assim, pá, pá, pá é a orquestra, e um camarada gritando, eis o disco» (assim dirá Ari Barroso, depois que a música estiver oficialmente consagrada e fôr apresentar o documento comprovando sua perfídia).

A fonte de informação

O que acima está escrito circula nos meios musicais carnavalescos da cidade. Ari Barroso, que nunca perdoou a desconsideração que julga sofrer dos seus contemporâneos, no julgamento de suas produções, como "Quem sabe, sabe", feita de músicas alheias de reclame de produtos comerciais e trechos de outras já exploradas em carnavais passados, pretende provar que seu nome é alvo de uma tremenda guerra de silêncio por parte dos

(Conclui na 2.ª pag.)

O público escolheu, em disco, 5 sambas e apenas 2 marchas

Cinco sambas, liderados por "Exaltação à Mangueira" (gravado por Jamelão). e apenas duas marchas, "Quem sabe, sabe!" e "O que Deus me deu" (cantadas respectivamente por Joel e Francisco Carlos) foram apontados ontem através de uma "enquete" realizada pelo DC no meio musical e editoras de música como as músicas de carnaval atualmente mais tocadas (e pedidas) em bailes e estações de rádio.

Em listas fornecidas ao DC, as gravadoras Continental e RCA-Vitor citaram, como suas músicas mais vendidas quatro gravações sem cotação na enquete realizada, revelando um fenômeno já verificado outros anos: há músicas de carnaval cujos discos são muito vendidos mas pouco tocados.

ZILDA

Mesmo sem o Zé abafou com "Vai Que Depois eu Vou"

OS MAIS COTADOS

Foram os seguintes os cinco sambas e duas marchas apontados como merecendo a predileção dos cariocas, na "enquete" realizada junto às casas especializadas e 4 editoras às vésperas do carnaval: "Exaltação à Mangueira", samba da Continental, gravado por Jamelão, "Vai, vai amor", samba gravado por Zilda do Zé na Odeon, "Quem sabe, sabe!", marcha gravada por Joel de Almeida também em disco Odeon, "Obsessão", samba gravado por Jorge Veiga em disco Copacabana, "O que Deus me deu", marcha gravada por Francisco Carlos em disco RCA Victor, "Era de madrugada", samba gravado por Bill Farr em disco Continental e "Fala Mangueira", gravado "Cara Linda", da Continental e "Marchinha do Fon Fon" e "Marcha do Resfriado", da RCA Victor. por Angela Maria em disco Copacabana.

Os mais vendidos

Os discos apontados como os mais vendidos, mas cuja popularidade não foi registrada, foram os seguintes: "Pescador Gràrfino" e

Nos meses de verão projeto autoriza blusão sem gravata

Um projeto de lei permitindo aos funcionários municipais o uso de blusão, sem gravata, durante as horas de expediente, nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, será apresentado à Câmara pelo vereador Couto de Souza, sob a alegação fundamental de atingir nesses meses o Rio 40 graus, e já estar o blusão suficientemente aceito e difundido para justificar a sua oficialização.

A única exceção estabelecida no futuro projeto de lei para uso da "roupa de verão" será em recintos onde se realizem atos de caráter solene ou de natureza que o uso de indumentária comum ou pré-determinada seja indispensável como requisito de composição do ambiente. O projeto será apresentado à Câmara em março próximo.

AS MANGAS DE CAMISA

Justificando o projeto, o verador Couto de Sousa dirá ser permitido ao funcionário tirar o paletó durante o trabalho, ficando em mangas de camisa, não só como defesa contra a elevada temperatura como também para maior comodidade e confôrto do servidor. Mas o projeto não tem por objetivo defender o funcionário apenas durante as horas de trabalho e sim, principalmente, na sua permanência nas ruas e no interior da condução, geralmente trem, ônibus ou lotação, todas de natureza excessivamente quente

O blusão

Se o funcionário pode ficar em mangas de camisa na repartição, o fato pouco o defende dos rigores da temperatura elevada. Na repartição está abrigado do sol, quase sempre dispõe de ventiladores e pode, ainda, se resguardar de maior esfôrço que aumente o calor. Mas na rua está obrigado a usar a gravata e o paletó, quando nada por ter saído de casa com essa indumentária. O blusão, por outro lado, está hoje bastante popularizado e se apresenta como parte indispensável do vestuário masculino como defesa contra o clima. Seu emprêgo em período pré-estabelecido, de acôrdo com a variação da temperatura, obedece, ainda, à uma regra universal, observada nos países mais civilizados, onde a indumentária pode ser reduzida de algumas peças durante a fase do calor intenso.

Entidades superiores de trabalhadores pedem salário mínimo

A necessidade inadiável de revisão do salário mínimo foi posta em evidencia pelos presidentes das três Confederações Nacionais de Trabalhadores — da Indústria, dos Transportes Terrestres e do Comércio — durante a visita que ontem fizeram ao Ministro do Trabalho.

Sugeriram também os presidentes de Confederações que, a par da revisão do salário mínimo, seja instituido o salário profissional, completando o sistema de garantias assegurado pela legislação trabalhista em defesa da remuneração condigna dos trabalhadores.

APRESSAMENTO

O Ministro do Trabalho, em resposta, afirmou que a medida pleiteada merece todo seu apoio e terá curso tão rápido como o permitam os estudos preliminares, para cuja conclusão recomendará tôda urgência.

Carta de reivindicações

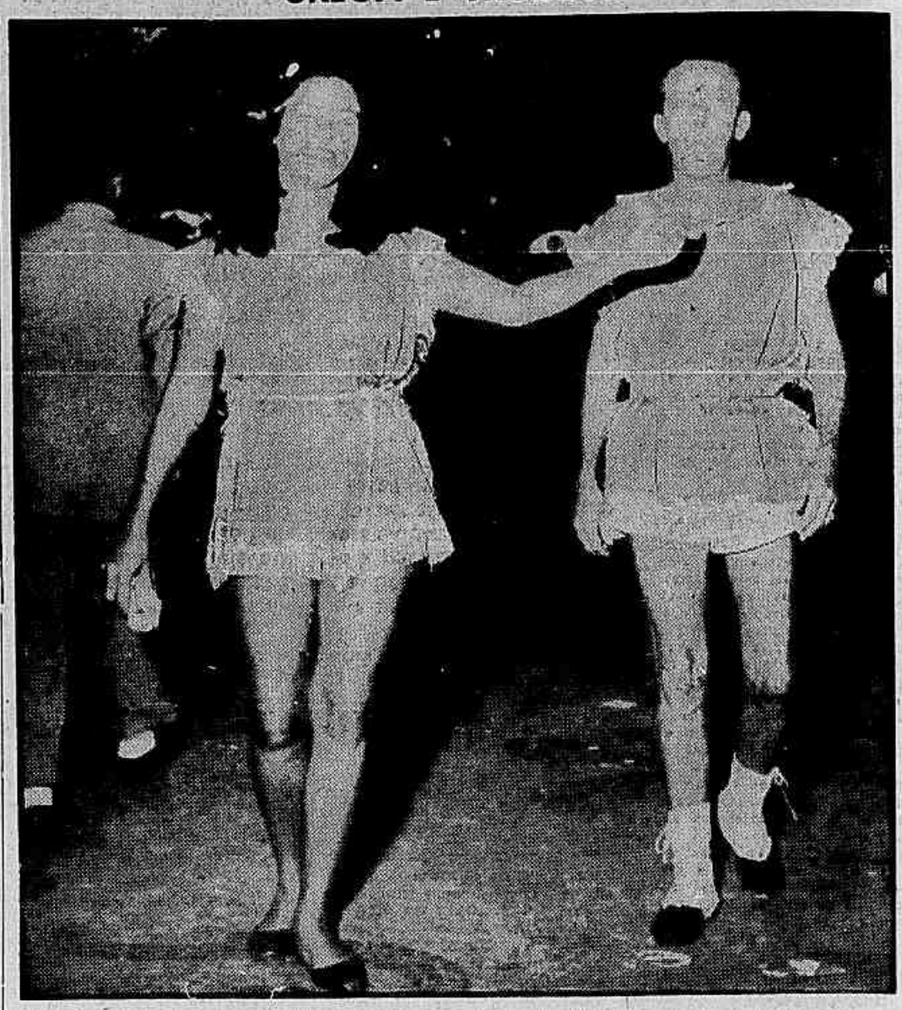
Na mesma oportunidade, o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, sr. Deocleriano de Holanda Cavalcanti, entregou ao Ministro do Trabalho a "Carta de Reivindicações dos Industriários", bem como uma solicitação no sentido de que seja designado para a presidência do Instituto dos Industriários um representantes dos trabalhadores.

Repercussão nos Estados

FORTALEZA, 11 (Asap.) — Já repercutiu, neste Estado, a campa-

(Conclui na 2.ª pág.)

GREGA E TROIANO



Na harmonia total que se consolida nos rumores mutilados da cidade, à partir da tarde de ontem, gregas e troianas confraternizam, sem preconceito de sexo, idade, ou origens políticas, para colaborar na mesma obra que faz do Rio cidade cujos pecados se redimem todos nas penitências que são suas sempre, mas, se exacerbam no carnaval: alegria e amor

GANÇONS ENQUADRADOS NO CARNAVAL

As entidades e clubes que realizaram bailes pré-carnavalescos ou durante a quadra dêsses festejos estão obrigados ao cumprimento das exigências legais quanto ao pessoal admitido para a execução dos seus serviços, sendo certo, ainda, que a admissão com prazo determinado, em contrato escrito, expirado êste, desobriga o empregador das responsabilidades decorrentes do aviso prévio que existe, apenas, em função de prazo não estipulado.

Contudo, e sem que a isto estejam compelidos, poderão os interessados admitir pessoal por intermédio do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Rio de Janeiro, tais como garçons, ajudantes, cozinheiros, etc., o qual responderá pelos riscos contra acidentes, em apólice emitida para esse fim, face a um sistema de longa data instituido por êsse órgão de classe que fornece aos seus apresentados um cartão de identidade.

Silki na televisão em Paris

Anunciando sua próxima participação em espetáculo teatral na capital francesa, o faquir Silki em carta a um amigo, aqui do Rio, revela o êxito que vem colhendo em Paris, onde tem impressionado o público local com os seus números de exibicionismo.

Silki viajou para a Europa em avião da Panair do Brasil, graças a uma passagem oferecida conjuntamente por essa emprêsa e pelo DC, a fim de receber em Paris o seu diploma e a faixa de campeão mundial de fome, até então em poder do francês Burman.

Apresentação na televisão

Revela Silki, em sua carta, que já teve oportunidade de participar de programas de televisão, nos quais respondeu a diversas perguntas relacionadas com a sua façanha, bem como sôbre fatos e peculiaridades do Brasil, para onde espera regressar dentro em breve,

(Conclui na 2.ª pág.)

Na Agricultura reconhecem que SPI é orgão marginal

O Ministério da Agricultura sempre reconheceu ser o Serviço de Proteção aos Indios um órgão marginal, por se tratar de uma instituição de caráter essencialmente assistêncial e educacional — declarou ao DC o etnólogo Darcy Ribeiro, diretor do Museu do Indio, antecipando informações solicitadas pelo deputado Gabriel Hermes, sôbre as atividades do SPI.

Alarmado com os recursos de que dispõe o Serviço de Proteção aos Indios, para dar assistência aos 180 a 200 mil índios brasileiros (menos de 10 cruzeiros anuais para cada índio e Cr$ 30.00 cruzeiros para a compra de medicamentos durante todo um ano), ontem publicadas pelo DC, o gabinete do Ministro da Agricultura telefonou ontem, ao sr. Lourival da Mota Cabral, a fim de constatar a veracidade da declaração e que que foi minuciosamente confirmado

EDUCAÇÃO OU PREVIDÊNCIA SOCIAL

Prosseguindo em suas declarações sôbre a subordinação do SPI ao Ministério da Agricultura, disse o sr. Darci Ribeiro serem os técnicos dêsse serviço da mesma opinião, já tendo sido solicitado ao Presidente da República (desde o tempo do sr. Getúlio Vargas) o seu enquadramento no Ministério da Educação ou no projeto Ministério da Previdência Social.

Indagado sôbre a propriedade das terras, declarou o sr. Darci, que os índios têm plena garantia possessória das terras, em que vivem, acrescentando: 'mas em Mato Grosso, até mesmo as terras onde estão localizados os Postos do SPI, foram vendidas a particulares pelo Govêrno do Estado".

Respondendo as considerações

(Conclui na 2.ª pág.)

Volta à infância

Pode ser um tema para estudos a insistência com que os carnavalescos de idade consolidadamente adulta adotam fantasias infantis, ae mamadeira e tudo

Resultados do Instituto pós-carnaval

Sòmente depois do carnaval, serão conhecidos os resultados das provas de Matemática do exame de admissão ao curso normal do Instituto de Educação.

Em face do critério de valores adotados para as questões e o limitado tempo para a realização da prova, que tem provocado protestos dos candidatos e professôres, é esperado grande índice de reprovações.

Julgamento hoje

Os trabalhos de julgamento deverão terminar hoje à tarde, devendo o reconhecimento das provas se realizar na próxima quarta-feira (cinzas), quando serão anunciados os resultados.

Fonte da juventude

Nem a idade influi, nestas horas de conflagração do bom senso. A senhora de bons princípios e palavra fácil Para condenar os excessos destes tempos incompreendinos busca também enfeitar-se, rejuvenescer e deixar-se admirar, senão como um fenômeno de resistência, pelo menos como um admirável exemplo de tenacidade

90% de enfermeiros prejudicados na Classificação

— Cêrca de 90% dos enfermeiros foram prejudicados com o critério adotado para fixação dos novos niveis de vencimentos pelo Plano de Classificação de Cargos e Funções. Isto porque a Câmara dos Deputados aprovou uma inexistente diferenciação entre os enfermeiros diplomados pela Escola Ana Neri e os enfermeiros diplomados pelas outras escolas, conferindo aos primeiros vencimentos muito superiores que aos segundos, embora exerçam as mesmas funções e tenham na prática os mesmos conhecimentos profissionais.

Essas declarações foram feitas ao DC pelos srs. Ermano José de Castro e Ercilio de Souza Aguiar, respectivamente membros do Conselho Fiscal do Sindicato dos Enfermeiros e da Comissão de Legislação da mesma entidade, lançando um apêlo ao Senado para que repare a injustiça feita à classe na Câmara dos Deputados.

Absurdo

— E' absurda a diferenciação que o Plano de Classificação entre os enfermeiros diplomados — prosseguem os dois representantes do Sindicato dos Enfermeiros. Pelos regulamentos ainda vigentes não há

(Conclui na 2.ª pág.)

Censura pressiona os clubes

Desrespeitando dispositivos legais o Serviço de Censuras e Diversões Públicas está exigindo dos clubes cariocas (o que tem dado origem a veementes protestos), o fornecimento de convites individuais, além dos convites permanentes previstos por lei, que devem ser fornecidos àquele órgão a fim de que os fiscais do mesmo posam exercer suas funções.

Em caso de não atendimento dessa exigência, o SCDP deixar de visar a programação enviada pelo clube (o que impede de funcionar) pois êste, se o fizer, sem o programa censurado, é imediatamente autuado por um fiscal daquêle órgão. Estas informações foram trazidas ao DC, ontem, por numerosos representantes de associações recreativas que se julgam prejudicados na sua livre iniciativa de divertir-se.

O "golpe" do convite

De acôrdo com o art. 93, item X, do decreto 20.493, de 24-1-46, que regulamenta a censura, o clube é obrigado «a remeter ao SCDP nos 10 primeiros dias de cada ano quatro ingressos permanentes, para serem exclusivamente distribuídos entre o Chefe do Serviço de Censura e Diversões Públicas e os

(Conclui na 2.ª pág.)

Os padres estudam agricultura para atuar no interior

Quatorze sacerdotes católicos vêm de concluir o Curso Intensivo de Extensão Agrícola ministrado na Fazenda Ipanema, no prazo de 11 dias, sob regime de internato.

O objetivo dêsse curso é proporcionar aos padres condições para colaborar nas campanhas ruralistas do Ministério da Agricultura, visando não só a melhoria das condições de trabalho no campo como aumentar o rendimento das atividades dos trabalhadores e fixá-los nas regiões onde vivem.

Programa estafante

O curso de onze dias exigiu atividade ininterrupta dos padres, sendo as aulas e demonstrações práticas ministradas por técnicos brasileiros e norte-americanos do ETA, da ACAR e da ANCAR.

O curso foi promovido pela Divisão de Fomento do Departamento Nacional da Produção Vegetal, com apoio dos altos dignitários da Igreja Católica, que recomendaram às dioceses do interior, mais interessadas no problema de assistência às populações rurais, que prestigiassem a iniciativa.

Assuntos focalizados

O programa desenvolvido constou de ensinamentos sôbre objetivos e filosofia da extensão agrícola, métodos de extensão e noções sôbre crédito rural supervisionado. Foram também focalizados problemas de irrigação, mecanização, conservação do solo, culturas anuais, horticultura, criação de gado leiteiro, suinocultura, avicultura e economia doméstica no campo.

Durante a realização do curso, estêve na Fazenda Ipanema um representante do Serviço de Informação Agrícola, o veterinário Wilson Cardoso Alves, encarregado do Setor de Semanas Ruralistas. Êste técnico fêz para os sacerdotes uma exposição sôbre as atividades do SIA, que é o

(Conclui na 2.ª pag.)

A FESTA COMEÇOU

A verdadeira expressão do carnaval de rua Persiste, no entanto, sendo o bloco, que engrossa, se expande, aliciando povo pelo caminho ao som dos surdos, fatôis e cuícas. Aí, cada um é autônomo e salta, e canta, e deserta às vezes, sem perturbar o espírito de conjunto que é todo o espírito do Rio, Capital do Carnaval

Debatem estudantes a reforma do ensino secundário

Um debate público sôbre a reforma do ensino secundário será organizado pela UNE, em princípio de março próximo, contando com a participação de membros da Comissão de Educação e Cultura do Senado.

Inspirou-se a UNE, para tomar êssa iniciativa, nas críticas feitas, em diversos setores dos círculos educativos, ao projeto de reforma do ensino, que já se encontra em curso no Senado.

DIRETORIA DA UNE

Comunicando a realização do debate, uma comissão de diretores da UNE, visitou ontem o DC. Compunham-na dos srs. Carlos Veloso de Oliveira, presidente; Machel Salim Suad, 1.º vice-presidente; Carlos Noel de Melo, 2.º vice-presidente; e Pedro Jorge Simon, presidente da Federação das Escolas Católicas do Brasil.

Interêsses políticos

Aos estudantes acusam o projeto de padecer do vício de uma votação em tempo de campanha política apaixonante, que se refletiu maleficamente no seu contexto, causando inclusive má distribuição das matérias do currículo.

Também classificação

Na mesma reunião será tratado o plano de classificação, protestando a UNE contra a equiparação de assistentes do magistério aos professores catedráticos, mediante simples critério de antiguidade.

Contra o Corpo de Bombeiros

Lavra a UNE, por último o seu protesto contra a nomeação do segundo colocado no concurso para médico do Corpo de Bombeiros, preterindo o primeiro e prejudicando o sistema do mérito de um modo geral. Apela os estudantes para o Ministro da Justiça, no sentido de que se restabeleça, no Corpo de Bombeiros, o princípio de decência democrática que aore oportunidade igual a todos, através de um sistema de seleção de capacidade que deve ser respeitado.

Reajustadas tarifas para aumento dos empregados na Light

A fim de atender aumento salarial acordado entre empregados e empregadores das emprêsas do Grupo Light desta capital, de São Paulo e da cidade de Santos, vai ser feito um reajustamento tarifário nos serviços prestados pelas referidas emprêsas.

Nesse sentido, o coronel Ruben Brissac, presidente da COFAP, baixou Portaria "ad referendum" do Plenário dessa Comissão, homologando o reajustamento em causa, que foi proposto através do Ministério da Viação.

HOMOLOGADO PELO DNT

Com o fim de apressar as providências a respeito, o Departamento Nacional do Trabalho homologou, de sua parte, o acôrdo firmado entre os interessados, permitindo, assim, a ação do órgão controlador de preços. No próximo dia 15 do corrente, reunir-se-ão em assembléia geral os Sindicatos que intervieram no caso, para decidir em definitivo sôbre o acôrdo firmado entre a coletividade e as emprêsas citadas.

2.ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

A Semana Nacional em Revista – Letras e Artes – Matas, Campos e Fazendas – Turismo – Diário Educacional – Aviação – Economia e Finanças

ANO XXVIII — N. 8.463 RIO DE JANEIRO, 12 DE FEVEREIRO DE 1956 SUPLEMENTO DOMINICAL

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

AS INFÂMIAS E O CANSAÇO SÓ FORTALECERAM JUSCELINO

2.ª DE UMA SÉRIE DE REPORTAGENS RETROSPECTIVAS
Por **Evandro Carlos de Andrade** (Exclusivo para o DIÁRIO CARIOCA)

JK foi sempre carregado em triunfo

A fase mais dura e mais gloriosa de sua campanha, Juscelino a iniciou no dia 10 de fevereiro de 1955, quando o PSD, reunido em Convenção no Palácio Tiradentes, homologou sua candidatura à Presidência da República. Juscelin entrou n orecinto da Câmara nos braços de seus correligionários (foto) e sob uma tempestade de aplausos. "Tenho consciência do dever cumprido" — disse o candidato.

A homologação da candidatura de Juscelino Kubitschek, na noite de 10 de fevereiro do ano passado, pelo PSD (1.646 votos, num total de 1.925; o resto — 279 — foram abstenções) marcou o início da segunda fase de sua caminhada para o Catete: a fase mais difícil, mais cansativa, mais atribulada de tôdas.

A partir daí, durante quase oito meses, JK não teve um minuto de folga. Voou o país de cabo a rabo, discursou um número infinito de vezes, apanhou chuva, apanhou sol, apanhou poeira. Tudo isso, mantendo o sorriso tranquilo, mesmo quando, no avião, isolado de quase tudo, recebia os inquietantes telegramas que lhe informavam o suceder dos acontecimentos políticos.

A Convenção

Mas o PSD já homologara a sua candidatura, em que pesassem as ameaças nem sempre disfarçadas do "desfile da procissão". A procissão — é verdade — não desfilou, então, e não conseguiu desfilar nunca, pelo menos com o santo que lhe haviam programado. Mas a ameaça havia, e resultou inútil. Na noite de 10 de fevereiro, num ambiente de indescritível entusiasmo, a convenção nacional do PSD, reunida no Palácio Tiradentes, indicava ainda Governador de Minas candidato à Presidência da República.

Ao ser recebido, entre aplausos, no recinto da Câmara, o candidato declarou que chegava ao fim da dura travessia, que haviam sido os dois meses anteriores, "com a consciência de que não renunciara seu ao dever".

O dever cumprido

Ao DIÁRIO CARIOCA, êle declarava: "Por intermédio do DC, que foi um baluarte desta minha campanha, quero apresentar as minhas saudações ao povo brasileiro. Agradeço a colaboração magnífica dêsse jornal, e faço votos para que a campanha presidencial se desenvolva num plano alto e patriótico. Não tenho ódios nem vinganças. Só pretendo trabalhar dentro de um ambiente de paz e tranquilidade".

Na parte que lhe tocava, a campanha se desenvolveu "num plano alto e patriótico", Em nenhum momento se ouviu de Juscelino qualquer alusão em desabono dos demais candidatos. Em nenhum momento êle tomou conhecimento de que outros candidatos louvavam suas próprias virtudes na base de compará-las com os caluniosos defeitos que apontavam no candidato do PSD. Juscelino marchou tranquilo, superior, e, se não ganhou exclusivamente por isso, sem dúvida isso contribuiu fortemente para a sua vitória.

Período da renúncia

JK não voltou às viagens eleitorais enquanto foi Governador de Minas. Exerceu o seu govêrno, até renunciar ao pôsto. Êsse propósito, êle o anunciou no dia 9 de março e o confirmou a 30 do mesmo mês. Ao abandonar o cargo que exercera com dignidade e dinamismo, Juscelino declara:

"Sabe o Povo de Minas que não prometo para faltar. Se a Presidência da República me couber, não terei preocupação maior, mais constante, mais cotidiana do que a de alimentar o povo, de promover, com medidas práticas, enérgicas e imediatas, a revolução dos alimentos".

Nesse discurso, Juscelino relacionou os grandes problemas do país, encerrando o documento as linhas básicas do seu programa de govêrno: café, energia, transportes, industrialização da produção agrícola, industrialização de alimentos, petróleo, energia atômica.

As viagens

Já tendo acertado com Jango a campanha conjunta de PSD-PTB e contando com o apoio do PTN, Juscelino se lança às viagens eleitorais no dia 4 de abril. Vai para Jataí, em Goiás, e aí ignora os seus famosos "diálogos com o povo", processo que registra extraordinário êxito, principalmente por propiciar a cada popular a oportunidade de falar diretamente com o homem que (as dúvidas são pequenas e localizadas) será o Presidente da República. No mesmo dia, e debaixo de uma chuva tremenda, o candidato vai a Rio Verde e Anápolis. Nessa última cidade, embarca pela madrugada, rumo a Manaus. São oito horas e picos de vôo, e o fiel ANY estabelece o seu primeiro "record" para aviões do seu tipo.

Manaus, Nova Olinda, Itaquatiara, Mauér e Parintins, tudo no mesmo dia. Poços de petróleo, seringais, pesca, a floresta ("virgem e impenetrável") que Juscelino citará sempre em seus discursos, atestando a forte impressão que nêle causara, tudo isso JK quer ver pessoalmente, de tudo quer conhecer os problemas, e sôbre êstes prefere ouvir quem os sofre: o povo.

No dia 8 de abril, o candidato está de volta a Belo Horizonte, onde permanece até 12, quando se encontra em Araxá com Jânio Quadros. O encontro se repete 48 horas mais tarde, agora em São Paulo, onde JK prossegue na campanha. E vai a Campo Grande, Corumbá e Pôrto Ladário, numa sucessão de comícios que os mato-grossenses recebem com extraordinário entusiasmo. No dia 16, êle está no Rio. No dia 20, em São Borja, onde a Convenção Nacional do PTB o aclama — e a Jango — candidatos do partido à Presidência e à Vice-Presidência da República. E no dia seguinte êle está em Ouro Preto, onde recebe a Grã-Cruz de Tiradentes.

Maio e junho

Quando maio começa, Juscelino é aclamado em Uberaba, onde inaugura a usina hidrelétrica que acabou com a escuridão da principal cidade do Triângulo Mineiro. Daí, vai a Goiás, Mato Grosso e Pará. Quando levanta vôo em Santarém, rumo a Bragança, é quase noite, mas o campo destinatário — informam — é balisado. Chove muito, quando êles chegam a Bragança. Quase imperceptíveis na escuridão, lá estão as lanternas que formam, o comprido retângulo indicativo do campo.

"Perna do vento"... "Perna da base"... o aparelho se apresta para a aterrissagem; e aí o campo some. O avião arremete e dá aquela sensação de vazio no estômago geral. Acontece que o balisamento, visível no sentido vertical, era ocultado, no horizontal, pelo capim alto que circundava a pista. A partir daí, foram quatro tentativas e outras tantas arremetidas. Quando, ainda no vôo cego, êles pousaram, Deus tinha recolhido uma série de ferrovorosas preces estranhamente oriundas do aeroporto de Bragança. Ao sair do avião, Juscelino mostrou que, pelo menos uma vez, fizera uma concessão ao medo. E disse para os pilotos, meio pálido:

— Vocês trabalharam bem.

Outras convenções

Mas é hora de trabalhar e de não pensar em riscos já superados. JK vai logo para Belém, onde participa da Convenção do PSD. Volta Belo Horizonte e recebe grandes manifestações do seu povo.

Felicitações a Café

No dia 12 de maio, Juscelino felicita Café Filho, através do DC, pelo seu pronunciamento de neutralidade em relação à sucessão presidencial e de confiança em que as eleições se realizarão, normalmente, na data marcada. Juarez lança-se candidato, e a UDN se apresta para aderir. Etelvino fica tonto e irritado. Ademar se assanha, mas faz de Canrobert balão de ensaio. Benedito e Capanema se articulam na promoção do chamado "golpe legal", que visa a tornar indireta a eleição do Presidente da República. Jânio diz que ficará neutro. Ademar diz que o povo decidirá sôbre a sua candidatura. O povo fá-lo candidato e, a Juscelino, cinco meses mais tarde, Presidente.

Maratona

E prossegue a maratona. Na Bahia — Ilhéus, Itabuna, Belmonte, Jequié, Paulo Afonso; no Piauí — Floriano, Teresina, Parnaíba, Campo Maior; no buco — Petrolina; Bahia outra vez — Joazeiro. Rio.

Dia 20, em entrevista à imprensa, na ABI, o candidato expõe as fôrças que o apoiam, faz algumas considerações políticas e enuncia as metas do seu futuro govêrno.

Estado do Rio — Maricá, Araruama, Cabo Frio, São Pedro da Aldeia, Barra de São João, Macaé e Campos — a caminha prossegue. Vai a Mato Grosso, vai a São Paulo, discursa, discursa, discursa.

No Rio, e tão somente, a confusão continua. Fala-se na candidatura Aranha, fala-se na candidatura Canrobert, a fala-se, principalmente, no golpe. Mas o mês termina com Juscelino participando da inauguração do Comitê Central Feminino, o primeiro passo do grande trabalho de D. Sara, e dizendo:

"Tomo o país como testemunha de que não pretendi jamais outra coisa senão disputar lisamente as eleições, submetendo-se a uma prova de preferência ou não do favor público. Não me cabe a culpa de alguns dos meus adversários se considerarem vencidos antecipadamente, pois só nesta circunstância é que encontro justificação para o vale-tudo que procuram instaurar para um simples pleito eleitoral". Nos dias seguintes, JK inaugura uma série de comitês femininos. "Sou candidato contra o ódio e os possessos".

Juscelino vai a Petrópolis e corre, em seguida, o sertão carioca, depois, Paraná: Curitiba, Jacarezinho, Santo Antonio da Plantina, Ribeirão Claro, Bandeirantes, Cornélio Procópio, Londrina, Cambé, Rolândia, Arapongas, Apucarana, Maringá, Ponta Grossa e Foz do Iguaçú. Aí, no dia 9 de junho, êle se encontra com Jango. Conferenciam durante horas e, ao terminar, Jango diz que JK "é o candidato de todos os trabalhistas brasileiros e que o PTB não recuará um passo nas decisões tomadas em sua convenção, pois o problema fundamental para o PTB é a eleição de Juscelino".

No dia 10, a Convenção do PSD homologa a candidatura de Jango, unânimemente, não obstante a onda de boatos terroristas que se espalha, nas vésperas da reunião. No dia 11, Ademar se lança e atribui isso ao povo. Juarez diz que "de forma alguma pedirá atestado de ideologia aos que o apoiam". Começa a batalha da cédula oficial. JK volta ao sertão carioca. O DC inicia a publicação de "A Voz de Juscelino", e êste realiza uma série de encontros políticos.

Rendição, só às urnas

No dia 20 de junho, Juscelino almoça na revista "Manchete" e declara: "Basta de salvadores e de golpes. Só às urnas me rendo. Minha missão só estará concluida no dia 3 de outubro, e a duração da minha candidatura coincidirá com a das instituições democráticas em nosso país".

No dia seguinte, pela primeira vez juntos na campanha, Juscelino e Jango inauguram comitês. Juscelino diz: 'Quero ser realmente um mandatário da vontade do povo. Por isso, governarei em contato direto com êsse povo, realizando mesas redondas com os trabalhadores, para solução de seus problemas e para atender às suas reivindicações".

Etelvino renuncia, mesmo, no dia 22 e, com João Neves, propõe o lançamento da candidatura Milton Campos à vice, com Juarez. Na semana seguinte, Juscelino está a caminho de Santa Catarina: Rio Negro, Camoinhas, União da Vitória, Pôrto União. E inaugura julho dizendo, na 10.ª Mesa Redonda da Fèderação das Associações Comerciais do Brasil, em São Paulo, que é favorável à imediata aplicação da participação dos trabalhadores nos lucros das emprêsas. Cêrca de 200 representantes das classes produtoras amarram a cara, mas os trabalhadores gostam.

Na mesma ocasião, afirma JK que "se alguém ousar instituir no Brasil um regime de exceção, estou certo de que tal medida provocaria no povo uma indignação capaz de redundar em violenta guerra civil". Era uma advertência às saliências golpistas do sr. Carlos Lacerda, mas êsse não entendeu bem, ou, se entendeu, não acreditou.

No dia 2, JK seguia para São Luiz do Maranhão, e daí para a região das salinas no Rio Grande do Norte.

E enquanto Jânio Quadros fracassava numa tentativa de ressuscitar a "política dos governadores", Juscelino regressava ao Rio, para inaugurar comitês em companhia de Jango.

A 13, a UDN indica a chapa Juarez-Milton, e Juscelino suspende a campanha, por causa do Congresso Eucarístico Internacional. Volta à luta a 25, inaugurando, em companhia de Jango, o Comitê Feminino de Ipanema. No dia seguinte, partem ambos para o Espírito Santo: Cachoeiro do Itapemirim, Alegre, Muqui, Guaçuí, Baixo Guandu, Colatina, João Neiva, Fundão e Vitória, onde se realiza o primeiro grande comício da campanha. Daí seguem para o Nordeste, em visita ao Rio Grande do Norte e à Paraíba. Regresso ao Rio, via Belo Horizonte. No dia 30, o Partido Republicano adota a candidatura JK, ao tempo em que se volta a falar em parlamentarismo. No dia 4 de agôsto, o DC denuncia a proposta golpista de Côrdeiro de Farias aos ministros militares. Há um desmentido e a proposta — que existiu mesmo — cai no vazio.

A reta final

Essas coisas, Juscelino as vai sabendo telegràficamente, a bordo do ANY, onde segue para o Ceará. Em Fortaleza, um comício espetacular. Outros, em outras cidades cearenses. Vai a Natal também. E a Santa Cruz, Bom Jesus da Lapa, Belo Horizonte, Divinópolis e Nova Lima. Daí para São Paulo, e 29 cidades dêsse Estado ouvem-no e aplaudem-no.

No Rio, o general Teixeira Lott dá uma entrevista, cujos têrmos soam estranhamente, relacionada com apoio de comunistas e outras coisas. Juscelino dá a resposta pronta:

"Tomei conhecimento da entrevista concedida a um vespertino pelo general Teixeira Lott, ilustre Ministro da Guerra. Acredito que o general Lott, soldado cuja carreira tem sido assinalada pelo respeito à lei e pelo amor à disciplina, haja sido mal informado quanto à situação política no que se refere à minha candidatura.

Desejo lembrar que há poucos dias, em declarações à imprensa desmenti, de forma categórica e indubitável, que houvesse firmado qualquer pacto com o Partido Comunista. Possivelmente não tomou conhecimento daquele pronunciamento o ilustre titular da Guerra.

A minha vida se tem desenvolvido inspirada pelos princípios cristãos, em cuja defesa me tenho mantido inflexível e vigilante em todos os momentos. Os ilustres Arcebispos do meu Estado já deram o seu definitivo testemunho desta minha fidelidade aos preceitos cuja manutenção constitui a máxima e superior preocupação da nação brasileira, que hoje é a maior nação católica do mundo.

"Não admito que o problema social tenha outra solução que não seja aquela preconizada pela doutrina da Igreja.

Que o sr. Ministro da Guerra, em cuja fidelidade à ordem só tenho motivos para crer, esteja pois certo de que recebeu informações que não exprimem a verdade e apenas demonstram que os meus inimigos continuam infatigáveis em seus propósitos de fazer reinar no Brasil uma hora de confusão de consequências imprevisíveis.

"Sou um homem que só deu até aqui provas de humildade cristã e de paciência diante das maiores calúnias.

A campanha eleitoral que tenho conduzido se caracterizou até hoje, pelo seu comedimento — já devo ter realizado mais de mil comícios, tratando dos problemas que afligem o nosso país. Só tenho pregado a ordem, a harmonia e o anseio de recuperação pelo trabalho. E em tôdas as regiões só encontrei receptividade para as idéias que defendo e que são as de todo o Brasil sério, amadurecido e disposto a conquistar o seu lugar no mundo.

"Sou um homem desarmado, mas como o sr. Ministro da Guerra, não recuarei um passo na defesa da legalidade".

O povo brasileiro é testemunha dos meus propósitos, que são os melhores e mais pacíficos e da minha decisão que é grave, séria e inflexível, de manter-me à altura do papel histórico que me confiou a Providência.

O povo contra o golpe

Enquanto Juscelino corre o interior de São Paulo, o povo, no Rio, rebela-se contra o movimento golpista que parece ganhar fôrça. A 23 de agôsto, cria-se a Liga de Defesa da Legalidade. Sucedem-se pronunciamentos legalistas de católicos, estudantes, liberais e dos trabalhadores que, desde o primeiro momento, se manifestaram pela defesa do regime. Ocorre isso simultaneamente com o acôrdo a que chegam PSD-UDN e o Tribunal Superior Eleitoral em tôrno da cédula única. O Ministro da Guerra se congratula com o país pela solução do problema eleitoral, mas os udenistas tentam ainda sabotar a fórmula. Não o conseguem, e a cédula única é aprovada e sancionada.

Juscelino volta à campanha. Embarca para Goiânia, e daí para o Rio Grande do Sul. Enquanto tirita de frio numa série de comícios pelas principais cidades gaúchas, Juscelino vai sabendo que, no Rio, é agora Danton Coelho que surge com a história do "pacto com os comunistas", um novo Plano Cohen que visa a subverter a boa marcha da campanha eleitoral. A manobra cai por si mesma, e JK, depois de um comício espetacular em Pôrto Alegre, segue para a Bahia. Já é o fim do mês, e o candidato corre o Recôncavo, vai à Sergipe, volta para um grande comício em Salvador, corre a Paraíba, e Alagoas, Bahia outra vez, Pernambuco. No Rio, fracassada uma tentativa de ressurgir na Justiça a questão da maioria absoluta o sr. Carlos Lacerda consegue algumas metralhadoras com um ladrão de armas do Exército e aparece na Câmara dizendo que são parte de um plano para apossar-se do Brasil e entregá-lo a Peron, à Rússia ou a Selassié. A desmoralização da manobra demora pouco, e não dá para perturbar Juscelino, que, a essa altura, regressa a São Paulo, para percorrer mais uma porção de cidades. Totaliza 30 visitadas, e declara, no Congresso dos Jornalistas, em Belo Horizonte, que, qualquer que seja o resultado do pleito, já está o candidato vitorioso, com a sua simples realização, significativa da preservação do regime democrático.

A carta falsa

Fracassado o primeiro bote, Lacerda tenta o segundo: é a carta falsa. Essa dá mais trabalho. Tem grande repercussão, e a denúncia é gravíssima. O DC, porém, vigilante, é o primeiro a alertar para os defeitos do documento. Parte-se daí para uma série de descobertas, até que o general Maurell Filho desmancha tôda a história. Aí, é um tal de todo mundo dizer que nunca disse que a carta era verdadeira. A lama volta aos que dela tentaram fazer uso, e as quase-vítimas ressurgem limpas e homenageadas pela admiração popular.

Muito antes disso, porém, Juscelino está viajando para o Sul de Santa Catarina, e daí para o centro do Rio Grande do Sul, de onde vai ao Triângulo Mineiro, ao Norte de Minas e ao Estado do Rio. No dia 27, o candidato dá um pulo ao Rio Grande do Sul, faz comícios em cinco cidades, a última delas sendo Erexim. Às 3 horas da manhã, um frio bárbaro, Juscelino conclui o seu comício, e a população da cidade gaúcha, que saira tôda à rua para ver e ouvir Juscelino regressava às suas casas. Juscelino, ao Rio. No dia 28, São Paulo, comício magnífico, No dia 29, Rio, o maior comício já realizado nesta cidade. No dia 30, em Belo Horizonte, a população da capital mineira presta sua maior homenagem a um homem público, aplaudindo delirantemente Juscelino Kubitschek no seu comício de encerramento da campanha. JK diz:

"Rendo-me confiante à vontade dêste povo, que me julgará de acôrdo com o que mereço. Devolvo-lhe intacta a bandeira da democracia, da lei, da justiça, da liberdade e da ordem que me foi confiada. Tome-a, o povo, e dê-lo o destino que for melhor para a nossa Pátria".

No dia 3 de outubro, o povo respondia a Juscelino, dizendo-lhe qual o melhor destino para nossa Pátria.

Para obter seus sucessos, Juscelino usou todos os transportes, mas os sacrifícios valeram

Os comícios de Juscelino tiveram sucesso sempre ascendente. Mas de princípio, o povo acorreu em massa para ouvi-lo, e aplaudir a sua maneira simples de dizer as coisas, de analisar os problemas, e de prometer, objetivamente, a solução para êles. Também na campanha, todos os meios de condução foram usados pelo candidato. Sem falar no avião, o fiel ANY, Juscelino andou de automóvel, de trem, de lancha, de cavalo, como mostra a foto, feita quando do desembarque de JK em Alto Araguaia, acompanhado do atual Governador de Mato Grosso e de um sem número de cavaleiros. Mas os sacrifícios valeram. No dia 3 de outubro, enquanto Juscelino assinava a fôlha de votação, em Belo Horizonte, milhões de patrícios seus faziam o mesmo em tôdas as partes do Brasil, elegendo-o Presidente da República.

A SEMANA NACIONAL EM REVISTA

Viação

O "deficit" de telefones no Brasil

A julgar pelos dados conhecidos das grandes emprêsas telefônicas do Brasil, existem hoje, devidamente registrados, cêrca de 417 mil pedidos de novos telefones por atender. Levando-se em conta, porém, que os pedidos que se diluem (uma média de 20%) não chegam a cobrir os pedidos em potencial, pode-se afirmar que a demanda não atendida em todo o país é de cêrca de 63% do número de telefones em funcionamento, ou seja, uma demanda real de 496.440 telefones — em números redondos, 500 mil.

Quem faz estas afirmações é um técnico dos mais reputados no assunto, com 40 anos de serviços dedicados a êsse setor — Pedro Renault Castanheira, ex-presidente da Associação Brasileira de Telecomunicações e vice-presidente da Companhia Telefônica Brasileira, Companhia Telefônica de Minas Gerais e de Serviços Telefônicos da Cobast.

Falando para técnicos, Renault Castanheira fêz uma análise do "Problema Telefônico do Brasil", destacadamente do problema econômico das comunicações, pois exceção dos transportes aéreos, todos os demais serviços de utilidade pública do país são hoje insuficientes e, quase sempre, deficitários.

A grandeza do problema dos telefones — que é da maior importância no setor das comunicações — está descrita em números: o preço unitário de um telefone instalado no Brasil (levando em conta o custo do terreno, da estação, do prédio, dos dutos, dos cabos, dos fios, do equipamento, do aparêlho e das linhas interurbanas e de longa distância) é da ordem de 25 a 30 mil cruzeiros. Tomando-se por base o preço de 25 cruzeiros, chega-se à conclusão de que para atender à demanda são necessários Cr$ ..... 12.500.000.000,00, ou seja, cêrca de 20% da circulação fiduciária do Brasil.

O número de telefones cresce em média cêrca de 8% ao ano, em função de novos assinantes, o que importa em dizer que se somarmos o total da rede atual, que é de cêrca de 788 mil telefones, aos 500 mil novos pedidos que seriam atendidos, teríamos um crescimento de 104 mil telefones no primeiro ano após o atendimento da demanda, os quais, se mantidos os custos de hoje, exigiriam novas inversões da ordem de 2 bilhões e 800 milhões de cruzeiros só no primeiro ano e ainda maiores nos anos subsequentes, pois aquela percentagem de crescimento se iria aplicando sôbre um número cada vez maior de telefones em funcionamento.

O problema é, contudo, ainda mais grave porque alguns seriam precisos para o atendimento da demanda atual e durante o tempo de atendimento novas demandas se criarão.

O técnico Renault Castanheira considera que a situação chegou a extremos devido a uma causa primacial: as tarifas são inadequadas à situação do momento. Enumera entre os fatores determinantes da situação, as soluções demagógicas de que não se livram os poderes concedentes dos aumentos que são vitais para a manutenção dos serviços públicos num país em que a moeda se desvaloriza constantemente.

Um aspecto importante do problema tem relações íntimas com as questões cambiais e tarifárias, uma vez que 50% do material necessário para ampliação da rede telefônica brasileira é importado, ou manufaturado, ou em forma de peças ou de matéria prima.

Referindo-se às "bases para uma concessão ideal", enumera Renault Castanheira que a concessão deve verificar-se sem privilégio, ao prazo médio de 25 anos, sem reversão gratuita, mas cancelável a qualquer tempo. E ordena entre numerosas "disposições essenciais" as seguintes:

1.º) a concessionária devé ter direito a todo tempo a uma remuneração mínima de 12% ao ano sôbre o justo valor da propriedade util ao fornecimento do serviço, sendo as revisões das tarifas permitidas anualmente e a escrita da concessionária submetida à fiscalização do Govêrno;

2.º) todo assinante novo seria doravante acionista da emprêsa, com uma contribuição compulsória de 10 a 15 mil cruzeiros, podendo o pagamento de tais ações ser efetuado em 36 mêses;

3.º) a taxa de instalação para cada linha individual ou cada linha-tronco deve ser de 3 a 5 mil cruzeiros e proporcionalmente para as extensões e ramais de mesas de ligação;

4º) como executor de serviço público o concessionário deve ficar isento de todos os impostos e taxas federais, estaduais e municipais;

5.º) as tarifas para redes de mais de 5 mil assinantes deviam ser na base de serviço medido por chamada, de modo a tornar equitativo o custo para cada assinante, reduzindo as ligações inúteis e facultando a redução do investimento em equipamento.

Renault Castanheira considera esgotadas as possibilidades de investimentos estrangeiros para melhoria e ampliação do serviço de telefones, por isso aceita a nacionalização das emprêsas atuais. Assim procedeu — disse — a Companhia Telefônica Brasileira ao organizar as companhias que hoje exploram os serviços telefônicos em Minas e no Espírito Santo. Aquela companhia canadense, transferindo para os brasileiros cêrca de metade das ações de cada uma das novas companhias, trouxe para o caso da Companhia Telefônica do Espírito Santo 2.060 sócios brasileiros e, no caso da Companhia Telefônica de Minas Gerais, cêrca de 16.200.

OUTROS SERVIÇOS

Paralelamente ao serviço telefônico pròpriamente dito, outros serviços de comunicações há de alto interêsse do povo do país. Por isso, Castanheira considera importante a instalação de tele-impressores, acrescentando que nenhuma organização esta mais bem aparelhada para fornecer serviço de teletipo que as emprêsas telefônicas. A razão é simples. Estas companhias possuem redes de cabos nas cidades cobrindo todos os quarteirões e linhas de longa distância, sôbre os quais os serviços telegráficos podem ser transmitidos sem prejuizo das ligações telefônicas.

Os bancos, as grandes indústrias ou organizações comerciais, mediante o aluguel da máquina, poderão comunicar-se por escrito do Rio com São Paulo, Belo Horizonte, Pôrto Alegre, Salvador, etc. e, imediatamente, receberem suas respostas.

Para a instalação dêsses serviços, as emprêsas telefônicas devem ter, porém, permissão oficial, operando direta ou indiretamente através de um consórcio.

O uso da micro-onda é outro meio de comunicação que deve ser adotado no país. As condições e exigências impostas hoje às emprêsas que se prontificaram a usar micro-ondas são, todavia, desencorajadoras — revelou Renault Castanheira.

Para se avaliar a importância dêsse melhoramento, basta lembrar que o serviço móvel de comunicações que permite que o assinante fale com todos os assinantes de qualquer rede do país ou do mundo, do seu automóvel ou de sua lancha; que permite que as companhias de taxis tenham comunicação com todos os seus veículos em plena marcha; que permite que as emprêsas de transporte rodoviário se mantenham em comunicação constante com os seus ônibus e caminhões, só é possível com o emprêgo de micro-ondas.

E' verdade que a permissão para o uso de micro-onda só poderá ser utilizada com disciplina, de modo a nao provocar conflitos de transmissões.

A indústria brasileira de telefones é ainda incipiente. Tôdas as providências que se indicam para solução do problema de comunicações no país repousam, em última análise, na criação e no desenvolvimento de uma indústria nacional de equipamentos.

Por outro lado, como a indústria de materiais telefônicos demanda grande quantidade de cobre, chumbo, antimônio e estanho, a mineração e a refinação dêsses metais devem ser estimuladas.

Economia

Exportação da bauxita do Espírito Santo; fábrica

Um grupo alemão deseja instalar uma fábrica de alumínio no Espírito Santo e encaminhou proposta a C. A. C. E. X. Pretende êsse grupo que lhe seja dispensado o tratamento especial da Instrução 113 da SUMOC. Como a operação contenha alguns requisitos que não se enquadram no espírito daquela Instrução a CACEX ouviu a respeito o Conselho Nacional de Economia.

A história, em síntese, é a seguinte: o grupo interessado compromete-se a transferir para o Espírito Santo, junto às jazidas localizadas por seus técnicos, uma fábrica completa para tratamento da bauxita e sua trnsformação em alumínio. Os alemães só entram nas negociações como fornecedores da maquinaria a qual deverá ser paga em bauxita exportada "in natura".

A indagação da CACEX visa à paga mais rápida do empréstimo, se uma vez instalada a indústria ser-lhe-ia permitido exportar o excedente de alumina até que a fábrica atingisse a plena capacidade de absorção (20.000 toneladas de alumina) o que ocorreria — segundo se adianta — 2-3 anos depois de pronta a mina.

A produção brasileira de alumínio (fábricas de Ouro Prêto e de Sorocaba) ainda não supre o consumo interno que tende a desenvolver-se sempre. O acréscimo trazido por uma nova usina das dimensões propostas — diz o parecer do CNE — ainda não a supririam. A dificuldade se encontra na documentação apresentada ao Conselho, pois não esclarece qual o local da instalação. As jazidas mencionadas nos relatórios oficiais e que se prestariam ao objetivo são as de Muqui. As informações colhidas no Departamento da Produção Mineral (MA) não levam todavia a segurança de que o minério existente permita a extração por muitos anos se além do que se destinar à produção da futura usina ainda fôr feita exportação "in natura".

A informação da CACEX diz que a fábrica se destina a produzir na sua plenitude 20 mil toneladas de alumina. Esse montante significa 40 mil toneladas de bauxita a serem tratadas anualmente. Restaria saber quanto sobraria para a exportação do minério na fase inicial e qual a quantidade anual que a emprêsa tenciona exportar.

A bauxita é matéria prima abundante no país, mas dispersa. Por uma série de motivos seria entretanto preferível não esgotar a nossa matéria prima — bauxita, que é exaurível e combinar a outra matéria prima — energia elétrica, não exaurível, com bauxita importada como fazem outros países.

As conclusões do parecer do CNE são:

1.º) — Para o mercado interno seria justificado o licenciamento pois a atual produção de lingotes não é suficiente;

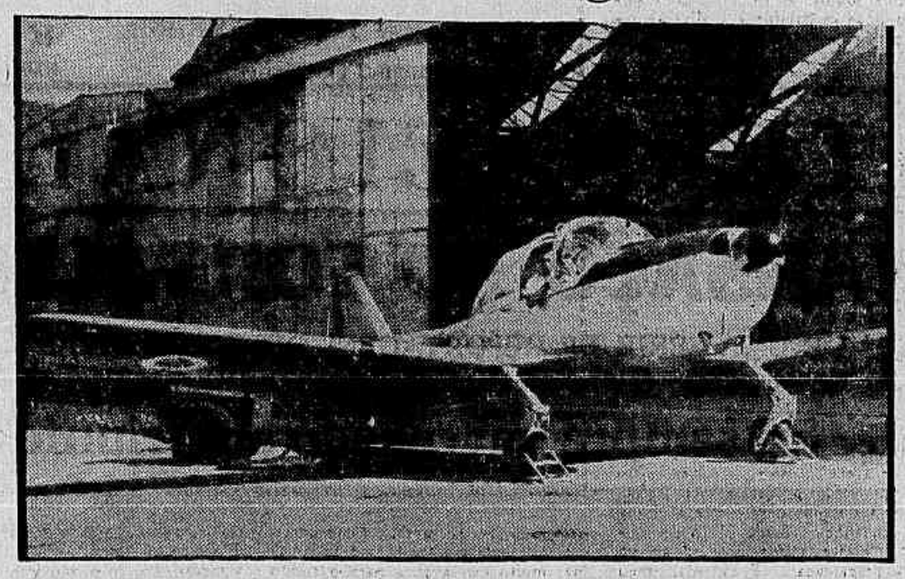
2.º) — Não se justifica no entanto a troca com bauxita;

3.º) — Não há informações exatas sôbre a localização da jazida e portanto sôbre a sua capacidade a fim de poder ajuizar sôbre a possibilidade de exportar o minério "in natura";

4.º) — O licenciamento sem cobertura cambial, favorecido pela Instrução 113, não deve ser concedido sem garantias de que **não se reduzirá a transação a exportar minério** (o grito é do CNE). Tais sejam — prazo para a importação (art. 3, parágrafo 1.º da lei 1.807 de 7-1-53) e limite máximo anual para exportação;

5.º) — Os interessados seriam convidados a completar o pedido com: relatório sôbre as jazidas de que dispõem e informações mais detalhadas sôbre o projeto da fabrica e destino da produção.

O Brasil na vanguarda



O avião de treinamento, desenhado e construído pelo engenheiro holandês Fokker, atualmente trabalhando no Brasil no Centro Aeronáutico de São José dos Campos foi submetido a novas provas. Êste avião que é reputado pelos técnicos dos Estados Unidos como o marco de uma nova etapa na técnica aeronáutica colocou o Brasil na vanguarda do setor das comunicações. Na foto o avião que foi testado pelo famoso pilôto de provas, coronel Fritisch.

Produção

Insuficiente a produção brasileira de borracha; plantações em São Paulo

Na última reunião das diretorias do Centro e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, o sr. Carlos Eduardo de Azevedo, presidente do Sindicato da Indústria de Artefatos de Borracha no Estado de São Paulo, fêz amplo relato sôbre a plantação de borracha em São Paulo, dizendo:

— "Infelizmente não estive presente à reunião da diretoria dêste Centro em que o nosso ilustre companheiro Raul Longo, com o brilhantismo e capacidade que lhe são peculiares, discorreu sôbre a situação do cultivo da seringueira no Estado de São Paulo, esclarecendo esta Casa sôbre os valiosíssimos trabalhos de pesquisas que vêm sendo realizados pelo Instituto Agronômico de Campinas, os quais, aliás, já eram do meu conhecimento e têm recebido todo o apoio e entusiasmo do Sindicato da Indústria de Artefatos de Borracha no Estado de São Paulo, de que tenho a honra de ser presidente."

— "Recebi, também, — prosseguiu o sr. Carlos Eduardo de Azevedo — uma visita do meu prezado amigo Raul Longo, que veio conversar comigo sôbre o assunto e solicitar a continuação do auxílio da Indústria para o prosseguimento das pesquisas. Em vista disso, vi-me na obrigação de vir a esta tribuna, a fim de expôr o meu ponto de vista sôbre o assunto, que espero seja o ponto de vista do Sindicato que represento, pois, devido à exiguidade de tempo, não me foi possível trocar idéias com os meus colegas de diretoria."

Cultivo da seringueira

Prosseguiu o sr. Carlos Eduardo de Azevedo acentuando que, de fato, era com prazer e mesmo certo orgulho de brasileiro de São Paulo que declarava que as pesquisas e estudos feitos pelo Instituto Agronômico de Campinas têm sido de rara eficiência, o que aliás não surpreende aquêles que já estão acostumados a acompanhar a atuação científica daquele modelar estabelecimento.

— "Devido aos esforços dos técnicos daquele Instituto — são palavras textuais do sr. Carlos Eduardo de Azevedo — pode-se considerar definitivamente confirmada a possibilidade do cultivo da seringueira em nosso Estado, tanto no Planalto como no Litoral, e é com prazer que a Indústria teve a honra de contribuir com uma pequena parcela no custeio dêsses estudos, pois, em 1951, depois de uma agradável reunião na residência do sr. José Vieitas Junior, conseguimos reunir um fundo de Cr$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros), que foi entregue ao "Fundo de Pesquisas do Instituto Agronômico de Campinas", para auxiliar as pesquisas da cultura da seringueira em nosso Estado, e em consequência do que foi elaborado um minucioso relatório daquele Instituto, condensado em dois volumes, que no momento estão em mãos do meu prezado amigo Longo, nos quais constam todos os estudos e pesquisas, inclusive mapas especificando as zonas melhores para a cultura da seringueira, tanto no litoral norte como no sul. E' com satisfação, também, que declaro que êste fundo foi conseguido não sòmente de industriais de artefatos de borracha, diretamente interessados no assunto, mas, também, de outras indústrias e mesmo particulares, pois contribuiram para o mesmo as firmas: Sociedade Industrial de Borracha "Elastic" S. A., Manufatura de Artigos de Borracha e Plásticos Pagé S. A., Fábricas Germade Ltda., S. A. Fábricas Votorantim, Prudência Capitalização S. A., Sr. José Vieitas Junior e S. A. Fábricas "Orion".

Apresentando o relatório a que me referi, continuou o Instituto Agronômico de Campinas as suas pesquisas e solicitou novamente a cooperação dos industriais de borracha, o que é feito outra vez neste momento, e cujo apêlo, naturalmente, dispensarei tôda a minha atenção, e em curto prazo pretendo conversar com os meus colegas da indústria de artefatos de borracha para ver o que se poderá conseguir.

Feitas estas considerações preliminares desejo esclarecer aos prezados colegas sôbre a situação da borracha no panorama brasileiro, e quais as medidas que ao meu ver devem ser tomadas para que no futuro o Brasil possa voltar a ocupar a sua posição de grande produtor de borracha.

Produção

De conformidade com as estatísticas, a produção da borracha brasileira bruta, no ano de 1955, foi de cerca de 25.000 toneladas, pêso sêco, contra um consumo de cêrca de 40.000 toneladas, ou seja, o consumo superou a produção em 15.000 toneladas, que tiveram de ser importadas da Ásia, com elevado despêndio de divisas, cada vez mais escassas. Para simples comparação poderemos citar que a produção que era em 1939 de cêrca de 13.000 toneladas, em 1955 foi de 25.000 toneladas, quando a indústria que em 1939 consumiu sòmente cêrca de 3.000 toneladas passou a consumir em 1955 40.000 toneladas, o que demonstra que, em absoluto, a produção não acompanhou o rápido desenvolvimento da indústria. Este desenvolvimento se deve quase que totalmente à instalação da indústria pesada da borracha, ou seja, das fábricas de pneumáticos e câmaras de ar, que hoje em dia concorrem em cêrca de 98 por cento de todo o consumo nacional. A indústria nacional de artefatos de borracha era constituída em 1948, de 120 fábricas com 10.533 operários, tendo pago de impostos Cr$ 128.631.000,00 (cento e vinte e oito milhões seiscentos e trinta e um mil cruzeiros), e em 1954 se compunha de 330 fábricas com 28.000 empregados, pagando de impostos Cr$ ..... 720.000.000,00 (setecentos e vinte milhões de cruzeiros). O valor da da produção industrial, que era em 1946 de Cr$ 999.543.000,00 (novecentos e noventa e nove milhões quinhentos e quarenta e três mil cruzeiros), passou a ser em 1954 de Cr$ 5.905.000.000,00 (cinco bilhões e novecentos e cinco milhões de cruzeiros).

Por êstes esclarecimentos constata-se que o progresso da indústria de artefatos de borracha resolveu o problema da Amazônia que tinha uma supreprodução de borracha, a preço caro, que não podia colocar no mercado internacional, devido aos preços altos de sua produção, e hoje tem tôda a sua produção colocada na indústria nacional a preços, geralmente, superiores aos da borracha asiática.

E' necessário acentuar, porém, que mesmo chegando ao Brasil a preços mais baratos, a borracha estrangeira é vendida aos industriais pelo mesmo preço da borracha nacional, que é mais cara.

Assim, pois, fica devidamente constatado que a indústria cumpriu a parte que lhe cabia, coom seja, dar consumo total à borracha produzida no Brasil e libertou o País da importação não só de pneumáticos e câmaras de ar como também de uma infinidade de artefatos de borracha que hoje não necessitam ser importados, são fabricados no País em quantidade e qualidade suficientes às suas necessidades.

E quanto à produção, o que foi feito? Infelizmente quase nada, a não ser discursos e projetos absurdos na Câmara e no Senado Federal.

Plantio racional

Ao que tenho conhecimento, sòmente no Território do Amapá é que existe um entusiasmo para a plantação racional da borracha, onde inicialmente já plantaram cêrca de 600.000 seringueiras, que poderão produzir cêrca de 18.000 ou 24.000 toneladas de borracha bruta, dependendo da qualidade dos clones que foram plantados, porém, esta borracha poderá sòmente ser entregue à indústria daqui há 10 anos.

Sôbre estas mesmas plantações do Amapá, acabo de ler uma notícia no "Diário do Comércio" desta capital, edição de 14 de janeiro de 1956, pela qual fiquei ciente que foram plantadas racionalmente naquele Território, nestes três últimos anos, 2.296.000 (dois milhões duzentos e noventa e seis mil) seringueiras, o que vem demonstrar o sentido eficiente e prático das medidas tomadas pelo respectivo Governador, que se torna merecedor da gratidão de todos os brasileiros.

Quanto ao resto, a produção continua estacionária, pois, infelizmente, não tenho conhecimento de nenhuma providência de vulto, planos ou projetos racionais e práticos que visem o aumento da produção de borracha de iniciativa do Govêrno, ou dos produtores, pois, além das plantações do Território do Amapá já mencionadas, sòmente as grandes fábricas de pneumáticos é que já inicialaram por sua livre e espontânea vontade a plantação de seringueiras nos Estados do Pará e Bahia.

Quanto à plantação de seringueiras em nosso Estado, em vista dos resultados positivos dos estudos realizados pelo Instituto Agronômico de Campinas, sou de opinião que o Govêrno do Estado, pelos seus órgãos competentes, e auxiliado pelos órgãos de classe da agricultura, deve promover uma campanha intensa diretamente junto aos fazendeiros e agricultores, principalmente do litoral do Estado, a fim de que plantem seringueiras em grande quantidade, para o que devem ser auxiliados financeira e tècnicamente pelos govêrnos estaduais e municipais.

No Estado, além das seringueiras plantadas pelo Instituto Agronômico de Campinas, em diversas regiões, existem também as plantadas pelo agricultor José Procópio Ferraz, em Gavião Peixoto, além de um seringal plantado racionalmente pelo agrônomo Heitor Cordeiro, na Fazenda "Barra do Itinguçu", em Iguape, de propriedade de "Seringais Paulistas S. A.", sendo que tôdas as culturas têm demonstrado ótimos resultados.

Na minha opinião, o problema, apesar de interessar de perto à Industria, é, porém, de agricultura, pois, como os prezados colegas compreenderão, é difícil a um industrial preocupado com problemas de operários, financeiros, instalações, máquinas, produção, vendas e outros inúmeros que dificultam o desenvolvimento da indústria, ainda se preocupar com agricultura que, às vêzes, como n caso do orador, não entendem nada, ao passo que para o agricultor o assunto é mais fácil, pois êle já possui a terra, já conhece as regiões e os problemas rurais, sendo sòmente uma plantação nova a ser introduzida em suas lavouras.

A um industrial é difícil a compra da terra, porquanto, logo que os proprietários sabem que é para uma indústria pedem preços absurdos, depois o agrônomo necessário, também, solicitará logo salários elevadíssimos e o industrial se verá envolvido em uma infinidade de problemas de difícil solução para quem não está afeto à agricultura. Não quero dizer com isto que os industriais que estiverem em condições não plantem a seringueira, porém, devem fazê-lo por sua livre e espontânea vontade. Há porém um grande obstáculo que desanima, mesmo aos agricultores, ao plantio da seringueira, que é o monopólio do Govêrn Federal pelo qual êle é o único que pode realizar as operações finais de compra e venda da borracha no território nacional, seja de procedência nacional ou estrangeira.

Enquanto êste dispositivo legal estiver em vigor, não creio que alguém vá se animar a empregar capitais vultosos e esperar um grande espaço de tempo para, no fim, entregar a sua produção de borracha ao Banco de Crédito da Amazônia S. A., para que êste aufira lucros certos e as sobras, se houverem, empregue sòmente na região Amazônica.

Isto quer dizer que se um agricultor ou industrial de São Paulo, ou de Minas Gerais, plantar seringueira, não poderá receber auxílio do Banco de Crédito da Amazônia S. A., por estar fora da região Amazônica, mas no fim terá de entregar tôda a borracha produzida a êsse órgão do Govêrn Federal, e o industrial ainda terá de comprar a borracha de que necessita para sua indústria a preços mais elevados.

Apôio

Terminando, cumpre-me declarar que irei pleitear junto aos associados do meu Sindicato mais algum auxílio para o fundo de pesquisas do Instituto Agronômico de Campinas, porém, não acho a ocasião propícia, pois, justamente a indústria pesada está sofrendo vultosos prejuizos desde maio do corrente ano, devido ao fato da Comissão Executiva de Defesa da Borracha ter levado até outubro estudando um justo aumento de preços nos pneumáticos e câmaras de ar, e a COFAP até agora não ter tido tempo de solver êste assunto.

Assim, meus senhores, acho que devemos todos felicitar o Instituto Agronômico de Campinas pelos ótimos resultados já obtidos, e encorajá-lo para que continue, porém os meios competentes, além do fraco auxílio que possa conseguir da Indústria, devem ser obtidos do Govêrno Estadual e dos próprios agricultores, pois a êles é que compete iniciar desde logo a plantação racional e em grande quantidade das seringueiras. Não me foi possível obter a fonte, porém já me disseram uma vez que a cultura da seringueira é mais rendosa que a cultura do café. Além do mais, trata-se de um produto com mercado certo e garantido, quer nacional quer estrangeiro. Agradeço a atenção dispensada e dentro dos meus poucos conhecimentos estarei à disposição dos caros colegas para mais detalhes da questão."

Comércio

Importação de carros de passeio pelo mercado livre

Num instante em que tanto se rala na criação de uma indústria automobilística nacional, a importação dos carros de passeio — inclusive os famosos "cadillacs rabo-de-peixe" — volta à berlinda através do projeto que o deputado Bilac Pinto submeteu a consideração da Câmara dos Deputados.

Deseja o udenista de Minas excluir do regime das licenças de importação os carros de passeio. A compra desses carros passaria a ser feita pelo mercado livre de câmbio, com incidência sôbre cada tipo de uma tarifa "ad valorem".

Este projeto é do seguinte teor:

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º — Ficam excluídos do regime de licença de importação os automóveis de passeio.

Art. 2.º — As importações de automóveis de passeio serão liquidadas pelo mercado livre de cambio.

Art. 3.º — Os direitos aduaneiros que incidem sôbre automóveis de passeio, montados ou desmontados, importados ou introduzidos no país a qualquer título, serão cobrados de acôrdo com a seguinte tarifa "ad valorem":

1 — Automovel de passeio até 800 quilos — 100%

2 — Automóvel de passeio de 801 a 1.100 quilos — 110%.

3 — Automóvel de passeio de 1.101 a 1.400 quilos — 130%.

4 — Automóvel de passeio de 1.401 a 1.600 quilos — 150%.

5 — Automóvel de passeio de 1.601 a 1.800 quilos — 180%.

6 — Automóvel de passeio de mais de 1.801 quilos — 250%.

Parágrafo único — O valor do automóvel de passeio para fins de cálculo dos direitos aduaneiros previstos neste artigo será do prêço cif, do modelo mais moderno, convertido em cruzeiros à taxa média do câmbio livre, no trimestre anterior ao mês em que ocorrer o desembarque.

Art. 4.º — O Diretor Geral da Fazenda Pública divulgará, de seis em seis meses, pauta contendo o prêço cif, em todos os portos nacionais, dos automóveis de passeio.

§ 1.º — A pauta será feita com base no prêço cif do modelo mais moderno de cada marca e tipo de carro.

§ 2.º — Para fins de cálculo do pagamento dos direitos aduaneiros ad-valorem o prêço cif dos automóveis de passeio, usados ou de modelos de anos anteriores, será o constante da pauta para os carros novos e do último modelo.

§ 3.º — Essa pauta será modificada sempre que ocorra alteração superior a cinco por cento no prêço cif nela consignado.

Art. 5.º — Aos representantes exclusivos de fábricas de automóveis de passeio que utilizem nas suas linhas de montagem peças e equipamentos de fabricação nacional e que se comprometam a vender os referidos veículos com lucro bruto não excedente de vinte e cinco por cento, o Diretor-Geral da Fazenda Pública poderia conceder as seguintes reduções percentuais nos direitos aduaneiros:

Quando as peças e equipamentos nacionais atingem a:	A redução dos direitos aduaneiros será de:
25% (vinte e cinco por cento) do pêso do veículo	10% (dez por cento)
50% (cinquenta por cento) do pêso do veículo	15% (quinze por cento)
65% (sessenta e cinco por cento) do pêso do veículo	20% (vinte por cento)
Mais de 80% (oitenta por cento) do pêso do veículo	25% (vinte e cinco por cento)

§ 1.º — O requerimento de redução de direitos aduaneiros será dirigido ao Diretor Geral da Fazenda Pública e deverá mencionar:

I — a qualidade de representante exclusivo:

II — as características da oficina de montagem e especialmente;

a) — local onde está instalada;

b) — sua capacidade;

III — a relação das peças e equipamentos de fabricação nacional empregados na montagem, com as seguintes indicações:

a) — nome e número de cada peça ou equipamento;

b) — seu pêso;

c) — seu valor de venda pelo fabricante;

d) — nome e endereço do fabricante.

IV — pêso total das peças e equipamentos aplicados em cada tipo de automóvel de passeio;

V — o pedido de redução percentual dos direitos aduaneiros, nos têrmos desta lei;

VI — o prêço de venda de cada tipo de carro aos distribuidores com base no prêço cif, contando-se a moeda do país onde fôr fabricado pela média da cotação da respectiva moeda, no trimestre anterior ao mês em que fôr feito o requerimento.

§ 2.º — O requerimento e o despacho do Diretor-Geral da Fazenda Pública serão publicadas, na íntegra, no "Diário Oficial".

Art. 6.º — Aos motoristas de praça, com mais de sessenta meses de efetivo exercício da profissão, o Inspetor da Alfândega poderá conceder a redução de 20% (vinte por cento) nos direitos aduaneiros para a importação de um automóvel, de cinco em cinco anos.

§ 1.º — O automóvel importado com a redução prevista neste artigo, somente poderá ser vendido sessenta meses depois da data do primeiro licenciamento.

§ 2.º — A venda, antes de decorrido o prazo fixado no parágrafo anterior, sujeitará o proprietário do carro ao pagamento prévio da quantia correspondente à redução dos direitos.

§ 3.º — A venda feita com violação das normas estabelecidas nos parágrafos anteriores sujeitará o vendedor e o comprador, solidàriamente, ao pagamento em dôbro de quantia correspondente à redução dos direitos.

Art. 7.º — Não incidirá sôbre os automóveis de passeio sujeitos à tributação ad-valorem previstas nesta lei, o impôsto adicional de 10% (dez por cento) criado pelo artigo 2.º do Decreto n. 24.343, de 5 de junho de 1934.

CAEM AS IMPORTAÇÕES

As importações brasileiras de automóveis continuam muito fracas. No mês de outubro foi importado um total de 871 unidades. A Alemanha, que na média dos últimos anos ocupou seguidamente o segundo lugar entre os fornecedores de veículos, em outubro, com apenas 9 unidades retrocedeu para o sétimo lugar. Este fato provàvelmente foi motivado pela suspensão dos leilões de cambiais para importação da Alemanha em meados de 1955.

Para os primeiros dez mêses do ano de 1955, em confronto com igual período do ano anterior, apresenta-se o seguinte quadro na importação brasileira de automóveis:

	Carros de passeio 1954	Carros de passeio 1955	Caminhões e ônibus 1954	Caminhões e ônibus 1955	Total 1954	Total 1955	Dif. -/- ou — em 1955
Estados Unidos	5.015	2.288	21.492	7.099	26.507	9.385	— 17.122
Alemanha	1.833	1.011	3.910	1.357	5.743	2.368	— 3.375
Grã-Bretanha	19	37	38	965	57	1.002	-/- 945
França	234	165	223	132	457	297	— 160
Itália	4	22	2.700	915	2.704	937	— 1.767
Suécia	21	23	270	452	296	475	-/- 179
Outros	54	67	438	192	492	259	— 233
Total	7.180	3.611	29.076	11.112	36.256	14.723	— 21.533

A percentagem de exportação de cada país fornecidas é a seguinte:

Percentagem dos principais exportadores

	1954	1955
Estados Unidos	73,1	69,7
Alemanha	15,8	16,1
Grã-Bretanha	0,2	6,8
França	1,3	2,0
Itália	7,5	6,4
Suécia	0,8	3,2

Em resumo, pode-se notar um constante retrocesso nas importações brasileiras de automóveis.

	Média mensal	Total anual
1951	8.367	100.402
1952	7.971	95.648
1953	1.685	20.226
1954	3.564	42.770
1955	1.472	14.723

LETRAS E ARTES

Medo à-toa

Conto de
Evandro Carlos de Andrade

O medo chegou de súbito e inexplicàvelmente. Um medo grande, enorme, tanto maior porque nada havia a temer. O medo da morte. Alvaro encostou o carro no meio-fio e ficou olhando o mar. Sentia um frio interior, percebia que no momento seguinte poderia estar tremendo ou chorando sem que isso em nada o surpreendesse.

Morrer. Não era a primeira vez que lhe acorria a idéia de morrer. Três vêzes antes, com indiferença ou mesmo desprêzo, percebera a iminência do fim. Recordou-as tôdas, cronologicamente, saboreando o risco e a sobrevivência.

A mais longínqua era a do desastre de bonde. Alvaro — que então tinha nove anos e o apelido de Alvinho — rumava um dia para a escola quando, num cruzamento de rua, percebeu que um outro bonde, a nove pontos, avançava na direção do que o conduzia. De olhos abertos, mais curioso do que assustado, Alvinho viu o monstro voar em sua direção, crescer desmesuradamente e, de repente, parar tudo. Ergueu-se, em meio a vidros quebrados e gemidos de dôr. Palmos à direita, estava o monstro, destroçado. Do banco da frente, um passageiro fôra projetado entre o reboque e o elétrico, e cortado ao meio. Já estava morto, quando Alvinho o viu. O menino desceu calmamente, apanhou a pasta com os livros, que caíra ao lado da metade inferior do homem esmagado, lançou um olhar vago em volta viu um táxi, apanhou-o, verificou que tinha oito mil réis no bôlso, e mandou tocar para casa.

Alvaro respirou fundo, puxou um cigarro, riscou o fósforo e, ao aproximá-lo do rosto, verificou que tremia. "Só os covardes tremem" — pensou, e riu, nervoso, ante a imbecilidade da frase. Pensou no perigo seguinte: já rapaz, o dia em que o avião parou, pane nos dois motores, avião em cima do campo, planando, planando, descendo ràpidamente, a aterrissagem em três pontos, a pancada forte, cinto bem amarrado, não fume, e depois aquele silêncio, o piloto enxugando a testa, uma velha chorando baixinho e um rapaz, lívido, mas com um sorriso meio debochado — o rapaz era Alvaro.

A outra vez fôra um revólver apontado para o seu peito. Apenas dois metros entre bala e alvo, o maluco noturno a brandir a arma e a gritar, na rua escura: — "Você matou minha mulher, cachorro, mas vai morrer! Vai morrer!". Alvaro não respondeu, nem tentou fugir. Ao estampido sêco, correspondeu a sensação de queimadura no braço e no peito, entre os quais a bala passara. A dôr superou o resto e Alvaro mal percebeu que um vigilante esmurrava a nuca do pobre louco, desarmava-o e o surrava impiedosamente. Quando viu, seu agressor estava desacordado, e o guarda lhe dava o último pontapé nas costelas. Apertando, com a mão direita, o braço ferido, Alvaro foi embora, sem falar nada, meio espantado com aquilo tudo, sem querer compreender o que se passara.

Mas agora, não — murmurou, tirando a última baforada do cigarro — agora, não. Não queria morrer, não **feita motivos** para pensar na morte. Queria não morrer. Aos 30 anos, era um homem realizado. Casado, pai de três filhos, meninos bonitos e inteligentes, a mulher suave, carinhosa e compreensiva em relação aos seus pecadinhos ("Lucia só tem um defeito — pensou — essa mania de doença: vive no médico"), e uma casa boa, e um carro moderno, e dinheiro para viver comodamente, tudo como sonhara. Ainda por cima, saudável, o médico da família a gabar-lhe a esplêndida compleixão, nas poucas vezes em que, mais por deveres sociais, ambos se encontravam.

Pois era agora que tinha medo. Medo grande. Medo idiota. Tentou rir da idéia, mas o esgar durou pouco em seu rosto. Via-se no caixão ("Seria uma urna" — imaginou, com um arrepio — "Lucia não ia economizar: uma urna bonita e muitas coroas dos amigos"), quatro velas, Lucia de prêto, lenço nos olhos, as crianças assustadas, velório, entêrro, missa de sétimo dia, tudo aquilo que tanto detestava, êle que amava a vida e tudo o que vivesse. "Tudo isso para mim, eu o centro macabro. Meus amigos levantando o lenço para ver meu rosto esverdeado, aquêle cheiro horrível de flôr de velório. Enterrado. Sem ar e sem luz. Que coisa triste".

Só então foi que Alvaro deu conta da mulher. Estava encostada no poste, olhando-o curiosamente, um sorriso bonito a lhe florear o rosto, o rosto também bonito, e o corpo. Alvaro olhou-a e sorriu em resposta. A mulher caminhou tranquilamente para o lado direito do automóvel, abriu a porta e sentou-se com um "olá".

— Olá — respondeu Alvaro, pondo o carro em movimento — onde quer ir?

— Qualquer lugar — ela retrucou — me dá um cigarro?

Despediram-se quatro horas depois, ainda à porta do hotel e com um novo encontro marcado. Alvaro entrou no carro, sentindo-se bem, orgulhoso de sua fôrça e de sua habilidade. Foi para casa, beijou Lucia com ternura, jantou bem-humorado (não chegou a se aborrecer com aquele gôsto estranho do refresco que a mulher lhe preparara), falou qualquer coisa sôbre o escritório, trocou de roupa, deitou-se e, minutos depois, dormia profundamente.

Manhã seguinte, estava morto. Colapso — disera o médico aos amigos; colapso — escrevera o mesmo médico no atestado de óbito. Lucia não quis autópsia, enterrou Alvaro no dia seguinte, chorou muito e, algum tempo depois, mudou-se para a casa do médico da família, com quem passou a viver desde então, muito feliz e sem nenhum remorso. Os amigos de Alvaro acharam muito natural aquela união porque Lucia era moça e bonita, e o médico um homem reconhecidamente de bem. O médico, por sua vez, também não tinha remorsos e, como era um homem muito piedoso, cuidou dos filhos de Alvaro, que passaram a chamá-lo de "papai".

Um perfume de dama da noite

Conto de
Nataniel Dantas

O vento veio e me levou os papéis da mesa. Eu já dise à criada que me pusesse sempre no lugar costumeiro os pêsos de vidro, mas sempre se esquece, de propósito ou por estética, e os coloca na estante ou na cantoneira aonde tenho uns "biscuits". O diabo é que no momento estou a procura dêles e em nenhum dêstes lugares os encontro. Ela deve ter pôsto nalgum canto da casa, cujo segrêdo não ainda desvendei. E vou eu discutir, mostrar a ela as razões, a utilidade de tais peças de vidro, que me surgirá com alegações, às quais geralmente me curvo. Sempre me dobro às razões domésticas...

O vento veio e me levou os papéis da mesa... Corri a fechar a janela, pensando nos meus pêsos, numa praga, no que iria dizer de manhã à criada e de repente, ao cair o sereno da noite em meu rosto, senti do escuro o perfume da dama-da-noite. Não sei por que, mas a rua assim deserta, o perfume de flôr, me trouxe a imagem de Renata. Ora esta, Renata!

Mas o diabo é que briguei com Renata e pronto! Por mais que fôsse amável, por mais que fôsse uma pérola, deixou de servir. Briguei. Estamos zangados. Razão!... Briguei e basta! E plaft! com a janela.

Todo o mundo sabe que brigamos. Se me perguntam e respondo afirmativo, fazem um ar contrafeito como se eu fôsse um bárbaro, um irracível. Tendo vontade de dizer que não me amolem. Briguei e pronto! — está feito. E até a própria criada já me olha de esguelha e arrisca certas incursões ao assunto.

Tudo acontece na horinha do café, quando lhe elogio as torradas, o chazinho, ao limão, quando naturalmente é tudo um bom humor na casa. As vezes estou assim distraído espiando meus peixes no aquário, as samambaias, as plantinhas no jardim de inverno quando percebo pelas cercânias seus calcanhares. Falamos vulgaridades. Perguntou-lhe pelo marido, como o encontrou da última visita à Santa Casa, pelos netos, por alguma barulheira durante a noite, pelo vizinho da esquerda ou de frente. Noto que vai ficando mais morosa e se põe a rodear o lugar onde estou. Pigarreia. Alisa as melenas grisalhas. Concentra as fôrças numa poeira teimosa, talvez imaginária, vaga, daqui e dalém no aparador. Antes, esta cena acontecia ao querer fazer uma reclamação ou um adiantamento, agora, agora é diferente: a poeira é mais demorada e noto, quando fala, que se toma de um rubor leve e desvia os olhos de mim. Vai dizendo tudo com uma inocência franciscana. E faz a sua perguntinha desfarcando-a entre outras, banais e corriqueiras, como se estivesse a falar das chuvas, do diabete do marido, da pia do banheiro que preciso consertar ou da vida cara dêstes tempos. Sua voz fica mansa, noto-lhe uma doçura, um quebrado e lá vem o assunto... — Renata. Se tem telefonado, se anda em viagem, doente ou... Geralmente encolho os ombros. Teco mentiras que geralmente esqueço. Tôda esta ternura de minha criada por Renata — eu explico, — vem da internação do marido na Santa Casa, de uns vestidos que lhe dei no aniversário, além de uns óculos novos para a sua miopia.

Que diabo!, já não se pode mandar às favas alguém? Duas criaturas não podem, não tem o direito de se apartarem? E' — mas ninguém julga assim. Talvez fôsse porque andassemos sempre juntos. E isto faz com que as pessoas se habituem a aliar à nossa personalidade à outra, a que nos segue à tôda parte. Se amanhã passasse a usar óculos, todo mundo me perguntaria por que razão os adotava e entraria numa fase, para os outros, de admissão física de meus olhos por detrás das lentes. Depois, os vidros, seriam como um sinal peculiar à minha face, como um sinal de nascença, um tic de fechar e abrir dos olhos, nunca um objeto isolado e morto. E talvez seja isto o que anda a acontecer entre mim e Renata. O hábito dos outros contrariado. Nada mais. E' só isto!

Agora mesmo, antes de bater as persianas, o cheiro da dama-da-noite me trouxe sua voz, o seu rosto quadrado anichado entre os cabelos fulvos aonde se rasga uma boca ampla e uns olhos proeminentes, côr de avelã. Sim, os olhos de Renata são côr de avelã... Não — talvez sejam de um verde profundo e musgoso. Passei a notá-los depois que a criada me deu aquele recado cheio de mistério: "Estêve a sua procura aquela moça espantada". Espantada, meu Deus! — quem seria?! "Uma que andu assim"... e com gestos e palavras imitou o andar de Renata. Renata com sua testa curta, a boca rasgada e aqueles olhos de espanto. Renata...

Recordo-me de que era uma bela tarde, por mais que seja vulgar êste "bela tarde", não há palavra que diga mais ou menos do momento em que estivemos ali sentados a conversar sob as sombras da dama-da-noite. O céu muito alto, pouca gente passava na rua e a deixando falar estava à vontade para observá-la sem os perigos da indiscreção. Os olhos eram côr de musgo realmente, o "espanto" não era senão um ar selvagem fundido à uma ingenuidade. As vêzes seu olhar se esquivava notando o meu, pendiam-lhe as pálpebras densas de timidez e se punha muito séria ou mostrava uns dentes minúsculos e amarelados. Notei suas mãos alvas, bem feitas de dedos, com aquelas unhas aparadas sem esmalte, seu vestido azulado com pequenos "pois", os cílios, as sombras, a face e os lábios lavados, sem artifícios.

Falamos de muita coisa. Observei que dava aos ls uma entonação natural aos rio-grandenses e a uma pergunta minha disse ser filha de Uruguaiana e da estância do pai nos pampas. Depois o assunto foi seu quadros, a matéria donde buscava seus temas e assim nos deixamos, até que chegassem as estrelas, a dama-da-noite lançasse seu perfume e pela rua os lampiões acendessem suas luzes amarelas. Sim, foi assim nosso primeiro encontro, se bem que a conhecesse de nome, de vista. Depois se despediu. Dobrou a esquina ligeira, muito depressa no seu vestido de "pois". Renata fa tôda **assim**, como dizia minha criada.

Bom, se briguei com Renata, se não e quero ver, por que me teima em pensamentos? Agora mesmo fui fechar a janela e pronto: bastou o cheiro da dama-da-noite, a rua sem ninguém para trazê-la de azul na tarde. Talvez se Renata tivesse outros amigos, quem sabe se a coisa melhorasse? Quando se junta a êles fica intragável. Não. Não posso suportá-los por mais de dez minutos. Há um arquiteto que passa o tempo todo a falar por detrás de uns óculos de ouro, pequeno, esverdinhado de bilis, a se coçar como um simio: uma inglesa loura com olhos de boneca e que durante as conversas fica a espiar com uns ares de garça, imóvel, nívea, a bebericar "sherry"; um redator ventrudo, cuja intervenção ruidosa, na palestra é tecida de apartes esnáticos ou de um riso grosso, a mostrar umas gengivas nuas e vermelhas Qual, não serve! Não: eu não posso apreciar Renata em tal covil, depois, aquela sua mania de beber cerveja, de comer cachorro-quente em plena rua, além das suas estravagâncias. Por exemplo: às vêzes cismava e iamos aos mafuás. E queria descer e subir nas rodas gigantes ou se encarapitar numa prancha incômoda, com um saco imenso de pipocas entre os dedos, enquanto, em baixo, no picadeiro, desfilavam cachorros, elefantes esqueléticos e um palhaço pornográfico de cara pintada.

Sempre disse a Renata que não tolero esta espécie de distração. Que fôsse só ou não fôsse nunca. Que macacos, cachorros amestrados, engolidores de fogo ou espada não me causavam menor emoção, depois, o cheiro das feras me dá náuseas. Ela riu. Baixou os olhos e continuou a devorar as pipocas. Os equilibristas iam passando com os palhaços, os cães e os macacos vestidos com imensos gibões e penacho na cabeça, e ela embevecida a olhar. A olhar como criança os leões, os elefantes descarnados.

Briguei com Renata e pronto — plaft! com esta janela de minha vida. Entanto, não posso evitar os importunos, as perguntas ociosas da criada, dos amigos comuns, dos indiscretos. Também a sua vulgaridade, os seus pequenos prazeres, que a tôda hora sinto através de sua recordação por um fato qualquer, como êste de há pouco da janela.

Ali na parede, por exemplo, está um quadro pintado por ela. Gosto dos verdes, dos azuis, dos tons em geral, mas tudo isto em conjunto me deprime. Aliás sua pintura tôda é assim. O mar muito liso avança para o fundo de um recôncavo e deita, à areia, um tufo de ondas, que se desfaz em espumas. Os barcos, os barcos estão ali, velhos, gastos, roídos, e das tendas de seus cascos, espiam caranguejos ou caem algas em folhas luminosas, de um verde amareláceo. Uns rapazes... Ah! êstes são esguios e se douram a um sol opalínio, sob barracas de verdes e vermelhos muito crus, num contraste com os cinzas, que se derramam aqui e além ao fundo. Parece tudo remoto, vir de uma fauna, de uma paisagem já oculta numa era perfeitamente fanada: pelo estático que se apalpa, pela ausência que a vida embebe cada detalhe descoberto. O que sinto, até minha criada que pouco sabe da linguagem plástica, é angústia, uma desolação, porque a marinha não recorda uma memória para nós, um lugar que passamos ou surpreendemos, mas um estático provável e que virá após todo acontecimento.

São ondas — explico — que foram surpreendidas na própria ascenção, no desfazer em espumas; nuvens ilhadas, sem um Nordeste, um alísio, um vento qualquer que as mova; barcos sem cruzeiro, plantas sem morte, como os jovens que lá andam esguios e deitados de baixo dos chapelões berrantes. Assim estão também as conchas varridas de conteúdo, mostrando as faces nacaradas e sêcas; os mariscos, a luz opalina do sol. Quando fito esta tela, sinto que vai nascer na paisagem o impossível e que vou experimentar, com o resfriamento solar, a queda dos gelos, com o sepultamento inevitável das coisas sob o frio das glaciárias.

Nasce a angústia, já vi, do meu poder de imaginar, de me abstrair e penetrar à novela dos acontecimentos. Se vejo um gesto, esquartejo-o, disseco-o do seu lado físico, em que tem lugar a biologia, e na gênese psíquica, onde há nervos e uma fôrça invisível. Se vejo a pedra, aprofundo-me na sua composição, separando o quartzo da argila e esta do feldspato, até entrar nos domínios da geologia e daí ao infinito das trevos de Gênese. A marinha de Renata talvez tenha nascido destas constantes indagações. Dêste pensamento no infinito, supondo êste dia em que todo movimento será estancado na noite ou numa hora de pleno sol, restando para uns olhos invisíveis a visão de um mundo surpreendido pelo estático.

Os peixes estão na crista daquela onda que se eleva — me ponho a pensar, — como o botão prestes a lançar pétalas, à sombra de um recanto qualquer da floresta que cobre a montanha ao fundo; o homem ficou de lábios entreabertos, talvez com uma palavra de amor máu concluída nos lábios, enquanto a mulher, a de maiô escuro, o espia tão ternamente, tão embevecida, besuntada de óleo. Os barcos têm rombos no casco, por êles se deitam de um extremidade à outra, crustáceos e algas verdes, como lianas rastejantes na areia, no entanto, êstes veleiros, as escunas detidas, já não eram novas, já o limo lhes cobria e os bichos roíam-lhe o madeirame, no momento em que foi tudo suspenso, em que a morte e a vida deixaram de ser uma razão ou sentido. Tudo no recôncavo concentra histórias, traz uma angústia, porque, segundo me parece, a vida parou em todo universo, como as vozes nas bocas, o vôo nos espaços, o movimento dos signos e tôda a trepidação das coisas: e naquela fatia de areia à frente de meus olhos, restou como num presépio armado, os únicos vestígios de faunas diversas e completamente extintas.

Já pensei por que: meus amigos — os que sabem das minhas emoções — talvez me forcem a digressões que procuro evitar — Reanta!

Briguei com Renata e pronto! — agora é esquecer. Porém, nada pior do que esquecer uma pessoa, vai se ver, aqui e além, anda a se tropeçar com ela: ora fulana de vestido branco ora bebendo sherry, ora com os cabelos soltos ora... E' o diabo!

Não sei, mas êste cheiro de dama-da-noite, os pensamentos contínuos em Renata, me vão dando um complexo de culpa. Tudo me parece acusar. Meus amigos, os objetos e a própria criada conspiram contra mim, falando dela ou curtindo um silêncio fundo: "O que é de Renata?" "Ela tem telefonado?" "Está fora?" "Renata..." E tenho vontade de mandar tudo às favas! Tudo por... por Renata.

Mas uma coisa não posso esquecer E' uma cena que gosto sempre de reviver. Falava-lhe certa vez de meus livros — já não sei a que razão. Ela se afundava numa poltrona ao pé. Aconteceu de súbido um silêncio, um hiato na palestra... Senti seus olhos por detrás dos óculos escuros me fitando e após, num tom brando me perguntou: "Então, me achas tão vulgar assim? Tão grosseira?"

Não! — disse nada comovido. Que haveria de dizer? Depois, vagarosa, se pôs a me fazer perguntas, a olhar, a examinar as coisas. Caminhou até à janela e vendo o mar, me disse num tom abafado: "Tu tens um grande pedaço de mar, heim?!... E eu estou reduzida a um pedacinho lá em casa: cada dia o vejo menos — sabes? — devido às construções na minha rua" Foram as suas únicas palavras. Ficou calada e com os olhos sem espanto. Despediu-se naquele andar, com os imensos olhos ocultos sob os vidros defumados, todavia senti uma mágua em seus gestos, na voz num "até logo!" Eu sei Renata — tudo foi por meu silêncio à sua pergunta: "Então me achas tão vulgar assim?"...

Agora, quando abri a janela e me chegou êste sereno gelado, êste odor de dama-da-noite é que chego à conclusão de que, nestes olhos de "espanto", vive um estranho encanto para mim. Também ao abrir a janela, ao ver as estrelas, as casas lavadas de noite, foi que me chegou à conclusão de que... Não. Briguei com Renata e platt com esta janela de minha vida!

Rio Morto

HOMERO HOMEM

Rio perene fui. O meu talvegue
(hoje areal de seixos e raizes)
tinha a forma real do basilisco
deitado entre jusantes e roçados

Minhas águas, puxadas pelos peixes
transportavam canoas e notícias
do lento recriar, em outras águas,
de formas vãs, formas configuradas

Rio porque fui, água montante,
lençol de lodo recobrindo campos
de charco e solidão, mugir de bois.

Rio perene fui. Morse de espumas
telegrafando peixes e corolas
às cidades, ao mar que amamentei.

Roteiro do Leitor

Últimos livros

Renato Jobim

O Oitavo Dia — Dinah Silveira de Queiroz. (Livraria José Olympio Editora, Rio, 120 págs.).

Foi o desejo de exprimir "uma mensagem total", através da história da primeira família humana, que levou a consagrada romancista Dinah Silveira de Queiroz a escrever esta peça em seis quadros e um epílogo. Reconhecendo que se trata de "um empreendimento da maior ousadia", trabalhou ela esmeradamente nessa tentativa de reconstituição pessoal da história da Criação. As personagens são Limun (Adão), um homem fraco; Hava (Eva), feita não do limo da terra, mas do osso de uma costela, mais forte que seu companheiro e seus filhos: Lábor (Caím); Rebel (Abel); Libida, irmã gêmea de Abel, etc.

Dinah Silveira

A Menina, última personagem que aparece, é a encarnação da Arte ou da Poesia, valorizada pela autora como bastando para justificar a geração de Limun e Hava, portanto, a difícil e precária vida humana.

* * *

Tradições e Reminiscências Paulistanas — Afonso A. de Freitas. (Livraria Martins Editora, São Paulo, 2a. edição ilustrada, 232 págs.).

Numa bela edição, que ostenta inclusive uma foto do autor, já falecido, seu filho Afonso de Freitas Júnior torna público pela segunda vez esta recolta de crônicas históricas sôbre a cidade de São Paulo.

O livro está dividido em assuntos dos quais se enquadram as crônicas, e que são: "Reminiscências das Ruas", "A Cidade de São Paulo no Ano de 1822", "São Paulo no Dia 7 de Setembro de 1822", "Folganças Populares do Velho São Paulo", "Folia do Espírito Santo", "Piratininga Exumada", "Achegas" e "Homenagem ao IV Centenário da Fundação de São Paulo". Anexo, figura um mapa ("plan-história") da capital paulista, datado de 1800-1874 e elaborado pelo mesmo Afonso A. de Freitas, que foi presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e membro da Academia Paulista de Letras.

* * *

Itinerário para a Verdade — Ubaldo Puppi. (Livraria Agir Editora, Rio, 320 págs.).

Um amplo, profundo e claro estudo da verdade (não no seu sentido estritamente religioso), que traz como subtítulo "Uma Introdução Metafísica à Filosofia", é o que nos oferece o erudito autor dêsse livro. Não obstante a seriedade do assunto, que tantas vêzes leva à inflexibilidade e aridez do estilo, qualquer leitor medianamente culto se acha em condições de ler essas páginas. Uma das muitas reflexões interessantes do autor é que "não só se perdeu o sentido e o gôsto da verdade, mas, como consequência, a própria palavra foi privada de

todo sentido e de conotações sensíveis que já eram, no frescor de suas origens, uma pista para a inteligência. Uma gradual dissociação se foi operando através dos tempos (...) entre a palavra e a coisa significada."

Alguns capítulos versam sôbre o desejo natural de saber, a aquisição da verdade, a metafísica do saber, dos princípios e dos caminhos, o siso comum face ao problema da verdade, a intuição metafísica do ente e a solução do problema da verdade, etc.

* * *

Filosofia do Govêrno Democrático — Ives Simon. (Trad. de Edgard da Mata Machado). Livraria Agir Editora, Rio, 308 págs.).

Uma esclarecedora análise da democracia e seu funcionamento, incluindo páginas sôbre teoria geral do Estado, liberdade democrática, soberania e democracia, igualdade democrática e democracia e tecnologia.

* * *

Os Dias Antigos — José Condé. (Livraria José Olympio Editora, Rio, 184 págs.).

As cinco novelas que compõem êste livro formam, de certo modo, um prolongamento do livro anterior, **Histórias da Cidade Morta**, porque se desenvolvem no mesmo ambiente primitivo e sufocante de uma imaginária e nem por isso mens típica cidadezinha do interior brasileiro. Mas aqui o estilo toma um impulso novo, revigora-se por um maior apuro e segurança verbais, e em resultado temos uma leitura vibrante, de ação inesparada, retrato de uma mentalidade tão nossa conhecida porque pertencente a considerável parcela da nossa população. A cidade de Santa Rita — realisticamente configurada na novela que traz seu nome — não será, para o leitor, uma abstração literária, mas um ponto efetivo no mapa do país, graças à pena fiel e arguta de José Condé. Que é também uma transfiguração de emoções.

* * *

Mais Perto da Vida — Beatrix dos Reis Carvalho. (Livraria José Olympio Editora, Rio, 146 págs.).

Um novo volume de versos da autora de **Eterna Presença**, onde prepondera o lirismo na forma que agrada especialmente ao público feminino.

"Se custa renunciar?! Não custaria
se o coração batesse indiferente
à idéia da renúncia, isso sim.
Mas quando a gente um dia
amou e foi amada e foi feliz,
a renúncia trucida.

E' como se arrancasse a própria vida
pela raiz."

* * *

Poemas da Terra e da Vida — Almeida Cousin. (Irmãos Pongetti Editores, Rio, 106 págs.).

Tirante a frase fabricada com a displicência que vem caracterizando os elogios de Agripino Grieco, a propósito do último livro do autor ("grandiloquente cantor da brasilidade"), temos razões ponderáveis para aceitar o sr. Almeida Cousin como um escritor culto, quanto mais não fôsse, pela sua tradução das "Odes de Anacreonte", publicadas pelas Pongetti nas "Cem Obras-Primas". Os versos que aqui enfeixou, produzidos em diversas épocas, agradam pela simplicidade e justeza das imagens.

* * *

Hamlet — William Shakespeare. (Trad. de Péricles Eugênio da Silva Ramos, Livraria José Olympio Editora, 284 págs.).

O poeta Péricles Eugênio da Silva Ramos traduziu, para a luxuosa Coleção Rubaiyat, a trágica história do Príncipe da Dinamarca adotando forma paralela à do original: verso corresponde a verso, prosa a prosa, rima a rima. Diverge, nesse particular, das traduções existentes em Portugal e no Brasil. Por conveniência técnica, adotou o verso dodecassilabo íntegro, isto é, aquêle que não resulta, como o alexandrino clássico, da junção de dois hexassílabos, mas costuma ser acentuado em tôdas as sílabas pares. Quanto ao caráter de Hamlet (se era louco ou farsante, se tinha complexo de Edipo, etc.), ou mesmo da peça (se contêm cenas supérfluas, se o tema inclui a regeneração da Dinamarca, etc.), Péricles Eugênio declara não ter tido a intenção de explorar. "O encanto da peça está justamente nisso, no número de conjecturas e interpretações que suscita, como a desafiar a nossa capacidade de compreender." Centenas de notas à margem e dois apêndices exaustivos enriquecem o volume.

Sòmente um poeta e profundo estudioso da poesia shakespeareana, como o autor de **Sol Sem Tempo**, seria capaz de fazer uma tradução como essa, que possui todos os requisitos de uma obra de arte.

* * *

Escrevendo sério sôbre assunto ameno — Encontra-se nos jornaleiros o n 11 da bem cuidada **Revista da Música Popular**, dirigida por Lúcio Rangel e administrada por Pérsio de Moraes. Esta publicação merece o nosso aplauso porque é elaborada com inteligência, bom gôsto e honestidade, qualidades essas tão pouco comuns em publicações do gênero. "Minha revista tem dificuldades de sair — disse-nos Lúcio Rangel — porque não vendemos opinião. Certos anunciantes condicionam a inclusão de sua publicidade à fotografia de alguém de seu interêsse ou ao elogio d esuas atividades com o que em absoluto não concordamos."

O último número traz colaborações de Duprat Fiuza ("Erotides de Campos, traços da vida e da obra do autor de "Ave Maria"), Mariza Lira ("Música das Três Raças, capítulo da "História Social da Música Popular Carioca"), Rubem Braga ("Chôro"), Cruz Cordeiro ("Problemas dum Show Folclórico"), Paulo Pereira ("Pixinguinha"), Sérgio Porto ("Discografia Completa de Jacob"), Eugene Williams ("New Orleans de Hoje"), além de outros artigos e as seções "Discografia Mensal da Indústria Brasileira", "Dicionário de Marcas de Discos (D. F.)" e "Um Disco Por Mês".

* * *

Outras notas — A Pongetti acaba de editar **Os Pronomes Oblíquos — O Emprêgo do Infinito**, de Fábio Luz Filho, em 3a. edição aumentada. — **Nova Descoberta do Brasil** é o título da conferência pronunciada pelo Conde d'Aurora no salão nobre da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, a convite do Grupo de Estudos Brasileiros do Porto. — Dentro de pouco mais de cem páginas, Rubião Braz nos oferece em **Os Outros**... um depoimento sôbre "figuras, figurinos e figurantes" da política nacional. E isto de maneira leve, humorística, reconhecendo que, se algumas figuras retratadas fizeram figura, outras fizeram "figura triste". — **A Maioridade Econômica do Brasil** é a tese de Waldery Uchôa apresentada à Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará para a cadeira de catedrático de História Econômica Geral e do Brasil. A tese em questão foi a de que "o Brasil atinge sua maioridade econômica pela conquista da indústria do aço, petróleo e energia elétrica". — Pelo Serviço de Documentação do M. da Viação saíram **Uma Política Nacional de Transportes**, de Edgar Fróes da Fonseca, e **Viação e Obras Públicas (Elementos para a História do Ministério)**, de Jupira S. Palhano de Jesus. Ambos os volumes pertencem à Coleção Mauá. — No Coleção "Ensaios de Administração", do DASP, temos **Previdência Social**, de Estanislau Fischlowitz, um minucioso exame das origens, evolução e tendências, da previdência social no mundo e no Brasil. — A Câmara Brasileira do Livro reuniu em livreto um sumário das atividades do II Congresso de Editores e Livreiros do Brasil, realizado em 1954. — A edição americana do romance **Noite**, de Érico Veríssimo, aparecera pela Macmillan, ocasião em que o autor dará autógrafos.

* * *

Um péssimo dicionário de sinônimos — Leitor atencioso nos enviou exemplar do **Dicionário de Sinônimos** "organizado por um grupo de professores e revisto por Orlando Mendes de Morais e Leonam de Azeredo Pena", acompanhado de bilhete que diz: "Não vê o sr. aí um desserviço prestado à nossa cultura?".

Consultamos pormenorizadamente o volume, à procura de vocábulos corriqueiros e possuidores de inúmeros sinônimos. O resultado foi desalentador: mais de 50 por cento dêsses vocábulos não constam da lista. Se a presente edição é "melhorada e aumentada", imaginem o que não foram as anteriores!

E' lamentável que uma obra claudicante como essa tenha sido organizada e revista por um grupo de professores. E que dizer do público desavisado e de boa fé, que come gato por lebre?

* * *

Recebemos:

Grande, Grande era a Cidade... — Pedro Homem de Melo (Lello Irmão, Pôrto). Poemas Traduzidos — Manuel Bandeira (José Olympio). Revista Brasileira de Filologia. Danças Folclóricas Brasileiras. — Maria Amália Corrêa Giffoni. O Cavaleiro do Mar — Euricledes Formiga (Martins). Litis-consórcio Penal — Epaminondas José Pontes (Revista Forense).

Anotações de Crítica — Haroldo Bruno. SS. Carlos do Pinhal — Maria Cecília B. Ferraz. Da Posse Prematura — Yone de Sá Mota (Revista Branca).

TUDO PARA RÁDIO!

PEÇAS E ACESSÓRIOS DAS MELHORES MARCAS A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA:

Conjuntos • Caixas p/Rádio • Válvulas
Condensadores • Resistências
Instrumentos • Reguladores de Tensão
• Transformadores • Colunas retificadoras
• Baterias de 1000 horas etc.

COMPANHIA ELÉTRO RADIO UNIVERSAL

FABRICANTES DOS FAMOSOS RÁDIOS "IMPERADOR"

Rua República do Líbano, 10/12 (perto da Praça da República) — Tel. 42-6429
End. Telegráfico: "ELETRORTELE" — Rio de Janeiro

TURISMO

REPORTAGENS E ORGANIZAÇÃO DE DOMINGOS A. C. BRANDÃO

Prepara-se com entusiásmo a I Semana de Turismo no Rio

A comissão organizadora da I Semana de Turismo no Rio, continua desenvolvendo grande atividade em todos os sentidos da organização do próximo acontecimento, quando veremos reunidos, pela primeira vez, entre nós, os principais construtores e consequentes movimentadores da grande indústria ainda inexplorada no Brasil. Felizmente, a alta compreensão das grandes organizações sediadas em nossa capital, — emprêsas de transportes, hoteleiros, agentes de viagens, diversas indústrias ligadas ao turismo, entidades particulares, sociedades culturais e esportivas — muito têm facilitado os trabalhos de confecção do programa planejado para a I Semana de Turismo, de 26 do corrente a 4 de março vindouro.

Conforme já amplamente anunciado, depois do dia 15, daremos divulgação definitiva do programa assentado, no qual constará também a grande festa do dia 1.º de março, promovida pelo Conselho de Turismo da Confederação Nacional do Comércio e dedicada à comemoração do Dia Pan-Americano de Turismo

CINEMA NA EMBAIXADA AMERICANA

Podemos informar que no auditório da Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, à rua México, serão realizadas seis sessões de cinema, sendo duas em cada dia: 28, 29 e 2 de março. Os horários serão das 10 às 11,30 e das 15 às 17 horas. Serão exibidos filmes de todos os países americanos para o que, por nosso intermédio, solicitamos aos delegados que desejarem enviar filmes para tais exibições, comunicarem-se com a direção da comissão organizadora, no Hotel Serrador, sobreloja, das 12 às 18 horas, diàriamente, depois do dia 15 do corrente.

A EXPOSIÇÃO DO D. N. E. R.

Tivemos nesta semana a comunicação do sr. diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagens, dando-nos a grata notícia de que a sua repartição teria muito prazer em colaborar na I Semana de Turismo e, assim fazendo, ofereceria uma exposição em sua sede, com vasto material fotográfico, máquetes, etc. Ficou igualmente, indicado que a inauguração seria no dia 28, às 18 horas.

MOSTRA DE ARTEZANATO

No Magazine Mesbla, à rua do Passeio, será apresentada uma curiosa coleção de objetos de artezanato brasileiro pertencente ao dr. Carlos José da Costa Pereira e ao professor Jayme de Faria Góes. O dr. Costa Pereira, durante a I Semana de Turismo fará uma conferência sôbre o mesmo motivo

PROGRAMA GERAL

As diversas festividades já anunciadas nos domingos anteriores aqui nesta seção e outras mais que dependem de acertos finais, serão definitivamente programadas na semana entrante. Igualmente, depois do dia 15 serão iniciadas as expedições dos convites para tôdas as reuniões festas, exposições, etc. que, de acôrdo com planejamento, abrangerão os transportadores, agentes de viagens, hoteleiros, imprensa, entidades oficiais e associações ligadas ao movimento turístico em nossa capital.

Aos Turistas:

TELEFONE
42-3793

Por gentileza do cel. Ururahy de Magalhães, Comandante da Polícia Militar do Distrito Federal, como cooperação do movimento turístico em nossa metrópole encabeçado pelo Grupo dos Jornalistas de Turismo, foi colocado à disposição dos turistas estrangeiros e nacionais que se encontram em nossa capital o telefone acima, por onde se atenderá em inglês, francês e espanhol, quaisquer pedidos de consultas ou socorros que venham a carecer os forasteiros durante os dias de carnaval.

CONFRATERNIZAÇÃO TURÍSTICA URUGUAI-BRASIL

Realizou-se ontem na sede dos serviços de turismo do Uruguai, nesta capital, uma reunião convocada pelo sr. José A. Juri, Diretor da Comissão Nacional do Turismo daquele país, e oferecida às autoridades brasileiras e instituições relacionadas com o turismo nacional. Quis o sr. Juri, durante a sua curta permanência em nossa capital, trocar impressões com os dirigentes do nosso turismo, integrados nos quatro sustentáculos — agentes de viagens, transportadores, hoteleiros e imprensa — transmitir as saudações e expressar os anseios dos idênticos profissionais da república irmã aos seus colegas brasileiros. "A política turística do meu país — disse o sr. Juri — é a de maior confraternização possível com os povos de todo o mundo e, especialmente, de uma perfeita compreensão entre as nações do continente, no sentido de se poder fundir, num só bloco, tôdas as atividades turísticas americanas, em prol de um turismo mais amplo, mais atraente e mais proveitoso para as próprias repúblicas do continente". Estas palavras foram muito aplaudidas por todos os presentes e outros pontos interessantes tiveram ensejo de ser ressaltados pelo representante uruguaio. Também usaram da palavra outras pessoas presentes, sôbre o que oportunamente daremos mais detalhes.

Compareceram àquela reunião, os srs. dr. Ruiz Larramendy, encarregado dos negócios da Embaixada do Uruguai; Rafael Fernandes, Secretário da Embaixada, dr. Rivadávia Caetano da Silva, Pres. do Conselho de Turismo da Confederação Nacional do Comércio; Umberto Stramandinoli e George D. Craddock, do mesmo Conselho; Osvaldo Dias da Costa, da Confederação Nacional do Comércio; Walhington Alvares Novaes, do Touring Club do Brasil; Cel. Silvio A. Santa Rosa, Presidente do Automóvel Clube do Brasil; Roberto Rugglero; Ildefonso Gravioli dos Santos, da Brazilia Turística; Nelson Quadros, da Varig e da revista "Três Américas"; Domingos A. C. Brandão, Presidente do Grupo dos Jornalistas de Turismo; José Mário Alves e Aulette de Almeida, ambos do mesmo grupo e da revista "Cicerone Brasileiro".

COSME E DAMIÃO EM TRÊS IDIOMAS

Repercutiu de maneira muito simpática em tôdas as classes e em todos os setores de atividades desta capital, a imediata e valiosa colaboração da Polícia Militar desta cidade, oferecendo uma inovação que, sem dúvida alguma, é de grande utilidade — qual a de colocar um telefone naquela corporação, atendido por oficiais falando francês inglês e espanhol. O Grupo dos Jornalistas de Turismo endereçou, no dia 9, o seguinte telegrama:

"Coronel João Ururahy Magalhães, Comandante Polícia Militar Rua Evaristo da Veiga Rio de Janeiro pt Em nome Grupo Jornalistas Turismo tenho grande prazer manifestar vossência nossa satisfação pelo pronto e atencioso acolhimento nossa sugestão criando pôsto telefônico atender turistas estrangeiros durante festejos carnavalescos pt Cordiais saudações pt Domingos AC Brandão presidente Grupo Jornalistas de Turismo".

Passem horas inesquecíveis no mais aprazível recanto de Copacabana saboreando

PRATOS TIPICAMENTE ITALIANOS. VINHOS E LICORES FAMOSOS importados diretamente

Cantina
SORRENTO
AVENIDA ATLÂNTICA, 290
LEME — TEL 37-0638

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LTDA
RUA DAS MARRECAS, 40
TEL. 22-0547 — RIO

CENTRO EXCURSIONISTAS

Para os dias de carnaval, até a próxima quarta-feira, extraordinàriamente o guia Gunther Buchheis, ter está acampado com um grupo, no São João (Teresópolis).

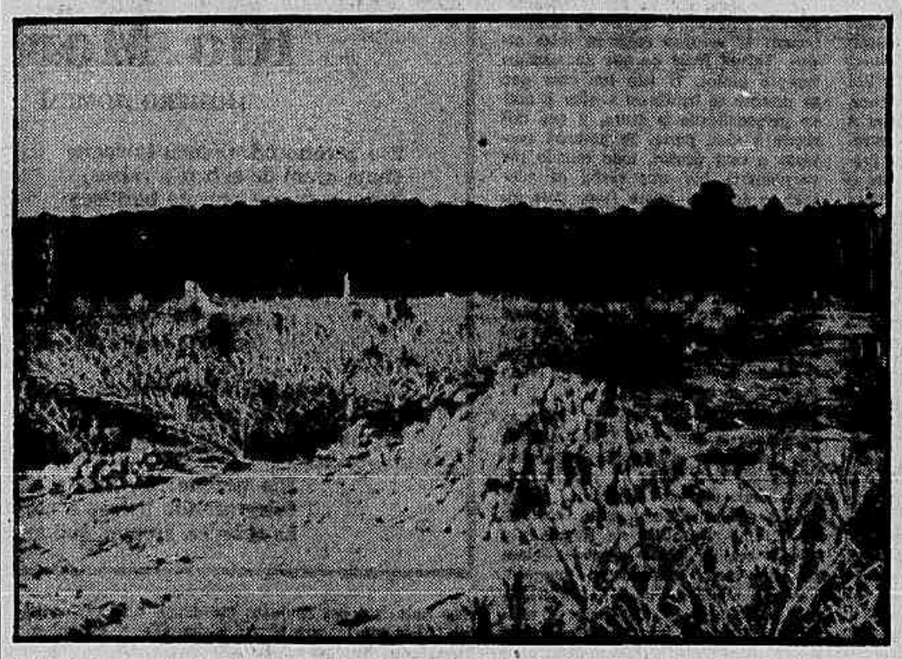
— Hoje, para os que ficarem no Rio, o DT programou a travessia Furnas — Gávea — Barra da Tijuca (banho de mar), com o dirigente Idalfelo Manoel de Oliveira Filho, a convite da Direção Técnica.

— De hoje a terça-feira, no Arpoador, a Barraca de Praia ficará à disposição dos sócios e suas famílias, podendo ser utilizada, temporàriamente, a cabina da ACM.

— Em reunião do DT e do Clube Nove de Gulas, foi comunicada a colaboração que êsse Departamento proporcionará ao Grupo dos Jornalistas de Turismo, por ocasião da I Semana de Turismo. O guia Antônio Ivo Pereira terá possibilidades de dirigir excursão marítima à Ilha do Brocoió, dr. Secundo Costa Neto, José Ferreira Barreto, Dilce Rodrigues, Yessé Ferreira e Idalicio de Oliveira Filho vão coadjuvá-lo.

Matas, Campos e Fazendas

A CULTURA DO ABACAXI PROGRIDE SATISFATORIAMENTE



Há no mundo, atualmente, mais de uma centena de variedades de abacaxi ou de ananás. Nenhum porém, pode suplantar ou sequer igualar aos que são cultivados nos Estados de Pernambuco e Paraíba, extraordinàriamente bandos, doces, perfumados e saborosos. Todavia, as plantações do Sul do País, onde o fruto é mais fibroso e ácido, suplantam as do Nordeste. É que o abacaxi menos mole é preferido para a fabricação de doces cristalizados e compotas. Porque, na extrução da medula, a polpa se conserva Perfeita. — Na foto, a colheita do abacaxi numa fruticola em Salvador, Estado da Bahia (SIA)

Agricultura

A cultura do Murici

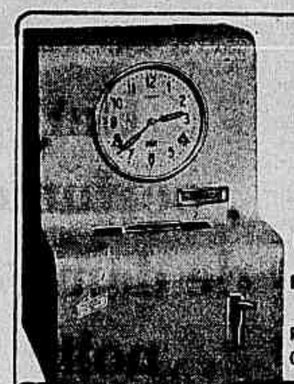
O murici ou muricé (Byrsonima amazônica L.) é uma fruta estravagante que, ao que se informa só frutifica na Amazônia, e nas Antilhas onde é chamada "cereja". Arvoredo de pequeno talhe com tendência a trepadeira, gracioso, talvez sirva para ornamentação de jardins. Pertence à família das malpighiaceas. No Norte as compotas e refrescos de muricé são muito apreciados. A fruta *in natura* é indigesta. O nome muricy abrange uma grande variedade de frutos, do gênero Byrsonima, sendo mesmo comum confundi-los com *bacuparys*, do gênero "Garcinia"

A cultura do cajá-manga

O cajá-manga é fruta que "faz água na bôca". Há diferentes espécies de cajá, mas só nos ocuparemos da cultura do cajá-manga. Os terrenos profundos sílico-argilosos são os preferidos; os climas quentes são os melhores. O plantio das sementes ou mudas obtidas por mergulhia deve ser feito de 6 a 8 metros de distância

Um pé adulto de cajá-manga, em certos anos, pede caminhão para carregar a produção. Normalmente a frutificação é abundante: 200 a 500 frutos por ano, pode ser considerado normal. O cajá-manga é conhecido também como *ameixa balsâmica doce*, maçã de Cythera e taperebá. Atribuem-se-lhe virtudes medicinais, o que não é positivado, pois é terebintácea e como tal pouco digestível e de difícil eliminação.

As variedades são: cajá-manga-mirim ou ameixa de porco e cajá-manga-assu são as mais conhecidas.



O MÁXIMO EM RELÓGIOS DE PONTO!

EM CAIXA DE AÇO CORDA PARA 8 DIAS
5 ANOS DE GARANTIA
Vendas à vista e com facilidades
MATRIZ S. PAULO: CX. POSTAL, 11.106
FILIAL RIO:
R. EVARISTO DA VEIGA, 35-17.º-conj.1717
CX. POSTAL, 5322 - TEL. 22-5893

TAGUS
A PRIMEIRA DA AMÉRICA LATINA

CALENDÁRIO agrícola

NA LAVOURA — Em fevereiro, no Distrito Federal e Estado do Rio, inicia-se a cultura do tomateiro que aqui figura precisamente porque dela se faz em larga escala. Há no território carioca quem cultive de 5.000 a 500 000 pés de tomateiros. E' cultura trabalhosa, mas bem remuneradora. Exige adubações químicas e emprêgo de estrumes velhos. Regas moderadas e algumas limpas.

NAS HORTAS — Nesta época, nos mesmos territórios, prosseguem as semeaduras de bertalha, cenoura, beterabá, mostarda, milho para ser colhido verde, rabanete e salsa. Na cultura do agrião, é recomendável só iniciar a irrigação dez dias após a distribuição do adubo. São feitos polvilhamentos à base de compostos orgânicos nas plantações de beringela, giló e tomate, contra a "queima" das rolhas e pontas dos ramos. Termina a colheita do alho porro, mostarda (sementes), morango e pimentão.

NA CRIAÇÃO — Continua-se neste mês a marcação das galinhas que entram em muda êste mês e das que ainda estão produzindo. Realmente, as galinhas que continuam ou iniciam a postura são de grande valor comercial, pois, como é sabido, nesta quadra, escasseiam os ovos e por isso alcançam melhor cotação. Convém, pois selecionar aquelas poedeiras tardias pela citada razão. Nas criações de suínos é preciso exercer severa fiscalização sôbre as pocilgas, no intuito de mantê-las em absoluta higiene.

NOS POMARES — Em fevereiro prossegue o plantio das figueiras. Inicia-se a enxertia das plantas cítricas. Os mamoeiros novos, nesta ocasião, devem ser pulverizados com calda bordalesa a 1% para prevenir a intestuação do "fungo", agente da "podridão do colo e das raízes". Ainda aparece com frequência, o "fungo" causador da "ferrugem dos frutos" devendo ser combatido com enxôfre.

NA INDUSTRIALIZAÇÃO — E' mês de fartura de frutas industrializáveis citando-se entre elas as seguintes: abacaxi banana, caju, carambola, figo, jaboticaba, manga, maracujá, morango, pêssego, tamarindo e uva. Portanto, é época para fazer compota de abacaxi, de carambola, cajuína, figo cristalizado, bananada, xarope de maracujá e vinagre de jaboticaba. Do leite o lavrador poderá elaborar creme, manteiga, queijo requeijão, doce de leite e sorvetes.

Notas & Informações

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FISICA TECNICA

Vai ser fundada, nesta capital a Associação Brasileira de Física Técnica, com o objetivo de fomentar os estudos experimentais de Física, visando às aplicações dessa ciência à tecnologia e à técnica. A nova entidade terá sede no Instituto de Oleos (Ministério da Agricultura), cujo diretor, prof. Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, vem dando todo seu apoio à iniciativa.

A Associação Brasileira de Física Técnica (ABFT) será constituída, no máximo, de 150 sócios fundadores, 15 titulares, 50 correspondentes, 50 honorários e 50 coletivos. Terá uma Diretoria e um Conselho Diretor, eleitos pela assembléia geral de sócios, salvo os membros natos. A Diretoria será composta de presidente, vice-presidente, secretário e tesoureiro. Formarão o Conselho Diretor dez membros, além dos membros natos e vitalícios. Serão membros natos os diretores do Instituto de Oleos, do Instituto Nacional de Tecnologia e dos institutos e entidades que mantenham acordos de cooperação técnica com o I. O..

A ABFT possuirá divisões técnicas criadas pela assembléia geral e destinadas a desenvolver o estudo de determinados assuntos. Seu órgão oficial será a "Revista de Física" editada pelos Departamentos de Física da Escola Nacional de Engenharia e de Física Técnica do Instituto de Oleos.

As pessoas interessadas na organização e fundação da ABFT deverão dirigir-se ao prof. Costa Nunes, coordenador do Subsetor de Física Técnica do Curso de Tecnologia Analítica do I. O., na Av. Maracanã, 252, nesta capital.

CONVIDADO O MINISTRO DA AGRICULTURA PARA A CONFERENCIA RURAL

A Diretoria da Confederação Rural Brasileira, tendo à frente o seu presidente, sr. Iris Meinberg, esteve em visita ao ministro Ernesto Dornelles, a fim de renovar-lhe o convite para comparecer à IV Conferência Rural Brasileira, que se realizará em Fortaleza, de 19 a 25 do corrente.

Na ocasião, os líderes rurais manifestaram ao titular da Agricultura a sua disposição de colaborar com as autoridades federais para a solução dos problemas que dizem respeito ao desenvolvimento da lavoura e da pecuária do país.

ASSISTENCIA FINANCEIRA AS COOPERATIVAS

O sr. Fernando Nóbrega, Presidente do Banco Nacional de Crédito, acompanhado de tôda a diretoria dêsse estabelecimento, estêve em visita de cumprimentos ao Ministro da Agricultura general Ernesto Dornelles.

Em nome dos seus companheiros, prometeu o sr. Fernando Nóbrega todo o empenho do BNCC na assistência financeira às cooperativas, como parte do programa de recuperação agrícola a ser realizado pelo atual Govêrno Prestou, ainda, esclarecimentos ao titular da Agricultura sôbre os trabalhos do Banco e as suas possibilidades creditícias.

VAI REUNIR-SE A COMISSAO TECNICA DO TRIGO

Será realizada, nesta capital, de 19 a 24 de março vindouro, a X Reunião da Comissão Técnica do Trigo, convocada pelo Ministro da Agricultura para examinar os problemas agronômicos da produção tritícola do país.

Tomarão parte na reunião representantes dos Estados produtores de trigo, dos Sindicatos da indústria moageira, da Confederação Rural Brasileira, da Sociedade Nacional de Agricultura, da Comissão Consultiva do Trigo, da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, da Comissão Nacional de Seguro Agrícola, do Serviço de Expansão do Trigo, do Departamento Nacional da Produção Vegetal, do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, do Serviço de Economia Rural e de outros órgãos.

CURSOS PRATICOS DE ENFERMAGEM VETERINARIA

Dois cursos práticos de "Enfermagem veterinária funcionarão, em março e agôsto próximos, no Hospital Veterinário da Universidade Rural, com o fim de habilitar pessoal para os trabalhos de profilaxia, higiene e tratamento de animais domésticos.

Cada curso será ministrado em oitenta horas de aulas, com o mínimo de dez e o máximo de vinte alunos. As inscrições para o primeiro curso estarão abertas, de 1.º a 15 de março, no Serviço Escolar da Universidade, no km 47 da antiga rodovia Rio-São Paulo. As instruções a respeito foram publicadas no "Diário Oficial", de 3 do corrente (pág. 2.038)

CURSOS DE VARIAS ESPECIALIDADES NA UNIVERSIDADE RURAL

Durante o corrente ano, funcionarão na Universidade Rural do km 47, em colaboração com o Instituto de Zootecnia, 2 cursos avulsos práticos de Apicultura, 3 de Avicultura Doméstica, 4 de Avicultura Intensiva, 3 de Cunicultura e 2 de Inseminação Artificial.

De acôrdo com as instruções aprovadas pelo Ministro da Agricultura, tais cursos serão realizados nas seguintes épocas: em agôsto e outubro, o de Apicultura, destinado a divulgar conhecimentos rudimentares sôbre criação de abelhas; em março, junho e setembro, o de Avicultura Doméstica, com a finalidade de iniciar os interessados na criação de aves; em março, maio, agôsto e outubro, o de Avicultura Intensiva, para ministrar conhecimentos sôbre a direção de granjas avícolas industriais; em março, junho e setembro, o de Cunicultura, constante de noções rudimentares sôbre a criação doméstica e industrial de coelhos; e em março e agôsto, o de Inseminação Artificial, no qual os alunos serão iniciados na aplicação racional dêsse processo zootécnico.

AQUISIÇAO DE 152 MIL VACINAS PARA DEFESA DOS REBANHOS

O Ministério da Agricultura abriu concorrência administrativa para a compra de 152.000 doses de vacinas destinadas à revenda aos criadores pela Divisão de Defesa Sanitária Animal. As firmas interessadas deverão apresentar propostas no próximo dia 22, às 15 horas, na Divisão do Material (1.º andar do edifício-sede do Ministério), conforme o edital publicado no "Diário Oficial" de 6 do corrente.

Serão adquiridas as seguintes quantidades de vacinas: 50.000 doses contra o carbúnculo hemático; 50.000 contra o carbúnculo sintomático; 20.000 contra as pasteuroloses e samonelooses dos porcos; 10.000 contra a pneumo-enterite dos bezerros; 10.000 contra o carrotilho; 4.000 antipiogênicas; 5.000 contra a cólera das aves; e 2.000 contra a tifose aviária.

ALEXANDRE J. FRANÇA DOS ANJOS
CIRURGIAO-DENTISTA
Consultas Diárias — Exceto aos Sábados — De 10 às 12 horas

Pecuária

CUIDADOS COM AS PASTAGENS

Os bons pastos são a base de todo sucesso na exploração e criação dos animais. Os alimentos concentrados (farelos, farinhas, tortas etc.), as vitaminas e sal etc. são necessários, também. Mas o bom pasto, o pasto limpo, de ervas, bem semeado e tratado, é, principal e muitas vêzes suficiente fator para que os animais produzam bastante e econômicamente. Os cuidados com o pasto devem ser permanentes para que o criador possa obter sumo rendimento satisfatório na exploração de seus rebanhos.

OS CRIADORES DEVEM COMBATER AS FORMIGAS

Uma idéia errada em nossos campos de criação é a de que a formiga pouco ataca as pastagens. Realmente, nos campos de pastagens os efeitos da devastação das saúvas não se apresentam tão visíveis como nos de culturas. No entanto já foram avaliados em mais de 10% no seu rendimento. A destruição dos formigueiros é, assim, uma necessidade, tanto para o lavrador defender sua lavoura, como para o criador obter maior volume de alimentos para os seus animais. Atualmente existem formicidas de indiscutível eficiência e de grande facilidade de aplicação.

DESMAMA DOS BEZERROS

A alimentação das crias recém-nascidas influi, decisivamente sôbre a futura produção econômica dos rebanhos. Para os bovinos as seguintes recomendações são indispensáveis: os bezerros devem ser alimentados exclusivamente de leite somente nos primeiros quinze dias de vida. Depois, podem ser acostumados a receber algum feno ou alimentos concentrados, cuja proporção se aumenta com a idade. Aos 4 meses, devem estar perfeitamente acostumados à ração e aos verdes embora ainda possam tomar algum leite. A retirada total do leite é feita quando o bezerro alcança no mínimo, seis meses de idade

GRANDES SORTIMENTOS

de BOLSAS

LUVARIA E GALERIAS GOMES
RUA DO OUVIDOR, 185
A RAMALHO ORTIGÃO, 38

Casacos de Peles
Oferta exclusiva

DE OTTO FREIBERGER

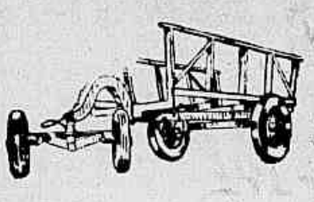
Casaco de Visonete inglesa Cr$ 950,
Casaco de Lontra Estola e Charpes
Saídas de Baile e bolero 270, a 440.
reformam se estolas e Casacos
concertam e lavam-se
Também facilitamos o pagamento
E atendemos pelo Reembolso

OFICINA DE PELES
Largo de São Francisco, 23
1.º andar - Tel. 43-3998
(Começo da Rua do Teatro)
RIO DE JANEIRO

CONSERVATORIA
Marquês de Valença

Vende se casa com 2 pavimentos, em terreno de 8 x 32, sendo no andar térreo: 2 salas, quarto, cozinha e banheiro completo: no 1.º pavimento: 3 quartos e 2 salas. Tratar na Rua Pedro Gomes, 18, no local, até o dia 20 do corrente.

CARRETAS PÃO DE AÇÚCAR



TIPO ESPECIAL PARA TRANSPORTE DE CANA, DE 4.000 e 6.000 Kos.
CIA. FÁBIO BASTOS
R. TEÓFILO OTONI, 81-83
RIO

Para a mesa da fazendeira

GOIABADA LISA

Ingredientes: 3 quilos de goiabas maduras, 2 quilos de açúcar, 1 copo d'água. *Modo de fazer:* Lave as goiabas, retire os caroços e escorra a água. Separe também o miolo das goiabas e deixe de molho num copo d'água. Afervente as goiabas ligeiramente, passe numa peneira fina de taquara. Misture a massa obtida nos 2 quilos de açúcar e leve ao fogo mexendo sempre com uma colher de pau. Passe na peneira o miolo das goiabas, junte ao doce que está no fogo e continue mexendo até aparecer o fundo da caçarola e estiver fritando.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTE NOSSAS TAXAS
TRAVESSA DO OUVIDOR N.º 34

Vida dos cães

ANEMIA DOS CÃES

A anemia dos cães é um estado mórbido motivado pela diminuição da massa do sangue ou de alguns de seus elementos. A moléstia se denuncia pela palidez das mucosas, fraqueza, fraqueza causada por pequenos esforços, apetite diminuido, irregular e digestão difícil. Desconfiar da ancilostomose. **Tratamento:** Boa higiene; superalimentação; regime misto: carne crua extrato de carne, leite. Estimular o apetite com estomaquicos: Tintura de quina, 10 grs.; tintura de noz vomica, 10 grs.; xarope de laranja 100 grs e vinho branco (moscatel) 150 grs. Doses e usos: Cães pequenos 1 colher das de café; cães médios 1 colher das de chá, e cães grandes, 1 colher das de sobremesa. Dar duas vêzes ao dia antes das refeições principais. Alternar medicações calcificantes ferruginosas e arsenicais.

Guarde bem os ovos

Não ignoram as donas de casa que todos os anos os preços de ovos se tornam mais altos na quaresma (março a maio), tornando-se muito mais baratos nos meses de setembro a novembro.

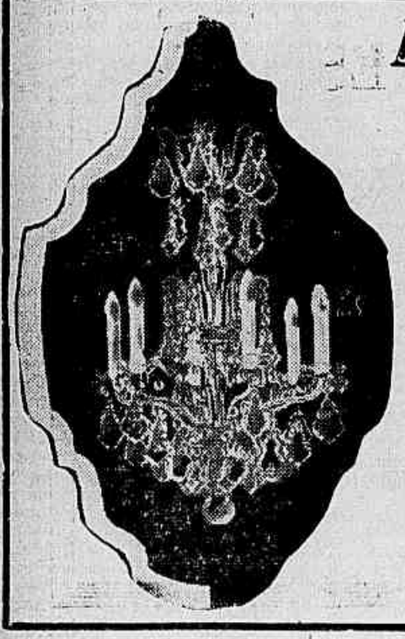
Estas variações de preços estão ligadas à maior ou menor produção das poedeiras, pois enquanto na primavera (época de plena postura) os preços baixam em virtude de entradas volumosas de ovos no mercado, no outono, com a "muda" das galinhas e consequente redução de postura, os preços se elevam.

Êste fenômeno se repete sempre, sendo próprio da produção avícola, verificando-se também para os outros produtos agropecuários, dependendo da época da safra.

Ao lado entretanto, dêsses acontecimentos periódicos de produção e preços, observa-se também que a qualidade dos ovos sofre a influência das estações do ano, pois com as mudanças de temperatura os ovos postos mais cedo (no início da primavera) são de melhor qualidade do que os do fim da primavera e do verão, melhorando quando se aproxima a temporada mais fresca, no outono.

O fato é que o ôvo, logo que é posto, sofre uma serie de reações químicas e biológicas que prejudicam a sua qualidade, agravando-se com as temperaturas elevadas, pois enquanto a câmara de ar, a clara se torna cimentos periódicos de produção e de forma que, somente com a adoção de certas previdências, é possível evitar esta perda por um período mais amplo.

Por outro lado, sabendo-se que os ovos são transportados de vários pontos do País, sofrendo uma série de fatores adversos, torna-se imprescindível a sua preservação, conforme acontece com outros alimentos proteicos.



LUSTRES DE CRISTAL

A partir de Cr$ 1.000,00
NILO RIBEIRO
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
Proporciona a todos os lares o que de mais belo a Europa produz em lustres de cristal
O LUSTRE E' O COMPLEMENTO DA DECORAÇAO
Produção ortunda de 26 das maiores fábricas Européias para todo o Brasil
Preços de Classe
GALERIA SÃO PEDRO
AV. PRINC. ISABEL, 126-D
(Junto ao TUNEL NOVO)
Facilita-se o pagamento

MÓVEIS
A PREÇOS DE FÁBRICA

Dormitório Mexicano	Cr$ 8.000,00
Dormitório Chipandale	Cr$ 12.000,00
Dormitório Francês	Cr$ 15.000,00
Sala de Jantar, Mexicano	Cr$ 8.000,00
Sala de Jantar, Chipandale	Cr$ 12.000,00
Sala de Jantar, Francês	Cr$ 15.000,00

Grande variedade de conjuntos e peças avulsas em todos os estilos.
Facilita-se o pagamento
MÓVEIS GLOBO
Rua do Catete, 137
ABERTA ATÉ 22 HORAS ÀS 3as. E 6as. FEIRAS

SINDICATO DOS OPERÁRIOS NAVAIS DO RIO DE JANEIRO

EDITAL

A Diretoria dêste Sindicato comunica às Emprêsas, Companhias de Navegação e Estaleiros, para efeito do recolhimento do "IMPÔSTO SINDICAL", de acôrdo com o art. n. 582 da Consolidação das Leis do Trabalho e portaria Ministerial 884, de 5-12-42, que a categoria profissional dos seus associados compreende às seguintes classes: LIMADORES — TORNEIRO-MECANICOS (em geral) — ELETRICISTAS — SOLDADORES — CALDEREIROS DE COBRE — BOMBEIROS HIDRAULICOS — CALDEREIROS DE FERRO — FUNDIDORES — DOCAGEM — SEÇAO DE AR COMPRIMIDO — PINTORES — AUXILIARES DE CASA DE BOMBA — SERVENTES — TURMA DE SERVIÇOS GERAIS — LAMINAÇAO — GUINDASTEIROS DE OFICINAS.

Outrossim, comunicamos ainda aos senhores empregadores que de conformidade com o Decreto n. 27.693, publicado no "Diário Oficial" de 14 de julho de 1955, o Impôsto Sindical dos operários CARPINTEIROS, LUSTRADORES, CALAFATES, TUPIEIROS e MARCINEIROS NÃO EMBARCADOS, EM NAVIOS, deverá ser recolhido exclusivamente para êste Sindicato.

Atenciosamente
P/ Diretoria — **JOAO FERNANDES** — Presidente

N.B.: — O Sindicato já providenciou a remessa das respectivas "Guias de Recolhimento" do Impôsto Sindical, entretanto, as Emprêsas, Companhias de Navegação e Estaleiros que não receberem, poderão solicitá-las telefonando para 5738, em Niterói, ou se dirigindo ao endereço supra, que serão imediatamente atendidos.

VIAJE PELO

Lóide Aéreo

COM

25%

DE ABATIMENTO

SÔBRE AS TARIFAS

DE

CONSTELLATION E CONVAIR

E

COM

10%

SÔBRE AS TARIFAS

PARA AVIÕES

SCANDIA E CURTISS (de luxo)

SEDE PRÓPRIA -- AV. 13 DE MAIO, 13 -- 27o. e 29o. ANDARES

Tel 32-5195

AGÊNCIA -- AV. NILO PEÇANHA, 26-B

Tels. 42-9967

32-2750

O programa do professor Mário Barata

Artes — Antônio Bento

Numa tarde quentíssima deste verão carioca, Mário Barata tomou posse de sua cátedra de História da Arte, na Escola Nacional de Belas Artes. O Magnífico Reitor nem quis vestir a indumentária do ofício para presidir a sessão solene. Sentou-se na mesa dos catedráticos de roupa branca num gesto de quem queria ver o protocolo conscientemente, levado pela tirânica imposição do clima. Mas, se foi revolucionário em matéria de tradição protocolar, o sr. Pedro Calmon mostrou-se cauteloso ou conservador nas idéias a respeito do programa apresentado pelo novo catedrático.

Em seu discurso de posse, Mário Barata havia afirmado, judiciosamente, que a História da Arte não era tarefa para um só especialista, tendo, acrescentado: "Tal como ocorre com outras disciplinas, só poderá progredir como obra coletiva: as informações e pesquisas de uns estudiosos completarão as de outros. As condições da vida brasileira impõem autêntica colaboração nesta seara, onde ninguém é auto suficiente e não há ninguém que possa julgar-se superior e desprezar a contribuição de seus colegas". Nessa ordem de idéias, agradeceu a cooperação e o estímulo que recebera de seus colegas conservadores de museus, dos companheiros do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, de amigos da E.N.B.A. e das Faculdades de Arquitetura e Filosofia, assim como de artistas, críticos e eruditos dedicados à cultura estética.

Traçando assim o seu programa de catedrático, que compreende os trabalhos de pesquisa em comum, os debates e seminários, além do desenvolvimento da personalidade dos alunos, o professor Mário Barata promete sacudir a velha rotina da Escola N. de Belas Artes inaugurando métodos pedagógicos modernos.

É claro que êsse programa de ensino requer recursos financeiros, além do apoio decidido da direção da Universidade.

Serão concedidos ao novo catedrático esses recursos? Se lhe forem negados, tanto pior para o nosso ensino, pois (como salientou Mário Barata) abandonar a pesquisa, em escolas de nível universitário, será "condená-las, paulatinamente à esterilização: doença grave de que sofre parte da educação brasileira".

O programa de ensino do novo professor da História da Arte obedece à orientação renovadora adotada hoje com sucesso nas principais universidades européias e americanas".

O sr. Pedro Calmon (sem dúvida um grande orador), prefere, talvez por isso mesmo, os professôres que fazem brilhantes palestras, do gênero aula-conferência. Foi isso o que pudemos concluir das palavras de seu discurso de encerramento da solenidade, quando fêz, nêsse sentido, reparos ao programa apresentado pelo catedrático que se empossava.

O debate não deixa de ser fecundo, pois está sendo travado no mundo inteiro. A bandeira levantada por Mário Barata é revolucionária, despertando, já se vê, entusiasmo de um lado e de outro cerrada oposição.

Esperamos que o Magnífico Reitor, do mesmo modo que quebrou tão elegantemente o protocolo naquela tarde de temperatura de 40 graus à sombra dê sua aprovação ao programa do professor Mário Barata, embora reconheçamos que é mesmo difícil mudar de idéias que de costumes e praxes ocultares.

Sonho de uma 2.ª feira gorda

Teatro — Francisco Pereira da Silva

Fechados todos os teatros. Nem um só funcionará nestes 3 dias de Momo. E nem seria possível com tanto samba e tanta alegria nas ruas e clubes da cidade.

Os empresários - tranquilos ou intranquilos - aproveitam a folga para um exame de consciência na praia, no campo na montanha, marcando este tríduo o verdadeiro repertório que lhes trará tostões de pesquisa em comum, os debates e seminários, além do desenvolvimento da personalidade dos alunos, o professor Mário Barata promete sacudir a velha rotina da Escola N. de Belas Artes inaugurando métodos pedagógicos modernos.

É claro que êsse programa de ensino requer recursos financeiros, além do apoio decidido da direção da Universidade.

Serão concedidos ao novo catedrático esses recursos? Se lhe forem negados, tanto pior para o nosso ensino, pois (como salientou Mário Barata) abandonar a pesquisa, em escolas de nível universitário, será "condená-las, paulatinamente à esterilização: doença grave de que sofre parte da educação brasileira".

O programa de ensino do novo professor da História da Arte obedece à orientação renovadora adotada hoje com sucesso nas principais universidades européias e americanas".

O sr. Pedro Calmon (sem dúvida um grande orador), prefere, talvez por isso mesmo, os professôres que fazem brilhantes palestras, do gênero aula-conferência. Foi isso o que pudemos concluir das palavras de seu discurso de encerramento da solenidade, quando fêz, nêsse sentido, reparos ao programa apresentado pelo catedrático que se empossava.

O debate não deixa de ser fecundo, pois está sendo travado no mundo inteiro. A bandeira levantada por Mário Barata é revolucionária, despertando, já se vê, entusiasmo de um lado e de outro cerrada oposição.

Esperamos que o Magnífico Reitor, do mesmo modo que quebrou tão elegantemente o protocolo naquela tarde de temperatura de 40 graus à sombra dê sua aprovação ao programa do professor Mário Barata, embora reconheçamos que é mesmo difícil mudar de idéias que de costumes e praxes ocultares.

Sonho de uma 2.ª feira gorda

Teatro — Francisco Pereira da Silva

Fechados todos os teatros. Nem um só funcionará nestes 3 dias de Momo. E nem seria possível com tanto samba e tanta alegria nas ruas e clubes da cidade.

Os empresários - tranquilos ou intranquilos - aproveitam a folga para um exame de consciência na praia, no campo na montanha, marcando este tríduo o verdadeiro repertório que lhes trará tostões bem sonham neste tríduo. Mas os mordidos pelo samba poderão ser encontrados nas ruas, de "blue-jean", ou espairecendo, amáveis nos bailes da segunda-feira gorda.

—

ESPETACULOS DA PRÓXIMA SEMANA - O Ginástico estará funcionando quarta-feira próxima, com "Os Filhos de Eduardo", pelo elenco do TBC; quinta-feira, no Copacabana, Os Artistas Unidos prosseguirão na divertida comédia "A Fôlha de Parreira"; sexta-feira continuarão as revistas: "Very Good Carnaval" no Follies; "Castiga o Couro" no Recreio e "A Boca é Boa" (não mais entra na canoa que está sem Virgínia e Janete Jane) no Carlos Gomes, com Sônia Mamele.

Jason Cesar, que vinha se apresentando às segunda-feiras no programa "Teatro do Rio", no Canal 13, sob a direção de Luis de Lima, encontra-se em Florianópolis onde foi submetido a ligeira intervenção cirúrgica. Jason voltará dentro de um mês aos estúdios da TV - Rio

sego e alegria na próxima temporada. Um, baseado no êxito de bilheteria (e artístico), ocorrido em São Paulo, aguarda o sucesso de "Maria Stuart" no Ginástico; outro, levando em conta aquela bossa que o cinema difundiu pensa em José Wanderlei e Mário Lago, mestres dos golpes de bilheteria; outro se prepara para reencenar "Mademoiselle" e como não é proibido sonhar, sonha com "Frenesi" "Só nos três", "Medéia" "Uma rua chamada pecado", "Jezabel", enfim peças com que possa aparecer magnífica como aconteceu em 55, a notável intérprete de "Lola"; outros sonham com o êxito internacional de "Anastásia", a princezinha do Czar, uma esquece por um momento as preocupações da Casa dos Artistas e acaricia as futuras revistinhas do Follies - tão bom! Grande cômico, e veterano da Praça Tiradentes, antegoza o sucesso de nova "marca Tiradentes" com Rose Rondelli como vedeta ou em lugar de Rose, Siwa, a bailarina, e não mais brotos com vitaminas mas, decididamente, "Agora que a coisa vai", e desse modo a pracinha continua firme na tradição - castiga o couro mas vai o empresário do Tijuca sonha com o sucesso da nova casa de espetáculos, nas mãos experientes de Chianca de Garcia - e é pecado sonhar? Três empresários no entanto não gozarão do ar da praia nem da tentação da montanha, porque tentados já êles foram quando invocaram o grande Will e agora mal contêm as paixões que se levantam do pó do velho Fenix - Otelo, Desdêmona, Iago, nas mais belas côres de Ticiano e Veronese captadas por Aldo Calvo.

Sonham os empresários, e atores - os conscientes e os sofisticados - também sonham neste tríduo. Mas os mordidos pelo samba poderão ser encontrados nas ruas, de "blue-jean", ou espairecendo, amáveis nos bailes da segunda-feira gorda.

—

ESPETACULOS DA PRÓXIMA SEMANA - O Ginástico estará funcionando quarta-feira próxima, com "Os Filhos de Eduardo", pelo elenco do TBC; quinta-feira, no Copacabana, Os Artistas Unidos prosseguirão na divertida comédia "A Fôlha de Parreira"; sexta-feira continuarão as revistas: "Very Good Carnaval" no Follies; "Castiga o Couro" no Recreio e "A Boca é Boa" (não mais entra na canoa que está sem Virgínia e Janete Jane) no Carlos Gomes, com Sônia Mamele.

REGISTRO

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE
SENHORES:

General Salvador Cesar Obino; vereador Raimundo Magalhães Júnior; tenente Clinton Cavalcanti Queiroz; dr. Alfredo Baltazar da Silveira; Odilon Castro e Silva; Antônio Tibúrcio Machado; Lázaro Rodrigues de Sousa; Fernando Mendes de Almeida; José Luiz Ribeiro Sá Mico; Dare Lewis; Eufrásio José Soares; Augusto Marinho Lage; Cássio Moreira Serra; professor Frontelmo Severo; dr. Luís Guimarães; Rafael Galvão Júnior; Jeferson Salles João Capistrano do Amaral; Antônio Ferreira Leitão; Raul de Sousa Mege; Osmar Radler de Aquino; dr. Aníbal de Carvalho Mesquita; Artenor Chagas de Medeiros; coronel Jeová Mota; Eduardo Esquenazi; Álvaro Fernandes; Cássio M. Senra.

FAZEM ANOS AMANHÃ
SENHORES:

Paulo Henrique de Paranaguá; Wilson Orlando Alô, Carlos Borba; comendador José Gomes Lopes; João Assis Martins Sobrinho; Orozimbo Pereira; Solon Ribeiro; Gregório Mariano da Fonseca; Ítalo Saldanha da Gama; Manoel Luís Brasa; Geraldo Borges; Ismar Toreli; Enéas Nobre Fernandes; Francisco Rodrigues de Oliveira; Joaquim de Sousa Lusitano; Luís Paulino Xavier; Orlando Souto Maior Castro; Henrique Pereira; Oberlander Frederico; Oliveira Herêncio, jornalista; Deusdedit de Oliveira Góis; Osvaldo Melo; José Jabour Antônio da Silveira; Moacir Paixão; Hélio Pereira; Delaire Abanyal; Mário Leite de Arrôio.

NASCIMENTOS

Paulo Cesar, filho do casal Raul Malagueta Sobrinho.

Regina Maria, filha do casal Rafael Arcanjo Moreira.

EXPOSIÇÕES

Exposição Orlando da Silva — Está aberta no Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes, uma exposição do gravador Orlando da Silva.

CURSOS

Acham-se abertas até o próximo dia 15, as inscrições para a matrícula no Curso de Enfermagem.

As interessadas deverão procurar maiores detalhes na Secretaria da Escola, diàriamente, das 11 às 17 horas, aos sábados das 9 às 12 horas, no 4.º andar da sede da Cruz Vermelha Brasileira, 12.

Além das inscrições para o Curso de Enfermagem, hamam-se abertas, também as os Cursos de Auxiliares, visando o preparo de pessoal Auxiliar de Enfermagem.

VIAJANTES

A fim de conseguir dentro dos convênios estabelecidos melhores pautas para o produto brasileiro, viajou para Lisboa, pela Panair do Brasil, devendo visitar ainda Espanha, França, Suíça e Itália, a sra. Olga Araújo Santos, alta funcionária do Instituto Nacional do Mate.

BODAS DE OURO

Completam suas bodas de ouro no próximo dia 15, o estimado casal sr. Luís Carlos de Moura Júnior, funcionário aposentado do Departamento dos Correios e Telégrafos, esra. Alzira Vieira de Moura.

Em ação de graças, para comemorar a data, a filha e o genro do estimado casal, sra Enyce de Moura Martins, e sr. José Augusto Martins, mandam celebrar missa às 10 horas daquele dia, na matriz de São Francisco Xavier.

Joel de Almeida e Zilda do Zé, campeões absolutos deste carnaval quentíssimo de 1956. Ele no gênero Marcha (Quem sabe, sabe), e ela no gênero Samba (Vai que depois eu vou). Não há talvez. Estão disparados de Ponta a Ponta e qualquer resultado em contrário será marmelada, injustiça, má vontade. (Parabéns Joel, parabéns, Zilda)

Carnaval

ESTA é uma crônica de sábado, que a voz de Luis Jatobá trouxe até esta coluna, por deferência intelectual de Genolino Amado — uma das figuras mais inteligentes que conheço; uma das figuras mais sergipanas da cidade do Rio.

Senhores, o carnaval está aí. A loucura coletiva é um fato. O país parou. Há, assim, um intervalo na vida funcional do país, onde o pulso dêsse conjunto todo brasileiro está mais acelerado, não em ritmo de produção, tampouco no caminho do seu decantado progresso!

Ouçamos Jatobá:

— Na manhã de hoje, a vida continuava igualzinha ao que era ontem. O escriturário da repartição pública voltou para casa, como faz todos os sábados — ainda escriturário, ainda pensando no livro de ponto, no expediente e nos processos a despachar... A caixeirinha da loja foi para o seu almôço pobre de comerciária, ainda como a mesma que esteve das 8 às 12 por trás de um balcão e ali só não passou o resto do dia porque é fim de semana... Nada parecia indicar mudança alguma em seu temperamento ou em seu destino... E também o comerciante para quem trabalha permaneceu como dono da casa de fazendas, gordo e prosaico, preocupado com o sortimento, a freguezia, os impostos, a remarcação dos preços.

Isso na manhã de hoje (sabado). Mas, agora de noite uma transformação prodigiosa aconteceu em muitas dessas criaturas. O burocrata vai ser, talvez, um "cow-boy" de "far-west", briguento como êle só, imitando os "mocinhos" de Hollywood... E a caixeirinha será princesa oriental, envolta em longos veus, como a favorita de um sultão apaixonado e clumento. Ou será rainha de França, nova Maria Antonieta de sinalzinho negro pintado no rosto e imensa cabeleira de polvilho branco. Ou talvez prefira ser a "gigolete" boêmia de um Paris romântico, amada pelos poetas de Montparnasse... E, por sua vez, o gordo negociante prosaico, se apresentará como Dartagnan, com o chapelão de plumas sombreando o rosto, o florete dos novelescos duelos bem à mostra, para o que der e vier.

E tudo por que? Que fôrça misteriosa altera assim o aspecto de tantas criaturas? Por que gente da idade antiga reaparece nas ruas da cidade moderna? Qual a razão dessa barafunda histórica, dêsse imenso disparate de trajes e atitudes humanas?

Não é preciso dar aos leitores a resposta já sabida para tais perguntas. Basta uma palavra mágica, de três sílabas feiticeiras, para que a mesa de um escriturário se transforme na sela do "cow-boy" e o balcão da caixeirinha no trono da sultana e o lápis do negociante numa espada de mosqueteiro... Uma palavra só, apenas três sílabas: Carnaval!

A alegria dos sonhos doidos mudou o aspecto do negociante, da caixeirinha, do escriturário, de todos os que adquirem uma alma nova quando vestem nova fantasia...

Programa "Carlos Henrique"

FOI dos melhores e dos mais movimentados Silvia Teles, senhoras e senhores, apareceu de perna de fora e o trânsito interno da Rádio parou todo pra pensar coisas a respeito.

(Não aguentei).

Negro telefone

O NEGRO telefone não tocou. Consequentemente, não houve o decantado "Picolé Amigo". (Coisas da vida...).

Vamos cantar

SIM. O carnaval está cadenciando grande. Todos devem cantar. Esquecer as máguas. A falta de dinheiro. A injustiça dominante. A pouca vergonha. Os absurdos. A COFAP. Os tubarões da ganância. Os ordenados baixos.

Sim. Todos devem cantar. E cantar as músicas vitoriosas. As que realmente estão dando no couro. Apesar dos trombones e das escolas de samba-taxi que andam por aí.

Todos devem cantar. E cantar estas músicas, cujas letras aí vão.

Quem sabe, sabe

Quem sabe, sabe
conhece bem
como é gostoso
gostar de alguém — (bis)

II

Ai, morena
deixa eu gostar de você
Boêmio sabe beber
Boêmio também tem querer...

Obsessão

Você roubou meu sossêgo
você roubou minha paz
com você eu vivo a sofrer
sem você vou sofrer muito mais...

II

Já não é amor
já não é paixão
O que eu sinto por você
é obsessão...

Vai que depois eu vou

Vai, vai amor
vai que depois eu vou — (bis)

II

Sei que vai pra longe
não poderei esquecer
já implorei ao Senhor
não me deixe neste mundo a sofrer..

Cara linda

Você com esta cara tão linda
tão linda de invejar a lua

será que você vai pra casa
ou vem de casa pra brincar na rua...

II

Onde você for eu vou
de bonde, trem ou lotação
por você eu boto um cabo na lua
e vou a pé até o Japão...

Turma do funil

Chegou a turma do funil
todo mundo bebe mas ninguém
[dorme no ponto
ai, ai, ninguém dorme no ponto
nós é que bebemos e êles que
[ficam tontos

II

Eu bebo sem compromisso
com meu dinheiro
e ninguém tem nada com isso
aonde houver garrafa
aonde houver barril
presente está a turma do funil.

Fala mangueira

Fala mangueira fala
mostra a fôrça da sua tradição
Com licença da Portela
Favela, Mangueira
Mora no meu coração.

II

Suas cabrochas gingando
seus tamborins repicando
é monumental
Estou falando da Mangueira
da velha Mangueira
tradicional!

Exaltação à Mangueira

Mangueira teu cenário é uma beleza
que a natureza criou — ô-ô...
(e vai por aí á fora...).

Vou me acabar

Eu era alegre e vivia a cantar
hoje porém vivo só pra sofrer
foi um falso amor
que arruinou
o meu viver...

II

Chorar é minha alegria
eu choro tanto
que vou me acabar um dia...

Pescador grantino

Pescador grã-fino
só conta lorota
E vai pra Cabo Frio
de caniço e champanhota
E vai pra Sepetiba
mas não pesca nada
de petibiriba!

II

E cococococoroca
cococorioca
e passa o dia inteiro
dando banho na minhoca.

Macumbou

Macumbou macumbou
e o feitiço não pegou
macumbou macumbou
e o feitiço não pegou.
(Pra suar na rua...).

Tchau

JÁ estou armado de lança-perfume e blusão colorido.
Agora, é tocar o bonde, olhar tôdas as pernas e aguardar a ressaca de quarta-feira.

(Bom carnaval pra vocês todos!)

Sambas e marchas que estão sendo cantados

Encha meu copo

Marcha de Genival Macedo - Gravação dos Vocalistas Tupy - Disco

Garçon encha meu copo
Vasio êle está
Dinheiro já não tenho
Mas alguém vai me emprestar
Eu bebo, bebo, bebo
Para as mágoas esquecer,
Se beber também se morre
Então, bebendo vou morrer.

Pode misturar
Que eu sou de ferro,
Inda sei contar,
Conto certo e não erro,
Com a cabeça "cheia"
E' melhor pra namorar
Não se vê sem cara é feia
E é mais fácil de "agarrar".

Queima a cara dêle

Marcha de Haroldo Lôbo e Ary Cordovil - Gravação de Jorge Veiga - Disco Copacabana

O Chefe Cara Feia
Cansou de me avisar
Que o índio aqui na aldeia
Quando beija é pra casar
E o boca de fogo beijou não quer casar
E o chefe quer saber
O castigo que vai dar.

O que é que faz com êle?
Queima a cara dêle
O que é que faz com êle?
Queima a cara dêle
Que é pra êle não beijar.

E' o maior

Marcha de Nássara e J. Cascata — Gravação dos Trigêmios Vocalistas — Disco Sinter

Mamãe eu não quero,
Não quero trabalhar
De Sol à Sol...
Quero ser, quero ser
Cantor de Rádio,
Ou então jogador de futebol...

Quando eu cantar
Todo mundo vai gritar:
— E' o maior! E' o maior!
Quando eu fizer o "véu da noiva"
[balançar
Quero escutar:
— E' o maior!...

Vai, vigarista

Marcha de Otolindo Lopes e Arnô Provenzano — Gravação de Gilberto Milfont

Vai vigarista, boa viagem
Vai vigarista, boa viagem
Amor não é negócio
Prá ninguém querer vantagem.

Um grande amor é amor
Prá quem tem boa formação
Eu de você me compadeço
Oh, cabeça de camarão

Marcha do resfriado

Marcha de Armando Cavalcanti, Klécius Caldas e Brazinha — Gravação de Linda Batista — Disco RCA Victor

Tô resfriado!
Tô resfriado!
Não posso beber gelado
Quá, quá, quá, quá, quá, quá.
Isso é conversa de quem gosta do
[tragado.

Essa já é bem velhinha
Conte uma nova prá mim
O seu caso é de farmácia
Você procura cura no balcão de um
[botequim
Quá, quá, quá, quá, quá, quá.
Ah-ah-tchim!

Quem bebeu, morreu

Quem bebeu morreu
Quem não bebeu
Não fica atrás
Eu bebi, bebi
E não morri
Vou beber mais.

A bebida cura pesadêlo
Cura também dor de cotovelo
Mas, quem não gosta de uma caninha?
Eu gosto muito
E como até com farinha.

Passarinho

Marcha de Herivelto Martins e David Nasser. — Gravação de João Dias. — Disco Copacabana

Se eu fôsse um passarinho
Escolheria o teu alçapão
Se eu fôsse um passarinho
Eu faria um ninho
No teu coração.

Eu queria viver preso
Abençoando minha prisão
E comer o meu alpiste
Na palminha da tua mão.

Pescador grã-fino

Marcha de João de Barro — Gravação de Emilinha Borba - Disco Continental

Pescador grãfino,
Só conta lorota
E vai prá pescaria
De calção e champanhota
E vai prá Cabo Frio
E vai prá Sepetiba
Mas não pesca "NECA DE PI-
[TIBIRIBA".

Nem cócó — cocoroca,
Cócó e cócó — cocóróca
E passa o dia inteiro
Dando banho na minhoca.

Marcha do Varunca

Marcha de Rutinaldo e Erminio Valle. — Gravação de Emilinha Borba. — Disco Continental

Varão, Varela ou Varunca
Todo homem tem que ser
Varão, Varela ou Varunca
P'ra ser vencido ou vencer

Varão, que bom ser Varão
E' só êle quem manda
A mulher não manda não
Varela é sempre Varela
Um dia manda êle
O outro manda ela.
Ai coitado do Varunca ai ai ai
Esse não manda nunca.

Me leva

Marcha de Arcênio de Carvalho. — Gravação de Ademilde Fonseca. — Disco RCA Victor

Me leva, me leva
Que a condução deu galho,
Estou fora de hora
Preciso ir p'ro trabalho.

Saí da zona norte
Fui morar na zona sul
Dei um azar danado
Lá não tem condução
De manhã cedo
Eu não pego lotação
Quando chego no batente
Levo a bronca do patrão.

Gabriela

GABRIELA

Marcha de Antônio Almeida e Alberto Ribeiro. — Gravação de Raul Moreno. — Disco Todamérica

A Gabriela
Ilela donzela
Casei com ela
Lá na capela
Meu coração — ai, ai
Por causa dela
Bateu tanto, bateu tanto
Que quebrou minha costela.

A Gabriela
E' matusquela
Mesmo assim
Eu gosto dela
Por causa dela
Eu cai nesta esparrela
Minha vida côr-de-rosa
Ficou tão amarela

Maricota Cervejota

Marcha de João de Barro. — Gravação de Blli Farr. — Disco Continental

Manon, Margó, Fru-Fru
Só bebem champanhota
E eu fico jururu
Quando vou pagar a nota
Por isso é bem melhor
A minha Maricota
Que traça no boteco
Mortadela e cervejota.

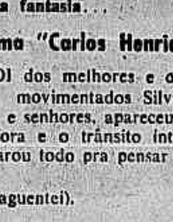
Ai ai ai ai
Maricota minha nêga
Não é gente bem
Ai ai ai ai
Mas não troca Maricota
Por ninguém

A serenata morreu

Marcha de Nássara e Roberto Martins. — Gravação de Carlos Augusto. — Disco Sinter

Quando eu vejo
Uma Lua côr de prata
Eu me lembro, eu me lembro
Tanto dela...
Das noites de serenata...
Em baixo da sua janela...

E eu vivia na rua
Cantando p'ra Lua
Com o meu violão
A serenata coitada morreu...
E ela desapareceu



Não é vantagem

Marcha de Rubens Campos e Carmen Barros. — Gravação dos Três Araras — Disco Constelação

Quem é gago não tem vez
Quem é gago não tem vez
Deixa de qué, qué, qué.
Você diz que fêz vantagem
E com êste qui, qui, qui,
Conquistou minha mulher.

Vantagem eu queria ver
Passar cento e dez dias
Sem comer e sem beber.
Qué, qué, qué, qui, qui, qui,
Qui, qui, qui, qué, qué, qué.
Eu não sou cego
Mas sou louco por muher

Que papelão

Marcha de Arlindo Marques Jr., Roberto Roberti e Murilo Caldas. — Gravação de Murilo Caldas — Disco Odeon.

Que papelão, que papelão
Namorei a Marta Rocha
E casei com a Conceição
Qua, qua, qua, qua, qua, qua, qua,
Qua, qua, qua, qua, qua, qua, qua,
Namorei a Marta Rocha
E casei com a Conceição.

Que papelão, que papelão
Ele contou tanta prosa
E perdeu a eleição
Qua, qua, qua, qua, qua, qua, qua,
Qua, qua, qua, qua, qua, qua, qua,
Ele contou tanta prosa
E perdeu a eleição

Já sei tudo

Marcha de Arlindo Marques Jr., Roberto Roberti e Murilo Caldas. — Gravação de Murilo Caldas. — Disco Odeon

Eu quero, quero, quero
Eu quero sambar
Mas papai não dá dinheiro
E mamãe não quer deixar.

Eu não sou nenhum bebê
Bê, bê, bê
Nem preciso de babá
Bá, bá, bá,
Já estou ficando grande
Já sei de tudo

Deixa o cabrito berrar

Marcha de Mirabeau e Milton de Oliveira. — Gravação de Carmen Costa

Se a vizinha está brigando
Deixa a vizinha brigar
Se o marido está entrando
Deixa o marido apanhar
O cabrito não é meu
O que é que há?
— Deixa o cabrito berrar.

Não importa se o luca fala fino
Quando sai à rua
Sempre dá o que falar
O cabrito não é meu
O que é que há?
— Deixa o cabrito berrar.

Brotinho chinês

Marcha de Nelson Trigueiro. — Gravação de Tezourinha. — Disco Ritmos

Ali Chang Fu
Grande mandarim
Pede a Buda
Um brotinho p'ra mim.

Eu quero um brotinho
De olhos rasgadinhos
E que também saiba
Fazer muito carinho
Serei muito feliz
Viverei em paz
Com um brotinho assim
O que é que eu quero mais.

Amanhã eu chego lá

Frêvo de Capiba. — Gravação de Carmélia Alves. — Disco Copacabana

Vê lá se eu vou deixar
Esse frêvo como está
Carnaval só tem três dias
O resto é p'ra descansar

Se você não pode ficar
Beijinhos nas crianças
Amanhã eu chego lá.

O azar é seu
O azar é seu
O azar é seu
Amanhã eu chego lá.

Você nasceu pequeno

Marcha de Renato Araújo, Nilo Viana e Salvador Ribeiro — Gravação de Roberto Guimarães — Disco Ritmos

Você nasceu pequeno
Como a girafa nasceu
Prá que tanto orgulho
Este mundo não é seu
Com a ajuda dos pequenos
Você está no apogeu
Assim não fica bem
Quebrar o prato que covê comeu.

Eu queria que você
Ficasse do tamanho que nasceu
Hoje não seria o maior
Não zombava do pequeno
E nem estava no apogeu

Tutu de feijão

Marcha de Luís de Souza e Costa Santos - Gravação de "Os Namorados" - Disco Alfa

Almoça e janta quem pode
Eu não posso tomo sopa e olho lá
Se entrar no restaurante todo dia
O dinheiro que ganho não dá.

Quando carrego a marmita no trem
Dentro dela ninguém sabe o que tem
Às vêzes é só tapeação
Angu de caroço, tutu de feijão.

A fruta é boa

Marcha de Arnô Provenzano e Otolindo Lopes - Gravação de Marlene - Disco Sinter

A fruta é boa
Tem vitamina
Engorda velho,
Bròto e menina.

Espreme, espreme, espreme
Laranja e tangerina.
Oi! Mexe, mexe, mexe
Pra fazer a vitamina.

Marcha 2400

Marcha de Paquito e R. Gentil - Gravação de Gilberto Milfont - Disco Continental

Para que eu fui casar
Com dois mile quatrocentos cruzeiros
A mulher não quer se conformar com o
[meu ordenado
Mais um lar abandonado.

Ela já me ameaçou
Mais de uma vez
Que vai embora
Pelo jeito que eu estou vendo
Eu vou ficar jogado fora.

Margot

Marcha de Mirabeau e Milton de Oliveira - Gravação de João Dias - Disco Copacabana

Eu vou dar sua ficha
A conheço muito bem
Eu sei da sua vida
Melhor do que ninguém
A conheci morena
Lourinha você ficou
Seu nome era Madalena
Agora a chamam Margot.

Só quer passar por francesa
E não quer ser brasileira
Madalena, meu bem, Madalena
Eu a conheço lá de Madureira.

Deixa de luxo, Gatica

Marcha de Elso Augusto e Oswaldo França - Gravação de Hebe Camargo - Disco Odeon

A gata não quis nada
C'o bichano mexicano
E foi tal confusão
Lá no fundo do quintal
De tanto insistir
O gato ficou tiririca
Miau, miau, miau!
Deixa de luxo, gatica)

Miau, miau
Repare só que elegância
A gata só, dizia:
Contigo en la distancia.

Tem brotinhos no quintal

Marcha de Frazão - Gravação de Carlos Augusto - Disco Sinter

Tem brotinhos no quintal
Tem brotinhos no quintal
Eu não vou colhêr brotinhos
Que os brotinhos fazem mal.
A índia de boré-boré-boré
A preta de ganzá-ganzá-ganzá
O bloco se formou
O português entrô (olé-olá)
Aof foi que o samba começou...

Quero quero

Marcha de Gomes Cardim e Lela - Gravação de Paulo Fernandes - Disco Star

Eu quero, quero, quero, quero, quero,
Seu amor
Eu quero, quero, quero, quero, quero,
Para mim
Eu quero o seu amor
Pra mim se Deus quiser
Não quero,
Não quero,
Não quero,
Outra mulher.

Moro em Madureira
Vou a pé à Gamboa
Só pra ver você
Pois você é muito boa
Boa, boa só meu bem
Não quero,
Não quero,
Não quero mais ninguém.

Quebranto da solteirona

Marcha de Rutinaldo e Erminio do Vale - Gravação de Rute Amaral - Disco Columbia

Se você está ficando
Borocochô
Tome uns tragos de marafo
Com pai Xangô.

Se você está dando o fora
Só sai depois da hora
Nninguém lhe dá carona
Vá correndo ao pai de santo
Que você está com quebranto
Da solteirona...

Os homens são uns diabos

Marcha de Maugéri Neto, Arlindo de Oliveira e Maugéri Sobrinho - Gravação de Titulares do Ritmo - Disco Copacabana

Os homens são uns diabos
Não há mulher que negue
Mas tôdas elas querem
Um diabo que as carregue
E' ou não é?

Se o inferno está cheio
Por que é?
E' por causa e por culpa da mulher
Por causa delas
Não há homem que sossegue
O que o diabo não pode
A mulher consegue.

CIRURGIA PLÁSTICA E REPARADORA
DR. IVO PITANGUY
AVENIDA N. S. DE COPACABANA, 540 — APTO. 601
Telefone 57-6411

CARTAZ

TEATROS

CARLOS GOMES - 22-7581.
COPACABANA - 58-1818.
DULCINA - 32-5817 -
DUSE 42-1239
FOLIES - 27-8216.
GLORIA - 22-8016
GINASTICO - 42-4090.
JADEL - 28-8717.
JOÃO CAETANO - 43-4278.
MADUREIRA.
MUNICIPAL 42-3103.
RECREIO - 22-3164.
[illegible]
RIVAL - 22-2721.
SERRADOR - 42-6442.
TABLADO - 26-4555.
TEATRO DE ARENA - (Hotel Glória) - 25-7272.
TEATRO DE BOLSO - 27-1037 -

CINEMAS

Os lançamentos

TOTO', BARBEIRO EM SEVILHA - Pathé, Paratodos, Mauá e Skye. Com Totó. Comédia. Produção Italiana. As 12.20 (Pathé) - 2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 e 10,20 horas. No Mauá, a partir das 3 horas.

NÃO ME DEFENDAS, COMPADRE - Alvorada e Meier. Com Tin Tam. Comédia. Produção mexicana.

AGOSTO, 13, SEXTA-FEIRA - Art-Palácio, Presidente, Rivoli, Palácio-Helenópolis e Cassino (Niterói). Com Ivan Castro e Vânia Elizabeth. Policial. Produção nacional.

AMOR TRAIDO - Rex, Copacabana e América. Com Jean Gabin e Danielle Darrieux. Drama. Produção francesa. As 2 - 4 - 6 - 8 e 10 hs.

NAUFRAGOS DA VIDA - Vitória, Alaska, Santa Alice, Miramar, Bonsucesso, Avenida, Tijuca e Monte Castelo. Com Glynis Johns e Robert Newton. Drama. Produção inglesa. As 2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 e 10,20 horas.

PORTO DA VIOLENCIA - Império, Leopoldina, Ipanema, Guanabara e Abolição. Com Arthur Franz. Drama. Produção americana. As 2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 e 10,20 horas.

ALUCINADO - Ideal. Com Arturo de Córdova e Délia Garces. Drama. Produção mexicana. As 2 - 4 - 6 - 8 e 10 horas.

LIGAS ENCARNADAS - Plaza, Astória e Olinda. Com Rosemary Clooney e Jack Carlson. Musical. Colorido. Produção americana. As 12 (Plaza) - 2 - 4 - 6 - 8 e 10 horas.

VAMOS COM CALMA - São Luis, Leblon, Rian, Carioca, Palácio, Roxy e Madrid. Com Oscarito e Eliana. Musical. Produção nacional As 2 - 4 - 6 - 8 e 10 horas.

PECADO E REDENÇÃO - Metro Passeio, Metro Copacabana e Metro Tijuca. Com Robert Taylor. Policial. Produção americana. Ás 12 (Metro Passeio) - 2 - 4 - 6 - 8 e 10 horas.

CENTRO

CAPITÓLIO - 22-6788 - "Sessões Passatempo".
CATUMBI - 22-3681 - "A Princesa e o Pirata".
CENTENÁRIO - 43-8543.
CINEAC TRIANON - 42-6524 - "Sessões Passatempo".
ESTACIO DE SA' - "Dama por Uma Noite".
FLORIANO - 43-8744 - "Angu de Caroço".
IDEAL - 42-1218 - "Alucinado".
IMPÉRIO - 22-9348 - "Pôrto da Violência".
IRIS - 42-0763.
LAPA - 22-2543 - Rechado.
MARROCOS - 22-7979 - "Alma Em Suplício" e "Garras Assassinas".
MEM DE SA' - 42-2232 - "Nem Sansão, Nem Dalila".
METRO PASSEIO - 22-6141 - "Pecado e Redenção".
ODEON - 22-1508 - "Vamos Com Calma".
OLIMPIA - 42-4988 - "Coração de Mulher".
PALACIO - 22-0838 - "Vamos Com Calma".
PATHE' - 22-8795 - "Totó, Barbeiro em Sevilha".
PLAZA - 22-1097 - "Ligas Encarnadas".
PRESIDENTE - 42-7128 - "Agôsto 13, Sexta-Feira".
PRIMOR - 43-6681 - "Ligas Encarnadas" e "Jerônimo".
REX - 22-6327 - "Amor Traído".
RIO BRANCO - 43-1639 - "Tarzan e os Selvagens".
RIVOLI - "Agôsto 13, Sexta-Feira".
S. JOSE' - 42-0492 - "Helena de Troia"
VITORIA - 42-9020 - "Náufragos da Vida".

ZONA SUL

ALASKA - "Náufragos da Vida".
ALVORADA - 27-2936 - "Não Me Defendas Compadre".
ART-PALACIO - 57-2795 - "Agôsto 13, Sexta-feira".
ASTORIA - 47-0466 - "Ligas Encarnadas".
AZTECA - 45-6813 - "Helena de Troia".
BOTAFOGO - 26-2250 - "Rifles Para Bengala".
CARUSO COPACABANA - "Helena de Troia".
COPACABANA - "Amor Traído".
FLORESTA.
GUANABARA - 26-9339 - "Avião aos Navegantes".
IPANEMA - "Aí vem o Barão".
METRO COPACABANA - "Pecado e Redenção".
MIRAMAR - "Náufragos da Vida".
NACIONAL.
PAX - 7-6621 - "Helena de Troia".
PIRAJA' - 47-2668 - "O Comprador de Fazendas".
POLITEAMA - 47-141 - "A Caravana da Morte".
ROYAL - "Sessões Passatempo".
RITZ - 37-7224.
ROXY - 27-8245 - "Como Usar as Curvas".
S. LUIZ - 25-7679 - "Vamos Com Calma".

ZONA NORTE

AMERICA - 48-4519 - "Amor Traído".
AVENIDA - "Pôrto da Violência".
BANDEIRA - 28-7575 - "A Caravana da Morte".
CARIOCA - 28-8179 - "Vamos Com Calma".
FLUMINENSE - 28-1404 - "Não Me Defendas Compadre".
GRAJAU' - 38.1311.
HADDOCK LOBO - 49-9610.
MARACANÃ - 49-1910 - "Náufragos da Vida".
MADRID - "Como Usar as Curvas".
METRO TIJUCA - "Pecado e Redenção".
NATAL - 48-1418 - "Carnaval em Caxias".
OLINDA - 48-1032 - "Ligas Encarnadas".
SANTO AFONSO - "A Vingança do Corsário".
SANTA ALICE - 38-9993 - "O Aventureiro de Hong Hong".
SANTA RITA - 28-2279.
TIJUCA - 48-4518 - "Pôrto da Violência".
SKYE - 28-5513 - "Totó, Barbeiro em Servilha".
VILA ISABEL - 38-1310 - "Sindicato de Ladrões".

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO - "Náufragos da Vida".
AGUA SANTA
ALFA - 29-2815 - "Linha de Fogo".
ANCHIETA - "O Indomável" e "Tudo Que é Meu é Teu".
BANDEIRANTES - 29-3262.
BELMAR - 39-1744 - "Guerra ao Samba".
BENTO RIBEIRO - Fechado.
BORJA REIS.
CACHAMBI - 29-4717 - "Pântano Sinistro" e "Três Grandes Amigos".
COELHO NETO
COLISEU - 29-8753 - "Helena de Troia".
EDISON - 29-449.
GUARACI.
IMPERATOR - "Helena de Troia".
IRAJA' - 48-8330 - "Seu Nome, Sua Honra".
JOVIAL - 29-0652.
MADUREIRA - 29-8733 - "Pôrto da Violência".
MARABA' - "Carnaval em Marte".
MARIANA - 38-1357.
MASCOTE.
MEIER - 29-1222 - "A Bela e o Renegado".
MODELO - 29-1578.
MONTE CASTELO - 29-2850 - "A Favorita de Felipe II".
NOVO HORIZONTE - "O Petróleo é Nosso".
PADRE NÓBREGA.
PARATODOS - 29-5191 - "Totó, Barbeiro em Servilha".
PIEDADE.
PILAR - 29-6460.
QUINTINO - 29-8330.
REALENGO - "A Caravana da Morte".
REAL - 29-3467.
ROULIEN - 29-5391.
RIDAN - 49-1633 - "A Escrava Isaura".
REGENCIA.
S. CRISTOVÃO - 28-4925.
S. JERONIMO - "Rifles Para Bengala".
TRINDADE - 49-3838.
VAZ LOBO - 48-9198 - "Não Me Defendas, Compadre".
TODOS OS SANTOS - 49-0300.

SUBURBIO DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO - "Aí Vem o Barão".
BRAZ DE PINA.
LEOPOLDINA - "O Homem dos Papagaios".
MAUA'.
ORIENTE - 30-1131 - "Duelo de Assassinos".
PARAISO - 30-1060 - "O Preço da Esperança".
PENHA - "O Rei da Confusão".
PALACIO HIGIENOPOLIS - "Agôsto 13, Sexta-Feira".
ROSARIO - 30-1889 - "A Rua do Delfim Verde".
RAMOS - "A Grande Noite de Casanova".
SANTA CECILIA - 30-1823 - "Mulheres Sacrificadas".
SANTA HELENA - "Não Me Defendas, Compadre".
S. PEDRO - "Helena de Troia".

ILHA DO GOVERNADOR

GUARABU'.
ITAMAR - "A Grande Noite de Casanova".
JARDIM - "Sindicato de Ladrões".

NITERÓI

CASSINO ICARAI' - "Cessar Fogo".
CENTRAL - "O Escudo Negro de Falworth".
EDEN.
ICARAI' - "Pôrto da Violência".
IMPERIAL - "O Filho do Tremendo".
ODEON - "Náufragos da Vida".
PALACE - "Barnabé, Tu Es Meu".
S. JORGE - "Tormento".
VITORIA.

PETRÓPOLIS

CAPITOLIO - "Pôrto da Violência".
D. PEDRO - "Helena dos Mares".
PETROPOLIS — "Como Usar as Curvas".
SANTA TERESA - "Carnaval em Marte".

JACAREPAGUÁ

MARAJO'.
BARONEZA - "O Monstro da Lagoa Negra".

BANGU

MOÇA BONITA - "A Favorita de Felipe II".
MODERNO - "Sindicato de Ladrões".
REALENGO - "Hienas Humanas".

CAXIAS

BRASIL.
CAXIAS.
PAZ - "Papai Pernilongo".
POPULAR - "Náufragos da Vida".

NILÓPOLIS

IMPERIAL - "Sindicato de Ladrões" e "Mulher de Caribé".
NILÓPOLIS.
S. JORGE.

VILA MERITI

GLORIA - "Em Nome do Direito".

TRES RIOS

REX - "Terra da Sedução".
[illegible]
IGUAÇU - "Sindicato de Ladrões".
NOVA IGUAÇU.
VERDE.

DOUGLAS FAIRBANKS, JR.
A HISTORIA DE DOIS GEMEOS UNIDOS PELOS LAÇOS SANGUINEOS POSSUINDO UM SO CORAÇÃO E UMA SÓ ALMA!
OS IRMÃOS CORSOS
THE CORSICAN BROTHERS DE ALEXANDRE DUMAS
COM
RUTH WARRICK
AKIM TAMIROFF
IMPROPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS
ACOMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS
Programa GRADNE

ALVORADA COPACABANA Amanhã

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS
DR. LUIZ FRAGA
Complexos — Vícios — Insônia — Epilepsia — Doenças Imaginárias — Perturbações sexuais Diàriamente das 14 às 18 horas.
RUA SENADOR DANTAS, 75 — 4.º andar — Tel. 52-5999
Atende à noite em consultório de Copacabana com hora marcada.

"Svengali", próxima apresentação dos Cines Metro

Não cedo "Ama-me ou Esquece-me o permita, os cines Metro passarão a apresentar o filme inglês "Svengali" distribuído pela MGM, tendo como protagonistas Hildegarde Neff, Donald Wolfit e Terence Morgan. "Svengali", baseado numa novelac lássica de George Du Maurier, "Trilby", conta a história de uma jovem que se tornou ma famosa cantora sob a influência hipnótica de um sinistro musicista. As canções de Hildegarde são, na verdade, cantadas por Elizabeth Schwartzkopf, celebrada cantora de ópera. Não guardando, nenhuma ilusão de possuir uma voz de calibre operístico, Hildegarde no entanto foi descoberta para a canção popular por Cole Porter que lhe entregou, ultimamente, o papel principal de sua fantasia musical "Sil Stockings", em exibição na Broadway.

DI MESTIERI
MOVEIS FINOS
RUA BARATA RIBEIRO 345
ABERTO ATÉ 22 HRS.

QUAL É A SUA DOENÇA

Seus sofrimentos são de origens internas ou externas? "São antigos ou recentes? Não importa, consulte o médico que dêles o aliviará. Não perca a esperança na sua cura. Procure o dr. Jorge Junior, médico da Associação Espirita Jesus Cristo. Consultas às Têrças, Quintas, das 9 às 12 e das 15 às 19 horas. Aos sábados só das 9 às 13 horas. Consultório: Rua do Ouvidor, 169, — 7.º andar, Sala 706. Consultas: Cr$ 150,00.

JUIZO DE DIREITO DA 1.ª VARA CIVEL

CONCORDATA EXTINTIVA DE — A. J. DIAS BARBOSA & CIA. EDITAL

para ciência de terceiros interessados, na forma abaixo:

DOUTOR Mario Brasil de Araújo, Juiz substituto em exercício no Juizo de Direito da 1.ª Vara Cível,

FAZ SABER aos que o presente edital virem e a quem interessar possa, especialmente aos credores da firma A. J. Dias Barbosa & Cia. que por parte de Antônio José Dias Barbosa, foi dirigida a êste Juizo a petição do teor seguinte: — Petição de Fls. 163: Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara Cível. — Antonio Jose Dias Barbosa, português, casado, comerciário, residente e domiciliado nesta cidade na Rua Diaz da Cruz número 568, sócio solidário de A. J. Dias Barbosa & Cia., por seu advogado abaixo assinado, nos autos da falência da referida firma, convertida em Concordata extintiva, homologada por sentença de 3-2-1927, do M.M. juiz dr. José Linhares, fls. 129, então titular dessa Vara, vem requerer a V. Exa. nos têrmos dos artigos 144 e seguintes do dec. 5.746, de 9-12-929, aplicável a espécie, segundo o disposto no art. 216 da atual lei de falências, lhe seja concedida concordata, digo, concedida, por sentença a sua reabilitação, por isso que a sua firma cumpriu a concordata, tendo em vista que, ainda que o não fizesse, o prazo decorrido (26 anos), é superior ao máximo do prazo prescricional previsto no Código Comercial, art. 442, 20 anos. Requer mais a publicação dos editais em trinta dias, na forma da lei, bem como a audiência do ilustre representante do M. Público, o que feito e cumpridas as demais formalidades, seja publicada a sentença de reabilitação com as comunicações legais, para efeito de extinção das obrigações e reaquisição de crédito. — Têrmos em que, p. deferimento. — Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 1954. — Despacho: — J. Rio, 25-2-54. — E. Pontes. — E nada mais se continha na petição para aqui transcrita, em virtude do que passou-se o presente edital e outros de igual teor e forma, que serão publicados e afixados na forma da lei. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 10 de fevereiro de 1956. — Eu Alcebiades Varella de Carvalho, escrevente juramentado o dactilografei. — E eu Benedito de Carvalho, escrivão o subscrevo. — O Juiz em exercício — Mario Brasil de Araújo.

Está conforme

O escrivão
Alcebiades V. de Carvalho

ENXUGADOR IDEAL

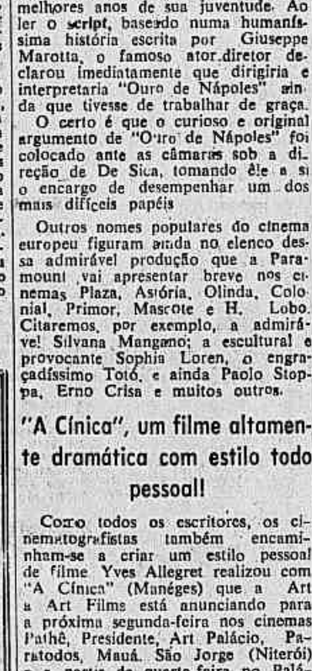
Estendedor branco e de alumínio 15 metros de corda em 90 cm.
SUSPENSO AO TETO POR CORDAS E ROLDANAS
BATENTE 30.370
O ideal para apartamentos
TELEFONE: 37-0110
AV. PRADO JÚNIOR N.º 150
COPACABANA

Angela Maria, numa cena do filme "Tira a Mão Daí". Trata-se de um espetáculo de rara beleza, muita comicidade, muitas músicas bonitas, contando com um elenco notável, onde figuram as maiores estrêlas do cinema, do rádio e do teatro. Em primeiro plano estão, Virginia Lane, Dircinha e Linda Batista, Trio Madrigal, Antônio Carlos, Marion, Jackson do Pandeiro e sua "Partenaire" Trigêmis Vocalistas Sérgio de Oliveira, Ana Beatriz, Consuelo Leandro Nilma Faria e muitos outros. Sua estréia se dará amanhã no Plaza, Azteca, Olinda, Caruso-Copacabana, Imperator, Astória São Pedro, Coliseu e mais quinze cinemas

Próximos LANÇAMENTOS

Amanhã na Cinelândia e bairros a estréia de "As Aventuras dos Irmãos Corsos"

Com Antonio Vilar no papel-título, a "Distribuidora e Produtora Americana de Filmes" (Dapaf) vai lançar na próxima semana, num circuito de cinemas encabeçado pelo Rex, da Cinelândia, o filme argentino de aventuras intitulado "As aventuras dos Irmãos Corsos" (Los Hermanos Corsos), tirado ao célebre romance de Dumas e que aliás já serviu de veículo a um dos melhores trabalhos do famoso Douglas Fairbanks, em Hollywood. Esta primeira versão latina da movimentada história, que tem cenários de grande luxo, e inclui elementos novos de ação, auxiliados grandemente pela direção de Leo Fleider e pela interpretação de Antonio Vilar, ator português tão apreciado pelo nosso público, "As aventuras dos Irmãos Corsos" é um esfôrço da cinematografia argentina realmente digno de nota, para o que chamamos a atenção do público. Além de Antonio Vilar, nos principais papeis aparecem Analia Gadé, Fina Wasserman e Thomas Blanco.



Sophia Loren arrebatará o público com o seu desempenho no filme de Vittório de Sica, "Ouro de Nápoles"

De Sica, diretor e produtor de "Ouro de Nápoles"

Vittorio de Sica não necessita de apresentação. Já há muitos anos vem figurando na lista dos bons atores de cinema. E é conhecido também como exímio adaptador e primoroso diretor. Quando os produtores Ponti De Laurentis lhe falara sôbre o filme "Ouro de Nápoles" De Sica aceitou encantado, pois muito embora não houvesse êle nascido nessa pitoresca cidade italiana, lá passou os melhores anos de sua juventude. Ao ler o script, baseado numa humaníssima história escrita por Giuseppe Marotta, o famoso ator-diretor declarou imediatamente que dirigiria e interpretaria "Ouro de Nápoles" ainda que tivesse de trabalhar de graça.

O certo é que o curioso e original argumento de "Ouro de Nápoles" foi colocado ante as câmaras sob a direção de De Sica, tomando êle a si o encargo de desempenhar um dos mais difíceis papéis.

Outros nomes populares do cinema europeu figuram ainda no elenco dessa admirável produção que a Paramount vai apresentar breve nos cinemas Plaza, Astória, Olinda, Colonial, Primor, Mascote e H. Lobo. Citaremos, por exemplo, a admirável Silvana Mangano; a escultural e provocante Sophia Loren, o engraçadíssimo Totó, e ainda Paolo Stoppa, Erno Crisa e muitos outros.

"A Cínica", um filme altamente dramática com estilo todo pessoal!

Como todos os escritores, os cinematografistas também encaminham-se a criar um estilo pessoal de filme. Yves Allegret realizou com "A Cínica" (Manéges) que a Art a Art Films está anunciando para a próxima segunda-feira nos cinemas Pathé, Presidente, Art Palácio, Paratodos, Mauá, São Jorge (Niterói) e a partir de quarta-feira no Palácio Higienópolis, uma experiência audaciosa. O drama é visto por uma sequência de evocações, antes de lembranças pessoais do herói, depois aparece o conto da mãe à cabeceira da filha prestes a morrer... estranha conforme o ponto de vista mas o sentido difere de maneira. Os fatos são às vêzes os mesmos dos personagens. Eles vivem a história tempos atrás e formam assim uma película de realismo empolgante. "A Cínica" é um trabalho realista do cinema francês, que nos traz nos principais papéis Simone Signoret, Bernard Blier, Jane Marken, Frank Millard, Jacques Baumer.

"Fan-Fan La Tulipe" no Cine Eskye

O cinema Eskye estará exibindo a partir da próxima Segunda-feira um dos mais comentados trabalhos da fabulosa Gina Lollobrigida no cinema italiano. Trata-se de "Fanfan La Tulipe" no qual essa beldade morena aparece ao lado de Gerard Philippe e outros grandes intérpretes franco italiano sob a direção de Christian Jaque.

Finalmente em cartaz a mais esperada comédia carnavalesca: "Tira a mão daí!"

Finalmente, segunda-feira, entrará em cartaz a grande e esperada comédia carnavalesca da Flama, dirigida por Iota Rui, "Tira a mão daí!". O grande público sabe que o filme dirigido por êsse velho humorista e onde foi empregado um elenco caríssimo onde encontramos nomes como os de Angela Maria, Virginia Lane, Antônio Carlos, Ana Beatriz, Consuelo Leandro, Marion, Zezé Macedo, Wilma Faria, Sérgio de Oliveira e outros, só poderia constituir uma peça de muito movimento e muita hilariedade.

O argumento versa sôbre os reis e rainhas que ultimamente têm aparecido. "Tira a mão daí!". O grande público sabe que o filmed irigido por êsse velho humorista, e onde foi empregado um elenco caríssimo, onde encontraremos nomes como os de Angela Maria, Virginia Lane, Linda e Dircinha Jackson do Pandeiro, Irigêmeos Vocalistas, Trio Madrigal Antônio Carlos, Ana Beatriz, Consuelo Leandro, Marion, Zezé Macedo Wilma Faria, Sérgio de Oliveira e outros, só poderia constituir uma peça de muito movimento e muita hilariedade.

O argumento versa sôbre os reis e rainhas que ultimamente têm aparecido. "Tira a mão daí!", aparecerá na segunda-feira portanto, nos cines Azteca, Plaza, Olinda, Imperator Astória, Caruso, Coliseu, São Pedro Rosário Nacional, Haddock Lobo Primor, Guaraci, Fluminense, Baronesa Mascote, Marajá, Colonial Vaz Lobo, São Bento e Rio Branco de Niterói, bem como o Esperanto de Petrópolis.

Antônio Vilar em "As Aventuras dos Irmãos Corsos"

Propaganda e Relações Públicas

Nelson Mattos

A primeira diretoria da seção D. F. da A. B. R. P.

Já constituída a primeira chapa, formada por um grupo representativo de vários setores de atividades — O programa de trabalho

Os vários grupos sócio-econômicos que compõem a coletividade brasileira, pouco a pouco, estão começando a entender (e já não é cedo) que precisam modificar a sua técnica de divulgação e de contatos com o público em geral e com grupos específicos em particular. E' uma questão de sobrevivência, de autodefesa. Daí a importância que vem assumindo no quadro geral da sociedade brasileira o profissional de Relações Públicas. Sua responsabilidade cresce e a fatura dos seus conhecimentos deverá tornar-se cada vez mais extensa e complexa.

Ora, trata-se de uma profissão nova, de contornos ainda não bem definidos e não regulamentados. Torna-se, assim, campo propício a ser facilmente invadido por aventureiros ousados que com desplante poderão facilmente intitular-se "técnicos de Relações Públicas".

Contudo, já existe entre nós, um pequeno grupo de pessoas que vêm realmente dignificando e honrando a profissão que escolheram, e que se organizaram em defesa da ética de sua profissão. São Paulo foi o primeiro Estado a dar o grito de alerta, fundando a Associação Brasileira de Relações Públicas. E, já no ano passado, o prof. Florindo Villa Alvarez, em companhia de João Firmiano da Silva, estabelecia os primeiros contatos com São Paulo, a fim de que a esfera de ação da A. B. R. P. paulista se ampliasse primeiramente para o Rio de Janeiro e posteriormente para outros Estados do Brasil. Assim, surgiu a Seção Distrito Federal da A.B.R.P., ora em fase final de instalação já com os seus estatutos aprovados, e o seu núcleo inicial de sócios titulares, cuidadosamente selecionados pela sede de São Paulo.

A DIRETORIA

Cogita-se, agora, da formação da primeira Diretoria da Seção Distrito Federal da A.B.R.P. Um grupo de sócios se reuniu, organizou-se e resolveu apresentar, com o apoio do sr. Florindo Villa Alvarez, a sua primeira chapa. Será uma Diretoria pioneira, prenhe de encargos e responsabilidades que irão requerer dos seus membros o sacrifício de uma substancial parte de seu tempo, e muita energia.

E' esta a chapa:

Presidente: Florindo Villa Alvarez.
Vice-Presidentes: Evaldo Simas Pereira, José Anastácio Vieira e João Firmiano da Silva.
Secretário-Geral: Nelson Beaumento Mattos.
Secretário: Major Terencio Pôrto.
1.º Tesoureiro: Ney Peixoto do Vale.
2.º Tesoureiro: Umbelino Martins.
CONSELHO CONSULTIVO: Mauna Brandão, Paulo Einhorn e José Maria Pereira.

Delegado ao Conselho Superior: João Monteiro da Silva. De acôrdo com o art. 15 do Estatuto o "Conselho Superior será formado pelos presidentes das Seções e mais um (1) Delegado de cada uma delas, indicado anualmente, pela respectiva Diretoria da Seção. Trata-se, portanto, de função elevada e de grande responsabilidade, e que exigirá de seu titular grande autoridade moral, que só lhe poderá ser conferida através da análise dos seus conhecimentos e de sua experiência. Foi pensando em tudo isto que os membros desta chapa decidiram, por unanimidade, que, caso venham a merecer a confiança dos seus colegas e sejam eleitos, escolherão como seu Delegado ao Conselho Superior o sr. João Monteiro da Silva, Vice-Presidente da Cobasi (Grupo Light), Encarregado de Assuntos de Relações Públicas e de Organização.

CRITÉRIO

Na elaboração desta chapa os seus organizadores levaram em consideração critérios ponderáveis como assiduidade às reuniões de instalação da A.B.R.P., o tempo disponível e a possibilidade de trabalhar cada um dos seus membros em prol da Associação, a capacidade funcional e os grupos profissionais que possam vir a representar. A propósito o sr. Florindo Villa Alvarez declarou o seguinte:

— Apesar de várias composições poderem ser feitas e tôdas altamente meritórias, penso que esta é altamente representativa dos sócios titulares fundadores da Seção DF da A.B.R.P. E' no meu entender uma chapa equilibrada, que atende aos vários seguimentos representativos do Grupo de Sócios da A.B.R.P. do D. F. Muito embora, tenha a honra de liderar esta chapa, não deixarei de ver com simpatia o aparecimento de outras chapas lideradas por outros colegas.

Interrogado sôbre qual seria o seu candidato à Presidência da Seção D.F., respondeu prontamente:

— O colega Evaldo Simas Pereira.

COMISSÕES TECNICAS

Dadas as grandes responsabilidades da Seção DF, é pensamento do seu Presidente e dos demais membros da Diretoria, caso sejam eleitos, dividir as suas tarefas e responsabilidades pelo maior número possível de sócios titulares, criando pequenas Comissões Técnicas destinadas a participarem ativamente dos encargos da execução dos programas de trabalho da Diretoria. Desta forma, serão devidamente aproveitados os grandes valores que compõem o quadro de sócios-titulares.

O PROGRAMA DE TRABALHO

O professôr Florindo Villa Alvarez, coordenador da Seção D.F., e candidato à Presidência, em companhia dos seus colegas de chapa, esquematizou o seguinte programa de trabalho, caso seja eleito:

a) Propiciar a maior e mais austera profissionalização da função de Relações Públicas;

b) Propugnar pelo maior prestígio e aprimoramento profissional dos técnicos de Relações Públicas;

c) ampliar e aprofundar conhecimentos que conduzam a maior sistematização do campo de R. P.

d) difundir e enriquecer a bibliografia de Relações Públicas;

e) prestar assistência técnica e serviços d Consultoria de R.P., às instituições e sócios filiados á A.B.R.P.

f) dignificar a função de R.P. através da melhor utilização dos meios ou veículos de comunicação com a massa, com o escopo de esclarecer e fortalecer a opinião pública, isto é, em última análise o próprio processo democrático.

— Para levarmos a cabo êste programa — declarou-nos concluindo — precisamos do apoio e da solidariedade de todos os nossos colegas. Daí a criação de Comissões Técnicas, constituídas por sócios titulares, que queiram realmente trabalhar pelo nosso programa.

Marcial Dias Pequeno deixa o D. N. I. C.

Prestigiou e ampliou o Serviço de Divulgação do Brasil no Estrangeiro

Marcial Dias Pequeno, ainda esta semana deverá passar o elevado cargo em comissão de Diretor Geral do Departamento Nacional de Indústria e Comércio ao seu substituto já designado. Nesta oportunidade não podemos deixar de fazer um registro especial sôbre a sua atuação no setor de divulgação no exterior, de fatos e acontecimentos ocorridos no Brasil. Assumindo pela segunda vez, em abril do ano passado a chefia do DNIC, um dos seus primeiros cuidados foi o de prestigiar, estimular e orientar pessoalmente o Serviço de Divulgação para o Exterior, que, hoje, sem favor nenhum pode ser considerado como o melhor serviço noticioso do Brasil sôbre assuntos econômico-financeiros.

Semanalmente um Boletim dactilografado (não há verba para mimiografá-lo) condensando em média de 15 a 20 notícias, e mais um comentário especial, uma reportagem ou entrevista, sobre assunto de relevância, e já redigido em estilo jornalístico peculiar ao noticiário internacional, vem sendo enviado aos 25 escritórios comerciais do Brasil no Exterior. Êste noticiário traduzido no idioma local, pelos funcionários dos Escritórios Comerciais, é distribuido a jornais, revistas especializadas, bancos, instituições econômico-financeiras, entidades de classe etc. Desta forma grupos ponderáveis e de interêsse para o Brasil, são periòdicamente alimentados com um noticiário objetivo sôbre as nossas coisas. Acompanhando cuidadosamente o comportamento dêste sistema de informações tivemos a oportunidade de verificar os seus bons resultados através de relatórios dos Escritórios Comerciais, referências do nosso serviço diplomático, comentários da imprensa estrangeira publicando notícias sôbre investimentos, progresso industrial do Brasil, etc.

Os assuntos sempre foram os mais variados, como: átomos para o Brasil exportação de ferro, formação de técnicos para a economia rural, Instruções da SUMOC, Estudos sôbre os Acordos Multilaterais firmados pelo Brasil, produção de bicicletas, etc. Em 40 semanas cêrca de 800 notícias. Marcial Dias Pequeno cumpriu com discrição e sobriedade uma das finalidades do seu Departamento: informar o estrangeiro sôbre o Brasil. Fazemos votos para que o seu sucessor siga os mesmos caminhos.

ECONOMIA & FINANÇAS

Inovações na cerâmica

MERIEL CAPON, via BNS

LONDRES, (B. Janeiro, 56 (BNS) — As indústrias de cerâmica e de vidro não podem continuar a ser chamadas as mais conservadoras do mundo. Elas mantêm a sua perícia tradicional mas os métodos de produção estão sendo alterados — e o que produzem sofre a influência do pensamento contemporâneo.

O movimento moderno trouxe para Stoke-on-Trent e Stourbridge, para Londres, St. Helns e Tyreside — os cinco principais centros dessas indústrias — uma redescobeta da forma simples.

Os fundadores dos objetos de cerâmica do século XVIII sabiam que o estilo clássico usualmente apresentava formas bonitas e assim sendo, as cerâmicas cujos desenhos datam de 150 anos atrás necessitam pouca alteração radical. Alguns dos melhores exemplos dos estilos tradicionais chineses em ôsso serão apresentados no pavilhão Royal Crown Derby, na primeira Feira das Indústrias Britânicas de 1956 (Earls Court, Londres, 22 de fevereiro-2 de março) onde o aparelho será tão bonito quanto o de porcelana.

Se desenhos como êsse não podem ser superados podem pelo menos ser igualados, e diversas fábricas estão agora produzindo utensílios para mesa em ôsso, para fins de exportação, em formas modernas que primam pela simplicidade e pela elegância.

Os utensílios de terracota são a espécie de cerâmica usada diàriamente em quase tôdas as casas. Como não é cara, não se espera que dure eternamente e por isso sempre estêve mais sujeita à moda do que os objetos de ôsso. A maior parte do recente progresso de Stoke foi alcançada com artigos de mesa e de enfeites feitos em terracota. As linhas simples e aerodinâmicas foram empregadas em muitas das cerâmicas de terracota.

O mercado de exportação influenciou não apenas a forma, mas ainda a composição de aparelhos. Os aparelhos de jantar, de chá e de café em separado estão sendo substituídos por um conjunto de utensílios básicos — xícara, pires, prato e tijela.

A série "Panorama" da Wade Heath and Company Ltd., que é um novo grupo de modelos de seus utensílios de mesa Mode, é um exemplo da popular louça terracota composta de pratos em forma de tijelas sem bordas, vendidos separadamente e em diferentes formas e cores.

A mudança dos enfeites de cor aplicados na louça de porcelana e de terracota foi mesmo mais acentuada do que os desenvolvimentos da forma. A primeira cópia ainda não definitiva do tecido moderno e dos desenhos de papel parede seguiu-se uma aproximação mais segura do desenho contemporâneo.

A modificação do rebordo Ilbertou o modêlo da "borda" convencional e a escolha do motivo ultrapassou muito o buquê de flores. O desenvolvimento do desenho colorido produziu alguns efeitos novos e atraentes.

Vidros comuns em cores fortes são muito usados e os fabricantes inclusive Grimwades Ltd. estão associando a cor comum dos utensílios de cozinha aos pires e pratos modelados.

O melhor contrôle do processo da aplicação do fogo e da produção mais rápida foram em grande parte as inovações na fabricação. Um exemplo extraordinário é a alta velocidade agora alcançada pela George Wade and Son Ltd., no processo da produção em massa de modelagem de miniaturas. Esse processo faz baixar o preço e o sucesso da primeira série de Whimsies — miniaturas detalhadas de animais — levou a criação de uma nova série arrumada em "caixas de chapéu". A primeira caixa de bichinhos de Disney do filme "The Lady and the Tramp", vendida numa caixa de chapéu, será exposta na Feira.

Nos objetos de enfeite, conhecidos na indústria como "fantasias", a Feira das Indústrias Britânicas marcará o aparecimento de vasos e jarros, tijelas e travessas de terracota, a preços razoáveis, influenciados pelas firmas escandinavas. A Howard Pottery Company Ltd. está expondo desenhos triangulares e assimétricos, recobertos de maceria lisa e furta-cor que combinarão com os tons do mobiliário moderno.

A influência do interêsse atual na disposição das flores será apreciada em vasos semelhantes aos do tipo que apresentam superfície branca decorada com pássaros, de Thomas Lawrence (Longton) Ltd. A Nova Arte de Cerâmica Longton e a Shaw e Copestake Ltd. terá muitas novas linhas decoradas com flores e cenas campestres.

As figuras modeladas reliveram sua supremacia na cerâmica. O prestígio do artista e do desenhista está aumentando em Stoke, e um recente exemplo de trabalho do artista especialmente encomendado, é um admirável grupo de animais modelados por Arnold Machin para Thomas Lawrence.

A indústria de vidro do país produz uma ampla variedade de louça feita a mão e automàticamente, vendida a diferentes preços. De um modo geral, as formas e os desenhos tradicionais são os preferidos para os objetos de cristal trabalhado, embora formas modernas mais simples estejam sendo introduzidas em pequenas quantidades. Objetos de vidro decorados pela Watford Glass Company Ltd. também serão apresentados. As cores claras, intensas, conseguidas no vidro se adaptam aos esquemas de mobiliário contemporâneo e muitas firmas estão desenvolvendo o sistema de colorido.

A cor está também sendo usada nos objetos de vidro prensado, quer sejam cozidos no fôrno ou prensados a mão tomando formas decorativas. Ambas as firmas a Sowerby Ellison Glass Works Ltd. e a Geo. Davidson and Company Ltd. apresentarão muitos modelos ornamentais coloridos.

O desenho cuidadoso está aperfeiçoando a aparência do vidro prensado. Mostra-se menos inclinado a emitar o cristal e um efeito opaco obtido pelo jacto de areia é uma interessante alternativa às cores claras.

Com o uso de motivos desenhados na decoração de vidro, o desenho é feito a fogo e por isso dura tanto quanto o vidro. Os contornos são claros e as cores brilhantes, e Clayton Mayers and Company Ltd. está preparando muitos desenhos novos para copos de vinho baratos, arranjados em série numa caixa.

Muitas firmas de artigos de vidro e de cerâmica, inclusive a Royal Crown Derby, criaram atraentes caixas para objetos pequenos, decorativos, como tijelas para geléia e figuras, e essas espéciais ofertas em caixas sobressairão na Feira das Indústrias Britânicas.

A NOVA CAPITAL

OSCAR DE LUNA FREIRE

Entre os males que afligem a administração brasileira, destaca-se por sua importância o da descontinuidade administrativa. Via de regra, cada novo titular de postos executivos a êles chega com idéias e programas próprios, pronto a ignorar tudo quanto haja feito seu antecessor, embora êste estivesse aplicando a única fórmula certa. Daí a infinidade de planos engavetados, obras paralisadas em meio o desperdício de tempo e de recursos vultosos, que a cada passo estamos verificando na órbita federal, como na dos Estados e Municípios.

Dêsse flagelo parece estar livre, entre muitos outros projetos, o da mudança da capital do Brasil para o planalto central. Nos primeiros pronunciamentos públicos do Govêrno Kubitschek destacou-se desde logo a afirmação de que seriam aceleradas as providências para a concretização da idéia. E a posterior confirmação do marechal José Pessoa à frente da Comissão a que está afeto o problema, veio fortalecer a convicção geral de que desta feita o dispositivo constitucional será execução definitiva.

E' o caso de nos darmos todos cívicas congratulações. Todos os que nos batemos pela transferência do Govêrno do Rio de Janeiro, só temos visto acrescidas as razões que tornam imperiosa tal mudança. Não é possível continuar-se a administrar o Brasil entre as amenidades da grande metrópole litorânea, tão diferentes e contrastantes com a pobre realidade do interior. No asfalto carioca se dilúem as lembranças das agruras, da vida nos Estados pequenos, das cidades, vilarejos e fazendas, onde a parcela maior dos brasileiros abre penosamente com as próprias mãos seu lento caminho de progresso. Legisla-se com os olhos fixos na vida metropolitana, dispondo medidas que não aproveitam, ou servem mal, ou prejudicam a vida diferente dos demais patrícios.

Esta geração deve às vindouras êste grande gesto de coragem, demonstrativo de que o espírito pioneiro e desbravador não morreu em nós. A tarefa não é fácil, como não o foram as mudanças de Oeiras para Teresina, de Ouro Prêto para Belo Horizonte, de Goiás para Goiânia, ante o vulto enorme dos interêsses envolvidos. Mas quanto não agradecem hoje os Estados respectivos, à coragem dos líderes, que consumaram as transferências, de olhos fitos no futuro, surdos à grita dos derrotistas ou dos prejudicados em suas comodidades.

Precisamos ter a mesma coragem, e, ao que parece, ela não faltará ao govêrno do ilustre sr. Juscelino Kubitschek. Não será necessário edificarmos obra monumental, tão do agrado de algumas vaidades nacionais, para embasbacar os estrangeiros. Podemos fazer coisa simples, funcional, moderna no espírito e no traçado, que fique cravada no coração de Goiás como representativa do espírito brasileiro do nosso tempo. Para tanto, não nos faltam capacidades, nem talentos. Homens como Niemeyer, Lúcio Costa, Sérgio Bernardes, Burle Marx, e tantos outros de igual valor, estão em condições em responder ao desafio da tarefa com realizações perfeitas, à altura do país e das suas possibilidades materiais.

O importante passo inicial está dado: será mantida a continuidade do grande esfôrço. A palavra oficial já foi proferida pelo Presidente cuja capacidade realizadora não está por ser demonstrada. O marechal José Pessoa é fiador do dinamismo com que será movimentada a emprêsa. Tudo indica, assim, que desta vez, será realizado o sonho de muitas gerações de brasileiros.

Que os cariocas não nos levem a mal o entusiasmo. Êles estarão entre os grandes beneficiários da mudança, que drenará alguns milhares de pessoas de suas ruas congestionadas, das portas dos armazéns, quitandas, açougues e padarias, das filas enervantes da condução, restituindo-lhe o ritmo normal de outros tempos, quando esta era realmente a Cidade Maravilhosa. Seu ideal de autonomia poderá então ser satisfeito com naturalidade. Apenas não devem permitir que se consume o esdruxulo dispositivo constitucional que propõe sua transformação no Estado da Guanabara, entidade macrocéfala, quase sem base territorial sem abastecimento próprio, de tudo dependendo dos Estados circunjacentes. Que seja aqui a capital do Estado do Rio, criando-se então nova grande unidade econômica e política, com cinco milhões de habitantes, em condições de influir com maior autoridade no concêrto nacional. Mas isso, como diria Kipling, é outra história...

O Mercado Nacional de Títulos (6)

Divergências e pontos de vista comuns — Dada a repercussão vamos aprofundar a análise que vimos fazendo

NELSON MATTOS

Hoje, com êste sexto artigo sôbre o "Mercado Nacional de Títulos" estamos encerrando a primeira parte de nossa caminhada neste fascinante campo. Embora conhecedores da atualidade dêste assunto, não chegaremos a prever a receptividade e a repercussão que êstes despretenciosos comentários iriam produzir nos diversos grupos interessados no assunto. Pelo número de cartas, na maioria provenientes de pequenos portadores de títulos, pelos comentários dos corretores da Bôlsa, advogados, banqueiros e diretores de emprêsas de investimentos, chegamos à conclusão que o assunto bem merece uma análise maior em profundidade, em que aspectos novos devam ser ventilados. Daí, cumprindo o nosso dever jornalístico, decidirmos a iniciar domingo próximo, já afiunidos com uma grande massa de fatos que vimos acumulando, nova série de comentários sôbre os ângulos controvertidos do negócio de investimentos, analisar à luz da legislação estrangeira a obsoleta lei n. 2.627 que regula o instituto da sociedade anônima e dos investimentos, bem como o seu substitutivo que de há muito se acha no Legislativo.

DIVERGÊNCIAS

Até o presente, limitamo-nos a ouvir e a divulgar a opinião de homens experientes, conhecedores do assunto, situados no setor de emprêsas de investimentos, corretores e economistas. Estes contatos, realmente preciosos, nos permitiram constatar, logo de início, a não existência de pontos de vista comuns com relação às possibilidades do mercado e a mecânica do lançamento.

Por exemplo, enquanto os fatos, pelo menos na aparência nos mostram a contribuição substancial que as modernas e idôneas emprêsas de investimentos trouxeram ao Brasil, no sentido de democratizar e popularizar o comércio de ações, já uma corrente ponderável de corretores de Fundos Públicos, liderados pelo Presidente da Bôlsa do Rio de Janeiro, sr. José Millemsns Jr., esposa o ponto de vista que até o presente, pelo menos, tem sido pequena, para não dizer insignificante a contribuição destas emprêsas no tocante ao desenvolvimento do mercado de títulos. Também não compreendem e criticam severamente o fato de as agências de investimentos lançarem os seus títulos, já majorados da comissão de agenciamento, variável de 10 a 20%. Invertendo, desta forma a velha tradição de que quem paga a taxa de corretagem é o vendedor e não o comprador.

CONTRÔLE MINORITÁRIO

Por sua vez, algumas das nossas mais idôneas e bem organizadas emprêsas de investimentos, já possuidoras de longa experiência no mercado de títulos, acham que no atual estágio da evolução do mercado, o contrôle administrativo de uma organização, só poderá ser garantido ao grupo que possua a maioria das ações, isto é, os clássicos 51% do total. Contra êsse ponto de vista esmagadoramente majoritário, quase unânime, levanta-se um economista de mérito, possuidor de uma sólida experiência, o sr. Ivan Pedro Martins, Diretor Técnico da IMPAR, uma das mais novas emprêsas lançadoras de ações. Diz o sr. Ivan Pedro Martins, com muita tranquilidade aliás, que no Brasil, com uma percentagem de 25% de ações, um grupo pode com segurança controlar e administrar uma emprêsa. Já o sr. Dereck Pye, Diretor da Interamericana, sorri sarcàsticamente e diz que teria muita curiosidade em conhecer êste novo e revolucionário método.

PONTOS DE VISTA COMUNS

Contudo se os conhecedores dos mistérios do mercado de títulos divergem em vários pontos em outros estão de pleno acôrdo, tais como: a) o mercado nacional de títulos se acha infestado de aventureiros; emprêsas baldas de idoneidade financeira e moral, são fundadas com facilidade, e, ainda com maior desenvoltura invadem o interior do país, vendendo os seus títulos. Daí a desmoralização do mercado e a necessidade de limpá-lo de uma vez por tôdas; b) o acionista brasileiro é o grande desprotegido, segundo o sr. José Willemsens, que, aliás, em companhia de um grupo, cogita de fundar a Sociedade Protetora dos Portadores de Títulos; c) há no Brasil uma soma ponderável de capitais dispersos, que bem trabalhados e orientados, poderiam ser mobilizados e canalizados para aplicação em empreendimentos industriais de base; d) a lei 2.627, que regula o instituto da S. A., já se acha completamente superada, apontando-se para começo de discussão, que ela dificulta a criação de novas emprêsas e não prove eficiente proteção ao investidor.

ASSUNTO DE VALOR

Como estamos vendo, o assunto é rico e farto de matéria para ser devidamente explorado. Assim, certos de que vamos prestar um bom serviço aos nossos leitores, especialmente aqueles que são investidores em potencial, vamos prosseguir na análise do Mercado Nacional de Títulos, convictos de que contribuiremos para o seu progresso, aperfeiçoamento técnico e moralização.

O Trabalho Artesanal no Brasil

BRASILIO MACHADO NETO

O artesanato popular é um dos regimes de trabalho, sobretudo, doméstico mais tradicionais em terras brasileiras, por isso, trabalhar junto aos poderes públicos para incentivá-lo e ampará-lo de todos os modos é uma das primeiras e mais urgentes obrigações de todo líder político e representante de nosso povo na Alta Câmara do país.

Devemos todos envidar esforços não apenas para levar o maior progresso às pequenas artes econômicas e domésticas já existentes, tôdas elas de inspiração artesanal porém, sobretudo, com o exemplo e o estímulo de tôdas, favorecer a criação de novos artezanatos populares.

O Brasil, desde sua descoberta e colonização, foi por excelência a terra do regime de trabalho artesanal, que desde os albores da nacionalidade permitiu à mulher brasileira, o trabalho com a permanência no lar, que é sua primeira e mais autêntica oficina de labor.

Os mais legítimos representantes do povo brasileiro, devem trabalhar onde quer que se encontrem elevados pelo mandato popular, a fim de que o Legislativo e o Executivo amparem o trabalho dos pequenos artesões do país, ou favoreçam, com medidas legislativas de crédito e discriminações orçamentárias, as principais indústrias artesanais da capital e do interior do país.

Através de propaganda inteligente e sem personalismos prejudiciais que só geram irresponsabilidades, dever-se-ia induzir nosso povo à se organizar em mutualidades e cooperativas de pequenas indústrias domésticas, a exemplo das que existem na Suécia, na Alemanha, na Holanda e na França e que tiveram participação de primeiar ordem na obra de recuperação da economia do após-guerra.

Devemos tudo envidar para que as mais lídimas tradições dessa ordem artesanal sejam mantidas nas capitais, no litoral e no interior, recebendo melhor amparo quer da iniciativa particular quer do próprio Estado. As classes que lideram o comércio e a indústria devem também tomar consciência da necessidade de realizações dessa ordem, bem como as autarquais e outras instituições previdenciais, assistenciais, beneficentes, intelectuais e artísticas.

Até mesmo de investimentos de capiais que melhor amparem tais realizações se deveria cuidar, na medida das possibilidades e da premência das questões mais fundamentais da economia brasileira.

as histórias mais engraçadas vistas através de um
Buraco da fechadura
atração de todos os domingos às 12 horas no
PROGRAMA LUIZ VASSALO
Rádio Mayrink Veiga
uma emissora da ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA
Patrocínio do
SABÃO JIPE
LAVA MUITO E CUSTA POUCO
UM PRODUTO DA CIA. CARIOCA INDUSTRIAL

A CAPITAL DO RIO GRANDE DO NORTE GOVERNADA POR UM REPRESENTANTE DE MOSCOU

Declarações alarmantes do prefeito nomeado pelo governador Dinarte Mariz — Com vistas às Fôrças Armadas e à Igreja

Trechos da carta do Prefeito de Natal dirigida ao povo do Rio Grande do Norte.

Faz 16 anos que me filiei ao Partido Comunista do Brasil. Politicamente nasci e formei a minha mentalidade dentro do movimento obreiro nacional. Lutei e sofri. Participei das grandes lutas do povo e do proletariado. Conspirei pelo Brasil afora. Fui uma das vítimas da reação. Andei pelos presídios políticos e pelos campos de concentração, martirizado pelos esbirros de Felinto Muller e de Getúlio Vargas. Nada me entibiava. Cada vez alicerçava mais as minhas convicções e colocava mais alto o meu ideal. Hoje, como há 16 anos atrás, continuo sendo o mesmo. Depois de uma completa e serena autocrítica continuo a crer na vitória do socialismo, convicto de que sòmente a dialética marxista-leninista libertará as massas da opressão e da fome, através da socialização dos meios de produção e da entrega da terra aos camponeses.

Sei que Luís Carlos Prestes e a direção central do Partido não apoiarão esta malta de aventureiros, logo que tomem conhecimento dos fatos, enxotando-os das fileiras do Partido, a fim de que o mesmo possa firmar-se em nosso Estado como o Partido do povo e do proletariado, ocupando honestamente a sua posição de vanguarda esclarecida da classe operária.

A propósito da nomeação do atual prefeito de Natal, o deputado Manuel Avelino, pertencente ao PR, seção do Rio Grande do Norte, publicou no "Jornal do Comércio", que se edita na capital potiguar o seguinte artigo:

BROTOEJAS VERMELHAS

Perspectivas das mais negras cobrem os céus de nossa terra, no limiar da administração Dinarte Mariz, que se propõe, contrariando as tradições de nossa gente, quiçá de seus amigos, nomear Djalma Maranhão, émulo do Partido Comunista, para o alto cargo de prefeito de nossa capital.

Mais do que nós, devem as fôrças armadas, a quem estão afetas a salvaguarda e segurança de nossa soberania, sentir o labéu dessa escolha tão infeliz quanto perigosa.

Nem se diga que ao governador Dinarte Mariz tenham faltado as admoestações da opinião pública, através da imprensa, esclarecendo-o do perigo iminente que certamente será provocado por essa faguiha carbonaria no país e administrativo de curul natalense.

O passado glorioso desempenhado pelo "Trampolim da Vitória" em defesa das democracias, quando o nazismo avassalador tentava dominar o mundo, desmorona-se diante dêsse ultrage como se improfícuos tivessem sido os nossos sacrifícios.

A essa altura, necessário se faz lembrar o sacrifício por que passou a nossa Capital, no ano trágico de 1935 quando as fôrças da maldade, numa verdadeira conjuração, se assenhorearam do poder, depondo as autoridades constituídas, provocando saques e infelicitando os lares com os seus desatinos e assassinatos.

A viuvez e a orfandade, dos heróis anônimos de 1935, num clamor surdo de desespêro, assistem a êsse espetáculo impôsto com revide pelo sr. Dinarte Mariz.

Essa corte de hunos e de bárbaros parecia ter desaparecido. Pelo menos, o perigo havia sido afastado, graças à eficiência e ao patriotismo das nossas gloriosas Fôrças Armadas que em tempo souberam defender a Constituição, assegurando a paz e a tranquilidade.

Mas eis que agora, duas décadas transcorridas, as brotoejas vermelhas, alimentadas pelo calor partidário da simpatia do sr. Dinarte Mariz, voltaram a formigar o organismo social de nossa terra tudo deixando crer que, muito em breve, assistiremos, contristados, ao revigoramento do Partido Comunista no Rio Grande do Norte.

Diante dêsses fatos, cuja veracidade não padece mais dúvida, resta-nos apenas fazer uma advertência ao General da Serra do Doutor, único responsável pelo estado de coisas que se estabelecerá como consequência da precipitada nomeação de Djalma Maranhão para a Prefeitura de Natal: no dia em que o Palácio Potengi for novamente assaltado pelos adeptos da foice e do martelo como aconteceu em 1935, saiba S. Exa. que nós os verdadeiros defensores do regime democrático, estaremos a postos ao lado das fôrças armadas, evitando que o governador de agora seja forçado a asilar-se em navios estrangeiros a exemplo do que ocorreu com o então governador Rafael Fernandes.

Sirvam essas nossas palavras como uma claridade oportuna no momento em que S. Exa. sobe os degraus do palácio do govêrno acolitado com os inimigos da Pátria.

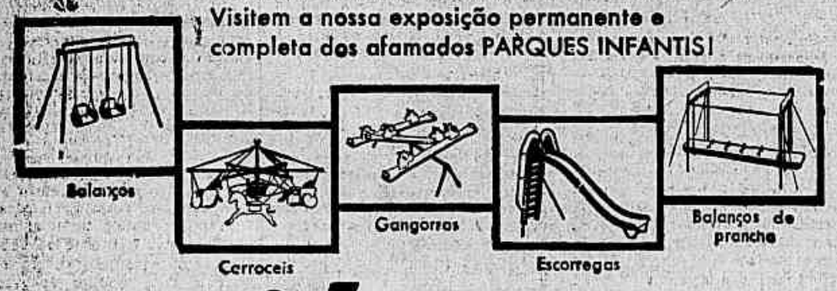
MÓVEIS FINOS

Dormitório Chipendale massiço Cr$ 22.000,00
Dormitório francês massiço... Cr$ 18.000,00
Dormitório moderno marfim . Cr$ 20.000,00
Sala jantar Chipendale massiço Cr$ 18.000,00
Sala jantar marfim ..... Cr$ 20.000,00
Sala jantar Francês..... Cr$ 15.000,00

Grande variedade de conjuntos e peças avulsas
Geladeiras, televisões, rádios, rádio-vitrolas.
Facilita-se o pagamento
A MAGESTOSA
Rua do Catete, 133
ABERTO ATÉ 22 HORAS ÀS 3.as E 6.as FEIRAS

Que Felicidade...

o novo Balanço de Jardim
Sólido! Seguro! Desmontável!
Em dois tamanhos, pintado a Ducco em lindas côres: À venda nas boas casas do ramo.
Visitem a nossa exposição permanente e completa dos afamados PARQUES INFANTIS!



Sobrinca, S.A.
SOCIEDADE INDUSTRIAL DE BRINQUEDOS
Exposição Rua Pereira Nunes, 120 - Rio de Janeiro
Tels. 48-1419 - 28-9280 Telegramas: BRINQSOB

QUADROS A ÓLEO

Enriqueça seu lar com objetos de arte de real valor
Lustres de Cristal e porcelanas raras.

GALERIA COPACABANA ARTE
a mais completa do Rio de Janeiro
AVENIDA COPACABANA, 643 - FONE: 37-9299